



**IV CONGRESSO NORDESTINO DAS
LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA
VII CONGRESSO DAS LIGAS ACADÊMICAS DA UFPI**

Sumário

COMISSÃO ORGANIZADORA.....	10
BANCA AVALIADORA	11
COMISSÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS	12
COORDENAÇÃO	12
ORIENTADOR.....	12
APRESENTAÇÃO.....	13
TRABALHO Nº 1: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS MORTES FETAIS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL DE 2010 A 2017	15
TRABALHO Nº 2: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NÚMERO DE ÓBITOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL, NÃO ESPECIFICADO COMO HEMORRÁGICO OU ISQUÊMICO, NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2015 E 2020.....	16
TRABALHO Nº 3: FATORES, AGRAVOS E TRATAMENTOS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE ESTENOSE PÍLÓRICA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	18
TRABALHO Nº 4: CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A PESSOA IDOSA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE 2013 E 2017 NO BRASIL.....	19
TRABALHO Nº 5: A PERSPECTIVA EPIDEMIOLÓGICA DE ÓBITOS POR SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE 1 ANO NO BRASIL (2009-2017).....	21
TRABALHO Nº 6: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E EVOLUÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2018.....	22
TRABALHO Nº 7: REVISÃO INTEGRATIVA DE FATORES PREVENTIVOS DE HIPOGLICEMIA RELACIONADA AO EXERCÍCIO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1:.....	23
TRABALHO Nº 8: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA, NO ESTADO DO PIAUÍ, DE JUNHO DE 2016 A JUNHO DE 2020.....	25
TRABALHO Nº 9: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO BRASIL EM CRIANÇAS DE 1 A 4 ANOS ENTRE 2014 E 2018	27
TRABALHO Nº 10:ESTRATÉGIA DE ESCUTA ATIVA ENTRE DISCENTES DE MEDICINA E IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA.....	28
TRABALHO Nº 11: ATIVIDADE REMOTA PARA FORMAÇÃO NA SAÚDE DO IDOSO EM PERÍODO PANDÊMICO	29

TRABALHO Nº 12: EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE GLUTAMINA NA IMUNIDADE EM SITUAÇÕES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	31
TRABALHO Nº 13: ASPECTO CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM MINAS GERAIS	33
TRABALHO Nº 14: CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS 1 NO COMPONENTE ESPECIALIZADO.....	34
TRABALHO Nº 15: MÉTODOS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL AO IDOSO PORTADOR DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA	36
TRABALHO Nº 16: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE AIDS, POR CATEGORIA DE EXPOSIÇÃO, EM COMPARAÇÃO COM A RAZÃO DE SEXOS, NA REGIÃO SUL DO BRASIL, NO ANO DE 2018.	38
TRABALHO Nº 17: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR HEPATITE AGUDA B NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2015 E 2020	40
TRABALHO Nº 18: QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM A DOENÇA DE VON WILLEBRAND: REVISÃO DA LITERATURA	41
TRABALHO Nº 19: ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL DAS GESTANTES NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2015 A 2020	44
TRABALHO Nº 20: CITOLOGIA DE COLO DO ÚTERO: A EPIDEMIOLOGIA DO HPV NO MARANHÃO, ENTRE 2015 E 2020.	45
TRABALHO Nº 21: A REPERCUSSÃO DE COAGULOPATIAS NO COVID-19.....	47
TRABALHO Nº 22: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA RINOPLASTIA PARA CORREÇÃO DE DEFEITOS PÓS-TRAUMÁTICOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL (2013-2018)	52
TRABALHO Nº 23: PERFIL ANTIBIOTICOTERAPÊUTICO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DA CIDADE DE PARNAÍBA-PIAUÍ	53
TRABALHO Nº 24: O USO DE REDES SOCIAIS COMO MEIO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	54
TRABALHO Nº 25: CLIMATÉRIO E ASPECTOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL: REVISÃO DE LITERATURA.	56
TRABALHO Nº 26: POLIFARMÁCIA E REAÇÕES ADVERSAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	58
TRABALHO Nº 27: CAUSAS, SINTOMATOLOGIA E AGRAVOS DA SÍNDROME DA ARTÉRIA MESENTÉRICA SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.	60

TRABALHO Nº 28: DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR COMPLICAÇÕES DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E CIRÚRGICA NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2010 A 2020.....	62
TRABALHO Nº 29: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR COSMÉTICOS NO BRASIL (2012-2017)	64
TRABALHO Nº 30: PRINCIPAIS CAUSAS DA MORTALIDADE INFANTIL NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) NEONATAIS NO PIAUÍ.....	65
TRABALHO Nº 31: USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM IDOSOS COM A SÍNDROME DA FRAGILIDADE – REVISÃO INTEGRATIVA	66
TRABALHO Nº 32: COMPORTAMENTO DO IDOSO FRENTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO DE LITERATURA.....	68
TRABALHO Nº 33: ANGIOEDEMA APÓS USO DE ÁCIDO TRANEXÂMICO PARA TRATAMENTO DE MELASMA	70
TRABALHO Nº 34: PAPEL DO TECIDO ADIPOSEO NA INFECÇÃO POR SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE LITERATURA	71
TRABALHO Nº 35: COMPARATIVO ENTRE O NÚMERO DE PARTOS CESÁREOS E NORMAIS NO PIAUÍ.....	73
TRABALHO Nº 36: PROMOÇÃO DE AÇÃO REMOTA POR MÍDIAS SOCIAIS SOBRE A SAÚDE DO IDOSO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	74
TRABALHO Nº 37: METODOLOGIAS ATIVAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS EM ESPECIAL NA REGIÃO DO NORDESTE	76
TRABALHO Nº 38: ABORDAGEM DO TRAUMA NO PACIENTE PEDIÁTRICO	78
TRABALHO Nº 39: IMPACTO DO CORONAVÍRUS NA MORBIDADE HOSPITALAR DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO	80
TRABALHO Nº 40: IMPORTÂNCIA DOS MODELOS DE SIMULAÇÃO CIRÚRGICA PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA.....	81
TRABALHO Nº 41: ASPECTOS CLÍNICOS E ETIOLÓGICOS DA DOR PRECORDIAL NO DEPARTAMENTO DE EMERGÊNCIA	88
TRABALHO Nº 42: EQUOTERAPIA COM ENFOQUE EM VÍTIMAS DE TRAUMA RAQUIMEDULAR: REVISÃO DE LITERATURA.....	90
TRABALHO Nº 43: ANÁLISE DOS PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS RELACIONADOS AO TRAUMA ABDOMINAL FECHADO COM ROTURA ESPLÊNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	92
TRABALHO Nº 44: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO PIAUÍ.....	94

TRABALHO Nº 45: A OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO EM COMPLICAÇÕES DE PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	95
TRABALHO Nº 46: ANÁLISE QUANTITATIVA DOS CASOS DE GESTANTES COM SÍFILIS NO PIAUÍ SEGUNDO IDADE GESTACIONAL NO PERÍODO DE 2013-2018	97
TRABALHO Nº 47: SIRINGOCISTADENOMA PAPILIFERO EM VULVA: RELATO DE CASO RARO.	98
TRABALHO Nº 48: O IMPACTO DO USO DA LIRAGLUTIDA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	100
TRABALHO Nº 49: PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE NO NORDESTE ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2019	101
TRABALHO Nº 50: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO TRAUMA HEPÁTICO: REVISÃO DA LITERATURA	103
TRABALHO Nº 51: EPIDEMIOLOGIA DAS URGÊNCIAS DE TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO NO PIAUÍ.....	105
TRABALHO Nº 52: COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELO MANEJO DE PACIENTES POLITRAUMATIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	107
TRABALHO Nº 53: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CROHN NO PIAUÍ.....	109
TRABALHO Nº 54: ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS PARA FECHAMENTO DE FÍSTULA ANAL NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2015 E 2019: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO	110
TRABALHO Nº 55: GESTÃO DO CUIDADO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FÉLIX FRANCISCO SOBRE O COMPORTAMENTO SUICIDA.....	112
TRABALHO Nº 56: IMPACTOS CAUSADOS PELO PROCESSO DE MORTE NO IDOSO COM ALZHEIMER: PERSPECTIVA FAMILIAR.....	113
TRABALHO Nº 57: COMPLICAÇÕES DOS MÉTODOS DE REVASCULARIZAÇÃO CARDÍACA EM PACIENTES QUE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	115
TRABALHO Nº 58: USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA A PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	116
TRABALHO Nº 59: REAÇÕES CUTÂNEAS GRAVES ADVERSAS AO USO DO IBUPROFENO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	118
TRABALHO Nº 60: URGÊNCIAS CARDÍACAS NA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 10 ANOS	119

TRABALHO Nº 61: SINAIS E SINTOMAS GASTROINTESTINAIS NA COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	121
TRABALHO Nº 62: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS DA HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	125
TRABALHO Nº 63: INCIDÊNCIA DE DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA (DAI) EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	127
TRABALHO Nº 64: CARACTERÍSTICAS MATERNAS E GESTACIONAIS RELACIONADAS À MORTALIDADE NEONATAL POR CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO PIAUÍ ENTRE 2008 E 2018	128
TRABALHO Nº 65: INTERNAÇÕES POR DIABETES MELLITUS NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2015 E 2020	131
TRABALHO Nº 66: ASPECTOS DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES PARA O TRATAMENTO DE FARMACODERMIAS NO NORDESTE DE 2013 A 2018	132
TRABALHO Nº 67: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS ENDOCRINOMETABÓLICAS NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI ENTRE 2015 E 2020.....	133
TRABALHO Nº 68: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE CÓLON NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2020.	135
TRABALHO Nº 69: PERFIL CLINICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE TUBERCULOSE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2015 E 2019.....	137
TRABALHO Nº 70: RELAÇÃO ENTRE O TABAGISMO E A NEUROPROTEÇÃO CONTRA A DOENÇA DE PARKINSON.....	138
TRABALHO Nº 71: O ESTEREÓTIPO FEMININO DO AUTISMO E A DIFICULDADE DO DIAGNÓTICO DE MENINAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	141
TRABALHO Nº 72: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2019	142
TRABALHO Nº 73: APLICAÇÃO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES EM IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	143
TRABALHO Nº 74: FRATURA EXPOSTA DE TÍBIA POR ARMA DE FOGO: RELATO DE CASO.....	145
TRABALHO Nº 75: AVALIAÇÃO DOS CASOS DE HANSENÍASE NOTIFICADOS EM TERESINA, NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2015 A DEZEMBRO DE 2018.....	147
TRABALHO Nº 76: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NA REGIÃO NORTE ENTRE 2013 A 2018	150
TRABALHO Nº 77: PANDEMIA E INFODEMIA: DESAFIOS DO NOVO CORONAVÍRUS	151

TRABALHO Nº 78: INTERNAÇÕES E ÓBITOS PELA HIPERTENSÃO ESSENCIAL NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2020: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	153
TRABALHO Nº 79: INTERNAÇÕES E TAXA DE MORTALIDADE POR HEPATITE AGUDA B NA REGIÃO NORDESTE DE 2015 A 2019.....	154
TRABALHO Nº 80: DEPOSIÇÃO DE METÁSTASES NO PLEXO VENOSO VERTEBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	156
TRABALHO Nº 81: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS FRATURAS TRAUMÁTICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19.....	158
TRABALHO Nº 82: O USO EXCESSIVO DE SMARTPHONES E A INCIDÊNCIA DE DORES E LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	159
TRABALHO Nº 83: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2018.....	161
TRABALHO Nº 84: SÍFILIS CONGÊNITA: RELEVÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO.....	163
TRABALHO Nº 85: O IMPACTO DA OBESIDADE NOS RESULTADOS CLÍNICOS DE PACIENTES SUBMETIDOS À ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	164
TRABALHO Nº 86: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES NO SUS POR AGRESSÃO COM ARMA DE FOGO, POR REGIÃO DO BRASIL, NO ANO DE 2019.....	168
TRABALHO Nº 87: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À SAÚDE, DOENÇA E CUIDADO POR PESSOAS QUE VIVENCIAM LEISHMANIOSE.....	170
TRABALHO Nº 88: IMPACTO DO CORONAVÍRUS NA REALIZAÇÃO DAS CIRURGIAS OSTEOMUSCULARES NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA REVISÃO EPIDEMIOLÓGICA.....	172
TRABALHO Nº 89: FATORES DE RISCO DE LESÕES NA PRÁTICA DO CROSSFIT: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	174
TRABALHO Nº 90: PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2020.....	177
TRABALHO Nº 91: BIOMARCADORES DA FRAGILIDADE EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	178
TRABALHO Nº 92: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA POR DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO NO NORDESTE ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2020.....	180
TRABALHO Nº 93: ANÁLISE DE CARACTERÍSTICAS TEMPORAIS DA COVID-19 NO ESTADO DO PIAUÍ.....	181

TRABALHO Nº 94: URGÊNCIAS NA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2020: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.....	183
TRABALHO Nº 95: DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017.....	184
TRABALHO Nº 96: EMBOLIA PULMONAR: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS	186
TRABALHO Nº 97: A PREVALÊNCIA DA GORDURA CORPORAL EM MULHERES NEGRAS DEVIDO A SUPEREXPRESSION DO RECEPTOR DE ADENOSINA A1 E SUA RELAÇÃO COM AS DISPARIDADES SOCIOECONÔMICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	187
TRABALHO Nº 98: QUIMIOTERAPIA PARA CÂNCER DE ESÔFAGO NO PIAUÍ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES NOS ÚLTIMOS 3 ANOS	189
TRABALHO Nº 99: ARCO DE MOVIMENTO E FORÇA MUSCULAR DO OMBRO EM PRATICANTES DE ESPORTES DE ARREMESSO E AS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA AS ALTERAÇÕES NA ARTICULAÇÃO GLENOUMERAL: O QUE DIZ A LITERATURA?	190
TRABALHO Nº 100: O IMPACTO DO USO DE CORTICÓIDES EM CRIANÇAS	193
TRABALHO Nº 101: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSOS PIAUIENSES ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2020.....	195
TRABALHO Nº 102: APLICATIVOS MÓVEIS FOCADOS NO AUTOCUIDADO EM EPILEPSIA: ESTUDO PRELIMINAR	196
TRABALHO Nº 103: SRAG E A PANDEMIA PELO SARS-COV-2: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO COMPARATIVO ENTRE PIAUÍ E BRASIL	198
TRABALHO Nº 104: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS NEUROLÓGICAS DA DOENÇA PELO CORONAVÍRUS 2019.....	199
TRABALHO Nº 105: ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DE PESSOAS QUE VIVENCIAM LEISHMANIOSES	203
TRABALHO Nº 106: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2013 A 2019	204
TRABALHO Nº 107: A EFICÁCIA DO USO DE CANABINOIDES PARA O TRATAMENTO E CONTROLE DE EPILEPSIA REFRATÁRIA A MEDICAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	206
TRABALHO Nº 108: RELAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL E CÂNCER COLORRETAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	209

TRABALHO Nº 109: A SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ANÁLISE DO RISCO DE VIÉS EM ESTUDOS CLÍNICOS	211
TRABALHO Nº 110: A UTILIZAÇÃO DA HIDROXICLOROQUINA EM PACIENTES COM COVID-19 É SEGURA? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE	213
TRABALHO Nº 111: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR EXPOSIÇÃO A CORRENTE ELÉTRICA NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2011 A 2020	214
TRABALHO Nº 112: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNO DEPRESSIVO EM MULHERES DA TERCEIRA IDADE	216
TRABALHO Nº 113: ÓBITOS POR QUEDAS NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 10 ANOS	218
TRABALHO Nº 114: DOENÇA DE KIENBÖCK: UMA REVISÃO DE LITERATURA	219
TRABALHO Nº 115: A ETIOLOGIA DO TRAUMA DE FACE NO IDOSO E NÃO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	221
TRABALHO Nº 116: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS INFANTIS CONSEQUENTES A DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NO NORDESTE ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2020	222
TRABALHO Nº 117: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA COINFECÇÃO LEISHMANIOSE VISCERAL E HIV NO PIAUÍ DE 2015 A 2018	224
TRABALHO Nº 118: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS FATORES DE RISCO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM UNIVERSITÁRIOS.....	225
TRABALHO Nº 119: IMPACTO ECONÔMICO E ASSISTENCIAL DO USO INDEVIDO DE MEDICAMENTOS NO ANO DE 2019 NA REGIÃO NORDESTE.....	227
TRABALHO Nº 120: REPERCUSSÕES ÁLGICAS DO SEDENTARISMO NA COLUNA LOMBAR.....	228
TRABALHO Nº 121: O IMPACTO PSICOSSOCIAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS DURANTE A COVID-19, UMA REVISÃO DE LITERATURA	230
TRABALHO Nº 122: RELAÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E AS NEOPLASIAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	232
TRABALHO Nº 123: A EVOLUÇÃO DOS CASOS DE COVID EM TERESINA PIAUÍ	234

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alba Clara Vasconcelos Leopoldo Feitosa - UFPI

Amanda Melo Barradas - UFPI

Ana Beatriz Nunes Martins - UFPI

Ana Vitória de Jesus Félix - UFPI

Bianca Leal Ribeiro - UFPI

Celli Veloso Cavalcanti - UFPI

Davi Kennedy Bonfim Leal - UFPI

Eloina Hadigyna Leite Sousa de Paiva - UFPI

Fábio Feitosa Rêgo Filho - UFPI

Francisco Jean de Moura Santos Filho - UFPI

Gabriela Leal Bezerra - UFPI

Ingridy Dourado - UNINOVAFAPI

Isabel Gonçala Rodrigues Nunes - UFPI

Isabella Romano Elias - FACID

João Henrique dos Santos - UFPI

João Victor Araújo de Oliveira - UFPI

João Victor Sousa Xavier - UFPI CSHNB

João Vítor Carvalho Ferreira - UFPI

Juan Carlos Oliveira Santos - FACID

Larissa Vasconcelos Silva - UFPI

Letícia Oliveira Pereira - UFPI

Luan George Lima Xavier - UFPI

Lucas Gonçalves da Rocha Lima - UFPI

Maria Júlia Andrade Pereira Soares - UNINOVAFAPI

Maria Teresa de Jesus Fortes Melo Magalhães - UFPI

Mateus Cardoso dos Santos - UFPI

Matheus Oliveira de Brito - UFPI

Nailton Passos Brito - UESPI

Pedro Víctor Lima Rêgo - UFPI

Rodrigo de Oliveira Castelo Branco - UESPI

Sílvia Valéria Teixeira Cruz - UEMA

Sophia Mitie Bello Suzuki - UFPI

Ulisses de Sousa - UFPI

Vilena Marjana Bezerra Pereira - UFPI

BANCA AVALIADORA

Ana Maria Coelho Holanda

Ângelo Brito Rodrigues

Anselmo Alves Lustosa

Carla Kelly Barroso Sabino

Carla Maria de Carvalho Leite

Christianne Maria Tinoco Veras

Eliamara Barroso Sabino Nogueira

Fernanda Regina de Castro Almeida

Guilherme Barroso Langoni de Freitas

Ingrid Macedo de Oliveira

Kelly Palombit

Luciana Almeida Moreira Paz Oliveira

Luciano da Silva Lopes

Maíra Soares Ferraz

Marcelo Barbosa Ribeiro

Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas

Maria Ivone Mendes Benigno

Noélia Maria de Sousa Leal

Sabas Carlos Vieira

Sarah Jane de Araújo Barros

Viriato Campelo

Waldilleny Ribeiro de Araújo Moura

Zulmira Lúcia Oliveira Monte

COMISSÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Alba Clara Vasconcelos Leopoldo Feitosa - UFPI

Ana Vitória de Jesus Félix - UFPI

Davi Kennedy Bonfim Leal - UFPI

Francisco Jean de Moura Santos Filho - UFPI

Larissa Vasconcelos Silva - UFPI

Matheus Oliveira de Brito - UFPI

Nailton Passos Brito - UESPI

Sílvia Valéria Teixeira Cruz - UEMA

Ulisses de Sousa - UFPI

COORDENAÇÃO

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes - Reitor da Universidade Federal do Piauí

Profa. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira - Vice-Reitor da Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Viriato Campelo - Diretor do Centro de Ciências da Saúde da UFPI

Profa. Dra. Carla Maria de Carvalho Leite - Vice-Diretora da Centro de Ciências da UFPI

ORIENTADOR

Prof. Dr. Raimundo Feitosa Neto

APRESENTAÇÃO

Desde 2014, o Centro Acadêmico Zenon Rocha – CAZERO – entidade representativa dos estudantes de medicina da UFPI promove o COLAC – Congresso das Ligas Acadêmicas, que surgiu com a ideia de unir e incentivar o trabalho desenvolvido pelas ligas acadêmicas de medicina do Piauí. Em 2017, o COLAC expandiu sua influência para todo o Nordeste, tornando-se o Congresso Nordestino das Ligas Acadêmicas – COLANE. É um evento que contará com várias atividades, como programação científica com profissionais renomados, apresentação de trabalhos orais e em pôsteres, cursos práticos oferecidos pelas ligas acadêmicas, stands das ligas acadêmicas, apresentação de trabalhos artísticos e muitas mais. No ano de 2020, contamos com a colaboração da Profa. Dra. Carla Maria de Carvalho Leite como presidenta da Comissão Científica, Profa. Dra. Kelly Palombit como vice e Prof. Dr. Raimundo Feitosa Neto como orientador do Congresso, além do apoio do Diretor do Centro de Ciências da Saúde - UFPI, Prof. Dr. Viriato Campelo.

Por acreditar na necessidade de atualização constante de estudantes e profissionais que atuam na área da Medicina, na importância do estímulo ao desenvolvimento científico do nosso estado e na necessidade de atividade práticas associado ao conhecimento teórico, o Centro Acadêmico Zenon Rocha (CAZERO) orgulhosamente apresenta os Anais do IV Congresso Nordestino de Ligas Acadêmicas de Medicina (IV COLANE) e VII Congresso de Ligas Acadêmicas do Piauí (VII COLAC). O evento foi realizado de forma remota, através de transmissão ao vivo para o Youtube via streaming, nos dias 9 a 11 e 16 a 18 de Outubro de 2020.

Pedro Gabriel Rebelato Pertence
Presidente do VII COLAC / IV COLANE

RESUMOS

TRABALHOS RECEBIDOS NO EVENTO IV CONGRESSO NORDESTINO DAS LIGAS
ACADÊMICAS DE MEDICINA / VII CONGRESSO DAS LIGAS ACADÊMICAS DA UFPI

**TRABALHO Nº 1: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS MORTES FETAIS DA REGIÃO NORDESTE
DO BRASIL DE 2010 A 2017**

Lucas Ferrari da Silva Mendes¹, Flávia Piauilino Pinheiro¹, Laís Fernanda Vasconcelos Câncio¹, Mirla Ibiapina Leite¹, Rayssa Alves de Araújo¹, Natiele Sousa Ribeiro de Carvalho²

¹Discente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

²Docente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

Área Temática: Obstetrícia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: lucasferrari.med@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), óbito fetal (OF) é aquele que precede a completa expulsão ou extração do feto de 500g ou 22 semanas de gestação do organismo materno. Há diversos aspectos, de origem geográfica ou social, que acometem a gestação podendo inviabilizá-la. **OBJETIVOS:** Esse tem como finalidade descrever o número de OF de 2010 a 2017 da região nordeste do Brasil considerando a escolaridade materna. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, cujos dados foram coletados da base de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), referentes aos OF no período de 2010 a 2017, em todo o território nacional e na região nordeste em específico, observando a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) e o nível educacional como fator socioeconômico. **RESULTADOS:** No período avaliado houve 252.721 OF no Brasil, dos quais 86.947 ocorreram na região nordeste, representando 34,4%, ficando atrás apenas da região sudeste, que concentra 36,98%. No Nordeste, a distribuição quanto à escolaridade das mães foi medida em anos de estudo e se deu da seguinte forma: nenhum a 11: 71,92%, acima de 12 n=5.517 (6,34%), tempo de estudo ignorado n=18.897 (21,74%). Analisando a distribuição conforme o CID-10, identifica-se que 625 (0,72%) dessas mortes foram motivadas por doenças infecciosas e parasitárias, 82.472 (94,85%) provocadas por afecções originadas no período perinatal (AOPP) e 3.850 (4,43%) ocasionadas por malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas. O Nordeste é a 2ª região brasileira com mais casos de OF, mantendo elevada quantidade de casos cujas causas estão relacionadas ao panorama geral de saúde das mães, que influencia na viabilidade fetal. Há tendência crescente de OF em mães cuja escolaridade variou de nenhuma a 11 anos de estudo, com abrupta e decrescente tendência a partir de 12 anos de escolaridade. Esse é um forte indicador socioeconômico, o qual resguarda relação direta quanto ao acesso à informação e a hábitos saudáveis. Concomitantemente, há predominância de AOPP, variável que abrange fatores ligados à saúde materna que implicam no desenvolvimento intrauterino. Provavelmente, tais variáveis comunicam-se, refletindo em elevados números de OF. **CONCLUSÃO:**

A maioria dos OF ocorrem em mães com menos de 11 anos de estudo, ou seja, que não tem ensino médio completo, sugerindo que o fator social tem grande peso para esse problema de saúde pública.

Palavras-chave: Óbitos fetais, epidemiologia, obstetrícia

REFERÊNCIAS:

MENEZZI, América Maria Eleutério Dell et al. Vigilância do óbito fetal: estudo das principais causas. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 40, p. 208-212, 15 mar. 2016. Disponível em: http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/155574/A07.pdf. Acesso em: 14 mar. 2020.

FONSECAI, Sandra Costa et al. Escolaridade e idade materna: desigualdades no óbito neonatal. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 51, p. 1-10, 12 out. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007013>. Acesso em: 14 mar. 2020.

BARROS+, Patrícia de Sá; AQUINO, Érika Carvalho de; SOUZA, Marta Rovey de. Mortalidade fetal e os desafios para a atenção à saúde da mulher no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 28 mar. 2016.

MIGOTO, Michelle Thais; OLIVEIRA, Rafael Pallisser de; FREIRE, Márcia Helena de Souza. Análise da mortalidade perinatal e seus fatores associados. *Rev baiana enferm.* 2018;32:e26249.

TRABALHO Nº 2: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NÚMERO DE ÓBITOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL, NÃO ESPECIFICADO COMO HEMORRÁGICO OU ISQUÊMICO, NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2015 E 2020

Pedro Henrique de Souza¹, Isabella Cabral Ferraz², Cristiane Feitosa Fonteles², Maria Julia Rabeche Cornélio Oliveira², Andreza da Silva Gomes², Eduardo Fernandes Arruda³

¹Discente da UEMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul

²Discente da UFDPAr, Parnaíba, Piauí

³Docente da UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul

Área Temática: Neurologia

Modalidade: Tema Oral livre online

E-mail do autor: pedrowiskiii@outlook.com

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a segunda principal causa de óbitos e uma das principais causas de deficiência em todo o mundo. Com o envelhecimento da população, sua incidência vem aumentando, além de afetar cada vez mais seres jovens. Embora o isquêmico seja mais frequente, a forma hemorrágica é responsável por mais mortes e anos de vida perdidos por incapacidades.

OBJETIVOS: Analisar o número de óbitos por AVC não especificado como hemorrágico ou isquêmico

na região nordeste no período entre 2015 e 2020. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo descritivo transversal. O número de óbitos por AVC que ocorreram entre 2015 e 2020 foram analisados quanto à faixa etária, à cor/raça e ao sexo dos pacientes. Os dados foram obtidos através do DATASUS, na categoria de Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **RESULTADOS:** No período analisado ocorreram 38.495 óbitos por AVC. Ao analisar a faixa etária, a maior prevalência foi observada entre 80 anos ou mais (30,01%), seguida por 70 a 79 anos (27,39%) e 60 a 69 anos (20,15%). A análise da cor/raça dos pacientes que sofreram AVC ficou parcialmente prejudicada pela falta de informação do sistema, estando sem informação 40,03% dos AVC analisados. A respeito dos dados presentes, tem-se que 49,94% das pessoas eram pardas, seguidas por brancas (4,95%). E quanto ao sexo, foi observada uma equivalência de pacientes homens e mulheres. **CONCLUSÃO:** Observa-se, quanto à prevalência de óbitos por AVC, que não houve diferenças significativas entre os sexos, embora a literatura mundial demonstre uma maior mortalidade de mulheres. Da mesma forma, a incidência de mortes em cada ano, na região nordeste, não manifestou disparidades consideráveis. Em relação aos óbitos por raça/cor, visualiza-se o grupo étnico pardo como o mais afetado, sendo responsável por cerca de 50% do total de óbitos (49,9%), seguido pela etnia branca (4,95%). Todavia, 40,03% das notificações não apresentavam informações sobre raça/cor, comprometendo a análise. Já com base na associação entre óbitos e idade, nota-se a maior prevalência entre os indivíduos de 60 a 80 anos ou mais, perfazendo 77,53% do total de mortes. É válido ressaltar, ainda, o grande número de afetados entre 40-59 anos, responsáveis por quase 20% dos óbitos (19,88%). Por fim, traçar um perfil dos óbitos, com base em dados concretos e verídicos, é útil para implementar ações no combate aos óbitos e incapacidades pelo AVC, visto que, cada vez mais, essa moléstia progride entre os seres, independente da idade.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, óbitos, nordeste

REFERÊNCIAS:

KATAN, Mira; LUFT, Andreas. Global Burden of Stroke. *Seminars In Neurology*, [S.L.], v. 38, n. 02, p. 208-211, abr.2018. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0038-1649503>.

KHANEVSKI, Andrej Netland; BJERKREIM, Anna Therese; NOVOTNY, Vojtech; NÆSS, Halvor; THOMASSEN, Lars; LOGALLO, Nicola; KVISTAD, Christopher E.. Recurrent ischemic stroke: incidence, predictors, and impact on mortality. *Acta Neurologica Scandinavica*, [S.L.], v. 140, n. 1, p. 3-8, 11 abr. 2019. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/ane.13093>.

KRISHNAMURTHI, Rita V.; MORAN, Andrew E.; FEIGIN, Valery L.; BARKER-COLLO, Suzanne; NORRVING, Bo; MENSAH, George A.; TAYLOR, Steve; NAGHAVI, Mohsen; FOROUZANFAR, Mohammed H.; NGUYEN, Grant. Stroke Prevalence, Mortality and Disability-Adjusted Life Years in Adults Aged 20-64 Years in 1990-2013: data from the global burden of disease 2013 study. *Neuroepidemiology*, [S.L.], v. 45, n. 3, p. 190-202, 2015. S. Karger AG. <http://dx.doi.org/10.1159/000441098>.

LEKOUBOU, Alain; BISHU, Kinfe G.; OVBIAGELE, Bruce. Mortality and trends in stroke patients with seizures: a contemporary nationwide analysis. *Epilepsy Research*, [S.L.], v. 156, p. 1-7, out. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.eplepsyres.2019.106166>.

MAMED, Samira Nascimento; RAMOS, Ana Maria de Oliveira; ARAËJO, Valdelaine Etelvina Miranda de; JESUS, Wagner Santos de; ISHITANI, Lenice Harumi; FRANÇA, Elisabeth Barboza. Perfil dos óbitos por acidente vascular cerebral não especificado após investigação de códigos garbage em 60 cidades do Brasil, 2017. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 1-14, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720190013.supl.3>.

MUKUNDAN, Govind; SEIDENWURM, David J.. Economic and Societal Aspects of Stroke Management. *Neuroimaging Clinics Of North America*, [S.L.], v. 28, n. 4, p. 683-689, nov. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.nic.2018.06.009>.

NETO, O. M. P. AVC isquêmico: abordagem inicial e tratamento. Universidade de São Paulo, 2013.

**TRABALHO Nº 3: FATORES, AGRAVOS E TRATAMENTOS ASSOCIADOS AO
DESENVOLVIMENTO DE ESTENOSE PILÓRICA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
DA LITERATURA**

Eduardo José Pinheiro De Araújo Melo¹, João Gabriel Silva Portela¹, João Vitor Uchôa Bastos¹,
Francisco Das Chagas De Araujo Rodrigues¹, Carla Maria De Carvalho Leite²

¹Discente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

²Docente da Universidade Federal do Piauí

Área Temática: Gastroenterologia

Modalidade: Tema oral livre online

E-mail do autor: eduardojose99@outlook.com

INTRODUÇÃO: A estenose pilórica hipertrófica trata-se de uma das condições que mais gera necessidade de cirurgia após o nascimento. Em condições normais, o piloro é capaz de relaxar-se para que o quimo passe para o intestino, no entanto, em muitos infantes essa estrutura encontra-se espessada resultando no bloqueio da digestão. O diagnóstico normalmente é confirmado por ultrassonografia abdominal. Como esta condição ainda não é de todo conhecida é válido utilizar esse aspecto como temática de estudo. **OBJETIVO:** Verificar a etiologia e a sintomatologia da estenose pilórica e seus agravos em pacientes infante-juvenis, além de formas de tratamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura de artigos científicos disponíveis na base de dados do PUBMED e SCIELO, utilizando descritores, como Estenose Pilórica, Jovens, Crianças. A princípio, foram consultados 45 artigos. Após análise 16 foram selecionados, por atender os seguintes critérios

requisitados, publicados em inglês e em português, no recorte temporal de 2010 a 2020. A quantificação foi organizada em tabelas pela distribuição por ano das publicações, pelo idioma utilizado e pelo tipo de estudo realizado. **RESULTADOS:** Quanto ao ano de publicação dos artigos 12% foram publicados em 2011, 12% foram publicados em 2014, 15% em 2015, em 2016 foram publicados 20,5%, em 2018 23,5% e 17% em 2019. Em uma segunda análise, 87,5% se apresentavam em língua inglesa e 12,5% em língua portuguesa. Em seis artigos essa condição, em neonatos, está muito relacionada a fatores genéticos, percebidos na maior predominância masculina, agregação familiar em parentes de primeiro e segundo grau, alta incidência em gêmeos monozigóticos e alterações em locus gênicos, a exemplo do locus "rs12721025". Em quatro artigos o uso materno de antibióticos macrólídeos durante a gestação e a substituição do aleitamento materno pelo uso de mamadeiras conferiu um fator de risco à essa condição. Os pacientes com IH apresentam vômitos em projéteis não biliosos entre a 4 e 6 semanas, ademais podem apresentar sintomas de desidratação e peristaltismo elevado na região epigástrica caso a êmese seja frequente. Na maioria dos artigos o tratamento para a IHPS é cirúrgico sendo realizado por meio de uma piloromiotomia tradicional ou por laparoscopia o que amplia a clareza do campo visual e reduz o tempo de recuperação, todavia requer técnica especializada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a IHPS possui sintomatologia e tratamento bem definidos, mesmo sem uma etiologia clara, o que não possibilita uma prevenção dessa doença tão comum.

Palavras-chave: Estenose Pilórica, Crianças, Jovens.

REFERÊNCIAS:

- <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30176827/>
http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-00152014000100007
http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0038-23612019000200009
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25332858/>
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24618148/>
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30717812/>
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4402900/pdf/ijcem0008-2905.pdf>
<https://www.analesdepediatria.org/es-pdf-S1695403311004887>
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5594945/>
<http://www.afjrpaedsurg.org/article.asp?issn=0189-6725;year=2013;volume=10;issue=1;spage=46;epage=49;aulast=Namini>
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK555931/#article-28099.s1>

TRABALHO Nº 4: CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A PESSOA IDOSA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE 2013 E 2017 NO BRASIL

Antonio Vinicius Sales de Moraes Souza Crisanto¹, Lúcio Alberto de Pinho Pessôa Monteiro¹, Sara Reis Neiva Eulálio¹, Geórgia Marne Bonfim Goiano¹, Júlio Leal dos Santos Marques¹, Caroline Baima de Melo²

¹Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

²Docente da UFPI e Uninovafapi, Teresina, Piauí

Área temática: Gastroenterologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: antonioviniciusc@outlook.com

INTRODUÇÃO: A violência sexual contra o idoso é um assunto delicado, porém presente na realidade brasileira. Mesmo quando relatados, esses casos são tratados com descaso pelo desconhecimento dos familiares, sendo o idoso totalmente desacreditado. **OBJETIVO:** avaliar dados epidemiológicos entre os casos notificados e os casos confirmados de violência sexual entre pessoas acima de 60 anos no período de 2013 a 2017. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo realizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** O número de casos notificados de violência sexual de 2013-2017, totalizaram 1.165.368, destes, 74.087 (6.35%) ocorreram com idosos. Dos casos, 26.670 (35,99%) foi considerado violência de repetição. 54.299 (74.23%) ocorreram em ambiente residencial. Dentre os casos de violência contra idosos, 33.375 (45.04%) foram contra o sexo masculino e 40.709 (59.94%) contra o sexo feminino. Desse total, apenas 1.466 (1.97%) casos foram confirmados, 114 (0.34%) no sexo masculino e 1.352 (3.32%) no sexo feminino. Dentre os idosos, foi no sexo feminino que houve um maior número de casos notificados e confirmados. Segundo dados do Suplemento de Saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada em 2015, a prevalência de violência entre idosos foi estimada em 1,4%, independentemente do tipo. Dado que difere com o seguinte estudo, já que a taxa de prevalência foi de 6.35% na população idosa. Uma possível explicação para este achado é o fato de os indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos serem os que apresentam maior grau de dependência (psicológica, física e econômica), além de 74.23% ocorrerem em ambiente residencial e 35,99% serem violências de repetição. Outro dado que é destacável é a discrepância entre os casos notificados e confirmados (1.97%), dado que corrobora com estudos os quais afirmam que a maioria dos abusos não é detectado, nem relatado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a violência sexual contra a pessoa idosa foi mais notificada e confirmada no sexo feminino. Além de mostrar que existe uma variação significativa entre os casos notificados/confirmados. Por conseguinte, mesmo com necessidade de aprimoramento, tais dados geram informações que contribuem para avançar na capacitação dos profissionais de saúde, consolidação e melhoria das redes de apoio às vítimas.

Palavras-chave: Violência Sexual, Abuso do Idoso

REFÊNCIAS:

DATASUS. Sistema de informação de Agravos de Notificação. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/violebr.def>. Acesso em 10 de out. 2020.

TRAVASSOS, Claudia; VIACAVA, Francisco; LAGUARDIA, Josué. Os Suplementos Saúde na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) no Brasil. Rev. bras. epidemiol., São Paulo, v. 11, supl. 1, p. 98-112, May 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2008000500010&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Oct. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2008000500010>.

TRABALHO Nº 5: A PERSPECTIVA EPIDEMIOLÓGICA DE ÓBITOS POR SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE 1 ANO NO BRASIL (2009-2017)

Mirla Ibiapina Leite¹, Anna Letícia de Sousa Marinho¹, Lucas Ferrari da Silva Mendes¹, Sara Maria Carvalho de Melo¹, Paula Moraes Nogueira Paranaguá¹, Natiele Sousa Ribeiro de Carvalho²

¹Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí.

²Mestra em Clínica Odontológica, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí.

Área Temática: Obstetrícia

Modalidade: Tema oral livre online

E-mail: mirlaibiapina02@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis, causada pela bactéria *Treponema Pallidum*, é uma doença infecciosa, que vem afetando um número elevado de gestantes, estas quando se ausentam do tratamento ou o realizam de forma inadequada, propiciam uma taxa de transmissão elevada ao conceito, com valores próximos a 100%. No entanto, se diagnosticada e tratada oportunamente, reduz a transmissão vertical em até 97%, prevenindo consequências como o óbito fetal. **OBJETIVO:** Avaliar os dados epidemiológicos acerca de óbitos por sífilis congênita em menores de um ano no Brasil. **MÉTODOS:** A pesquisa foi baseada nas informações online sobre os casos de sífilis congênita em menores de um ano no Brasil, registradas no sistema de informações sobre mortalidade, ofertadas pelo Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis para todo o Brasil. Analisaram-se as seguintes variáveis: quantidade de óbitos, esquema de tratamento da mãe, tratamento do parceiro da mãe e momento do diagnóstico da sífilis materna no período de 2009 a 2017. **RESULTADOS:** Totalizou-se 130661 casos, destes, apenas 1401 (1,07%) culminaram em óbito por sífilis congênita em menores de um ano de idade. Diante disso, na análise quanto ao esquema de tratamento da mãe, cerca de 55,67% foram inadequados. Em relação ao tratamento do parceiro da mãe, 63,38% não realizaram essa adesão. Observou-se ainda, que a maioria dos casos foram diagnosticados durante o pré-natal, cerca de 49,93%, seguido de 35,96% no momento do parto/curetagem. Por conseguinte, houve um crescimento no número de óbitos por sífilis congênita nos anos estudados, dados que corroboram com a literatura, segundo a qual, a população além de estar praticando relações sexuais desprotegidas e aumentando a taxa de infecção, não está realizando o tratamento adequado, seja materno e/ou do parceiro, ou recebe o diagnóstico tardiamente, como no momento do parto, tornando-se impossível prevenir as chances de transmissão vertical.

CONCLUSÃO: Podemos inferir que, ocorreu um pequeno percentual de mortes por conta da sífilis congênita, apesar do grande número de infecções. Além disso, a maior parte do número de casos foi tratada de maneira inadequada e o parceiro negligenciou o tratamento. Ademais, o pré-natal foi o momento principal do diagnóstico. Por tanto, deve-se instituir medidas esclarecedoras que motivem a prevenção, e a adesão juntamente com a conclusão do tratamento, afim de se evitar infecções e a transmissão vertical.

Palavras-chave: Defeitos Congênitos, Sífilis do Sistema Nervoso Central, Assistência Pré- Natal

REFERÊNCIAS:

CAVALCANTE, Patrícia Alves de Mendonça; PEREIRA, Ruth Bernardes de Lima; CASTRO, José Gerley Diaz. Sífilis gestacional e congênita em Palmas, Tocantins, 2007-2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 26, p. 255-264, 2017.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. Sífilis congênita: evento sentinela da qualidade da assistência pré-natal. *Revista de Saúde Pública*, v. 47, p. 147-157, 2013.

DE LORENZI, Dino Roberto Soares; MADI, José Mauro. Sífilis congênita como indicador de assistência pré-natal. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 23, n. 10, p. 647-652, 2001.

MOREIRA, Kátia Fernanda Alves et al. Perfil dos casos notificados de sífilis congênita. *Cogitare Enfermagem*, v. 22, n. 2, 2017.

TRABALHO Nº 6: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E EVOLUÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2018

Isadora Alencar da Silva Andrade¹, Lisanca Queiroz Cavalcante Carvalho¹, Maria de Jesus Fialho Alencar Façanha¹, Maria Alice da Silva Vasconcelos², Matheus Costa Salim²

¹Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí.

²Centro Universitário do Maranhão, São Luis, Maranhão.

Área Temática: Infectologia

Modalidade: Tema oral livre online

E-mail: isadoraandrade733@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de chagas (DC) é uma antropozoonose de elevada prevalência e expressiva morbimortalidade. A transmissão ocorre pelo contato da pele humana com as fezes dos insetos vetores contaminados pelo protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi*. Além disso, algumas formas de transmissão são por via oral, pela ingestão de alimentos contaminados com os parasitas; forma congênita; transplante de órgãos e até por acidentes laboratoriais. Em relação à transmissão no Brasil,

a forma oral é a principal atualmente. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi analisar o perfil epidemiológico e evolução da DC no Brasil entre 2007 e 2018. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza descritiva, epidemiológica, realizado por meio do levantamento na base de dados do DATASUS. Os dados foram coletados em junho de 2020, com referência ao período de 2007 a 2018. A amostra do estudo foi composta por todos os casos de DC notificados no DATASUS, no período de 2007-2018. Após a coleta, procedeu-se a tabulação dos dados. Realizou-se análise descritiva simples, no software de planilha eletrônica. Foram analisadas as variáveis: Doença de Chagas, ano 1º sintoma(s), região/UF de notificação, casos confirmados, evolução, sexo e faixa etária. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O número total de casos confirmados de DC no Brasil, durante o período de 2007 a 2018, foi de 2708 casos, sendo que em 2007 houve 158 casos e em 2018 houveram 361 casos. Ademais, nesse período a região Norte se destacou, pois apresentou um total de 2569 casos, com destaque para o estado do Pará, de onde precederam 2170 casos. Além disso, dentre os 2708 casos confirmados, 2337 continuam vivos e 45 foram à óbito, sendo que entre eles somente 39 eram óbitos pelo agravo notificado. Observa-se também que há um predomínio da doença no sexo masculino, sendo 1.452 do total de casos. A faixa etária de maior prevalência é entre 20 e 39 anos, revelando um valor de 905 casos. Conclusão: Foi possível observar a maior incidência de Doença de Chagas em adultos do sexo masculino e na região Norte. A taxa de mortalidade pela doença é de aproximadamente 1,4%. O perfil epidemiológico e a distribuição espacial da doença são importantes para a criação de medidas de prevenção e para identificar a necessidade de distribuição de recursos objetivando principalmente a detecção precoce, com vistas ao tratamento oportuno, bem como à aplicação de medidas de prevenção, investigação das formas de transmissão e monitoramento da infecção.

Palavras-chave: Perfil de saúde, epidemiologia, doença de chagas

REFERÊNCIAS:

DIAS, João Carlos Pinto et al . II Consenso Brasileiro em Doença de Chagas, 2015. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 25, n. esp, p. 7-86, jun. 2016 .

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Controle de Chagas. Doença de Chagas aguda: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento: guia de consulta rápida para profissionais de saúde. Rev Patol Trop. V.36, n.3, p. 1-32, 2007.

TRABALHO Nº 7: REVISÃO INTEGRATIVA DE FATORES PREVENTIVOS DE HIPOGLICEMIA RELACIONADA AO EXERCÍCIO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1:

Marianne Magalhães Fortes¹, Bruno Jonas Oliveira Borges¹, Lourivan Leal de Sousa¹, Marcelo Pereira Negreiros Filho¹, Milena Oliveira Leite de Aquino².

¹ Discente do Curso de Medicina, Centro Universitário Uninovafapi;

² Docente do Curso de Medicina, Centro Universitário Uninovafapi.

Área temática: Endocrinologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

Email do autor: mariane_fortes12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é caracterizado por uma destruição das células beta-pancreáticas, comprometendo a produção de insulina. Para pacientes com DM1, o exercício físico é uma importante forma de controle dos níveis de hemoglobina glicada, além de melhorar a função cardiorespiratória e endotelial, e diminuir a necessidade de insulina exógena. Apesar dos benefícios, o medo da hipoglicemia é uma barreira que impede esse grupo de ser fisicamente ativo. Assim, a ocorrência dessa complicação, durante, ou após o exercício, requer que os pacientes adotem estratégias para prevenir o evento. **OBJETIVOS:** Revisar os fatores que minimizam eventos hipoglicêmicos associados ao exercício. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados PUBMED e SCIELO no período de julho a agosto de 2020, com as palavras-chaves: diabetes, hipoglicemia e exercício. Os critérios de inclusão foram artigos que retratavam o tema, publicados nos anos de 2015 a 2020 em inglês e português. Os critérios de exclusão foram inadequação do tema e artigos incompletos. Foram encontrados 35 estudos, dos quais 7 foram utilizados por atenderem os critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Dentre as literatura estudada, dois artigos abordavam os chamados “pâncreas artificiais” como uma forma de evitar a hipoglicemia durante exercícios. Eles são aparelhos compostos de um monitoramento contínuo de glicose e uma bomba de insulina. O terceiro artigo, trata sobre carboidratos orais, observando-se que o consumo de 0,3 a 1,0g de carboidrato, por minuto de exercício aeróbico, pode evitar futuros eventos hipoglicêmicos. O quarto e o quinto artigo pontuam que a redução da dose de insulina antes do exercício, é uma boa alternativa, reduzindo em 26,7% o evento e também seu tempo de sua ocorrência. Ademais, os dois últimos promovem os exercícios aeróbicos como uma opção para diminuir os valores de hemoglobina glicada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, a alta relevância dessa temática para os pacientes e para os profissionais envolvidos, enfatizando-se a estratégias importantes para um bom controle glicêmico durante as atividades físicas e as formas de prevenir a hipoglicemia.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 1; Exercício; Hipoglicemia.

REFERÊNCIAS:

BRAHIM, B. *et al.* Identification of main factors explaining glucose dynamics during and immediately after moderate exercise in patients with type 1 diabetes. **J Diabetes Sci Technol.** Vol. 18:9 (6): 1185-91, 2015.

GOMES, A. M. *et al.* Effects of performing morning versus afternoon exercise on glycemic control and hypoglycemia frequency in type 1 diabetes patients on sensor-augmented insulin pump therapy. **J Diabetes Sci Technol.** Vol. 9(3):619-24, 2015.

KIME, N.H. *et al.* Physical activity and exercise in adults with type 1 diabetes: understanding their needs using a person-centered approach. **Health Educ Res.** Vol. 1; 33(5): 375-88. 2018.

MARÇAL, D. F.S. *et al.* Efeitos do exercício físico sobre diabetes mellitus tipo 1: uma revisão sistemática de ensaios clínicos e randomizados. **J Phys Educ.** Vol. 13;29(1):1-14, 2018.

RICKELS, M.R. *et al.* Mini-dose glucagon as a novel approach to prevent exercise-induced hypoglycemia in type 1 diabetes. **Diabetes Care.** Vol. 41(9):1909-16, 2018.

TURINESE, I. *et al.* Metabolic and cardiovascular response to exercise in patients with type 1 diabetes. **J Endocrinol Invest.** Vol. 40(9):999-05, 2017.

WRÓBEL, M. *et al.* Aerobic as well as resistance exercises are good for patients with type 1 diabetes. **Diabetes Res and Clin Pract.** Vol. 16;144:93-01, 2018.

TRABALHO Nº 8: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA, NO ESTADO DO PIAUÍ, DE JUNHO DE 2016 A JUNHO DE 2020

Juliana Carcará Franco de Sá Melo¹, Ana Carolina Carcará Franco de Sá Melo¹, Artur Bandeira Cardoso Barros², Thaylla Hanna de Araujo Barbosa¹, Evandra Marielly Leite Nogueira Freitas Galvão³

¹Discentes graduandos pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

²Discente graduando pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

³Docente no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

Área temática: Parasitologia e Infectologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: juhcarcara@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é um problema de saúde pública, fazendo parte de um grupo de doenças negligenciadas. É uma patologia infecto- parasitaria não contagiosa, que tem como agente causador várias espécies de protozoários do gênero *Leishmania*. Sua forma de transmissão é caracterizada por meio da picada do flebotomíneo fêmea e sua apresentação clínica varia dentro de um espectro amplo, incluindo úlceras cutâneas múltiplas ou única, podendo apresentar as seguintes formas: cutânea, disseminada e mucosa. Assim, os elevados casos de LTA no Piauí apontam o caráter emergencial de controle do vetor. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico da LTA no estado do Piauí de junho de 2016 a junho de 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, documental de abordagem quantitativa que foi desenvolvida com base nos dados online sobre os casos de leishmaniose tegumentar, registrados no Sistema Nacional de Notificações e Agravos (SINAN) do Ministério da Saúde (MS), ofertados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) para o Estado do Piauí no período de junho de

2016 a junho de 2020. Foram analisadas as seguintes variáveis: relação do número de casos notificados, faixa etária, sexo acometido, número de internações e região metropolitana no período referido. **RESULTADOS:** Segundo o SINAN, foram confirmados 44120 casos de leishmaniose tegumentar no estado do Piauí de junho de 2016 a junho de 2020. De 2017 a 2019, observou-se uma diminuição de 45% no número de casos notificados, e uma queda de 8% no número de internações nesse mesmo período. O sexo masculino foi o mais acometido (70,38%) e a faixa etária mais prevalente foi entre 60-69 anos, contabilizando 27,06% dos casos nesse intervalo de tempo. Já pacientes de 5-9 anos, apresentaram apenas 0,8% do total de casos estudados, sendo a menos acometida. 95% dos casos foram notificados na região metropolitana, mostrando a importância de centros de atendimentos mais desenvolvidos para diagnóstico da doença. Esses dados corroboram a necessidade de ações de prevenção e promoção de saúde, devido a trajetória marcante da LTA no Piauí. **CONCLUSÃO:** esse estudo permite o conhecimento epidemiológico do número de casos de LTA no Piauí entre junho de 2016 a junho de 2020. Os dados, divulgados pelo SINAN, fornecem um aviso aos órgãos públicos para aumento das campanhas de prevenção na atenção básica e melhoria do manejo clínico terapêutico da doença em questão.

Palavras-chave: Leishmaniose cutânea, Piauí

REFERÊNCIAS:

GUERRA, Jorge Augusto et al. Leishmaniose tegumentar americana em crianças: aspectos epidemiológicos de casos atendidos em Manaus, Amazonas, Brasil. *Cad. Saúde Pública* (Rio de Janeiro), v. 23, n. 9, p. 2215-2223, 2007.

LEMONS, Matheus Henrique da Silva et al. Epidemiologia das Leishmanioses No Estado Do Piauí. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*, n. 2, v.25, p. 53-57, 2018.

MORENO, Eduardo Stramandinoli et al. Abordagens alternativas para a vigilância da leishmaniose tegumentar em áreas indígenas – estudo de caso entre os Wajãpi do Amapá. *Vigilância Sanitária Debate*, v. 4, n. 4, p. 51-59, 2016.

SILVEIRA, Silvestre Júlio Sousa; SPENCER, Patrick Jack. Perfil Clínico e Epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar Americana no Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 11, p. 24780-24793, 2019.

TEMPONI, Andréia oliveira et al. Ocorrência de casos de leishmaniose tegumentar americana: uma análise multivariada dos circuitos espaciais de

produção, Minas Gerais, Brasil, 2007 a 2011. Cad. Saúde Pública, v. 34, n. 2, 2018.

VASCONCELOS, Jairla Maria et al. Leishmaniose tegumentar americana: perfil epidemiológico, diagnóstico e tratamento. RBAC, n. 50, v. 3, 2018.

TRABALHO Nº 9: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO BRASIL EM CRIANÇAS DE 1 A 4 ANOS ENTRE 2014 E 2018

Anna Letícia de Sousa Marinho¹, Marília Medeiros de Sousa Santos¹, Damila Tajra Melo¹, Ana Samille Arcanjo¹, Mirla Ibiapina Leite²

¹Discentes pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

²Pneumologista Pediátrica pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife, Pernambuco

Área temática: Pediatria e Vigilância em Saúde

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: lelesmarinho99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecto-contagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou Bacilo de Koch. A região das Américas representa cerca de 3,0% da carga mundial de tuberculose, com 268 mil casos novos estimados e o Brasil é responsável por 33,0% dos casos. A faixa etária menor de 15 anos representa 6,3% dos casos e a maioria é do sexo masculino. A incidência de TB em crianças sinaliza o contato com um adulto bacilífero, portanto é necessário investigar a transmissão da doença. **OBJETIVOS:** Analisar a prevalência dos casos de tuberculose em crianças na faixa etária de 1 a 4 anos no período de 2014 a 2018. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo epidemiológico, transversal retrospectivo (2014-2018) dos casos de tuberculose no Brasil na faixa etária de 1 a 4 anos, usando dados presentes no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) coletados no DATASUS. **RESULTADOS:** No período avaliado, os anos de 2017 e 2018 tiveram o maior número de casos de tuberculose registrados no Brasil. Desses casos, 2829 casos (0,64%) correspondem a faixa etária de 1 a 4 anos de idade, sendo o pico registrado no ano de 2018, com 643 casos e a maioria dos casos nessa faixa se apresentou na forma pulmonar, com 1999 casos (70,66%). Dos casos confirmados, apenas 967 (34,18%) realizaram o tratamento diretamente observado (TDO). A prevalência da tuberculose na faixa etária de 1 a 4 anos de idade está diretamente relacionada ao contato da criança com um adulto bacilífero, evidenciando a continuidade da transmissão da doença. Nesse contexto, a investigação dos contactantes e a busca ativa por sintomáticos respiratórios são importantes para interromper a cadeia de transmissão da doença. O tratamento da tuberculose tem como objetivo a cura do paciente e a redução da população bacilar, diminuindo o potencial de transmissão, portanto, a baixa adesão ao tratamento é fator determinante no crescimento dos casos de tuberculose no Brasil. **CONCLUSÃO:** Observou-se que o contato das

crianças com adultos bacilíferos assim como o tratamento inadequado facilita a transmissão da tuberculose, por isso a maioria dos casos continuou crescendo no período analisado. Portanto, é importante ampliar as políticas voltadas para alertar a população sobre a importância da adesão ao tratamento e das medidas de prevenção, como a vacina BCG.

Palavras-chave: tuberculose; epidemiologia; crianças;

REFERÊNCIAS:

Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN. Epidemiológicas e Morbidade- Casos de Tuberculose. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=31009407&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/tuberc>> Acesso em: 08 out. 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

TRABALHO Nº 10: ESTRATÉGIA DE ESCUTA ATIVA ENTRE DISCENTES DE MEDICINA E IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA

Lucas Rodrigues de Moura¹, Mauro Pinheiro de Carvalho Júnior¹, Francisca Tereza de Galiza²

¹Discentes pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina

²Docente pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina

Área temática: Geriatria e Saúde coletiva

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: lucas.rodrigues.8@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Estudiosos apontam para a necessidade do desenvolvimento de competências de comunicação interpessoal por parte dos profissionais de saúde, para que estes possam estabelecer relações que ofereçam benefícios aos pacientes e seus familiares. Nesse contexto, a escuta apresenta-se como uma estratégia de comunicação essencial para a compreensão do outro, sendo assim terapêutica. **OBJETIVO:** Promover estratégia de escuta ativa entre idosos e discentes do curso de medicina. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre o minicurso de escuta ativa promovido pela Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Piauí aos ingressantes no curso de medicina da Universidade Federal do Piauí - UFPI. A atividade foi promovida em março de 2020, consistindo-se em três etapas: primeiro, os calouros de medicina tiveram uma aula de capacitação sobre escuta ativa com uma geriatra, em seguida, foram levados pela organização do evento levaram para a prática da escuta ativa com idosos residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos

(ILPI) de Teresina - PI. Por último, os participantes puderam expor sua experiência através de um formulário online elaborado pela organização da estratégia. Os dados captados pelos formulários e de um diário de campo durante todo o processo permitiram a elaboração de um relatório sobre a atividade.

RESULTADOS: Aos organizadores a promoção da atividade foi de grande relevância para visibilidade da liga acadêmica a qual fazem parte. O feedback dos participantes foi muito satisfatório, pois, ao analisar o formulário preenchido pelos participantes, percebeu-se que daqueles que responderam (27 de um total de 39 participantes), 77,8% acreditam que o minicurso possa ter influência na formação acadêmica, marcando 5 numa escala graduada até 5 sobre essa percepção, e ainda 96,3 % acharam muito importante a realização do evento ao marcarem 5 na escala linear graduada até 5 para se mensurar este aspecto. Além disso, os acadêmicos realizadores do evento, puderam promover uma interação com idosos institucionalizados, que carecem desse relacionamento intergeracional, proporcionando a melhoria da comunicação e conseqüentemente da saúde mental desses idosos ao serem escutados verdadeiramente. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista que a finalidade da ação é instigar nos acadêmicos a capacidade de empatia que se manifesta na escuta ativa junto a idosos, a ação possibilitou esse contato inicial com uma prática diferenciada entre profissionais da saúde, posto que muitos desses, não fazem uma escuta dos seus pacientes a fim de resolver o seu problema como um todo, mas apenas tratar a doença.

Palavras-chave: escuta ativa, comunicação, empatia

REFERÊNCIAS:

Mesquita AC, Carvalho EC. Therapeutic Listening as a health intervention strategy: an integrative review. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2014;48(6):1127-1136.

Skilbeck J, Payne S. Emotional support and the role of Clinical Nurse Specialist in palliative care. J Adv Nurs. 2003;43(5):521-30.

Alain B, Françoise T. Practicing “Reflective listening” is a mandatory prerequisite for empathy. Patient education and counseling. 2020;103(9):1866-1867

TRABALHO Nº 11: ATIVIDADE REMOTA PARA FORMAÇÃO NA SAÚDE DO IDOSO EM PERÍODO PANDÊMICO

César Ernani Vasconcelos Rufino¹, Aélya Drisana Dias Gomes de Araújo¹, Ana Clara Barradas Mineiro², Mauriely Paiva de Alcântara e Silva¹, Yasmim de Sousa Moura¹, Francisca Tereza de Galiza³

¹Discentes pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina

²Discente pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina

³Docente pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina

Área temática: Geriatria e Saúde coletiva

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: rufinovasconcelos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia pelo novo Coronavírus impactou a formação de futuros profissionais de saúde tornando-a mais desafiadora. As tecnologias se tornaram o novo modelo educacional. Nesse contexto, ganham destaque os cursos de educação continuada, com o objetivo de readaptar o ensino para a comunidade acadêmica. Assim, considerando o envelhecimento populacional, destaca-se a importância de tais cursos voltados para a saúde do idoso, visto que, essa população está sujeita a sofrer mais complicações pela COVID-19. **OBJETIVO:** Analisar o uso da modalidade remota para fornecer embasamento teórico continuado sobre COVID-19 no âmbito da saúde do Idoso. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo. Foi realizada atividade remota: Curso de Educação Continuada em Saúde do Idoso promovido pela Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Piauí (LAGG), por meio de palestras quinzenais entre abril e julho de 2020. O evento on-line ocorreu através da plataforma GoToMeeting, com abordagem multiprofissional. Temas como: “Perfil dos idosos acometidos pelo COVID-19” e “Cuidados paliativos durante a pandemia” foram abordados. Por fim, foi enviado um formulário para avaliação de impacto do curso, junto com termo de consentimento livre e esclarecido, questionando a qualidade das ferramentas tecnológicas utilizadas e a didática dos palestrantes. **RESULTADOS:** A utilização das plataformas remotas possibilitou alcance a muitos discentes e profissionais da saúde em período de isolamento social, totalizando 85 inscritos. A colaboração de palestrantes multiprofissionais promoveu uma grande troca de conhecimento. Pode-se inferir, a partir do feedback dos participantes, que o curso foi satisfatório, agregando novos conhecimentos e promovendo reflexão crítica quanto ao cuidado ao idoso nesse cenário. O formulário aplicado obteve 80 respostas do total de participantes, 43,75% avaliaram o curso com nota máxima 5, em escala crescente de 1 a 5. Para avaliar a qualidade da transmissão das aulas, 63,75% marcaram nota máxima para classificar a didática dos palestrantes e 60% avaliaram com nota máxima os recursos usados pelos palestrantes. **CONCLUSÃO:** A formação via atividades remotas se tornou essencial com o início do isolamento provocado pela COVID-19, os meios de transmissão estão evoluindo e a didática de ensino está sendo adaptada. Diante disso, apesar do ensino remoto ainda estar em processo de adaptação, foi possível demonstrar, por meio da avaliação dos participantes, um rendimento satisfatório na execução do curso voltado a saúde do idoso, viabilizando o uso dessa estratégia de forma adequada, porém alguns ajustes necessitam serem realizados.

Palavras-chave: ensino remoto, saúde do idoso, pandemia;

REFERÊNCIAS:

CAETANO, Rosângela et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00088920, 2020.

COSWOSK, Édila Dalmaso et al. Educação continuada para o profissional de saúde no gerenciamento de resíduos de Saúde. RBAC, v. 50, n. 3, p. 288-96, 2018.

LEMOS, Cristiane Lopes Simão. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente?. Ciência & saúde coletiva, v. 21, p. 913-922, 2016.

TORRES, Ana Catarina Moura; ALVES, Lynn Rosalina Gama; DA COSTA, Ana Caline Nóbrega. Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19. 2020.

TRABALHO Nº 12: EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE GLUTAMINA NA IMUNIDADE EM SITUAÇÕES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

João Gabriel Silva Portela¹, Felipe Augusto Oliveira Dantas¹, Francisco Gabriel Thomaz Bastos¹, Gabriel Soares Bruno Santos¹, Carla Maria de Carvalho Leite²

¹Discentes pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina

²Docente pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina

Área temática: Imunologia e Bioquímica

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: jgabriel.portela@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os aminoácidos são o segundo composto mais abundante no nosso organismo e são elementos-chave para a síntese de proteínas. Dentre os aminoácidos, a Glutamina é o mais abundante e pode ser utilizado como substrato para síntese de nucleotídeos e como um componente da defesa antioxidante. Além disso, células do sistema imune utilizam a Glutamina, em taxas semelhantes ou até superiores que à Glicose, em condições catabólicas, como sepse, desnutrição e em exercícios físicos de alta intensidade. **OBJETIVO:** Verificar os benefícios da suplementação de Glutamina na imunidade em situações de exercícios físicos. **METODOLOGIA:** Este trabalho foi realizado a partir de uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados PubMed e MedLine. Os descritores utilizados foram "glutamina", "imunidade" e "exercícios". A priori, foram encontrados 15 artigos, dos quais 4 foram eliminados por não obedecerem aos seguintes critérios: publicados entre 2010 a 2020 e idioma inglês e português. **RESULTADOS:** A suplementação de glutamina mostrou-se ineficaz em aumentar a concentração sérica desse aminoácido. Essa suplementação não influenciou a atividade fagocitária de monócitos e neutrófilos e seus poderes oxidativos. Além disso, não foi capaz de reduzir a frequência dos sintomas de infecções em atletas de alta performance. Também mostrou-se ineficaz em aumentar a secreção e a concentração salivar de IL-6, IL-10, Ig-A e TNF-?, bem como não repôs os níveis de linfócitos baixados pelo exercício. No entanto, a suplementação de L-alanina-L-glutamina foi eficaz em aumentar a concentração de glutamina sérica. Nesse caso, houve aumento dos níveis de HSP, da

síntese de NO e da regulação de GSH/GSSG, todos essenciais para uma ótima função do sistema imune e para a recuperação de intensos períodos de treino. Além disso demonstrou efeitos positivos ao atenuar a diminuição, induzida pelos exercícios, dos níveis plasmáticos de glutamina e do número de linfócitos, eventuais riscos para a infecção do trato respiratório superior. **CONCLUSÃO:** Em casos de suplementação de glutamina em sua forma livre, não observou-se aumento da resposta imune em situações de exercícios físicos. Entretanto, quando suplementada de forma combinada com outros aminoácidos, como a L-alanina, efeitos positivos foram encontrados. Nota-se, portanto, a necessidade de novos estudos a respeito da melhor forma de suplementação de glutamina capaz de aumentar os níveis séricos desse aminoácido.

Palavras-chave: Suplementação, Glutamina, Imunidade, Exercícios

REFERÊNCIAS:

AY, Rogero MM, Tirapegui J. Glutamine as an Anti-Fatigue Amino Acid in Sports Nutrition. *Nutrients*. 2019 Apr 17;11(4):863. doi: 10.3390/nu11040863. PMID: 30999561; PMCID: PMC6520936.

Tritto ACC, Amano MT, De Cillo ME, Oliveira VA, Mendes SH, Yoshioka C, Roschel H, Camara NOS, Gualano B, Artioli GG. Effect of rapid weight loss and glutamine supplementation on immunosuppression of combat athletes: a double-blind, placebo-controlled study. *J Exerc Rehabil*. 2018 Feb 26;14(1):83-92. doi: 10.12965/jer.1835154.577. PMID: 29511657; PMCID: PMC5833973.

Naclerio F, Larumbe-Zabala E, Cooper R, Allgrove J, Earnest CP. A multi-ingredient containing carbohydrate, proteins L-glutamine and L-carnitine attenuates fatigue perception with no effect on performance, muscle damage or immunity in soccer players. *PLoS One*. 2015 Apr 27;10(4):e0125188. doi: 10.1371/journal.pone.0125188. PMID: 25915424; PMCID: PMC4411100.

Gunzer W, Konrad M, Pail E. Exercise-induced immunodepression in endurance athletes and nutritional intervention with carbohydrate, protein and fat-what is possible, what is not? *Nutrients*. 2012 Sep;4(9):1187-212. doi: 10.3390/nu4091187. Epub 2012 Sep 4. PMID: 23112908; PMCID: PMC3475230.

Nemati A, Alipanah-Moghadam R, Molazadeh L, Naghizadeh Baghi A. The Effect of Glutamine Supplementation on Oxidative Stress and Matrix Metalloproteinase 2 and 9 After Exhaustive Exercise. *Drug Des Devel Ther*. 2019 Dec 11;13:4215-4223. doi: 10.2147/DDDT.S218606. PMID: 31849453; PMCID: PMC6912001.

Koo GH, Woo J, Kang S, Shin KO. Effects of Supplementation with BCAA and L-glutamine on Blood Fatigue Factors and Cytokines in Juvenile Athletes Submitted to Maximal Intensity Rowing Performance. *J Phys Ther Sci*. 2014 Aug;26(8):1241-6. doi: 10.1589/jpts.26.1241. Epub 2014 Aug 30. PMID: 25202189; PMCID: PMC4155228.

Caris AV, Da Silva ET, Dos Santos SA, Tufik S, Dos Santos RVT. Effects of Carbohydrate and Glutamine Supplementation on Oral Mucosa Immunity after Strenuous Exercise at High Altitude: A Double-Blind Randomized Trial. *Nutrients*. 2017 Jul 3;9(7):692. doi: 10.3390/nu9070692. PMID: 28671626; PMCID: PMC5537807.

Dennis RA, Ponnappan U, Kodell RL, Garner KK, Parkes CM, Bopp MM, Padala KP, Peterson CA, Padala PR, Sullivan DH. Immune Function and Muscle Adaptations to Resistance exercise in Older Adults: Study Protocol for a Randomized Controlled Trial of a Nutritional Supplement. *Trials*. 2015 Mar 27;16:121. doi: 10.1186/s13063-015-0631-3. PMID: 25872570; PMCID: PMC4411711. Moura CS, et al.

Modulatory effects of arginine, glutamine and branched-chain amino acids on heat shock proteins, immunity and antioxidant response in exercised rats. *J Food Funct.*, 2017,8, 3228-3238. Cruzat VF, Krause M, Newsholme P. Amino acid supplementation and impact on immune function in the context of exercise. *J Int Soc Sports Nutr.* 2014 Dec 14;11(1):61. doi: 10.1186/s12970-014-0061-8. PMID: 25530736; PMCID: PMC4272512.

TRABALHO Nº 13: ASPECTO CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM MINAS GERAIS

Renato Alexsander Martins Lara¹, Giulia Pacheco Souza¹, Karina Andrade de Prince²

¹Discentes graduandos pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO FIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais

²Docente pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO FIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais

Área temática: Parasitologia e Infectologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: renatoalexander14@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A leishmaniose tegumentar americana (LTA) tem ampla distribuição no Brasil, sendo uma importante doença infecciosa. É caracterizada por diferentes apresentações clínicas, podendo se manifestar na pele e/ou mucosa provocando lesão ulcerada ou nodular, de caráter difuso ou localizada. A LTA é reconhecida como uma doença tropical negligenciada, possuindo aspecto emergencial. Nesse sentido, a notificação e confirmação dos casos de leishmaniose no país são obrigatórias. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil clínico e epidemiológico da leishmaniose tegumentar americana em Minas Gerais no período de 2009 a 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo documental, longitudinal e de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes à leishmaniose tegumentar americana no estado de Minas Gerais no período de 2009 a 2018. **RESULTADOS:** Entre 2009 e 2018, somaram-se 14.105 casos confirmados de leishmaniose tegumentar americana em Minas Gerais, com média de 1.410 casos anualmente. Dentre esse total,

62,15% são do sexo masculino contrastando com 37,83% do sexo feminino. O número de gestantes representou 1,37% das notificações. Além disso, verificou-se que mais da metade dos casos estão entre a faixa etária de 20 a 59 anos, representando 58,63%. Aliado a isso, foi identificado uma prevalência da manifestação do tipo cutânea (91,89%) em comparação com a forma mucosa (8,08%). Durante esse período, a incidência da LTA representou um total de 12.995 (92,13%) novos casos enquanto o número de recidivas foi de 705 (5%). Dos pacientes infectados, 74,82% foram curados, contudo 1,21% abandonaram o tratamento e 2,59% apresentaram mudança no diagnóstico. Ademais, destaca-se que 16,80% das notificações não especificaram a evolução desses casos. Esse estudo apresentou limitação na análise de dados considerando que nem todas as fichas de notificação tiveram todos os campos preenchidos adequadamente. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados observou-se prevalência de leishmaniose cutânea com predomínio no sexo masculino e na população economicamente ativa nos casos notificados de LTA no estado. Desse modo, é importante a consolidação de programas de conscientização da população, a fim de reduzir a alta incidência da doença. Destaca-se, também, a necessidade do correto preenchimento da ficha de notificação compulsória para que a vigilância epidemiológica direcione políticas públicas mais eficazes propiciando ao paciente uma assistência mais integrada e de qualidade.

Palavras-chave: Leishmaniose Tegumentar Americana, Notificação Compulsória, Perfil Epidemiológico.

REFERÊNCIAS:

VASCONCELOS JM, GOMES CG, SOUSA A, TEIXEIRA AB, LIMA JM. Leishmaniose tegumentar americana: perfil epidemiológico, diagnóstico e tratamento. Rev Bras Anal Clin. 2018; 50(3):221-227.

VIANA AG, SOUZA FV, PAULA AMB, SILVEIRA MF, BOTELHO AC. Aspectos clínico-epidemiológicos da leishmaniose tegumentar americana em Montes Claros, Minas Gerais. Rev Med Minas Gerais. 2012; 22(1):48-52.

TRABALHO Nº 14: CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS 1 NO COMPONENTE ESPECIALIZADO.

Isadora Alencar da Silva Andrade¹, Lucas Medeiros Vicente Silva¹, Lara Christina da Silva Cavalcante¹, Sara Maria Carvalho de Melo¹, Denise Coelho de Almeida¹, Adélia Dalva da Silva Oliveira²

¹Discente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí.

²Docente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí.

Área Temática: Endocrinologia

Modalidade: Tema oral livre online

E-mail: isadoraandrade733@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Diabetes mellitus 1 resulta da destruição das células beta do pâncreas por autoimunidade, causando a deficiência de insulina. O aumento de diagnóstico e a prevalência de DM está associada como, por exemplo, com envelhecimento populacional, à maior sobrevivência dos indivíduos com diabetes, crescente urbanização, aumento da obesidade, sedentarismo e a transição nutricional. Este estudo teve como objetivo analisar a prevalência segundo características sociodemográficas de portadores de DM 1 atendidos na CEAF/SESAPI. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi desenvolvida respeitando todos os processos éticos dispostos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Caracteriza-se por ser um estudo transversal descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa, sendo realizada no período de janeiro a outubro de 2017, através de um levantamento de dados de prontuários de portadores de diabetes mellitus 1 atendidos na Componente Especializada da Assistência Farmacêutica (CEAF) da Secretaria de Estado da Saúde do Piauí. (SESAPI). Organizando dos dados em forma de tabelas e gráficos em planilhas no Microsoft Excel 2010. **RESULTADOS:** Diante dos dados coletados evidenciou-se o diagnóstico maior em adultos 48,5% (n=101), seguindo de adolescente 29,8% (n= 62). Apenas 3,4% (n=7), dos pacientes eram idosos, tais dados corroboram com a literatura (SBD, 2016). **DISCUSSÃO:** DM1 é diagnosticada principalmente em crianças e adolescentes, assim existem milhares de jovens atualmente vivendo a patologia. Os dados encontrados no presente estudo comprovam tal fato. A existência de uma forma de diabetes autoimune diagnosticada no adulto, (LADA - Diabetes Autoimune Latente do Adulto), sugere a possibilidade de uma continuidade fisiopatológica entre estas entidades. Recentes estudos europeus revelaram que aproximadamente um décimo (9,7%) dos doentes com diabetes diagnosticada entre os 30-70 anos apresentam uma forma autoimune da doença, sendo a LADA mais prevalente que a Diabetes Mellitus tipo 1 clássica. **CONCLUSÃO:** Diante do estudo foi possível mostrar a prevalência de diabetes mellitus tipo 1 que se encontra preferencialmente entre jovens e adultos que vivem com a patologia, pelo fato da descoberta logo na infância, mostrando diretamente o aparecimento cada vez mais frequente nessa faixa etária.

Palavras-chave: Perfil de saúde, diabetes

REFERÊNCIAS:

ALVES, D. et al. LADA numa Unidade Integrada de Diabetes. Medicina Interna. V.23, n.4, dez. 2016.

HAWA, M.I. et al. Adult-onset autoimmune diabetes in Europe is prevalent with a broad clinical phenotype: Action LADA 7. Diabetes Care, v.36, p. 908-913, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da sociedade Brasileira de Diabetes (2017-2018). São Paulo: A.C Farmacêutica, 2018.

TRABALHO Nº 15: MÉTODOS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL AO IDOSO PORTADOR DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aélya Drisana Dias Gomes de Araújo¹, Adonyas Carlos Santos Neto¹, Laís Ferreira Alves¹, Letícia Thamanda Vieira de Sousa¹, Yasmim de Sousa Moura¹, Francisca Tereza de Galiza²

¹Discente da Universidade Federal do Piauí (UFPI),

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Área temática : Gastroenterologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: drizana.araujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é a síndrome demencial mais frequente em idosos. Consiste em uma enfermidade cerebral degenerativa e progressiva que afeta as funções cognitivas e memória, prejudicando as atividades de vida diárias. O tratamento é realizado visando aliviar déficits e comportamentos do indivíduo utilizando fármacos e abordagens não farmacológicas, como os métodos de estimulação cognitivo-comportamental, que visam ativar funções cognitivas e estabilizar a doença.

OBJETIVO: Evidenciar na literatura científica os métodos de estimulação cognitivo-comportamental ao idoso portador da Doença de Alzheimer. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) e a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), no mês de agosto de 2020. Utilizou-se os termos: *Aged*, *Cognitive Behavioral Therapy*, *Alzheimer Disease* e *Dementia* cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subjects Headings* (MeSH Terms). Selecionou-se publicações em inglês, português e espanhol dos últimos cinco anos. Inicialmente localizou-se 253 estudos. Excluiu-se revisões bibliográficas, publicações que fugiam do tema proposto e estudos comparativos de tratamentos para DA. Após a leitura de títulos e resumos, selecionou-se 13 artigos para elaboração desta revisão. **RESULTADOS:** A partir da revisão verificou-se utilização de métodos de estimulação cognitivo-comportamental por profissionais da saúde, familiares e cuidadores em idosos com DA leve a moderada. De acordo com os estudos, os métodos de estimulação envolviam a terapia de reminiscência, a recuperação espaçada e a terapia de treinamento cognitivo. A terapia de reminiscência consiste na evocação da memória através de fotografias, músicas e experiências importantes. A recuperação espaçada, caracteriza-se por estimular repetição de habilidades ou informações visando aguçar a memória. A terapia de treinamento cognitivo consiste em uma série de tarefas direcionadas para os múltiplos domínios cognitivos (memória, atenção, linguagem) realizada em grupo ou individualmente. Os resultados dessas terapias se mostraram positivos e eficazes sobre a manutenção da capacidade funcional, na dependência, no tempo de institucionalização e sobre questões emocionais, como redução da depressão. Além disso, houve melhora sobre a sobrecarga de trabalho e ansiedade em cuidadores e familiares. **CONCLUSÃO:** De acordo com os estudos, os métodos de estimulação abrangiam a terapia de reminiscência, a recuperação espaçada e a terapia

de treinamento cognitivo, demonstrando efeitos eficazes e positivos sobre a qualidade de vida e escores de funções cognitivas, como também melhoria do bem-estar de cuidadores e familiares.

Palavras-chave: Idoso, Terapia Cognitivo-Comportamental, Doença de Alzheimer, Demência

REFERÊNCIAS:

AMIEVA, Hélène et al. Group and individual cognitive therapies in Alzheimer's disease: the ETNA3 randomized trial. *International psychogeriatrics*, v. 28, n. 5, p. 707–717, 2016. Disponível em: . Acesso em: 26 nov 2020.

BARBAN, Francesco et al. Protecting cognition from aging and Alzheimer's disease: a computerized cognitive training combined with reminiscence therapy. *International journal of geriatric psychiatry*, v. 31, n. 4, p. 340–348, 2016. Disponível em: . Acesso em: 26 nov 2020.

CAVALLO, Marco; ANGILLETTA, Chiara. A Case Study of the Long-Lasting Effects of Cognitive Training on Similar Tasks in Alzheimer's Disease. *Journal of applied gerontology*, v. 37 n. 10, p. 1215–1224, 2018. Disponível em: . Acesso em: 26 nov 2020.

GARCÍA-ALBERCA, José María. Cognitive-behavioral treatment for depressed patients with Alzheimer's disease. An open trial. *Archives of gerontology and geriatrics*, v. 71, p. 1–8, 2017. Disponível em: . Acesso em: 26 nov 2020.

GERMAIN, Sophie et al. Efficacy of Cognitive Rehabilitation in Alzheimer Disease: A 1- Year Follow-Up Study. *Journal of geriatric psychiatry and neurology*, v. 32, n. 1, p. 16– 23, 2019. Disponível em: . Acesso em: 26 nov 2020.

GONZALEZ, Daniel Antonio Muñoz. La estimulación cognitiva como estrategia para la atención psicogerontológica a los adultos mayores con demencia. *Revista Cubana de Salud Pública*, v. 44, n. 3, e1077, 2018. Disponível em: . Acesso em: 26 nov 2020.

KIM, Hee-Jin et al. Effectiveness of a community-based multidomain cognitive intervention program in patients with Alzheimer's disease. *Geriatrics & gerontology international*, v. 16 n. 2, p. 191–199, 2016. Disponível em: . Acesso em: 26 nov 2020.

LÖK, Neslihan; BADEMLI, Kerime; SELÇUK-TOSUN, Alime. The effect of reminiscence therapy on cognitive functions, depression, and quality of life in Alzheimer patients: Randomized controlled trial. *International journal of geriatric psychiatry*, v. 34, v. 1, p. 47–53, 2019. Disponível em: . Acesso em: 26 nov 2020.

MATÍAS GUIU, J.A; PÉREZ MARTÍNEZ, D.A; MATÍAS GUIU, J. Estudio piloto de un nuevo método de estimulación aritmética empleando el ábaco en ancianos sanos y con trastorno cognitivo / A pilot study of a new method of cognitive stimulation using abacus arithmetic in healthy and cognitively impaired elderly subjects. *Neurología*, v. 31, n.5, p. 326-331, 2016. Disponível em: . Acesso em: 26 nov 2020.

MARTÍNEZ-MORENO, Mar et al. Comparison of neuropsychological and functional outcomes in Alzheimer's disease patients with good or bad response to a cognitive stimulation treatment: a retrospective analysis. *International psychogeriatrics*, v. 28 n. 11, p. 1821– 1833, 2016. Disponível em: . Acesso em: 26 nov 2020.

NOUSIA, Anastasia et al. Beneficial Effect of Multidomain Cognitive Training on the Neuropsychological Performance of Patients with Early-Stage Alzheimer's Disease. *Neural plasticity*, v. 2018, 2845176. Disponível em: . Acesso em: 26 nov 2020.

TATO-COLÍN, Silvia et al. Improving Engagement of Mild to Moderate Dementia Alzheimer's Disease Patients Using Evidence-Based Visual Cognitive Stimulation Exercises. *Dementia and geriatric cognitive disorders*, v. 48 n. 3-4, p. 143–153, 2019. Disponível em: . Acesso em: 26 nov 2020.

TREBBASTONI, Alessandro et al. Cognitive Training in Patients with Alzheimer's Disease: findings of a 12-month randomized controlled trial. *Current Alzheimer Research*, v. 15, n. 5, p. 452-461, 2018. Disponível em: . Acesso em: 26 nov 2020.

TRABALHO Nº 16: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE AIDS, POR CATEGORIA DE EXPOSIÇÃO, EM COMPARAÇÃO COM A RAZÃO DE SEXOS, NA REGIÃO SUL DO BRASIL, NO ANO DE 2018.

Felipe Henzo Carvalho Cerqueira¹, Isabella Cabral Ferraz¹, Luiz Henrique Sousa Oliveira¹, Rômulo Sasso Dagostini¹, Mariela Sousa de Medeiros¹, João Dutra de Araujo Neto¹, Érica de Araújo Silva Mendes²

¹ Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

² Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Área temática : Infectologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: isabellacferraz17@gmail.com

INTRODUÇÃO: A AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) é a doença causada pelo HIV, que ataca células específicas do sistema imunológico (os linfócitos TCD4+), responsáveis por defender o organismo de doenças. Sem o tratamento antirretroviral, o HIV usa essas células do sistema

imunológico para replicar outros vírus e as destroem, tornando o organismo incapaz de lutar contra outras infecções e doenças. **OBJETIVOS:** Correlacionar a razão dos sexos, expressa pela relação entre o número de casos de aids em homens e mulheres, da região Sul do Brasil, com a distribuição dos casos, por categoria de exposição, no ano de 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo cujos dados foram obtidos por meio de consulta ao “Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2019”, no endereço eletrônico (<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hiv-aids-2019>), que foi acessado em 03/09/2020. A população de estudo constituiu-se por todos os brasileiros diagnosticados com aids, no ano de 2018. **RESULTADOS:** Quando se analisa a razão de sexos nesse período, percebem-se importantes diferenças regionais, pois mesmo havendo um maior número de casos de homens em todas as regiões, na região Sul a proporção de mulheres no total de casos de aids é definitivamente maior em comparação às outras: a razão de sexo foi de 18 homens para cada 10 mulheres, enquanto que a média das outras regiões foi de 25 homens para cada 10 mulheres. Em comparação, a região Sul do Brasil, possui a menor taxa de exposição por contato de homens homo/bissexual e a maior por contato de homens heterossexual, 38% e 45% respectivamente, enquanto que a média das outras regiões é de 49% de exposição por contato homo/bissexual e de 42% para exposição por contato heterossexual. **CONCLUSÃO:** Pode-se inferir, que a proporção de mulheres no total de casos de aids é maior na região Sul do Brasil, pois a exposição por contato heterossexual também é a maior em comparação com as outras regiões. Dessa forma, faz-se necessário efetivação de políticas públicas voltadas para a conscientização do uso de preservativos, tanto em relações homo/bissexuais, quanto heterossexuais, a fim de prevenir a transmissibilidade do vírus HIV.

Palavras-chave: Hiv, Razão de sexos, Região sul do brasil.

REFERÊNCIAS:

ALVES, S. P. AIDS: etiologia, clínica, diagnóstico e tratamento. 2004.

RÁPIDA, GUIA DE CONSULTA. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. 2013.

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. Elsevier Brasil, 2008.

Razão de sexos, por ano, segundo região [Internet]. Rio de Janeiro: Portal Determinantes Sociais da Saúde. Observatório sobre Iniquidades em Saúde. CEPI-DSS/ENSP/FIOCRUZ; 2016 Ago 08. Disponível em: <http://dssbr.org/site/wp-content/uploads/2016/08/Ind010102-20160808.pdf>

TRABALHO Nº 17: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR HEPATITE AGUDA B NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2015 E 2020

Isabella Cabral Ferraz¹, Andreza da Silva Gomes¹, Cristiane Feitosa Fonteles¹, Maria Julia Rabeche Cornelio Oliveira¹, Érica de Araújo Silva Mendes¹, Pedro Henrique de Souza²

¹ Universidade Federal Delta do Parnaíba, UFDPAr, Parnaíba, Piauí

² Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, UEMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul

Área temática : Epidemiologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: isabellacferraz17@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hepatite Aguda B (HAB) constitui-se como um importante problema de saúde pública. Embora a maior parte dos enfermos evolua para cura espontânea, a abordagem precoce dessa infecção é importante para evitar formas crônicas, que podem evoluir para cirrose, insuficiência hepática e carcinoma hepatocelular. **OBJETIVO:** Avaliar as internações por Hepatite Aguda B na Região Nordeste no período entre 2015 e 2020. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo descritivo transversal, em que as informações sobre faixa etária, cor/raça e sexo das internações por HAB entre 2015 e 2020 foram analisadas na Região Nordeste. Os dados foram obtidos através do DATASUS, na categoria Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). **RESULTADOS:** No período analisado ocorreram 2.582 internações por HAB na Região Nordeste. Ao analisar a faixa etária, maior prevalência foi observada entre 50 e 59 anos (22,0%), seguida por 60 a 69 anos (20,2%), 40 a 49 anos (18,8%). Ao considerar cor/raça dos pacientes internados, percebeu-se que 76,9% dos pacientes eram pardos e 3,3%, brancos, 17,8% dos pacientes não tiveram a informação contabilizada. E quanto ao sexo, a maioria dos internados 63,5%, são homens. **CONCLUSÃO:** Observa-se que os indivíduos com idades entre 40 e 69 anos são os mais internados na Região Nordeste por HAB, perfazendo mais de 60% (61,1%) do total de casos analisados no período. É válido ressaltar, também, a grande prevalência de casos entre idosos com 70 anos ou mais, correspondendo por quase 20% (18,6%) do total encontrado. Em relação a raça/cor dos indivíduos analisados, os seres pertencentes à composição étnica parda foram os mais relevantes, sendo responsáveis por aproximadamente 77% (76,9%) do total de internações por HAB. Esse número foi seguido, distantes, pelas cores branca (3,3%), preta e amarela, ambas responsáveis por cerca de 1% do total (0,96%). Quanto ao sexo, os mais afetados foram os homens, correspondendo por 63,3% dos registros, sendo esse número maior em 2018. Por fim, conhecer o perfil dessas internações, com base em dados corretos é fundamental para uma melhor assistência dos indivíduos com HAB, visto que, a maioria dos pacientes desenvolve formas assintomáticas ou oligossintomáticas da doença. Dessa forma, pode-se melhorar a assistência integral aos doentes, diminuindo os níveis de complicação relacionadas à hepatite B, como a cirrose, insuficiência hepática e carcinoma hepatocelular.

Palavras-chave: hepatite; internações; medicina; nordeste; saúde

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Hepatite B. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico das Hepatites Virais 2019, v. 50, n. 17, p. 1-76, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico das Hepatites Virais 2020, v. 50, n. 17, p. 1-76, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde. Programa Nacional para prevenção e o controle das hepatites virais: Manual de aconselhamento em hepatites virais. Brasília, DF, 2005.

TRABALHO Nº 18: QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM A DOENÇA DE VON WILLEBRAND: REVISÃO DA LITERATURA

Guilherme Vilarinho de Castro Barbosa Cabral¹, Vítor Carvalho Sérgio¹, Pedro Guilherme Melo Viveiros Oliveira¹, João Victor Soares Leão Coelho¹, Pedro José da Silva Neto¹, Adélia Dalva da Silva Oliveira²

¹Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

²Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

Área temática : Hematologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: gui_vilarinho@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de von Willebrand afeta cerca de 1% da população mundial. É causada por defeitos hereditários na concentração, estrutura ou função do fator von Willebrand, uma grande glicoproteína multimérica. Como resultado, ocorrem manifestações hemorrágicas a exemplo de epistaxe, menorrágia, hemorragia pós exodontia, equimose, sangramento pós operatório, sangramento gastrointestinal, gengivorragia e hemartrose. **OBJETIVO:** Sintetizar publicações científicas relacionadas aos impactos ocasionados pela doença de von Willebrand na qualidade de vida de indivíduos portadores. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, do tipo integrativa, realizado na base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Foram selecionados cinco artigos, cujos descritores foram: Doença de von Willebrand, Fator von Willebrand, Qualidade de vida, Hematologia, publicados entre 2010 a 2020 e coletados no mês de maio de 2020. **RESULTADOS:** A literatura consultada evidenciou que os indivíduos portadores da doença de von

Willebrand apresentam alterações nos seus componentes físicos nas dimensões da capacidade funcional, aspectos físicos, dor e estado geral da saúde e nos componentes mentais que abrange as dimensões de saúde mental, aspectos emocionais, aspectos sociais e vitalidade dos pacientes, repercutindo, em uma qualidade de vida inferior à da população em geral. Constatou-se também, que as lesões nas articulações causadas pelos sangramentos articulares reduzem a qualidade de vida, devido à artralguas e danos articulares. Em relação às mulheres com a doença, foi apresentado sangramento menstrual intenso, resultando em menor qualidade de vida associada à saúde, vinculada à dor corporal comparado com as mulheres da população em geral. Por último, em crianças com a doença, apresentou-se níveis baixos de funcionamento físico, sugerindo que episódios de sangramentos podem ter efeito negativo em atividades físicas, no funcionamento das funções emocionais, comportamentais e também dificultar a realização de atividades cotidianas.

CONCLUSÃO: Os impactos ocasionados pela doença de von Willebrand na saúde dos pacientes portadores dessa doença afetam negativamente a vida desses indivíduos nos mais variados aspectos. Dessa forma, necessita-se de estudos mais aprofundados para o desenvolvimento de condutas que visem melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Doença de von Willebrand, Fator von Willebrand, Qualidade de vida, Hematologia

REFERÊNCIAS:

ZAGO, Marco Antônio. Tratado de Hematologia . São Paulo : ATHENEU , 2013.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto – enfermagem. Florianópolis: v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 13 setembro 2020.

GOVOROV, Igor; EKELUND, Lena; CHAIRETI, Roza; ELFVINGE, Petra; HOLMSTRÖM, Margareta; BREMME, Katarina; MINTS, Miriam. Heavy menstrual bleeding and health-associated quality of life in women with von Willebrand's disease. 2016. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27168829/?from_term=von+willebrand+quality+of+life&from_pos=5. Acesso em: 01 maio 2020.

XU, y; DEFOREST, M; GRABELL, J; HOPMAN, W; JAMES, P. Relative contributions of bleeding scores and iron status on health-related quality of Life in von Willebrand disease: A Cross-Sectional Study. 2016. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27611464/?from_term=von+willebrand+quality+of+life &from_pos=6. Acesso em: 30 abr. 2020.

WEE, E. M. DE; FIJNVANDRAAT, K; GOEDE-BOLDER, A. DE; MAUSER-BUNSCHOTEN, E. P; EIKENBOOM, J C J; BRONS, P. P; SMIERS, F J; TAMMINGA, R; OOSTENBRINK, R; RAAT, H; VAN

DER BOM, J. G; LEEBEEK, F. W. Impact of von Willebrand disease on health-related quality of life in a pediatric population. 2011. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21166992/?from_term=von+willebrand+quality+of+life&from_page=2&from_pos=3. Acesso em: 02 maio 2020.

VAN GALEN, K. P. M; SANDERS, Y. V; VOJINOVIC, U; EIKENBOOM, J; CNOSSEN, M. H; SCHUTGENS, R. E. G; BOM, VAN DER BOM, J. G; FIJNVANDRAAT, K; LAROS VAN GORKON B. A. B; MEIJER, K; LEEBEEK, F. W. G; MAUSER BUNSCHOTEN, E. P. Joint bleeds in von willebrand disease patients Have Significant impact on quality of life and joint integrity: a cross-sectional study. 2015. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25854528/?from_term=von+willebrand+quality+of+life&from_page=2&from_pos=9. Acesso em: 29 abr. 2020.

WEE, E. M. DE; MAUSER BUNSCHOTEN, E. P; VAN DER BOM J. G; DEGENAAR DUJARDIN, M. E. L; FIJNVANDRAAT, K; EIKENBOOM, H. C. J; GOEDE BOLDER, A. DE; LAROS VAN GORKON, B. A. P; MEIJER, K; RAAT, H; LEEBEEK, F. W. G. Health-related quality of life among adult patients with moderate and severe von willebrand disease. 2010. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20345712/?from_term=von+willebrand+quality+of+life&from_page=3&from_pos=1 . Acesso em: 02 maio 2020

DILMEN, N. Fator de von Willebrand: proteína pode explicar trombose por Covid-19. 07/07/2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2020/07/fator-de-von-willebrand-proteina-pode-explicar-trombose-por-covid-19.html/> . Acessado em :12/10/2020.

OPAS. Doença de Von Willebrand: Sintomas, Tratamentos e Causas. 26/10/2018. Disponível em : <<https://opas.org.br/doenca-de-von-willebrand-sintomas-tratamentos-e-causas/>>. Acessado em : 12/10/2020.

SUN, G, H. Sangramentos nasais: conceitos atuais em epistaxe. 12/15/2017. Disponível em : <https://maismaismedicina.wordpress.com/2017/12/15/sangramentos-nasais-conceitos-atuais-em-epistaxe/>. Acessado em :12/10/2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESSOAS COM HOMOFILIA. Hemartrose. Abraphem.org.br. s/d. Disponível em: <https://abraphem.org.br/a-hemofilia/hemartrose-articulacao-alvo-e-artropatia/> . Acessado em :12/10/2020.

LARA, R. O que significa gengiva sangrando ?. loe.com.br. s/d. Disponível em:<http://loe.com.br/o-que-significa-gengiva-sangrando/> . Acessado em : 12/10/2020.

TRABALHO Nº 19: ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL DAS GESTANTES NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2015 A 2020

Helyakin Francisco de Melo Santana¹, Danielle Marques Osório Silva¹, Maria Teresa Sousa Fontenele¹, Anna Nayanna Escórcio de Aguiar Portela¹, Milena Oliveira Leite de Aquino²

¹Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí;

²Orientadora e Professora do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí.

Área temática : Saúde Humana

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: helyakin_francisco@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Durante o período gestacional a mulher passa por uma série de modificações gravídicas, adaptações do seu organismo para viabilizar a vida do feto. Estas modificações são bastante afetadas pelo estado nutricional da gestante, ocasionando complicações como: malformações fetais, prematuridade, sofrimento fetal, além de riscos de pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, entre outras. **OBJETIVOS:** O estudo objetivou analisar a situação nutricional de gestantes no Estado do Piauí entre 2015 a 2020 e identificar os principais indicadores que interferem na eutrofia no período gestacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, de análise epidemiológica transversal, elaborado a partir do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Foram analisados dados referentes ao perfil nutricional de gestantes no Piauí entre 2015 a 2020, associados à idade, cor/raça e escolaridade. No parâmetro idade as gestantes foram divididas em adolescentes ou adultas. O parâmetro escolaridade em analfabeta, ensino fundamental menor e completo, ensino médio completo e ensino superior. **RESULTADOS:** Entre 2015 e 2020 foram registradas 5.037 gestantes, destas, 20,05% eram adolescentes. Estas apresentaram maior percentil em baixo peso 39,7%, enquanto 42% gestantes adultas estavam acima do peso. No parâmetro cor/raça, a população preta representou 22,6% das gestantes com baixo do peso, enquanto os indivíduos amarelos possuíram o maior número com sobrepeso, 26,4%, e pardos com maior número de gestantes obesas 12,7%. Em 2015, gestantes com ensino superior obtiveram menores índice de desnutrição e maior de sobrepeso com 9,38% e 35,48%, respectivamente, e com ensino fundamental completo tem maior índice de obesidade 12,7%. Em 2016 e 2017 os números seguem o mesmo padrão. Em 2018, gestantes com ensino superior representavam 6,67% em desnutrição, e gestantes com ensino superior completo tiveram maior número de sobrepeso e obesidade com, respectivamente, 28,57% e 17,86%. Em 2019, gestantes com ensino superior obtiveram menor índice de desnutrição e maior índice de sobrepeso, 6,45% e 35,48%, respectivamente. O maior número em obesidade estava entre gestantes com ensino fundamental menor. Em 2020, os resultados foram semelhantes a 2019. **CONCLUSÃO:** Logo, nota-se que em gestantes na idade adulta, com raças parda e amarela, têm maiores percentuais de sobrepeso e obesidade. Gestantes com menor nível educacional correlacionam-se igualmente a baixo e excesso de peso, enquanto maior nível educacional a peso adequado. Destarte, maiores taxas de obesidade ocorrem em populações com maior grau de pobreza e menor nível educacional.

Palavras-chave: Gestante, nutrição, sobrepeso

REFERÊNCIAS:

FRAGA, Ana Claudia Santos Amaral; THEME FILHA, Mariza Miranda. Fatores associados ao ganho de peso gestacional em gestantes no Rio de Janeiro: 2008. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24277>. Acesso em: 14/10/2020.

FRANZAGO, Marica et al. "Nutrigenetics, epigenetics and gestational diabetes: consequences in mother and child." *Epigenetics* vol. 14,3 (2019): 215-235. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30865571/>. acesso em: 12/10/2020.

KOMINIAREK, Michelle A; PEACEMAN, Alan M. Gestational weight gain. *American journal of obstetrics and gynecology*. Vol. 217: 642-651, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28549978/>. Acesso em: 11/10/2020

SANTOS, Marta Maria Antonieta de Souza et al. Atenção nutricional e ganho de peso gestacional em adolescentes: uma abordagem quantiquantitativa. *Ciênc. saúde coletiva* vol.18 no.3 Rio de Janeiro Mar. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000300025. Acesso em: 14/10/2020.

SCHOLL, Theresa O. Adolescent pregnancy: an overview in developed and developing nations. *Perinatol Reprod Hum*. Vol. 21:193-200, 2007. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumenl.cgi?IDARTICULO=20114>. Acesso em: 13/10/2020.

TRABALHO Nº 20: CITOLOGIA DE COLO DO ÚTERO: A EPIDEMIOLOGIA DO HPV NO MARANHÃO, ENTRE 2015 E 2020.

Sara Brandão dos Santos¹, João Victor da Cunha Silva¹, Viviane Sousa Ferreira²

¹Discente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA-Imperatriz),

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA-Imperatriz)

Área Temática: Ginecologia

Modalidade: Tema livre oral online

E-mail do autor: sarabr86@gmail.com

INTRODUÇÃO: Entre as doenças virais sexualmente transmissíveis, a infecção pelo Papiloma vírus Humano (HPV) configura-se como a mais comum, e sua incidência vem aumentando acentuadamente nos últimos trinta anos. Com isso, a infecção persistente por HPV é uma condição necessária para o desenvolvimento de lesões pré-neoplásicas intraepiteliais, e conseqüentemente, o câncer de colo de

útero. Nesse contexto, as primeiras alterações das lesões cervicais são anormalidades citológicas de baixo grau, como células escamosas atípicas de significado indeterminado (ASC-US). Posteriormente, apresentam-se células escamosas atípicas, que são mais susceptíveis de serem pré- cancerosas (ASC-H). **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia da citologia de colo do útero em mulheres enquanto ferramenta de monitoramento e a classificação do laudo citológico, a fim de auxiliar na detecção precoce do câncer de colo uterino pelo vírus do papiloma humano (HPV) no Sistema Único de Saúde. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, transversal e descritivo para quantificar e analisar a prevalência de citologias realizadas no estado do Maranhão. Como critérios de inclusão, considerou-se o laudo citopatológico, motivo do exame e a inspeção do colo, entre os anos de 2015 a agosto de 2020. Os dados foram obtidos pelo sistema TABNET/DATASUS do Ministério da Saúde com a pesquisa pautada no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN). **RESULTADOS:** Foram notificadas 702.414 citologias de colo do útero no Maranhão. Quanto ao motivo do exame, mostrou-se mais prevalente no rastreamento do que para o diagnóstico de câncer de colo do útero, não houve registro no período anual devido às condições adversas. O predomínio do exame foi em mulheres entre 30 a 34 anos, representando 14,65%, 0,42% naquelas com risco elevado devido ao resultado do laudo com ASC-H e 1,39% em pacientes com baixo risco para câncer com ASC-US presente. Além disso, 25,89% apresentaram na inspeção do colo alterações sinalizadoras cancerosas e em 3,5% não foi possível observar o colo do útero. **CONCLUSÃO:** Diante desse cenário epidemiológico, a busca para realização de citologia de colo de útero de rastreio no Maranhão é muito frequente na população, uma vez que há fatores de risco consideráveis para o aparecimento do câncer, além desse diagnóstico ser recorrente. Portanto, o monitoramento para o câncer de colo do útero pelo HPV é essencial a partir de uma detecção precoce, possibilitando a implementação de ações de prevenção e controle nessa população.

Palavras-chave: Câncer de colo do útero, Epidemiologia, HPV, Maranhão

REFERÊNCIAS:

BENEDETTI, K. et al. High Prevalence of Syphilis and Inadequate Prenatal Care in Brazilian Pregnant Women: A Cross-Sectional Study. *Am J Trop Med Hyg*, v. 101, n. 4, p. 761-766, 2019.

FREIRE, J. et al. Syphilis Screening during prenatal development: missed opportunities in a public maternity hospital in Recife, Brazil. *DST j. bras. Doenças sex. transm*, v.28, n.4, p. 120-125, 2016.

GUIMARÃES, T. et al. Syphilis in pregnant women and congenital syphilis in Maranhão. *Arch. Health Sci*, v. 25, n. 2, p. 24-30, 2018.

MÉLO, K. et al. Syphilis among pregnant women in Northeast Brazil from 2008 to 2015: a trend analysis according to sociodemographic and clinical characteristics. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 53, 2020. doi:10.1590/0037-8682-0199-2019.

SINAN-Sistema de Informação de Agravos de Notificação Online. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/>. Acessado em: 1 de agosto de 2020.

TRABALHO Nº 21: A REPERCUSSÃO DE COAGULOPATIAS NO COVID-19

Rayana Hellen Gamosa Almeida¹, Gleydson Miranda Fernandes¹, Robert Wall Oliveira Coutinho Filho¹, João Guilherme Fernandes de Carvalho Sena¹, Jeyson Allysson Arcanjo de Marques¹, Adélia Dalva da Silva Oliveira²

¹Discente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí,

²Docente no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

Área Temática: Infectologia

Modalidade: Tema livre oral online

E-mail do autor: rayanalmeida321@gmail.com

INTRODUÇÃO: O final do ano de 2019 foi marcado pelo surto de Coronavírus (COVID-19) em Wuhan na China, o vírus demonstrou-se altamente contagioso e causou elevadas taxas de mortalidade, além disso rapidamente disseminou-se, causando a atual pandemia de COVID-19. A partir de observações clínicas foram identificadas várias características da doença e sua evolução clínica. Percebeu-se que a incidência de coagulopatias foi alta em pacientes com COVID-19, mas havia pouca informação a respeito dos mecanismos que favoreciam esse estado de hipercoagulabilidade nos pacientes. Desde então esse assunto foi foco de muitas pesquisas a fim de esclarecer acerca do desenvolvimento das principais patologias associadas e os possíveis tratamentos. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica informações sobre a repercussão e fisiopatologia de coagulopatias em pacientes com Coronavírus. **MÉTODOS:** O artigo foi redigido a partir de pesquisas na base de dados da Pubmed, foram escolhidos 13 artigos através das palavras-chave “infecções por Coronavírus” “Embolia Pulmonar” “Tromboembolismo Venoso” “CIVD” para realização da revisão integrativa. Os critérios de inclusão foram: artigos que versam sobre a relação entre tromboembolias, Coagulação intravascular disseminada (CIVD) e COVID-19, evidenciando a fisiopatologia e que datavam do ano de 2020. Os critérios de exclusão foram: publicações cujo foco não era o estado de hipercoagulabilidade no Coronavírus e trabalhos de menor evidência. **RESULTADOS:** Ficou evidente que o Coronavírus causa alterações hematológicas que interferem na estase sanguínea, tornando os pacientes suscetíveis a formação de trombos, embolia pulmonar e CIVD, por meio de diversos mecanismos, como a liberação de citocinas pro-inflamatórias e distúrbios durante a ação das proteínas de coagulação. **CONCLUSÃO:** Através da bibliografia analisada, foi possível compreender quais as principais Coagulopatias em pacientes com COVID-19 e os mecanismos que ocasionam essa relação. Demonstrando as características clínicas prováveis de pacientes com esses agravos no estado de saúde.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus, Embolia Pulmonar, Tromboembolismo Venoso, CIVD

REFERÊNCIAS:

AL-SAMKARI, Hanny; LEAF, Rebecca S. Karp; DZIK, Walter H.; CARLSON, Jonathan C. T.; FOGERTY, Annemarie E.; WAHEED, Anem; GOODARZI, Katayoon; BENDAPUDI, Pavan K.; BORNKOVA, Larissa; GUPTA, Shruti. COVID-19 and coagulation: bleeding and thrombotic manifestations of sars-cov-2 infection. *Blood*, [S.L.], v. 136, n. 4, p. 489-500, 23 jul. 2020. American Society of Hematology. <http://dx.doi.org/10.1182/blood.2020006520>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32492712/>. Acesso em: 2 ago. 2020.

BOMHOF, Gienke; MUTSAERS, Pim G. N. J.; LEEBEEK, Frank W. G.; BOEKHORST, Peter A. W.; HOFLAND, Johannes; CROLES, F. Nanne; JANSEN, A. J. Gerard. COVID-19-associated immune thrombocytopenia. *British Journal Of Haematology*, [S.L.], v. 190, n. 2, 8 jun. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/bjh.16850>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/bjh.16850>. Acesso em: 2 ago. 2020.

CHAN, Jasper Fuk-Woo; YUAN, Shuofeng; KOK, Kin-Hang; TO, Kelvin Kai-Wang; CHU, Hin; YANG, Jin; XING, Fanfan; LIU, Jieling; YIP, Cyril Chik-Yan; POON, Rosana Wing-Shan. A familial cluster of pneumonia associated with the 2019 novel coronavirus indicating person-to-person transmission: a study of a family cluster. *The Lancet*, [S.L.], v. 395, n. 10223, p. 514-523, fev. 2020. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30154-9](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30154-9). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)301549/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)301549/fulltext). Acesso em: 2 ago. 2020.

KLOK, F.A.; KRUIP, M.J.H.A.; MEER, N.J.M. van Der; ARBOUS, M.s.; GOMMERS, D.A.M.P.J.; KANT, K.M.; KAPTEIN, F.H.J.; VAN PAASSEN, J.; STALS, M.A.M.; HUISMAN, M.V.. Incidence of thrombotic complications in critically ill ICU patients with COVID-19. *Thrombosis Research*, [S.L.], v. 191, p. 145-147, jul. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.thromres.2020.04.013>. Disponível em: [https://www.thrombosisresearch.com/article/S0049-3848\(20\)30120-1/fulltext](https://www.thrombosisresearch.com/article/S0049-3848(20)30120-1/fulltext). Acesso em: 2 ago. 2020.

HUANG, Chaolin; WANG, Yeming; LI, Xingwang; REN, Lili; ZHAO, Jianping; HU, Yi; ZHANG, Li; FAN, Guohui; XU, Jiuyang; GU, Xiaoying. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The Lancet*, [S.L.], v. 395, n. 10223, p. 497-506, fev. 2020. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30183-5](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30183-5). Disponível em: <https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736%2820%2930183-5.pdf> . Acesso em: 2 ago. 2020.

LI, Yong; HE, Fan; ZHOU, Ning; WEI, Jia; DING, Zeyang; WANG, Luyun; CHEN, Peng; GUO, Shuiming; ZHANG, Binhao. Organ function support in patients with coronavirus disease 2019: tongji experience. *Frontiers Of Medicine*, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 232-248, abr. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11684-020-0774-9>. Disponível em:

[https://www.unboundmedicine.com/medline/citation/32405974/Organ_function_support_in_patients_w
ith_coronavirus_disease_2019:_Tongji_experience](https://www.unboundmedicine.com/medline/citation/32405974/Organ_function_support_in_patients_with_coronavirus_disease_2019:_Tongji_experience) . Acesso em: 2 ago. 2020.

LLITJOS, Jean-François; LECLERC, Maxime; CHOCHOIS, Camille; MONSALLIER, Jean-Michel; RAMAKERS, Michel; AUVRAY, Malika; MEROUANI, Karim. High incidence of venous thromboembolic events in anticoagulated severe COVID-19 patients. *Journal Of Thrombosis And Haemostasis*, [S.L.], v. 18, n. 7, p. 1743-1746, 27 maio 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jth.14869>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32320517/>. Acesso em: 2 ago. 2020.

LODIGIANI, Corrado; IAPICHINO, Giacomo; CARENZO, Luca; CECCONI, Maurizio; FERRAZZI, Paola; SEBASTIAN, Tim; KUCHER, Nils; STUDDT, Jan-Dirk; SACCO, Clara; ALEXIA, Bertuzzi. Venous and arterial thromboembolic complications in COVID-19 patients admitted to an academic hospital in Milan, Italy. *Thrombosis Research*, [S.L.], v. 191, p. 9-14, jul. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.thromres.2020.04.024>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32353746/>. Acesso em: 2 ago. 2020.

A LAKE, Mary. What we know so far: covid-19 current clinical knowledge and research. *Clinical Medicine*, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 124-127, mar. 2020. Royal College of Physicians. <http://dx.doi.org/10.7861/clinmed.2019-coron>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32139372/>. Acesso em: 2 ago. 2020.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-07072008000400018&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 2 ago. 2020.

POISSY, Julien; GOUTAY, Julien; CAPLAN, Morgan; PARMENTIER, Erika; DUBURCQ, Thibault; LASSALLE, Fanny; JEANPIERRE, Emmanuelle; RAUCH, Antoine; LABREUCHE, Julien; SUSEN, Sophie. Pulmonary Embolism in Patients With COVID-19. *Circulation*, [S.L.], v. 142, n. 2, p. 184-186, 14 jul. 2020. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1161/circulationaha.120.047430>. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIRCULATIONAHA.120.047430>. Acesso em: 2 ago. 2020.

RANUCCI, Marco; BALLOTTA, Andrea; DEDDA, Umberto di; BAYSHNIKOVA, Ekaterina; POLI, Marco Dei; RESTA, Marco; FALCO, Mara; ALBANO, Giovanni; MENICANTI, Lorenzo. The procoagulant pattern of patients with COVID-19 acute respiratory distress syndrome. *Journal Of Thrombosis And Haemostasis*, [S.L.], v. 18, n. 7, p. 1747-1751, 6 maio 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jth.14854>. Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj72uPRyqDsAhU0D7kGHXR7DroQFjABegQIBxAC&url=https%3A%2F%2Fonlinelibrary.wiley.com%2Fdoi%2Fabs%2F10.1111%2Fjth.14854&usg=AOvVaw2677PqsFxlhgse5bZyMxtg>. Acesso em: 2 ago. 2020.

STONEHAM, Simon M; MILNE, Kate M; NUTTALL, Elisabeth; FREW, Georgina H; STURROCK, Beattie Rh; SIVALOGANATHAN, Helena; LADIKOU, Eleni e; DRAGE, Stephen; PHILLIPS, Barbara; CHEVASSUT, Timothy Jt. Thrombotic risk in COVID-19: a case series and case-control study. *Clinical Medicine*, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 76-81, 18 maio 2020. Royal College of Physicians. <http://dx.doi.org/10.7861/clinmed.2020-0228>. Disponível em: <https://covid19.elsevierpure.com/ca/publications/thrombotic-risk-in-covid-19-a-case-series-and-case-control-study>. Acesso em: 2 ago. 2020.

TANG, Ning; BAI, Huan; CHEN, Xing; GONG, Jiale; LI, Dengju; SUN, Ziyong. Anticoagulant treatment is associated with decreased mortality in severe coronavirus disease 2019 patients with coagulopathy. *Journal Of Thrombosis And Haemostasis*, [S.L.], v. 18, n. 5, p. 1094-1099, 27 abr. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jth.14817>. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiei9r8yqDsAhUFH7kGHQfaABkQFjAAegQIARAC&url=https%3A%2F%2Fpubmed.ncbi.nlm.nih.gov%2F32220112%2F&usg=AOvVaw1x0wQYjKqV93A-ZjVCXbl5>. Acesso em: 2 ago. 2020.

WADA, Hideo; SHIRAKI, Katsuya; SHIMAOKA, Motomu. The prothrombin time ratio is not a more effective marker for evaluating sepsis-induced coagulopathy than fibrin-related markers. *Journal Of Thrombosis And Haemostasis*, [S.L.], v. 18, n. 6, p. 1506-1507, jun. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jth.14766>. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj4w_yMy6DsAhVrF7kGHVWkDLMQFjAAegQIARAC&url=https%3A%2F%2Fpubmed.ncbi.nlm.nih.gov%2F32496020%2F&usg=AOvVaw3aWmwSwQQUwJ3v-VsLoSDk. Acesso em: 2 ago. 2020.

WICHMANN, Dominic; SPERHAKE, Jan-Peter; LÜTGEHETMANN, Marc; STEURER, Stefan; EDLER, Carolin; HEINEMANN, Axel; HEINRICH, Fabian; MUSHUMBA, Herbert; KNIEP, Inga; SCHRÖDER, Ann Sophie. Autopsy Findings and Venous Thromboembolism in Patients With COVID-19. *Annals Of Internal Medicine*, [S.L.], v. 173, n. 4, p. 268-277, 18 ago. 2020. American College of Physicians. <http://dx.doi.org/10.7326/m20-2003>. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj4w_yMy6DsAhVrF7kGHVWkDLMQFjAAegQIARAC&url=https%3A%2F%2Fpubmed.ncbi.nlm.nih.gov%2F32496020%2F&usg=AOvVaw3aWmwSwQQUwJ3v-VsLoSDk. Acesso em: 2 ago. 2020.

WU, Aiping; PENG, Yousong; HUANG, Baoying; DING, Xiao; WANG, Xianyue; NIU, Peihua; MENG, Jing; ZHU, Zhaozhong; ZHANG, Zheng; WANG, Jianguan. Genome Composition and Divergence of

the Novel Coronavirus (2019-nCoV) Originating in China. *Cell Host & Microbe*, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 325-328, mar. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.chom.2020.02.001>. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjSt7GUy6DsAhXeHbkGHXuFA4sQFjABegQIARAC&url=https%3A%2F%2Fpubmed.ncbi.nlm.nih.gov%2F32035028%2F&usg=AOvVaw2pjRwlttvRgl_Src93SoET. Acesso em: 2 ago. 2020.

YANG, Ai-Ping; LI, Hui-Ming; TAO, Wen-Qiang; YANG, Xue-Jing; WANG, Min; YANG, Wen-Juan; LIU, Jian-Ping. Infection with SARS-CoV-2 causes abnormal laboratory results of multiple organs in patients. *Aging*, [S.L.], v. 12, n. 11, p. 10059-10069, 1 jun. 2020. Impact Journals, LLC. <http://dx.doi.org/10.18632/aging.103255>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32484453/>. Acesso em: 2 ago. 2020.

ZÁTROCH, István; SMUDLA, Anikó; BABIK, Barna; TÁNCZOS, Krisztián; KÓBORI, László; SZABÓ, Zsuzsanna; FAZAKAS, János. Procoagulatio, hypercoagulatio és fibrinolysis „shut down” kimutatása ClotPro® viszkoelasztikus tesztek segítségével COVID–19-betegekben. *Orvosi Hetilap*, [S.L.], v. 161, n. 22, p. 899-907, maio 2020. Akadémiai Kiadó Zrt.. <http://dx.doi.org/10.1556/650.2020.31870>. Disponível em: <https://akjournals.com/view/journals/650/161/22/article-p899.xml>. Acesso em: 2 ago. 2020.

ZAGO, Marco Antonio; FALCÃO, Roberto Passetto; PASQUINI, Ricardo. *Tratado de hematologia*. São Paulo: Atheneu, 2013. 925 p.

Fatores de risco. *J. bras. pneumol.*, São Paulo, v. 36, supl. 1, p. 8-12, Mar. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132010001300004&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1806-37132010001300004>.

SOUZA, M.T. et al. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

TEIXEIRA, Elizabeth; MEDEIROS, Horácio Pires; NASCIMENTO, Marcia Helena Machado; SILVA, Bruna Alessandra Costa e; RODRIGUES, Camila. Integrative literature review step-by-step & convergences with other methods of review / Revisão Integrativa da Literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão. *Revista de Enfermagem da Ufpi*, [S.L.], v. 2, n. 5, p. 3-7, 26 mar. 2014. Universidade Federal do Piauí. <http://dx.doi.org/10.26694/reufpi.v2i5.1457>. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1457/pdf>. Acesso em: 2 ago. 2020.

TRABALHO Nº 22: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA RINOPLASTIA PARA CORREÇÃO DE DEFEITOS PÓS-TRAUMÁTICOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL (2013-2018)

Júlio Leal dos Santos Marques¹, Antônio Vinícius Sales de Moraes Souza Crisanto¹, Lúcio Alberto de Pinho Pessôa Monteiro¹, Marília Medeiros de Sousa Santos¹, Raquel da Mota Portela e Silva¹,
Caroline Baima de Melo²

¹Discentes do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

²Docente graduada em medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

Área Temática: Cirurgia Plástica

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: juliroleal205@gmail.com

INTRODUÇÃO: A rinoplastia é uma técnica cirúrgica que tem como finalidade a correção da forma do nariz. Essa cirurgia está indicada em casos de deformidades traumáticas, congênitas, funcionais e estéticas. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da rinoplastia para correção pós-traumática na região sudeste do Brasil no período de 2013 a 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa. O levantamento de dados foi realizado através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** Nesse período foram realizadas 9.527 rinoplastias para correção de defeitos pós-traumáticos no Brasil, a Região Sudeste contando com 5,549 (58,24%). Quanto ao caráter de atendimento, 4,694 (84,6%) foram eletivos, 803 (14,5%) de urgência e 52 (0,9%) de outras causas. Em relação distribuição por ano, houve uma diminuição significativa a cada ano, em 2013 foram feitas 1,183, já em 2018 apenas 809, uma diminuição de 31,61% na quantidade de cirurgias. A região Sudeste possui uma média de 1,4 dias de permanência em internação hospitalar, enquanto no Brasil a média é de 1,3 dias. Observou-se uma incidência elevada de rinoplastias pós-traumáticas realizadas na região Sudeste (58,24%). Desse total, o caráter eletivo aparece como a maior fração do número de procedimentos, o que se justifica pela capacidade de escolha do momento mais cômodo para realizar tal operação na grande maioria dos casos. No período de 2013 a 2018 o número de rinoplastias diminuíram consideravelmente (31,61%), uma hipótese é que foi devido aos investimentos em outros procedimentos hospitalares. Por fim, a quantidade média de dias em internação no país é 1,3, já no Sudeste é 1,4, número que é necessário ser, ainda mais, minimizado pois o tempo para concessão da alta do paciente é fator de risco para a proliferação de infecções hospitalares. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que as rinoplastias pós-traumáticas realizadas no Sudeste correspondem a 58,24% das realizadas no Brasil, fato que é justificável pelo contingente populacional da região. Essas são feitas, na sua maioria, em caráter eletivo e diminuíram na sua totalidade entre os anos analisados (2013-2018). Vale ressaltar que o conhecimento da epidemiologia dessas cirurgias pode contribuir para a implantação de programas de mapeamento dos casos e, até redução de custos hospitalares.

Palavras-chave: Rinoplastia, cirurgia

REFERÊNCIAS:

QUINTAS, Rodrigo Campos Soares. Reconstrução nasal complexa: opções cirúrgicas numa série de casos. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 7, 1 abr. 2013.

TRABALHO Nº 23: PERFIL ANTIBIOTICOTERAPÊUTICO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DA CIDADE DE PARNAÍBA-PIAUI

Lara Vitória de Araujo Costa Pereira¹, Luciane Costa Silva², Charles Ponte de Sousa Filho³, José Lopes Pereira Júnior⁴

¹Discente do Centro Universitário UniFacid / Wyden, Teresina, Piauí

²Discente do Centro Universitário UniFacid / Wyden, Teresina, Piauí

³Discente do Instituto de Ensino Superior do Vale do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

⁴Farmacêutico hospitalar. Doutorando em Ciências Farmacêuticas- UFPI. Docente da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí / Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba FAHESP / IESVAP

Área Temática: Farmacologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: laravitoriaacp@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os serviços de terapia intensiva ocupam áreas hospitalares destinadas ao atendimento de pacientes críticos que necessitam de cuidados complexos e especializados. Os antimicrobianos são uma das principais drogas utilizadas em unidade de terapia intensiva (UTI), porém seu uso indiscriminado e por tempo prolongado é um dos principais fatores envolvidos no surgimento de bactérias multirresistentes, com aumento da incidência em todos continentes **OBJETIVO:** Conhecer o perfil da dispensação antibioticoterapêutica em uma UTI de um hospital público da cidade de Parnaíba-Piauí. **MÉTODOS:** O presente estudo baseou-se em dados obtidos pelo Sigeh (Sistema de Gerenciamento Hospitalar), onde tem-se o registro dos medicamentos dispensados para a Unidade de Terapia Intensiva vindos da farmácia central. O recorte temporal abrangeu os meses de Julho a Dezembro de 2019 priorizando a dispensação de antibacterianos. Após a aplicação da busca, seguiu-se à tabulação dos resultados destacando a quantidade de medicamentos dispensada, bem como a classe a que pertenciam os antimicrobianos encontrados. **RESULTADOS:** A UTI em estudo possui 11 leitos. Foram encontrados 22 tipos de antimicrobianos, sendo os mais usados Clindamicina (1192) - a qual atua como um agente bacteriostático, inibindo a síntese proteica; Vancomicina (987) - pertence à classe dos glicopeptídeos e tem uma ação bactericida por inibir a síntese do peptidoglicano constituinte da parede celular; Ceftriaxona (750) - uma cefalosporina de terceira geração, β -lactâmico de amplo espectro que apresenta como mecanismo de ação a inibição da síntese da parede celular; Imipenem (609) - um dos β -lactâmicos com maior espectro e potência antimicrobiana; e Metronidazol (392) - um

potente bactericida da classe dos nitroimidazolicos. Sendo a totalidade dos demais 2351. Dentre as drogas mais prescritas, a classe das lincosamidas mostrou-se em maior quantidade. **CONCLUSÃO:** Em vista dos resultados apresentados, conclui-se que os antibióticos mais prescritos são de amplo espectro, os quais atingem grande número de microrganismos nas doses terapêuticas, fato este justificado pelas condições clínicas e exposição ampliada em que o paciente de UTI se encontra. Diante disso faz-se necessário monitoramento frente ao uso de tais drogas garantindo assim seu uso racional para o bem-estar do paciente.

Palavras-chave: antibiótico, UTI, terapêutica

REFERÊNCIAS:

SILVA, Camila. JÚNIOR, Moacyr. **Estratégias para uso adequado de antibioticoterapia em unidade de terapia intensiva.** Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082015000300448&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 22 dez 2019.

GUIMARÃES, Denise Oliveira. MOMESSO, Luciano da Silva. PUPO, Mônica Tallarico. **Antibióticos: importância terapêutica e perspectivas para a descoberta e desenvolvimento de novos agentes.** Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-40422010000300035&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 22 dez 2019.

COSTA, Anderson Luiz Pena da. JUNIOR, Antonio Carlos Souza Silva. **Resistência bacteriana aos antibióticos e saúde pública: uma breve revisão de literatura.** Disponível em:< <https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/view/2555>>. Acesso em: 22 dez 2019.

CAUMO, Karin Silva. et al. **Resistência bacteriana no meio ambiente e implicações na clínica hospitalar.** Disponível em:< <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/197051>>. Acesso em: 22 dez 2019.

MENEZES, Joana Marília Rodrigues. Porto, Maria Luísa Souto. PIMENTA, Carla Laíse R. M. **Perfil da infecção bacteriana em ambiente hospitalar.** Disponível em:< <https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/cmbio/article/download/15027/12746>>. Acesso em: 22 dez 2019.

TRABALHO Nº 24: O USO DE REDES SOCIAIS COMO MEIO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Argemiro Mendes Feitosa Neto¹, Daniel Silva Vieira¹, Fernanda Karielle Coelho Macedo¹, Gabrielly Costa Nascimento¹, Antonio Ferreira Mendes de Sousa².

¹Discentes da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí. Graduado em medicina veterinária pela Universidade Federal do Piauí. Possui doutorado em parasitologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pós-doutorado pelo Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz - FIOCRUZ

Área Temática: Saúde Coletiva

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: argemiro@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Devido à pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2, as atividades universitárias de extensão se encontraram diante de empecilhos ao desenvolvimento de atividades presenciais, fazendo-se necessário a busca por alternativas para a resolução de tais questões. A utilização de meios virtuais, especialmente as redes sociais, se caracterizam como potentes aliadas para a realização das atividades de extensão, como atividades de promoção e educação em saúde através de discussão de temas de relevância sobre Atenção Básica, realização de cursos e eventos e compartilhamento de informações relevantes para saúde da população. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência dos integrantes da Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LASFAC) na manutenção do perfil da referida liga na rede social Instagram. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, que se propõe a descrever as ações realizadas por acadêmicos participantes da LASFAC, por meio da manutenção de um perfil na rede social Instagram, atualmente com 2027 seguidores, no qual há uma programação semanal. As temáticas das atividades abrangem o SUS, Medicina da Família e Comunidade, bem como o enfrentamento à COVID-19. **RESULTADOS:** As atividades virtuais se constituíram de publicações diárias, organizadas em um cronograma semanal, sendo: na segunda-feira a realização de um questionário dinâmico (quiz) sobre temas pertinentes à saúde da família e comunidade e na terça-feira a publicação das respostas comentadas para as questões. Às quartas-feiras são publicados vídeos curtos com profissionais de saúde educando sobre temas importantes para a saúde da comunidade (Projeto 3 minutos em Saúde). Às quintas-feiras indicamos algum curso, livro, ou podcast, de fontes de informação segura e, por fim, às sextas-feiras, publicamos indicações de filmes, séries e documentários que trabalhem aspectos relacionados à doenças e afecções relacionadas à saúde da família e comunidade. Além disso, são feitas também publicações em alusão às datas comemorativas relacionadas à saúde, como o Setembro Amarelo. Foi notável o crescimento da interação dos seguidores, de variadas características, como idade e profissão, com a Liga pela rede social, com um ganho em torno de 1700 novos seguidores. **CONCLUSÃO:** É notável a importância das redes sociais como ferramenta de ensino para acadêmicos e toda a população para a promoção de saúde, tendo em vista que abrange diversas temáticas. E, por ser uma ferramenta de fácil acesso, abrange um público amplo com acesso a informação de qualidade. Dessa forma, as tecnologias contribuem para obtenção de informações que visam proporcionar melhor qualidade de vida e de cuidados prestados em saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Saúde da Comunidade, Rede Social

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, A. Instagram: saiba tudo sobre esta rede social!. Rocket Content, 17 de agosto, 2018. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/instagram/>. Acesso em: 5 de setembro de 2020

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Educação em Saúde Diretrizes. Fundação Nacional de Saúde. Brasília, 2007

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Glossário Temático Promoção da Saúde. Projeto de Terminologia da Saúde. Brasília, 2012

PRYBUTOK, G.; RYAN, S. Social media: The Key to Health Information Access for 18- to 30-Year-Old College Students. CIN: Computers Informatics Nursing, vol. 33, no. 4, p. 132-141, 2015

**TRABALHO Nº 25: CLIMATÉRIO E ASPECTOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL:
REVISÃO DE LITERATURA.**

João Victor da Cunha Silva¹, Sara Brandão dos Santos¹, Rodson Glauber Ribeiro Chaves²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão

²Docente da Universidade Estadual do Maranhão e da Universidade Federal do Maranhão. Graduado em História e Enfermagem, e mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão.

Área Temática: Ginecologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: joaovictor.csilva@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Entende-se hormônio como um composto capaz de integrar as funções dos sistemas corpóreos e suas mais diversas funções como alterar a função celular, o nível de atividade e induzir reparos nas ações celulares. Também existem os hormônios sexuais, principalmente estrogênio e progesterona no sexo feminino, responsáveis, por exemplo, pela maturação dos órgãos sexuais. Logo, percebe-se que o equilíbrio hormonal é essencial para a qualidade de vida. Nesse contexto, tanto o climatério, por conta das mudanças fisiológicas que acarreta, quanto a terapia hormonal, por conta de seus riscos e benefícios, devem ser amplamente discutidos para melhor guiar a conduta médica.

OBJETIVOS: Descrever as mudanças fisiológicas que o desequilíbrio dos hormônios sexuais podem causar no período que circunda a menopausa e identificar os aspectos da terapia hormonal.

MÉTODOS: Revisão de literatura com base em artigos disponibilizados na íntegra pelas plataformas MEDLINE, LILACS, SciELO e Google Acadêmico, sendo selecionados artigos (revisões sistemáticas e relatos de caso) nos idiomas inglês e português, publicados entre 2014 a 2020, a partir dos descritores climatério, menopausa e terapia de reposição de estrogênios. Foram encontrados 181 artigos, sendo 28 da base LILACS, 34 da base SciELO, 6 da base MEDLINE e 113 do Google Acadêmico. Desses, apenas treze preenchem aos critérios de inclusão e eram alinhados com os objetivos da revisão. **RESULTADOS:** O ovário, no climatério, perde gradativamente os folículos e os

restantes são incompatíveis às gonadotrofinas, o que acarreta queda do nível de estrogênio e de inibina que, pelo feedback negativo, eleva o nível do hormônio folículo estimulante e do hormônio luteinizante, constituindo o primeiro achado laboratorial que indica a perimenopausa. Por conseguinte, as mulheres sofrem as consequências do hipoestrogenismo, como sintomas vasomotores e disfunção menstrual. Dessa forma, emprega-se a terapia hormonal (TH) na terapêutica dessa fase fisiológica do corpo feminino. A TH é usada principalmente para tratar os sintomas da menopausa, como os fogachos. Porém, os riscos que a terapia possa vir a causar é motivo da pouca adesão ao tratamento, como o medo de desenvolver câncer de mama. Segundo a literatura, cabe ao médico escolher a duração e o melhor tratamento para os sintomas apresentados, pois o uso prolongado da TH eleva os riscos de desenvolvimento de câncer. **CONCLUSÃO:** De acordo com a análise dos artigos, os benefícios da terapia hormonal são ofuscados pelo medo de seus riscos, que podem ser controlados com o uso de terapia individualizada.

Palavras-chave: Climatério, Menopausa, Terapia de Reposição de Estrogênios.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Joana Palmira Martins et al. Impacto da terapia hormonal sobre o peso corporal. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 33, p. 310-314, 2011.

AMADEI, Susana Ungaro *et al.* A influência da deficiência estrogênica no processo de remodelação e reparação óssea. **J Bras Patol Med Lab**, Rio de Janeiro, v. 42, p. 5-12, 2006.

ARENA F, Jorge Omar. Influencia del climaterio y la terapia hormonal de reemplazo sobre la sexualidad femenina. **Rev. chil. obstet. ginecol.**, Santiago, v. 71, p. 141-152, 2006.

FONSECA, Angela Maggio da; BAGNOLI, Vicente Renato; ARIE, Wilson Maça Yuki. A Dúvida do ginecologista: prescrever ou não hormônios na mulher no climatério?. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 55, p. 507, 2009.

GRAVENA, Angela Andréia França et al. Sintomas climatéricos e estado nutricional de mulheres na pós-menopausa usuárias e não usuárias de terapia hormonal. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 35, p. 178-184, 2013.

MARTINS, Marcelo Antonio Domingos et al. Qualidade de vida em mulheres na pós-menopausa, usuárias e não usuárias de terapia hormonal. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 31, p. 196-202, 2009.

MEDEIROS, Sebastião Freitas de; MAITELLI, Alexandre; Ana Paula Barros. Efeitos da terapia hormonal na menopausa sobre o sistema imunológico. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 593-601, 2007.

OLIVEIRA, Jade *et al.* Padrão hormonal feminino: menopausa e terapia de reposição. **Rev. Bras. Anal.**

Clin., Rio de Janeiro, v. 48, p. 198-210, 2016.

PARDINI, Dolores. Terapia hormonal da menopausa. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, v. 51, p. 938-942, 2007.

PARDINI, Dolores. Terapia de reposição hormonal na menopausa. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, v. 58, p. 172-181, 2014.

PANAZZOLO, Diogo *et al.* Efeitos da terapia hormonal da menopausa sobre a gordura corporal. **Rev. HUPE**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 47-53, 2014.

POLONINI, Hudson Caetano *et al.* A terapia de reposição hormonal e a saúde da mulher no climatério: riscos e benefícios. **Rev. APS**, São Paulo, v. 14, p. 354-361, 2011.

SPRITZER, Poli Mara; WENDER, Maria Celeste Osório. Terapia hormonal na menopausa: quando não usar. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, v. 51, p. 1058-1063, 2007.

TRABALHO Nº 26: POLIFARMÁCIA E REAÇÕES ADVERSAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Adonyas Carlos Santos Neto¹, Aélya Drisana Dias Gomes de Araújo¹, César Ernani Vasconcelos Rufino¹, Laís Ferreira Alves¹, Letícia Thamanda Vieira de Sousa¹, Francisca Tereza de Galiza².

¹ Discentes Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

² Docente do Departamento de Enfermagem da UFPI. Graduada em Enfermagem pela UFPI. Doutorado em Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem (UECE), Gerontóloga titulada pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG);

Área Temática: Geriatria

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: adonyas100@gmail.com

INTRODUÇÃO: A expectativa de idade está aumentando nos últimos tempos e associado a isso está o aparecimento de disfunções de ordem fisiológica e patológica, circunstâncias que proporciona a prevalência de doenças crônicas. As terapias medicamentosas são essenciais para o tratamento de algumas enfermidades, porém o uso inadequado, a polifarmácia, imperícia do profissional de saúde e a automedicação podem acarretar riscos à saúde do idoso. Além disso, o comprometimento hepático e renal, relacionado à faixa etária, provoca alterações na farmacocinética e farmacodinâmica de alguns medicamentos ocasionando possíveis reações adversas. **OBJETIVO:** Analisar as causas das reações adversas relacionadas a polifarmácia por idosos. **MÉTODOS:** O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura integrativa. Realizou-se a pesquisa literária nas seguintes bases de dados: *Medical*

Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), durante o mês de agosto de 2020. Utilizou-se os seguintes descritores: *Aged*, *Polypharmacy* e *Drug-Related Side Effects and Adverse Reactions* cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subjects Headings* (MeSH Terms). Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos nos idiomas português, inglês e espanhol, totalizando 310 publicações. Após leitura dos títulos e resumos, excluiu-se estudos de revisão bibliográfica, cujo tema fugia ao escopo do estudo. Ao final, foram selecionados 7 artigos para a elaboração desta revisão. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a prevalência da polifarmácia em idosos está relacionada com alterações fisiológicas e à presença de multimorbidades que envolvem principalmente doenças crônicas não transmissíveis, além da cascata iatrogênica. Estudos mostram que grupos de fármacos cardiovasculares e psicotrópicos são os mais propensos a ocasionarem reações adversas devido à alta presença de interações, além disso os sinais dessas correlações podem ser confundidos com sintomas incomuns, como quedas, confusão mental, incontinência urinária ou fraqueza. O efeito cascata originado após uma reação adversa, associa-se com o uso irracional de medicamentos, haja vista que 97% dos idosos que moram em residências fazem a utilização de algum medicamento de forma incorreta, ou para uma indicação equivocada. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista que os fatores identificados na revisão, como automedicação, determinados grupos de fármacos, interação medicamentosa e uso irracional de medicamentos estão associados às reações adversas frequentemente presentes no idoso, faz-se necessária a avaliação geriátrica ampla e contínua, sobretudo, no âmbito da Atenção Primária.

Palavras-chave: Idoso, polifarmácia, efeitos colaterais, reações adversas relacionadas a medicamentos.

REFERÊNCIAS:

CALA CALVINO, Leidys; CASAS GROSS, Sandra; DUNAN CRUZ, Liam Kadel. Efecto cascada en el anciano como consecuencia de la polifarmacia. MEDISAN, Santiago de Cuba , v. 21, n. 3, p. 279-286, marzo 2017. Disponible en <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192017000300006&lng=es&nrm=iso>

Alecrim, J., Castro, J., Neto, R., Miranda, G., Alves, R., Borja-Cabrera, G., Chagas, A., Vaz, A., Pereira, G., & Ruas, H. (2016). Avaliação da farmacoterapia empregada em residentes de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. *Revista Kairós : Gerontologia*, 19(3), 113-133. doi:<https://doi.org/10.23925/2176-901X.2016v19i3p113-133>

Rankin A, Cadogan CA, Patterson SM, Kerse N, Cardwell CR, Bradley MC, Ryan C, Hughes C. Interventions to improve the appropriate use of polypharmacy for older people. *Cochrane Database Syst Rev*. 2018 Sep 3;9(9):CD008165. doi: 10.1002/14651858.CD008165.pub4. PMID: 30175841; PMCID: PMC6513645.

Elliott LS, Henderson JC, Neradilek MB, Moyer NA, Ashcraft KC, Thirumaran RK. Clinical impact of pharmacogenetic profiling with a clinical decision support tool in polypharmacy home health patients: A prospective pilot randomized controlled trial. PLoS One. 2017 Feb 2;12(2):e0170905. doi: 10.1371/journal.pone.0170905. PMID: 28151991; PMCID: PMC5289536.

TRABALHO Nº 27: CAUSAS, SINTOMATOLOGIA E AGRAVOS DA SÍNDROME DA ARTÉRIA MESENTÉRICA SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.

João Vitor Uchôa Bastos¹, Luciana Mesquita Brito¹, Maria Vitória de Deus Ramos Santos¹, Thalia Alves de Oliveira Evaristo¹, Carla Maria de Carvalho Leite²

¹ Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Piauí;

² Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Coloproctologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

Email do autor: uchoabastos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome da artéria mesentérica superior (SAMS), também denominada Síndrome de *Wilkie*, consiste na obstrução aguda ou crônica do intestino delgado, devido a diminuição do ângulo aortomesentérico que leva à compressão da terceira porção do duodeno pela artéria mesentérica superior e pela artéria aorta abdominal. Consiste em uma doença rara, cuja prevalência geral não é exata, todavia se manifesta com maior frequência em pacientes na segunda década de vida (80% entre 13 e 20 anos) e em pacientes do sexo feminino (incidência média de 0,2% a 0,78%).

OBJETIVOS: Verificar causas, sintomatologia e agravos da Síndrome da Artéria Mesentérica Superior. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura de artigos disponíveis nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS, utilizando os seguintes descritores: síndrome da artéria mesentérica superior; causas; fatores associados. Foram lidos 39 artigos, destes foram selecionados 11, por atender aos critérios de recorte temporal dos últimos 10 anos e relevância do tema. A quantificação dos artigos selecionados foi organizada em tabelas pelo idioma utilizado, ano de publicação e tipo de estudo realizado. **RESULTADOS:** De acordo com o idioma todos os artigos apresentavam-se na língua inglesa. Quanto ao ano de publicação 27% foram publicados em 2013, 9% em 2015, 9% em 2016, 9% em 2017, 19% em 2018 e 27% em 2019. Em quatro artigos, a causa principal para a SAMS foi a restrição alimentar severa, isso porque a redução excessiva de peso pode diminuir a adipose retroperitoneal, necessária para a manutenção normal do ângulo aortomesentérico, gerando assim a compressão duodenal. Os demais artigos apresentaram tanto causa adquiridas, como após a correção cirúrgica de escoliose e após casos de pancreatite aguda, quanto causas congênitas, como o encurtamento do ligamento de Treitz, cuja função é fixar a junção duodenojejunal no diafragma, e a síndrome de Granger que trata-se de uma condição autossômica recessiva caracterizada por doença vascular obstrutiva. A sintomatologia da SAMS apresenta-se,

entre outros sintomas, com vômito biliar, náusea, epigastralgia e dilatação gástrica aguda, necessitando da soma entre exame físico e exames de imagem, como a ultrassonografia, para realização do diagnóstico. Podendo o paciente evoluir para um quadro de desnutrição, desidratação e até mesmo ao óbito. **CONCLUSÃO:** A SAMS pode ter causas congênitas ou adquiridas, apesar da etiologia e sintomatologia bem definidas, ainda constitui uma grave condição clínica, tanto pelos agravos que pode gerar ao paciente, quanto a elevada quantidade de causas que desencadeiam esse quadro.

Palavras-chave: Síndrome da artéria mesentérica superior, causas, fatores associados.

REFERÊNCIAS:

SIHUAY-DIBURGA, Denisse Joan et al . Acute pancreatitis and superior mesenteric artery syndrome. Rev. esp. enferm. dig., Madrid , v. 105, n. 10, p. 626-628, dic. 2013

BUITRAGO, Luis Eduardo; CASAS, Claudia Patricia; SOLANO, María HeLena. Unusual thromboses and thrombophilia A difficult problem to tackle. Four years experience. Acta Med Colomb, Bogotá, v. 38, n. 3, p. 132-137, July 2013.

Shi Y, Shi G, Li Z, Chen Y, Tang S, Huang W. Superior mesenteric artery syndrome coexists with Nutcracker syndrome in a female: a case report. BMC Gastroenterol. 2019 Jan 23;19(1):15.

Ciuffetelli Alamo IV, Kwartler CS, Regalado ER, Afifi RO, Parkash S, Rideout A, Guo DC, Milewicz DM. Grange syndrome due to homozygous YY1AP1 missense rare variants. Am J Med Genet A. 2019 Dec;179(12):2500-2505.

Rodriguez EA, Choudhry MW, Boor PJ, Roughneen PT, Sharifeh TA. Primary Nonbacterial Thrombotic Endocarditis Presenting with Bowel Infarction Secondary to Superior Mesenteric Artery Embolism. Methodist Debaquey Cardiovasc J. 2018 Jul-Sep;14(3):228-231.

Johnson BM, Paladugu G. Superior Mesenteric Artery Syndrome Secondary to Anorexia Nervosa and Methamphetamine Use. Cureus. 2019;11(11):e6121. Published 2019 Nov 11. doi:10.7759/cureus.6121.

Russell EA, Braverman RM, Vasudevan SA, Patel B. A Traumatic Quinceañera: Acute Superior Mesenteric Artery Syndrome in an Adolescent Girl. Pediatr Emerg Care. 2018.

Roussel A, Castier Y, Nuzzo A, Pellenc Q, Sibert A, Panis Y, Bouhnik Y, Corcos O. Revascularization of acute mesenteric ischemia after creation of a dedicated multidisciplinary center. J Vasc Surg. 2015 Nov;62(5):1251-6.

Traore MM, Leye PA, Bah MD, Kinkpe CV, Ndiaye PI, Daffe M, Toure AO, Kane O. Forme précoce du

syndrome de Wilkie: complication rare de la chirurgie pour scoliose à propos d'un cas et revue de la littérature [Early form of Wilkie's syndrome: a rare complication of scoliosis surgery, about a case and review of the literature]. Pan Afr Med J. 2016 Oct 17;25:90. French.

Sihuay-Diburga DJ, Accarino-Garaventa A, Vilaseca-Montplet J, Azpiroz-Vidaur F. Acute pancreatitis and superior mesenteric artery syndrome. Rev Esp Enferm Dig. 2013 Nov-Dec;105(10):626-8.

Bhatt S, Mishra B, Tandon A, Manchanda S, Parthasarathy G. Superior Mesenteric Artery Syndrome in association with Abdominal Tuberculosis: An Eye Opener. Malays J Med Sci. 2017 May;24(3):96-100.

TRABALHO Nº 28: DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR COMPLICAÇÕES DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E CIRÚRGICA NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2010 A 2020.

Raimundo Graças Almeida Lima Neto¹, Bianca Lopes Cacau¹, Ivy Louise Carvalho Barbosa Barros¹, Francisco Ricardo Nascimento Freitas¹, Paulo César Monteiro Florêncio¹, Antônio Tiago da Silva Souza²

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

²Mestre em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí.

Área Temática: Saúde Humana

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: neto.poseidon7@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diversas causas favorecem para a ocorrência dos óbitos por complicações médicas e cirúrgicas, como por exemplo, as causadas pelos médicos, denominadas iatrogênicas, a tendência natural para complicações a procedimentos cirúrgicos e médicos sem menção de acidente ao tempo do procedimento, como também dos efeitos adversos de drogas e fármacos com o fim terapêutico. Dessa maneira, dirimir danos e óbitos no decorrer e após assistência médica e cirúrgica é, um entrave a ser vencido. **OBJETIVO:** Realizar o delineamento epidemiológico dos óbitos por complicações de assistência médica e cirúrgica no Estado do Piauí no período de 2010 a 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, epidemiológico, exploratório, retrospectivo e descritivo referente aos óbitos no Estado do Piauí, pela lista de morbidade CID-10, complicações de assistência médica e cirúrgica, entre os anos de 2010 a 2020. A diminuição da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Trata-se de estudo, exploratório, quantitativo da tipologia revisão de literatura, referente à relação das IST e as neoplasias. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa onde realizou-se busca nas bases de dados ScienceDirect e Google Scholar, utilizando os descritores: Infecções sexualmente transmissíveis, Neoplasias e Câncer traduzidos para o idioma em inglês, de maneira a expandir a diversidade da busca no período compreendido entre 2015 e 2020. Após critérios de inclusão e exclusão foram encontrados 10 artigos. **RESULTADOS:** Durante o recorte literário estudado, observou-se que as IST mais prevalentes

relacionadas com as neoplasias são: Papiloma Vírus Humano (HPV) e o carcinoma cervical, representando a forma de transmissão mais prevalente nos diferentes grupos etários, destacando mulheres com mais de 40 anos e infectadas com HPV apresentam um risco 30 vezes maior de desenvolver câncer do que mulheres mais jovens, que pode ser prevenido, por exemplo, por uma vacina contra o HPV e por citologia (exame de Papanicolau). De acordo com a bibliografia 99% dos casos de câncer de colo de útero são HPV positivos. Acresce que dos 15% das neoplasmas malignos que há participação viral, 80% corresponde ao carcinoma da cérvix uterina. Em 2018, foram 570 mil novos casos (84% dos novos casos no mundo). Nesse panorama, há evidências científicas que associam o HPV com cânceres do ânus, vulva, vagina, pênis e orofaringe. Ademais, dados recentes indicam que IST estão associadas a um risco maior de câncer de próstata. A literatura revela que em um estudo realizado com 22 pacientes do sexo masculino selecionados aleatoriamente com lesões intraepiteliais prostáticas e carcinoma prostático foi detectado em 100% deles proteínas e/ou ácidos nucleicos do citomegalovírus humano (HCMV), o qual é sexualmente transmissível e pode infectar persistentemente o epitélio prostático. **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo evidenciam que há uma grande relação entre HPV e HCMV e o surgimento de neoplasias.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis, Neoplasias, Câncer.

REFERÊNCIAS:

SAMANTA, M. et al. High Prevalence of Human Cytomegalovirus in Prostatic Intraepithelial Neoplasia and Prostatic Carcinoma: research articles. American Urological Association, EUA, v. 170, n. 3, p. 998-1002, set./2003. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022534705632958>. Acesso em: 14 ago. 2020.

NADAL SR; MANZIONE CR. Os Agentes Sexualmente Transmissíveis e o Câncer Anorretal: Artigo de pesquisa. Rev bras Coloproct, Brasil, v.24, n.3, ; p. 274-277, set/2004 Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=OS+AGENTES+SEXUALMENTE+TRANSMISS%C3%8DVEIS+E+O+C%C3%82NCER+ANORRETAL&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3D_fqs7yeERTkJ)

[BR&as_sdt=0%2C5&q=OS+AGENTES+SEXUALMENTE+TRANSMISS%C3%8DVEIS+E+O+C%C3%82NCER+ANORRETAL&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3D_fqs7yeERTkJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=OS+AGENTES+SEXUALMENTE+TRANSMISS%C3%8DVEIS+E+O+C%C3%82NCER+ANORRETAL&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3D_fqs7yeERTkJ)

PINHEIRO, MM; QUEIROZ, LLC; QUEIROZ, RCCS; LIMA, JMMP. HPV e o desenvolvimento de neoplasias: uma revisão integrativa de literatura. Rev. Ciênc. Saúde, São Luís, v.15, n.1, p. 19-27, jan-jun, 2013.

FERNÁNDEZ-FEITO, Ana; ANTÓN-FERNÁNDEZ, Raquel; MARIAPAZ-ZULUETA.. Conductas sexuales de Riesgo y actividades preventivas frente al Câncer de cuello uterino en mujeres universitarias vacunadas frente al VPH: research articles. . Atención Primaria, Espanha, v. 50, n. 5, p. 291-298, fev./2017. Disponível em:

https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0212656717301476#bibl00_05. Acesso em: 14 ago. 2020.

Koutsky, L. A., Galloway, D. A., & Holmes, K. K. (1988). Epidemiology of genital human papillomavirus infection. *Epidemiologic reviews*, 10, 122–163. <https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.epirev.a036020>

TRABALHO Nº 29: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR COSMÉTICOS NO BRASIL (2012-2017)

Rayssa Alves de Araújo¹, Marília Medeiros de Sousa Santos¹, Ana Samille Arcanjo¹, Renata Lima Silva¹, Sara Reis Neiva Eulálio¹, Amanda Tauana Oliveira e Silva²

¹Discentes do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí.

²Médica dermatologista pelo Instituto Lauro de Souza Lima, São Paulo.

Área temática: Dermatologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: rahalved@gmail.com

INTRODUÇÃO: Intoxicação Exógena (IE) é um conjunto de sinais que se manifestam em decorrência de uma instabilidade orgânica, a partir do contato com um agente tóxico externo. Os cosméticos são produtos voltados para a higienização e cuidados pessoais, possuem ação mais superficial na epiderme. Nesse contexto, objetivou-se neste estudo analisar a intoxicação por cosméticos no Brasil entre 2012 e 2017. **OBJETIVOS:** Durante os anos de 2012 a 2017, foram registrados um total de 616.673 casos de intoxicações exógenas, destes 6.310 (1.02%) em virtude de cosméticos. Portanto, objetiva-se com esse trabalho demonstrar o impacto dessas intoxicações exógenas na população brasileira. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo dos casos de intoxicação exógena por cosméticos no Brasil, coletados no banco de dados do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) entre os anos de 2012 a 2017. **RESULTADOS:** As Intoxicações Exógenas por cosméticos no Brasil foram ascendentes nos anos estudados e mais frequentes no sexo feminino (65.78%). Isso justifica a elevada presença na população de 20-39 anos (22.8%) e o uso habitual corresponder a 20.7%, fato que reflete a utilização indiscriminada de cosméticos sem nenhum tipo de orientação ou prescrição. Quanto às faixas etárias, a maioria foi registrada em crianças de 1-4 anos: 2.147 (34%), em seguida em adultos de 20-39 anos: 1.439 (22.8%) e em menor número entre a população a partir de 80 anos: 25 casos (0.39%). Outrossim, o uso acidental (52.72%), fato visualizado pela maior faixa etária acometida: 1-4 anos (34%), uma vez que as crianças estão no ápice da busca por “conhecer”. Ademais, o critério de confirmação da intoxicação é um parâmetro importante para pontuar os sintomas, uma vez que 72% dos casos obteve diagnóstico clínico, isso deve-se aos efeitos adversos mais comuns dos cosméticos, como dermatite de contato, urticária e hiperemia. **CONCLUSÃO:** Assim, apesar das limitações do estudo, e com o destaque desses dados serem utilizados por as esferas públicas, foi alcançado a contextualização do perfil epidemiológico. Por conseguinte, este artigo propicia subsídios para novos estudos com o intuito de conhecer as diversas esferas da realidade da saúde pública quanto a acidentes por IE na população.

Palavras-chave: epidemiologia, Envenenamento, Cosméticos, Dermatologia

REFERÊNCIAS:

Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN. Intoxicações Exógena . Disponível em: <<https://portalsinan.saude.gov.br/intoxicacao-exogena>>. Acesso em: 08 out. 2020.

ZAMBOLIM, Cristiane Maciel et al. Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. Rev Med Minas Gerais, v. 18, n. 1, p. 5-10, 2008.

TRABALHO Nº 30: PRINCIPAIS CAUSAS DA MORTALIDADE INFANTIL NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) NEONATAIS NO PIAUÍ.

Marina Costa Oliveira¹, Lana Gabrielle Marreiros Santos², Maria Isabelle Martins Leal³, Douglas Pereira de Souza⁴

¹Discente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

²Discente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte

³Discente da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR), Redenção, Pará

⁴Docente da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo

Área temática: Pediatria neonatal

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: mari26nac.oliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mortalidade infantil refere-se aos óbitos de menores de 1 ano de vida, subdividindo-se em mortalidade neonatal (óbitos de 0 a 27 dias de vida) e mortalidade pós-neonatal (óbitos de 27 dias até 364 dias de vida). Já a mortalidade neonatal também é dividida em dois períodos, neonatal precoce (0 a 6 dias de vida) e neonatal tardio (7 a 27 dias de vida) (BITTENCOURT et al., 2014). Além disso, a sobrevivência dos prematuros depende de distintos fatores, com destaque ao maior risco de óbito para aqueles pequenos para a idade gestacional, idade gestacional inferior a 28 semanas e necessidade de manobra de reanimação na sala de parto (LIMA et al., 2020). **OBJETIVOS:** Analisar as principais causas de mortalidade infantil entre os neonatos nas UTIs do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional e descritivo. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único (DATASUS), no período de 2015 a 2018. Os filtros utilizados foram óbitos infantis com base na lista de mortalidade da CID 10 (Classificação Internacional de Doenças), relacionado com a faixa etária 1 de 0 a 27 dias e os óbitos por residência, com coleta de dados restrita ao estado do Piauí. Posteriormente, os dados foram tabulados por meio do software Excel, da Microsoft®, e para análise utilizou-se estatística descritiva. **RESULTADOS:** No período delimitado, registrou-se 2098 óbitos nas UTIs neonatais no Piauí, destes

77,5% correspondentes ao período neonatal precoce, porcentagem superior a encontrada no país no mesmo período pelo DATASUS que foi de 75,7%. Ademais, entre as principais causas encontradas no estudo estão as afecções originadas no período perinatal correspondentes a 79,3% dos óbitos totais. Ressalta-se que as mortes por fatores maternos representam 44,5% dos óbitos desse grupo e as afecções respiratórias do recém-nascido equivalem 28,4% dos óbitos. Entre os fatores maternos, estão hipóxia intrauterina, asfixia ao nascer e trabalho de parto prematuro. Este último somado ao baixo peso ao nascer está entre os principais fatores de risco da mortalidade perinatal (BERHAN Y; BERHAN A, 2014). **CONCLUSÃO:** Constatou-se que, na maioria dos casos, as mortes neonatais são por causas evitáveis. Fato que manifesta a baixa qualidade da assistência prestada no período perinatal, tanto à gestante quanto ao recém-nascido. Algo que precisa ser melhorado principalmente através de políticas públicas voltadas para a ampliação do acompanhamento pré-natal.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil, Neonatal, Unidade de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS:

Berhan Y, Berhan A. A Meta-analysis of selected maternal and fetal factors for perinatal mortality. *Ethiop J Health Sci.* 2014 [cited 2016 Nov 18];24 Suppl:55-68.

Bittencourt, Rossana Marchese; Gaíva, Maria Aparecida Munhoz. Mortalidade neonatal precoce relacionada a intervenções clínicas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 67, n. 2, p. 195-201, 2014.

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Óbitos Infantis. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/inf10pi.def>> . Acesso em 29 de agosto de 2020.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Observações sobre a evolução da mortalidade no Brasil: o passado, o presente e perspectivas. Rio de Janeiro; 2010.

Lima, Raquel Gomes, Verônica Cheles Vieira, and Danielle Souto de Medeiros. "Determinantes do óbito em prematuros de Unidades de Terapia Intensiva Neonatais no interior do Nordeste." *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* 20.2 (2020): 535-544.

TRABALHO Nº 31: USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM IDOSOS COM A SÍNDROME DA FRAGILIDADE – REVISÃO INTEGRATIVA

Mauriely Paiva de Alcântara e Silva¹, Aélya Drisana Dias Gomes de Araújo¹, Thaysla de Oliveira Sousa², Francisca Tereza de Galiza³

¹Discentes da. Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

²Discente da Faculdade Estácio Ceut – Teresina, Piauí

³Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

Área temática: Geriatria

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: mauriely99@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Fragilidade, caracterizada pela diminuição de força, resistência e declínio de função fisiológica, estando principalmente relacionada à ocorrência de eventos adversos a saúde, em especial na população idosa. Para minimizar os impactos provocados na qualidade de vida do indivíduo pela fragilidade, recorre-se, frequentemente, ao uso de tecnologias assistivas. Trata-se de prática comum, voltado à redução ou favorecimento da reabilitação das limitações de pacientes idosos, abrange dispositivos auxiliares e serviços relacionados, com o foco em manter ou melhorar a funcionalidade do indivíduo, bem como promover o bem-estar, autonomia e qualidade de vida.

OBJETIVO: Analisar a produção científica quanto ao uso de tecnologias assistivas em idosos com síndrome de fragilidade. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa. Utilizou-se as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para isso, selecionou-se 3 termos baseados na estratégia PICO, sendo estes: “Frail Elderly”, “Technology” e “Ambulatory care”, cadastrados simultaneamente nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subjects Headings (MeSH). Foram incluídos na pesquisa estudos originais que versassem sobre a temática em investigação, publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês e português. Na busca com os descritores, encontrou-se 16 estudos. Com a leitura dos resumos resultou na amostra final de 6 estudos. **RESULTADOS:** O uso das tecnologias assistivas voltaram-se para oferta de qualidade de vida e independência ao idoso fragilizado e vulnerável, resultante do desgaste orgânico. Nesse contexto, a utilização de plataformas digitais, como a telessaúde, torna-se um meio de monitorar uso de medicações, práticas de exercícios e comunicação entre profissionais-idoso-cuidador. Mostra-se essencial no seguimento do idoso frágil, pois acompanha sua evolução e propicia o feedback. Ademais, elas são responsáveis por proporcionar bem estar aos cuidadores, pois diminui o tempo de trabalho e ansiedade, relacionada à segurança do paciente. Aos profissionais da saúde, as tecnologias apresentam-se como uma modalidade de rastreio para comprometimentos maiores ocasionados pela síndrome da fragilidade, possibilitando atenção prévia e diminuição de custo ao sistema secundário de saúde. **CONCLUSÃO:** Desta maneira, verificou-se que as tecnologias assistivas integram o conjunto de cuidados oferecidos para grande parte de idosos portadores da Síndrome da Fragilidade, contribuindo para melhoria da qualidade de vida destes. Mostram-se benéficas para auxiliar o trabalho dos profissionais de saúde e cuidadores no acompanhamento e rastreio desses pacientes.

Palavras-chave: Idoso Fragilizado, Tecnologias, Cuidados Ambulatoriais

REFERÊNCIAS:

GRDEN, Cloris Regina Blanski et al. Syndrome of frailty and the use of assistive technologies in elderly/Síndrome da fragilidade e o uso de tecnologias assistivas em idosos. Revista de Pesquisa:

Cuidado é Fundamental Online, v. 12, p. 499-504, 2020.

CRUZ, Danielle Teles da et al. Fatores associados à fragilidade em uma população de idosos da comunidade. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, p. 106, 2017.

LENARDT, Maria Helena et al. Relação entre fragilidade física e características sociodemográficas e clínicas de idosos. *Escola Anna Nery*, v. 19, n. 4, p. 585- 592, 2015.

TRABALHO Nº 32: COMPORTAMENTO DO IDOSO FRENTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO DE LITERATURA

Laís Ferreira Alves¹, Adonyas Carlos Santos Neto¹, Aéliya Drisana Dias Gomes de Araújo¹, Lucas Rodrigues de Moura¹, Francisca Tereza de Galiza²

¹Discentes da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

Área temática: Geriatria

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: lais_f_alves@outlook.com

INTRODUÇÃO: Apesar de uma mudança no perfil demográfico brasileiro nas últimas décadas, caracterizado pelo rápido envelhecimento da sua população, o reconhecimento social das necessidades e realidades sexuais do seu público idoso avançam lentamente. Nesse contexto, à medida que o envelhecimento da população avança e a proporção de idosos que mantêm atividade sexual aumenta, as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) podem ser um potencial problema de saúde para a população idosa. Diante desses achados, há uma necessidade crescente de uma avaliação precisa do estado atual dessas enfermidades na população idosa e avaliação do comportamento sexual desse público. **OBJETIVOS:** Analisar a literatura científica quanto ao comportamento do idoso frente às infecções sexualmente transmissíveis. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. Realizou-se a pesquisa literária nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), durante o mês de agosto e setembro de 2020. Utilizou-se os seguintes descritores: *Aged, Health of the Elderly, Sexual Health, Sexually Transmitted Diseases and Sexual Behavior*, devidamente cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subjects Headings* (MeSH Terms). Selecionou-se artigos publicados nos últimos 5 anos nos idiomas português, inglês e espanhol, artigos originais, com participantes maiores de 60 anos de idade, totalizando 427 publicações. Após leitura dos títulos e resumos, excluiu-se estudos repetidos e temas que fugiam ao propósito do estudo. Ao final, foram escolhidos 10 artigos para a elaboração desta revisão. **RESULTADOS:** Os indivíduos incluídos nas pesquisas apresentaram uma média de 69 anos ($69 \pm 8,03$), exibindo uma alta variação nos níveis de escolaridade e condições socioeconômicas. No

total, verificou-se que a maior taxa de vida sexual ativa é masculina, no entanto, as mulheres demonstraram maior conhecimento sobre práticas sexuais seguras. Homens e mulheres que relataram já ter feito teste de ISTs apresentaram maior conhecimento sobre práticas sexuais seguras. Foi observado que o maior número de novas infecções sexuais em idosos ocorrem em homens gays e mulheres transexuais. Os estudos também mostraram que a maioria dos idosos com vida sexual ativa não fazem uso de preservativo. **CONCLUSÃO:** Com o desenvolvimento do estudo foi possível evidenciar a existência de comportamentos sexuais inseguros relacionados a população idosa. Portanto, nota-se uma necessidade de investimento em práticas educativas voltadas exclusivamente para os idosos que abordem a temática de ISTs.

Palavras-chave: Idoso, Saúde do Idoso, Saúde Sexual, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Comportamento Sexual

REFERÊNCIAS:

Burigo GF, Fachini, IH, Garetti B, Streicher CCI, Rosa RS. Sexualidad y comportamiento de los ancianos vulnerables a enfermedades de transmisión sexual / Sexuality and behavior of vulnerable elderly sexually transmitted diseases. *Rev CuidArte, Enferm*; 9(2): 148-153, jul.-dez.2015.

Emlert CA, O'Brien KK, Fredriksen Goldsen K. The Global Impact of HIV on Sexual and Gender Minority Older Adults: Challenges, Progress, and Future Directions. *Int J Aging Hum Dev*. 2019 Jul;89(1):108-126.

Franconi I, Guaraldi G. Pre-exposure Prophylaxis for HIV Infection in the Older Patient: What can be Recommended? *Drugs Aging*. 2018 Jun;35(6):485-491.

Jiang GJ, Guo W, Pei YX, Cai C, Wu GH, Zhou C, Lu RR, Chen ZL. [Survey on extramarital sexual behaviors and HIV infection in middle-aged and elderly people aged 50 and above in selected areas of Chongqing]. *Zhonghua Liu Xing Bing Xue Za Zhi*. 2018 Nov 10;39(11):1438-1442.

Kim HY, Choe HS, Lee DS, Yoo JM, Lee SJ. Sexual behavior and sexually transmitted infection in the elderly population of South Korea. *Investig Clin Urol*. 2019 May;60(3):202-209.

Luz ACG, Machado ALG, Felipe GF, Teixeira EM, Silva MJ, Marques MB. Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)* . 7(2): 2229-2240, abr.-jun. 2015.

Lyons A, Heywood W, Fileborn B, Minichiello V, Barrett C, Brown G, Hinchliff S, Malta S, Cramer P. Sexually active older Australian's knowledge of sexually transmitted infections and safer sexual practices. *Aust N Z J Public Health*. 2017 Jun;41(3):259-261.

Nardelli GG, Malaquias BSS, Gaudenci EM, Ledic CS, Azevedo NF, Martins VE, Santos ÁDS. Knowledge about the human immunodeficiency syndrome among elders in a unit for the care of the elderly. Rev Gaucha Enferm. 2017 May 18;37(spe):e20160039.

Olson B, Vincent W, Meyer JP, Kershaw T, Sikkema KJ, Heckman TG, Hansen NB. Depressive symptoms, physical symptoms, and health-related quality of life among older adults with HIV. Qual Life Res. 2019 Dec;28(12):3313-3322.

Saggiorato AKS, Trevisol FS. Percepções sobre AIDS e comportamento sexual em idosos da cidade de Tubarão, Santa Catarina . Ver DST j. bras. Doenças sex. transm.2015, 27(1-2): 29-34.

TRABALHO Nº 33: ANGIOEDEMA APÓS USO DE ÁCIDO TRANEXÂMICO PARA TRATAMENTO DE MELASMA

Nalbert Brendo Gomes dos Santos¹, Fernanda Ayres de Moraes e Silva Cardoso²

¹Discente do Centro Universitário Unifacid/Wyden, Teresina, Piauí

²Docente do Centro Universitário Unifacid/Wyden, Teresina, Piauí

Área temática: Dermatologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: nalbertbrendonb@gmail.com

INTRODUÇÃO: O melasma corresponde a um distúrbio de pigmentação apresentando-se de cor castanha escura em forma de máculas no rosto. A morbidade significativa por melasma e seu impacto negativo na qualidade de vida são bem relatados. Porém, a escassez de inovação para tratar tem sido uma fonte de frustração para pacientes e clínicos, pois o tratamento padrão-ouro provoca muitos efeitos colaterais. Recentemente, o ácido tranexâmico (AT), um inibidor da plasmina, mostrou efeitos promissores no combate ao melasma. O ácido tranexâmico também previne a indução pela luz ultravioleta (UV) da atividade da plasmina, diminui a atividade dos mastócitos e inibe o fator de crescimento de fibroblastos. A preocupação central em relação ao uso oral do AT para o melasma tem sido o risco de desenvolver insuficiência arterial e venosa e trombozes, apesar dos efeitos colaterais mais comumente relatados com o uso de AT serem náuseas e diarreia. Contudo, podem existir outros efeitos colaterais, já descritos e outros não descritos ainda, a exemplo do caso a ser relatado (caso de angioedema após uso do ácido tranexâmico para melasma). **RELATO DE CASO:** Paciente feminina, 28 anos, sem comorbidades, compareceu com quadro de melasma há cerca de 8 anos. Referia já ter utilizado vários medicamentos tópicos sem melhora. Optou-se por indicar ácido tranexâmico 250 mg 2 vezes/dia, cisteamina 5% tópica por 15 minutos à noite e fotoproteção amplo espectro. Após 5 dias paciente retorna com edema importante em pálpebra inferior bilateral e queixa de ardência importante. Suspendeu-se o tratamento por 7 dias e utilizou-se hidratação e anti-histamínico oral. Após 15 dias, foi reiniciado somente o ácido tranexâmico oral, porém com 3 dias paciente evoluiu novamente com

angioedema bipalpebral. A medicação foi suspensa e a paciente encontra-se no momento somente com fotoproteção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em virtude do melasma ser comum, mas difícil de tratar, e do AT ser um medicamento comprovadamente eficaz, porém sem muitos estudos a respeito dos efeitos colaterais quando usado para esse fim, deve-se estudar detalhadamente os pacientes em busca de contraindicações e de fatores de risco. Desse modo, é possível o aparecimento de efeitos não previstos, como o angioedema bilateral apresentado pela paciente. Assim, a lesão apresentada serve para alertar os usuários do AT oral para os possíveis efeitos desse medicamento.

Palavras-chave: Melasma, ácido tranexâmico, angioedema

REFERÊNCIAS:

BALA, H. R. et al. Oral Tranexamic Acid for the Treatment of Melasma: A Review. *Dermatologic surgery* : official publication for American Society for Dermatologic Surgery [et al.], v. 44, n. 6, p. 814–825, 2018.

KIM, S. J. et al. Efficacy and possible mechanisms of topical tranexamic acid in melasma. *Clinical and Experimental Dermatology*, v. 41, n. 5, p. 480–485, 2016.

TRABALHO Nº 34: PAPEL DO TECIDO ADIPOSEO NA INFECÇÃO POR SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isaac Alef Barbosa Gomes¹, Antonio Thomaz de Oliveira¹, Artur Barbosa Gomes²

¹Discentes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí

²Docentes da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí

Área temática: Infectologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: isaacalefbgg@gmail.com

INTRODUÇÃO: O tecido adiposo é um tecido flexível capaz de alterar, diminuir ou expandir sua morfologia frente a estímulos apropriados, as principais células que compõem esse tecido são os adipócitos. É considerado o principal reservatório energético do organismo. A obesidade é caracterizada pelo excesso de gordura corporal resultante do desequilíbrio entre a ingestão hipercalórica e gasto energético, além de fatores hormonais e hereditários. Indivíduos obesos apresentam hipertrofia e hiperplasia dos adipócitos, e um estado inflamatório sistêmico crônico. Recentemente, estudos observacionais relataram a obesidade como um fator de risco para o desenvolvimento da forma grave de COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2. **OBJETIVO:** Avaliar o possível papel do tecido adiposo na infecção pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura de publicações disponíveis nas bases de dados

Pubmed, Science Direct, Web of Science e Scopus que relataram o possível papel dos adipócitos na infecção por SARS-Cov-2. Utilizou-se como descritores de busca os termos “*adipocytes*”, “*adipose tissue*”, “*obesity*” e “COVID-19”, utilizando operadores booleano “OR” e “AND” entre os termos. Não houve restrição temporal de publicação ou idioma. **RESULTADOS:** O tecido adiposo humano (subcutâneo e visceral) apresenta uma alta expressão de enzima conversora de angiotensina 2 (ECA-2), proteína que determina o tropismo do SARS-CoV-2, o que sugere um mecanismo pelo qual o excesso de adiposidade pode levar a uma maior gravidade da infecção em pacientes com COVID-19. Assim, os estudos encontrados têm proposto o tecido adiposo como um possível reservatório e fator disseminador para o vírus. A hiperplasia e a hipertrofia dos adipócitos, decorrente do ganho de peso, levam a uma conseqüente disfunção do tecido que promovem a ativação de um estado pró-inflamatório e a ativação de mecanismos que comprometem a resposta imune do indivíduo, tornando-o mais suscetível a infecções graves. O aumento das citocinas pré-ativadas no tecido adiposo de obesos pode também ser amplificado pela hipercitocinemia decorrente da infecção viral. **CONCLUSÃO:** Segundo os achados desta revisão, pode existir uma relação entre a disfunção do tecido adiposo na obesidade com a gravidade clínica da COVID-19 devido a maior expressão da ECA-2 nos adipócitos e dos efeitos deletérios da inflamação presente em indivíduos obesos. No entanto, não foram encontrados estudos que comprovassem a multiplicação e viabilidade do vírus nos adipócitos, sendo necessários mais estudos.

Palavras-chave: Adipócitos, Obesidade, Coronavírus

REFERÊNCIAS:

- Mraz M, Haluzik M. The role of adipose tissue immune cells in obesity and low-grade inflammation. *J. Endocrinol.* 2014;222(3):R113-27. doi: 10.1530/JOE-14-0283.
- Salzberger B, Buder F, Lampl B, Ehrenstein B, Hitzentbichler F, Holzmann T, Schmidt B, Hanses F. Epidemiology of SARS-CoV-2. *Infection.* 2020 Oct 8. doi: 10.1007/s15010-020-01531-3.
- Caussy C, Wallet F, Laville M, Disse E. Obesity is associated with severe forms of COVID-19. *Obesity (Silver Spring).* 2020; 28(7): 1175. doi: 10.1002/oby.22842.
- Simonnet A, Chetboun M, Poissy J, Raverdy V, Noulette J, Duhamel A, et al. High Prevalence of Obesity in Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (SARS-CoV-2) Requiring Invasive Mechanical Ventilation. *Obesity (Silver Spring).* 2020;28(7):1195-1199. doi: 10.1002/oby.22831.
- Kruglikov IL, Scherer PE. The Role of Adipocytes and Adipocyte-Like Cells in the Severity of COVID-19 Infections. *Obesity (Silver Spring).* 2020;28(7):1187-1190. doi: 10.1002/oby.22856.
- Malavazos AE, Corsi Romanelli MM, Bandera F, Iacobellis G. Targeting the Adipose Tissue in COVID-19. *Obesity (Silver Spring).* 2020;28(7):1178-1179. doi: 10.1002/oby.22844.

Korakas E, Ikonomidis I, Kousathana F, Balampanis K, Kountouri A, Raptis A, et al. Obesity and COVID-19: immune and metabolic derangement as a possible link to adverse clinical outcomes. *Amer. Jour. Physiol. Endocrinol. Metab.* 2020 1;319(1):E105-E109. doi: 10.1152/ajpendo.00198.2020.

Zhou Y, Chi J, Lv W, Wang Y. Obesity and diabetes as high-risk factors for severe coronavirus disease 2019 (Covid-19). *Diabetes Metab. Res. Rev.* 2020. 26:e3377. doi: 10.1002/dmrr.3377.

Sanchis-Gomar F, Lavie CJ, Mehra MR, Henry BM, Lippi G. Obesity and Outcomes in COVID-19: When an Epidemic and Pandemic Collide. *Mayo. Clin. Proc.* 2020;95(7):1445-1453. doi: 10.1016/j.mayocp.2020.05.006.

Chiappetta S, Sharma AM, Bottino V, Stier C. COVID-19 and the role of chronic inflammation in patients with obesity. *Int. J. Obes.*, 1790–1792 (2020). <<https://doi.org/10.1038/s41366-020-0597-4>>

Kassir R. Risk of COVID-19 for patients with obesity. *Obes Rev.* 2020 Jun;21(6):e13034. doi: 10.1111/obr.13034.

TRABALHO Nº 35: COMPARATIVO ENTRE O NÚMERO DE PARTOS CESÁREOS E NORMAIS NO PIAUÍ

Maria Isabelle Martins Leal¹, Lana Gabrielle Marreiros Santos², Marina Costa Oliveira³, Douglas Pereira de Souza⁴

¹Discente da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR), Redenção, Pará

²Discente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte

³Discente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

⁴Docente da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo

Área temática: Ginecologia e Obstetrícia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: misamleal@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cesariana é uma intervenção cirúrgica indicada para prevenir ou tratar complicações maternas e/ou perinatais. Apesar da contribuição dessa intervenção para uma melhor assistência à saúde, é importante que sua indicação seja criteriosa, pois sua realização sem justificativa clínica pode agregar riscos para a mãe e a criança, sem um benefício claro (ENTRINGER et al., 2018). Todavia, muitas mulheres ainda sentem medo de parir por via vaginal, principalmente por temerem as consequências que podem advir desta via de parto (Costa, 2014). Dessa maneira, é importante orientar melhor a gestante em relação ao nascimento do bebê no momento de decidir a via de parto.

OBJETIVO: Discorrer sobre a relação entre o número de partos normais e cesarianas no estado do

Piauí. **METODOLOGIA:** Análise de série temporal, com abordagem quantitativa, do tipo analítico. Os dados foram coletados no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Departamento de Informática do Sistema Único (DATASUS) com delimitação geográfica restrita ao estado do Piauí. Os dados foram tabulados por meio do software Excel da Microsoft. Correlacionou-se o tipo de parto ao ano de nascimento, no recorte temporal de 2015 a 2018. **RESULTADOS:** Analisando dados epidemiológicos de 2015 a 2018, observa-se uma diferença numérica na escolha do parto – com predomínio da cesariana, correspondendo a 54% do total de partos dentre os 194.233 nascidos vivos no Piauí. Embora a diferença seja discreta, torna-se significativa quando se analisa o acumulado total no período referido. Ademais, a Organização Mundial de Saúde (OMS), indica que taxas acima de 10% não estão relacionadas à redução de mortalidade materna e neonatal. Relacionando essa porcentagem com a realidade brasileira, a taxa de referência sugerida pelas Diretrizes de Atenção à Gestante seria de 25% a 30% (ENTRINGER et al., 2018). Tal estrutura configura-se através fatores como: carência de atenção integral no pré-natal, anseio da gestante de sofrer dor no parto natural, saber popular e persuasão midiática. Além disso, a cesariana promove custos aumentados para o estado devido uma maior taxa de permanência hospitalar. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que, embora o parto natural seja recomendado internacionalmente pela comunidade médica, há o predomínio da cesariana como via de nascimento. Assim, torna-se necessária uma melhor gestão da atenção perinatal, com ampliação de medidas que estimulem o parto adequado de acordo com as características da população, visto que a cesariana eletiva pode acarretar complicações e custos evitáveis.

Palavras-chave: Cesárea, Parto Normal, Nascimento.

REFERÊNCIAS:

ENTRINGER, Aline Piovezan et al. Análise de custo-efetividade do parto vaginal espontâneo e da cesariana eletiva para gestantes de risco habitual no Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00022517, 2018.

COSTA, Susanne Pinheiro, Renata de Carvalho Gomes Prates, and Bruna Queiroz Armentano Campelo. "Parto normal ou cesariana? Fatores que influenciam na escolha da gestante." **Revista de Enfermagem da UFSM** 4.1 (2014): 1-9.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas**. Genebra, WHO, 2015. Disponível em: <http://www.who.int/about/licensing/copyright_form/en/index.html>

TRABALHO Nº 36: PROMOÇÃO DE AÇÃO REMOTA POR MÍDIAS SOCIAIS SOBRE A SAÚDE DO IDOSO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kynnara Gabriella Feitosa de Oliveira¹, Adonyas Carlos Santos Neto¹, Yasmim de Sousa Moura¹, Letícia Thamanda Vieira de Sousa¹, Isione Oliveira Castro¹, Francisca Tereza de Galiza²

¹Discentes da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

Área temática: Geriatria

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: kynnarafeitosa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Comparada com as formas tradicionais de comunicação, a Internet tem vantagens distintas quando se trata de informar, envolver e educar as comunidades. Os benefícios adicionais do uso das mídias sociais incluem baixo custo, rápida transmissão e difusão de informações, pontos positivos, principalmente se tratando da atual pandemia de COVID-19 e da urgência de informações que contribuam ao seu enfrentamento. Assim, as mídias sociais podem ser uma ferramenta aprimorada para os cuidados de saúde e desenvolver os conhecimentos dos profissionais quando utilizada corretamente. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência na promoção de ação remota por mídias sociais sobre a saúde do idoso no enfrentamento da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto de extensão: Integração de Mídias e Tecnologias Educativas para Promoção da Saúde do Idoso no Enfrentamento da COVID-19, promovido pela Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG). As atividades iniciaram em junho e irão até dezembro de 2020. Para a confecção de materiais, é realizado o levantamento bibliográfico atualizado para informação sobre COVID-19, posteriormente, são produzidos e editados vídeos e postagens esclarecedores sobre temas pré-selecionados. Seguindo, o material é avaliado por expertises nos assuntos e sequencialmente compartilhados nas principais plataformas de mídias digitais, promovendo a socialização de informações emergentes como: o combate ao COVID-19 pela população de rua, “Fake news” durante a pandemia, etc. **RESULTADOS:** Aos integrantes, a promoção da atividade está sendo de grande relevância tanto para visibilidade da LAGG, como para crescimento pessoal. Essa afirmação pode ser feita a partir dos relatos dos participantes que iniciaram o projeto sem saber como desenvolver artes virtuais e hoje conseguem atender prontamente as missões direcionadas pelo projeto. Além disso, a equipe do projeto pode promover interação com a comunidade extra-acadêmica e, por meio dos materiais desenvolvidos, atingir positivamente parcelas mais vulneráveis da sociedade durante a pandemia (a exemplo, além da população idosa, a população de rua). Desta forma a conscientização social está sendo galgada, proporcionando a proteção física e mental da saúde de idosos e todos aqueles que os cercam durante a pandemia de CORONAVÍRUS. **CONCLUSÃO:** Portanto, o uso de mídias e tecnologias podem ser aliadas durante a promoção da saúde. Nisso, o projeto está promovendo a saúde, além dos idosos, também de grupos mais vulneráveis da sociedade, possibilitando a conscientização social em meio a pandemia do COVID-19.

Palavras-chave: Idosos, Mídias sociais, Saúde, COVID-19

REFERÊNCIAS:

Caetano, Rosângela et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela

COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 36, n. 5 [Acessado 12 setembro 2020] , e00088920. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>>.

Capurro D, Cole K, Echavarría MI, Joe J, Neogi T, Turner AM. O uso de sites de redes sociais para prática e pesquisa em saúde pública: uma revisão sistemática. *J Med Internet Res* 2014; 16 (3): e79.

CDC - Centers for Disease Control and Prevention . 2010. 10 Essential Public Health Services Internet URL: <<http://www.cdc.gov/nphpsp/essentialservices.html>>

Comerciante RM, Lurie N. Mídia social e preparação para emergências em resposta a novos coronavírus. *JAMA* . 2020; 323 (20): 2011-2012.

Korda H, Itani Z. Aproveitando a mídia social para a promoção da saúde e mudança de comportamento. *Health Promot Pract* 2013, 10 de janeiro; 14 (1): 15-23.

GIDDENS, A. *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

Ventola CL. Mídia social e profissionais de saúde: benefícios, riscos e melhores práticas. *PT*. 2014; 39 (7): 491–499.

TRABALHO Nº 37: METODOLOGIAS ATIVAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS EM ESPECIAL NA REGIÃO DO NORDESTE

Lucas Nogueira Fonseca¹, Patrícia Maria Santos Batista²

¹Discente da Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí

²Docente da Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí

Área Temática: Saúde Coletiva

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: lucasnogueirafonseca@hotmail.com

INTRODUÇÃO: as mudanças nos aspectos sociais, éticos, econômicos e políticos da sociedade, mostram-se notórias mediante a transformação digital, exigindo uma nova visão de formação profissional fazendo frente às necessidades do paradigma educacional da atualidade, com necessidades de indivíduos mais conectados, rápidos e flexíveis, demandando não apenas conteúdo, mas também habilidades sócio emocionais. Paralelo a isso, a opção pelas metodologias ativas na educação em saúde mostra-se coerente com o perfil traçado para os profissionais da saúde. Há uma grande diversidade de metodologias, porém não há existência de consenso absoluto. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo revisar metodologias ativas nos últimos cinco anos em especial na região

nordeste. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa, de natureza qualitativa, conduzido de acordo com as seguintes etapas: seleção do tema, definição das bases de dados para busca, estabelecimento das variáveis de interesse, análise dos dados, interpretação e discussão dos resultados. A busca dos artigos consistiu em consulta às principais bases de periódicos brasileiros: BVS, Capes e SciELO. Os critérios de inclusão foram: recorte temporal nos últimos cinco anos (2015 a 2019), texto integral disponível em formato eletrônico, gratuito e redigido em português e inglês; presença do termo de busca “metodologia(s) ativa(s)” no título. **RESULTADOS:** entre 1808 e janeiro de 2020 foram criadas 346 escolas médicas no Brasil, das quais 80 (23,12%) estão localizadas na Região Nordeste, onde 23 dessas novas escolas tiveram início das atividades entre 2018 e 2020 um aumento de 7,12% em escolas médicas no nordeste brasileiro. O desenvolvimento da autonomia do aluno é um dos principais benefícios que é gerado com a ruptura do modelo de ensino tradicional, configurando alternativa para a superação do modelo tradicional e a abertura da possibilidade de novas práticas e significados no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, foram localizados problemas relacionados aos currículos, com relatos referentes à falta de tempo e à desarticulação entre os conteúdos curriculares e a realidade. **CONCLUSÃO:** as metodologias ativas produzem uma formação contextualizada em relação às dimensões subjetiva e social da educação, além disso permitem o desenvolvimento de habilidades e competências que instrumentalizam o discente para a atuação no seu cotidiano, estimulam ações transformadoras, éticas e reflexivas, favorecendo a autonomia do estudante. Cabe ressaltar, que as vantagens e limitações das metodologias ativas devem ser analisadas considerando à disponibilidade de infraestrutura física de instalação e manutenção de equipamentos de cada IES, bem como a inclusão de um processo de capacitação docente.

Palavras-chave: metodologias ativas, medicina, nordeste

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, L. V. D. C., Lima, J. W. D. O., Silva, A. B. G. D., Correia, I. C. M., Maia, L. R. O. G., Bessa, M. C., & Bessa, O. A. A. C. (2019). Complementary and Alternative Medicine Teaching: Evaluation of the Teaching-Learning Process of Integrative Practices in Brazilian Medical Schools. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(4), 109-116.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.3, CNE/CES de 20/06/2014. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. *Diário Oficial da União*. Brasília, Seção 1, p. 8-11, 2014.

DE PAULA, S. L., de Albuquerque, M. C. F., Granja, B. C. A., & Santos, C. D. F. S. O. (2018). Metodologias ativas: uma ação colaborativa para a formação de multiplicadores. *Convergências em Ciência da Informação*, 1(2), 160-167.

MESQUITA, S. K. D. C., Meneses, R. M. V., & Ramos, D. K. R. (2016). Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. *Trabalho, Educação e*

Saúde, 14(2), 473-486.

MIGUEL, E. A., Albiero, A. L. M., Alves, R. N., & Bicudo, A. M. (2018). Trajetória e implementação de disciplina interprofissional para cursos da área de Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22, 1763-1776.

MORÁN, J. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. *Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, 2(1), 15-33.

MOTA, A. R., & da Rosa, C. T. W. (2018). Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. *Revista Espaço Pedagógico*, 25(2), 261-276.

OLIVEIRA, A. L. D. O., Melo, L. P. D., Pinto, T. R., Azevedo, G. D. D., Santos, M. D., Câmara, R. B. G. D., ... & Mata, Á. N. D. S. (2017). Vivencia integrada en la comunidad: inserción longitudinal en el Sistema de Salud como estrategia de formación médica. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 21, 1355-1366.

PAIVA, M. R. F., Parente, J. R. F., Brandão, I. R., & Queiroz, A. H. B. (2016). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, 15(2).

TAKENAMI, I. O., Palácio, M. A. V., Andrade, W., & Cansanção, I. F. (2018). USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO MÉDICO NO NORDESTE BRASILEIRO. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, 8(17).

TRABALHO Nº 38: ABORDAGEM DO TRAUMA NO PACIENTE PEDIÁTRICO

Juliano Luiz de Souza¹, Tom Ravelly Mesquita Costa¹, Adrielly Cristhine Gonçalves Araújo¹, Paulo César Monteiro Florêncio¹, Rafael Santos Correia¹, Aginaldo Pires da Silva Júnior²

¹Universidade federal do delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

²Universidade federal do Ceará, Fortaleza, Ceará

Área Temática: Traumatologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: julianoluiz2004@gmail.com

INTRODUÇÃO: A abordagem do paciente politraumatizado é constituída por etapas, a pré hospitalar é onde ocorre a triagem e o transporte do paciente, a da área de emergência, evolução e estabilização e a de assistência hospitalar é onde realiza-se o tratamento cirúrgico, o cuidado intensivo e manejo da recuperação. A existência dessas etapas convive com as individualidades dos pacientes, o paciente

pediátrico compartilha condições psicológicas e fisiológicas próprias que determinam a necessidade de novas abordagens ou adaptações frente ao trauma quando comparado ao paciente adulto. **OBJETIVOS:** Analisar na literatura os aspectos associados a conduta adequada em traumas pediátricos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura dos artigos disponíveis nas plataformas “SciELO” e “MEDLINE”, a partir dos descritores ‘ferimentos e lesões’ e ‘pediatria’. **RESULTADOS:** A mortalidade de 6 a 10% em sua maior parte ocorreu por hemorragia ou hipóxia, a morte tardia foi pouco frequente, dentre as causas de trauma, a queda apareceu como a mais frequente nas crianças, seguida de atropelamentos e acidentes de trânsito, este nos adolescentes foi o mais frequente. O trauma facial mereceu mais atenção devido a maior frequência pediátrica quando comparado aos adultos. O rápido manejo desses pacientes apareceu como a principal conduta que interfere na morbimortalidade. Os traumas que atingem centros de crescimento ósseo, mostraram-se como os principais causadores de sequelas no trauma facial pediátrico. A classificação das feridas e lesões representou a primeira ação a se tomar frente ao trauma, que depende do conhecimento dos fatores causadores e influenciadores desses traumas. A dor aparece como o sintoma mais prevalente, no entanto sua avaliação demonstrou-se superficial e seu tratamento ocorreu conforme sua apresentação e não em períodos programados. **CONCLUSÃO:** A abordagem ao trauma pediátrico apresenta a estabilidade hemodinâmica e a rapidez no manejo como os principais fatores a serem trabalhados para a redução de sua taxa de mortalidade. Apresenta-se a necessidade de uma equipe multidisciplinar preparada e coordenada para agilizar a resposta frente ao trauma com adequada classificação de feridas e lesões e suas intercorrências principalmente hemodinâmicas.

Palavras-chave: Trauma, pediatria, abordagem

REFERÊNCIAS:

BILLI, Pérez et al. Índices de categorización de víctimas por trauma en pediatría. **Archivos de Pediatría del Uruguay**, v. 72, p. S68-S74, 2001.

BLANK, Danilo. Controle de injúrias sob a ótica da pediatria contextual. **Jornal de Pediatría**, v. 81, n. 5, p. s123-s136, 2005.

BOUZAS, María Isabel Iglesias; GONZÁLEZ, Ana Serrano. ¿ Cómo mejorar la asistencia al trauma pediátrico?. **Anales de Pediatría: Publicación Oficial de la Asociación Española de Pediatría (AEP)**, v. 87, n. 6, p. 299-300, 2017.

DE LA RED, Yurena Aguilar et al. Assessment of orofacial pain management in a pediatric emergency department and at home after discharge. **Arch Argent Pediatr**, v. 116, n. 1, p. 28-34, 2018.

ECHAVARRIA MEDINA, Adriana et al. Factores asociados a falla en el manejo no operatorio de lesiones hepáticas o esplénicas secundarias a trauma abdominal cerrado en niños. **Revista chilena de pediatría**, v. 88, n. 4, p. 470-477, 2017.

PRADAS, Vicente Ibáñez; MONTEJANO, Rut Pérez. Calidad asistencial en la atención inicial al trauma pediátrico. In: **Anales de Pediatría**. Elsevier Doyma, 2017. p. 337-342.

YÉPEZ, Franklin David Gordillo et al. Traumatismo facial en niños y adolescentes: un análisis de 10 años en un hospital de la región sur de Brasil. **Odontostomatología**, v. 22, n. 35, p. 30-37, 2020.

TRABALHO Nº 39: IMPACTO DO CORONAVÍRUS NA MORBIDADE HOSPITALAR DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Jéssica Maírla Neves de Araújo¹, Jailson de Sousa Oliveira Júnior¹, Manuela Soares Vasconcelos¹, Vinícius Gomes de Moraes², Lícia Apoline Santos Marques¹, João Paulo Araújo Alves Silva³

¹ Discente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

² Discente da Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros, Goiás.

³ Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

Área Temática: Neurologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: j.mairla@gmail.com

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma das principais causas de atendimento nos serviços de emergência, consiste em lesões no tecido cerebral ocasionado por impacto oriundo de diversos fatores como quedas, acidentes e agressões, após diagnosticado e confirmada a sua gravidade deverá ser manejado de acordo com as condições clínicas do paciente. A disseminação do novo coronavírus, apesar de ser condição clínica sem relação direta com TCE e devido as ações de distanciamento social, reduziu a incidência do numero de procedimentos neurológicos relacionados ao trauma cranioencefálico. **OBJETIVOS:** avaliar o impacto do distanciamento social na prevalência dos procedimentos de urgência em traumatismos intracranianos realizados na Unidade de Urgência de Teresina Prof. Zenon Rocha HUT em um comparativo dos meses afetados pela pandemia compreendidos entre Março a Junho de 2020 e o mesmo período de 2019.

MÉTODOS: Refere-se a um estudo epidemiológico quantitativo comparativo sobre a Morbidade Hospitalar do SUS por local de internação no Piauí nos períodos de Março a Junho de 2019 e Março a Junho de 2020, utilizando-se dados de Autorização Internação Hospitalar (AIH) aprovadas por ano/mês segundo lista de Morbimortalidade CID-10 Traumatismo Intracraniano na Unidade de Urgência de Teresina Prof. Zenon Rocha HUT no caráter de Urgência no aplicativo informacional de pesquisas de dados TABNET- Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Também foram utilizadas fontes bibliográficas das bases de dados Scielo, PubMed e BVS com os filtros Betacoronavírus, Traumatismos Craniocerebrais, Ferimentos e Lesões. **RESULTADOS:** Verificou-se que na Unidade de Urgência de Teresina nos meses de Março a Junho foram realizadas 411 intervenções em traumatismos intracranianos, no mesmo período de 2020 foram efetuados 245

procedimentos de mesma natureza. A redução de 40,4% dos procedimentos realizados, deve em sua maioria, as ações de isolamento social instituídas nesse período para a redução da disseminação do Covid-19, uma vez que o Estado do Piauí nestes meses atingiu a marca de 42,7% dos índices de distanciamento social. Esses dados são de grande relevância pois os traumas cranioencefálicos configuram-se como uma das principais causas de morbidade e mortalidade em adultos jovens, além disso os tratamentos são onerosos para o Estado, havendo grande necessidade de recursos humanos e técnicos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, no atual contexto de pandemia, com a necessidade de implantação de medidas de distanciamento social para reduzir a propagação do Covid-19, houve significativa redução dos quadro de TCE.

Palavras-chave: Betacoronavírus, Traumatismos Craniocerebrais, Ferimentos e Lesões

REFERÊNCIAS:

MCCUNN, Maureen; WERLIN, Evan; E GREER, Sarah; V SAKRAN, Joseph. Cuidado dos feridos em todo o mundo: o trauma ainda é a doença negligenciada da sociedade moderna. **Revista Escandinava de Trauma, Reanimação e Medicina de Emergência**, [s. l.], 15 set. 2012. Disponível em: <https://sjtrem.biomedcentral.com/articles/10.1186/1757-7241-20-64#citeas>. Acesso em: 25 Set. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Doença pelo coronavírus 2019. **Boletim Epidemiológico**. n.8. Abril. 2020. Acessado em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/09/be-covid-08-final-2.pdf>

ROJAS-GALLEGO, Isabel Cristina, et al. Fisiopatologia do dano cerebral e traumatismo encéfalo craniano. **CESMEDICINA**, [s. l.], 26 out. 2017.

Autorização Internação Hospitalar (AIH) aprovadas por ano/mês segundo lista de Morbimortalidade CID-10 Traumatismo Intracraniano na Unidade de Urgência de Teresina Prof. Zenon Rocha HUT no caráter de Urgência TABNET: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2020. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/qgPI.def> Acesso em: 25 jun. 2020.

MAPA brasileiro da COVID-19. [S. l.], 1 jun. 2020. Disponível em: <https://mapabrasileirodacovid.inloco.com.br/pt/>. Acesso em: 23 set. 2020.

TRABALHO Nº 40: IMPORTÂNCIA DOS MODELOS DE SIMULAÇÃO CIRÚRGICA PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA

Pedro Henrique de Souza¹, Isabella Cabral Ferraz², Maria Julia Rabeche Cornélio Oliveira², Jessyk Maria Lopes Nunes², Fernando Lopes e Silva Junior³, Priscilla Favoritto Lopes²

¹Discente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul

²Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

³Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

Área Temática: Cirurgia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: pedrowiskiii@outlook.com

INTRODUÇÃO: Os modelos de simulação cirúrgica são ferramentas eficientes no processo de educação de habilidades médicas, principalmente durante a graduação e residência. Os modelos existentes não abrangem todas as especialidades, além de não serem disponibilizados na maioria dos centros de ensino. Todavia, percebe-se que essa metodologia tem grande potencial de melhorar a qualidade do ensino médico, sobretudo ao se observar o atual contexto de pandemia, visto que promove cenários controlados e menor aglomeração, mantendo os benefícios do aprendizado.

OBJETIVOS: Revisar a literatura moderna, em relação aos modelos existentes para simulação cirúrgica. **MÉTODOS:** Realizou-se uma busca nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores “simulação” e “cirurgia”, em inglês e português, associados pelo operador booleano “AND”. Os estudos encontrados foram selecionados a partir das leituras do título, resumo e texto completo, resultando em 44 artigos. **RESULTADOS:** Os artigos encontrados convergiram sobre a importância de modelos de simulação cirúrgica em vários aspectos, a exemplo do ensino de sutura laparoscópica, planejamento cirúrgico, aprendizado de nós e suturas convencionais e dissecação de vasos, como uma boa alternativa no treinamento prático. Observou-se também que, os estudantes em contato com modelos de simulação estiveram expostos a procedimentos mais complexos, fenômenos por vezes ausentes durante a formação. Outrossim, houveram relatos de redução do tempo na execução de manobras cirúrgicas e operações, melhorando a destreza dos profissionais, além de maior conhecimento dos instrumentos. Constatou-se que os modelos não apresentam, geralmente, as mesmas características de estruturas anatômicas reais, embora possam ser semelhantes. Por conseguinte, notou-se a alta demanda financeira para simulação de alta qualidade, um ponto negativo principalmente para instituições menores. Por fim, há dificuldades em avaliar a eficácia do uso de simuladores ao expor os profissionais à prática com pacientes, visto que fatores contextuais e pessoais interferem de formas distintas nas práticas simuladas e reais. **CONCLUSÃO:** Sabe-se que, apesar de os modelos de simulação não serem realidade em inúmeras instituições e não garantirem a verdadeira eficácia cirúrgica em um procedimento real, dentro do processo de ensino, eles são ótimas propostas para elevar o conhecimento dos estudantes. Com tais modelos é possível aumentar o número de cirurgias supervisionadas, fornecendo aos estudantes um maior aprendizado e aprimoramento técnicos. Sendo assim, embora existam pontos negativos, o uso de simuladores cirúrgicos é uma ferramenta interessante, inclusive no atual cenário de pandemia, elevando a sapiência dos envolvidos, controlando aglomerações e, possivelmente, melhorando os desfechos cirúrgicos.

Palavras-chave: Simulação, Cirurgia, Educação, Medicina

REFERÊNCIAS:

AHMADI, Hamed; LIU, Jen-Jane. 3-D Imaging and Simulation for Nephron Sparing Surgical Training.

Current Urology Reports, [S.L.], v. 17, n. 8, p. 1-7, 17 jun. 2016. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11934-016-0614-2>.

BADASH, Ido; BURTT, Karen; SOLORZANO, Carlos A.; CAREY, Joseph N.. Innovations in surgery simulation: a review of past, current and future techniques. **Annals Of Translational Medicine**, [S.L.], v. 4, n. 23, p. 1-10, dez. 2016. AME Publishing Company. <http://dx.doi.org/10.21037/atm.2016.12.24>.

BAE, Donald S.; WATERS, Peter M.. Pediatric orthopedic surgical simulation at Boston Children's Hospital. **Journal Of Pediatric Orthopaedics B**, [S.L.], v. 25, n. 4, p. 292-295, jul. 2016. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/bpb.0000000000000319>.

BARREIRA, Márcio Alencar; SIVEIRA, Delano Gurgel; ROCHA, Hermano Alexandre Lima; MOURA JUNIOR, Luiz Gonzaga de; MESQUITA, Charles Jean Gomes de; BORGES, Gleydson Cesar de Oliveira. Model for simulated training of laparoscopic gastroenterostomy. **Acta Cirurgica Brasileira**, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 81-89, jan. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-865020170110>.

BARRETO, Ricardo Monteiro de Sá; ROCHA, Hermano Alexandre Lima; BORGES, Gleydison Cesar de Oliveira; PEIXOTO JÚNIOR, Arnaldo Aires; MOURA JÚNIOR, Luiz Gonzaga de; PEIXOTO, Raquel. Validação de um Programa de Treinamento Simulado de Habilidades Laparoscópicas por Residentes de Cirurgia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 43, n. 2, p. 106-113, jun. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2rb20180088>.

BENTO, Ricardo Ferreira; ROCHA, Bruno Aragão; FREITAS, Edson Leite; BALSALOBRE, Fernando de Andrade. Otobone®: three-dimensional printed temporal bone biomodel for simulation of surgical procedures. **International Archives Of Otorhinolaryngology**, [S.L.], v. 23, n. 04, p. 451-454, 31 maio 2019. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0039-1688924>.

BERNARDO, Antonio. Virtual Reality and Simulation in Neurosurgical Training. **World Neurosurgery**, [S.L.], v. 106, p. 1015-1029, out. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.wneu.2017.06.140>.

BJERRUM, Flemming; THOMSEN, Ann Sofia Skou; NAYAHANGAN, Leizl Joy; KONGE, Lars. Surgical simulation: current practices and future perspectives for technical skills training. **Medical Teacher**, [S.L.], v. 40, n. 7, p. 668-675, 17 jun. 2018. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/0142159x.2018.1472754>.

COELHO, Giselle; ADAMI, Liana Beni; ZANON, Nelci. O papel da simulação na prática cirúrgica e a criação de uma nova ferramenta para treinamento neurocirúrgico. **Scientia Medica**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 1-8, 29 mar. 2018. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-6108.2018.1.29129>.

CHINELLI, J.; RODRÍGUEZ, G. Simulación en laparoscopia avanzada con un modelo de anastomosis entero-entérica. **Revista Médica do Uruguai**, v. 36, n. 2, p. 171-176, 2020.

CRUZ, José Arnaldo Shiomi da; MIRANDA, André Filipe; COSTA, Lucas Evangelista da; AZEVEDO, Rafael Ulysses de; REIS, Sabrina Thalita dos; SROUGI, Miguel; PASSEROTTI, Carlo Camargo. Assessment of a new kind of surgical simulator. The physical surgical simulator. **Acta Cirurgica Brasileira**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 86-94, jan. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-86502018001000009>.

CUEVAS-LÓPEZ, Liliana; ECHEVERRI-GÓMEZ, Claudia Marcela. Diseño y evaluación de un tejido sintético para la simulación de nudos y suturas mediante laparoscopia. **Revista Colombiana de Cirugía**, [S.L.], v. 33, n. 4, p. 362-370, 24 out. 2018. Asociacion Colombiana de Cirugia. <http://dx.doi.org/10.30944/20117582.83>.

CUNHA, Carlos Magno Queiroz da; LIMA, Douglas Marques Ferreira de; MENEZES, Francisco Julimar Correia de. LOW-COST SIMULATOR ASSEMBLY FOR 3-DIMENSIONAL VIDEOSURGERY TRAINING. **Abcd. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, [S.L.], v. 31, n. 3, p. 1-2, 16 ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-672020180001e1384>.

FERREIRA FILHO, Francisco; MOURA JÚNIOR, Luiz Gonzaga de; ROCHA, Hermano Alexandre Lima; ROCHA, Sabrina Gabriele Maia Oliveira; FERREIRA, Lucas Fortes Portela; FERREIRA, Amanda Fortes Portela. Abdominal cavity simulator for skill progression in videolaparoscopic sutures in Brazil. **Acta Cirurgica Brasileira**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 75-85, jan. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-86502018001000008>.

FORTES, Bibiana; BALSALOBRE, Leonardo; WEBER, Raimar; STAMM, Raquel; STAMM, Aldo; OTO, Fernando; CORONEL, Nathália. Endoscopic sinus surgery dissection courses using a real simulator: the benefits of this training. **Brazilian Journal Of Otorhinolaryngology**, [S.L.], v. 82, n. 1, p. 26-32, jan. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjorl.2015.02.003>.

GASPERIN, Bruno della Mea; ZANIRATI, Thamyres; CAVAZZOLA, Leandro Totti. CAN VIRTUAL REALITY BE AS GOOD AS OPERATING ROOM TRAINING? EXPERIENCE FROM A RESIDENCY PROGRAM IN GENERAL SURGERY. **Abcd. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, [S.L.], v. 31, n. 4, p. 1-3, 6 dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-672020180001e1397>.

GOMES, Eduardo Nascimento; DIAS, Ricardo Ribeiro; ROCHA, Bruno Aragão; SANTIAGO, José Augusto Duncan; DINATO, Fabrício José de Souza; SAADI, Eduardo Keller; GOMES, Walter J.; JATENE, Fabio B.. Use of 3D Printing in Preoperative Planning and Training for Aortic Endovascular Repair and Aortic Valve Disease. **Brazilian Journal Of Cardiovascular Surgery**, [S.L.], v. 33, n. 5, p.

490-495, 2018. Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular. <http://dx.doi.org/10.21470/1678-9741-2018-0101>.

GRAHEM, Hícaro Donato; TEIXEIRA, Renan Kleber Costa; FEIJÓ, Daniel Haber; YAMAKI, Vitor Nagai; VALENTE, André Lopes; FEITOSA JÚNIOR, Denilson José Silva; REIS, José Maciel Calda dos; BARROS, Rui Sérgio Monteiro de. Treinamento de anastomoses vasculares de baixo custo: o cirurgião vai à feira. **Jornal Vascular Brasileiro**, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 262-266, 27 jul. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1677-5449.000817>.

JABBOUR, Noel; SNYDERMAN, Carl H.. The Economics of Surgical Simulation. **Otolaryngologic Clinics Of North America**, [S.L.], v. 50, n. 5, p. 1029-1036, out. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.otc.2017.05.012>.

KALUN, Portia; WAGNER, Natalie; YAN, James; NOUSIAINEN, Markku; SONNADARA, Ranil. Surgical simulation training in orthopedics: current insights. **Advances In Medical Education And Practice**, [S.L.], v. 9, p. 125-131, fev. 2018. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.2147/amep.s138758>.

KIN, Taichi; NAKATOMI, Hirofumi; SHONO, Naoyuki; NOMURA, Seiji; SAITO, Toki; OYAMA, Hiroshi; SAITO, Nobuhito. Neurosurgical Virtual Reality Simulation for Brain Tumor Using High-definition Computer Graphics: a review of the literature. **Neurologia Medico-Chirurgica**, [S.L.], v. 57, n. 10, p. 513-520, 2017. Japan Neurosurgical Society. <http://dx.doi.org/10.2176/nmc.ra.2016-0320>.

KNOBEL, Roxana; VOLPATO, Lia; GERVASI, Liliam; VIERGUTZ, Raquel; TRAPANI, Alberto. A Simple, Reproducible and Low-cost Simulator for Teaching Surgical Techniques to Repair Obstetric Anal Sphincter Injuries. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / Rbgo Gynecology And Obstetrics**, [S.L.], v. 40, n. 08, p. 465-470, ago. 2018. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0038-1668527>.

LEE, Andrew Y.; FRIED, Marvin P.; GIBBER, Marc. Improving Rhinology Skills with Simulation. **Otolaryngologic Clinics Of North America**, [S.L.], v. 50, n. 5, p. 893-901, out. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.otc.2017.05.002>.

LUCAS, Larisa; SCHELLINI, Silvana Artioli; LOTTELLI, Antonio Carlos. Complications in the first 10 phacoemulsification cataract surgeries with and without prior simulator training. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, [S.L.], v. 82, n. 4, p. 289-294, 2019. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/0004-2749.20190057>.

MALUF, Miguel Angel; MASSARICO, Ademir; NOVA, Thiago Vila; LUPP, André; CARDOSO, Caio; GOMES, Walter. Cardiovascular Surgery Residency Program: training coronary anastomosis using the arroyo simulator and unifesp models. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, [S.L.], p. 562-

570, 2015. Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular. <http://dx.doi.org/10.5935/1678-9741.20150058>.

MARTINS, João Maximiliano Pedron; RIBEIRO, Roberto Vanin Pinto; CAVAZZOLA, Leandro Totti. WHITE BOX: low cost box for laparoscopic training. **Abcd. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 204-206, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-67202015000300015>.

MASHIKO, Toshihiro; OTANI, Keisuke; KAWANO, Ryutarō; KONNO, Takehiko; KANEKO, Naoki; ITO, Yumiko; WATANABE, Eiju. Development of Three-Dimensional Hollow Elastic Model for Cerebral Aneurysm Clipping Simulation Enabling Rapid and Low Cost Prototyping. **World Neurosurgery**, [S.L.], v. 83, n. 3, p. 351-361, mar. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.wneu.2013.10.032>.

MELING, Trym R.; MELING, Torstein R.. The impact of surgical simulation on patient outcomes: a systematic review and meta-analysis. **Neurosurgical Review**, [S.L.], p. 1-12, 13 maio 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10143-020-01314-2>.

MÉNDEZ-CELIS, Carlos Aarón; VALDERRAMA-TREVIÑO, Alan Isaac; MILLÁN-HERNÁNDEZ, Manuel; GARCÍA-PARRA, Cecilia; MARTÍNEZ-QUESADA, Juan Manuel; MERA, Baltasar Barrera; MONTALVO-JAVE, Eduardo E.. Evaluation of surgical skills with a hybrid simulator to close a superficial wound. **Investigación En Educación Médica**, [S.L.], v. 28, n. 4, p. 27-34, 30 out. 2018. Universidad Nacional Autónoma de México. <http://dx.doi.org/10.22201/facmed.20075057e.2018.28.1743>.

MOURA-JUNIOR, Luiz Gonzaga de; RAMOS, Almino; CAMPOS, Josemberg Marins; FERRAZ, Álvaro Antônio; ROCHA, Hermano Ângelo Lima; COSTA, Grijalva Otávio. TEACHING MODEL FOR EVALUATION OF THE ABILITY AND COMPETENCE PROGRESS IN ENDOSUTURE IN SURGICAL SKILL LABORATORY. **Abcd. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, [S.L.], v. 30, n. 4, p. 256-259, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-6720201700040007>.

NETTO, Fernando Antônio Campelo Spencer; SILVA, Mariana Thalyta Bertolin; CONSTANTINO, Michael de Mello; CIPRIANI, Raphael Flávio Fachini; CARDOSO, Michel. Educational project: low cost porcine model for venous cutdown training. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, [S.L.], v. 44, n. 5, p. 545-548, out. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0100-69912017005017>.

PINHEIRO, Eudes Fontenele Moraes; BARREIRA, Márcio Alencar; MOURA JUNIOR, Luiz Gonzaga de; MESQUITA, Charles Jean Gomes de; SILVEIRA, Rômulo Augusto da. Simulated training of a laparoscopic vesicourethral anastomosis. **Acta Cirurgica Brasileira**, [S.L.], v. 33, n. 8, p. 713-722, ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-865020180080000007>.

PINHEIRO, M. F. et al. Modelo de dissecação e acesso vascular de baixo custo. **Revista da Sociedade**

RAMIREZ, Adriana G.; NURADIN, Nebil; BYIRINGIRO, Fidele; SSEBUUFU, Robinson; STUKENBORG, George J.; NTAKIYIRUTA, Georges; DANIEL, Thomas M.. Creation, Implementation, and Assessment of a General Thoracic Surgery Simulation Course in Rwanda. **The Annals Of Thoracic Surgery**, [S.L.], v. 105, n. 6, p. 1842-1849, jun. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.athoracsur.2018.01.043>.

REIS, Mariah Guieiro Alves dos; MARIM, Ricardo Guimarães; SOUTO, Luis Ricardo Martinhão. Pinna synthetic mold for otoplasty techniques application. **Brazilian Journal Of Otorhinolaryngology**, [S.L.], v. 84, n. 2, p. 159-165, mar. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjorl.2017.01.004>.

SILVA, Ana Paula Gurjão da; RODRIGUEZ, Juan Eduardo Rios; OLIVEIRA, Maria Conceição de; NEGREIROS, Róbson Miguel de Araújo; CAVALCANTE, Leonardo Pessoa. The alternative model of silicone for experimental simulation of suture of living tissue in the teaching of surgical technique. **Acta Cirurgica Brasileira**, [S.L.], v. 34, n. 4, p. 1-10, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-865020190040000010>.

STENIN, I.; KRISTIN, J.; KLENZNER, T.; SCHIPPER, J.. Chirurgische Simulation an der Laterobasis. **Hno**, [S.L.], v. 65, n. 1, p. 13-18, 8 jul. 2016. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s00106-016-0202-2>.

TEJOS, Rodrigo; AVILA, Rubén; INZUNZA, Martin; ACHURRA, Pablo; CASTILLO, Richard; ROSBERG, Anne; CORDERO, Octavio; KUSANOVICH, Rodrigo; BELLOLIO, Felipe; VARAS, Julián. IMPACT OF A SIMULATED LAPAROSCOPIC TRAINING PROGRAM IN A THREE-YEAR GENERAL SURGERY RESIDENCY. **Abcd. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, [S.L.], v. 32, n. 2, p. 1-5, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-672020190001e1436>.

TRAVASSOS, Thiago da Costa; SCHNEIDER-MONTEIRO, Edison Daniel; SANTOS, André Meirelles dos; REIS, Leonardo Oliveira. Homemade laparoscopic simulator. **Acta Cirurgica Brasileira**, [S.L.], v. 34, n. 10, p. 1-5, out. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-865020190100000006>.

TRUJILLO, Cristián Ignacio Jarry; AGUERO, Martín Inzunza; ROTH, Felipe Bellolio; COLOMA, Carlo Marino; TIRADO, Pablo Achurra; COHEN, Julián Varas; KATTAN, José Tomás Larach. DESARROLLO Y EVALUACION DE MODELO EXVIVO PARA ENTRENAMIENTO DE ANASTOMOSIS INTRACORPOREA EN HEMICOLECTOMIA DERECHA LAPAROSCOPICA. **Revista de Cirugía**, [S.L.], v. 72, n. 3, p. 209-216, 28 abr. 2020. Sociedad de Cirujanos de Chile. <http://dx.doi.org/10.35687/s2452-45492020003554>.

URDIALES, Akihito Inca Atahualpa; STRUCK, Gabriela Tulio; GUETTER, Camila Roginski; YAEGASHI, Cecilia Hissai; TEMPERLY, Kassio Silva; ABREU, Phillipe; TOMASICH, Flavio Saavedra; CAMPOS, Antônio Carlos Ligocki. Surgical cricothyroidostomy. Analysis and comparison between teaching and validation models of simulator models. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**,

[S.L.], v. 47, p. 1-9, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0100-6991e-20202522>.

WHITE, L. M. et al. Simulación en cirugía minimamente invasiva. **Revista Cubana de Cirugía**, v. 57, n. 2, p. 1-8, 2018.

YANAGAWA, Bobby; RIBEIRO, Roberto; NAQIB, Faisal; FANN, James; VERMA, Subodh; PUSKAS, John D.. See one, simulate many, do one, teach one. **Current Opinion In Cardiology**, [S.L.], v. 34, n. 5, p. 571-577, set. 2019. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/hco.0000000000000659>.

YOO, Shi-Joon; VAN ARSDELL, Glen S.. 3D Printing in Surgical Management of Double Outlet Right Ventricle. **Frontiers In Pediatrics**, [S.L.], v. 5, p. 1-6, 10 jan. 2018. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fped.2017.00289>.

TRABALHO Nº 41: ASPECTOS CLÍNICOS E ETIOLÓGICOS DA DOR PRECORDIAL NO DEPARTAMENTO DE EMERGÊNCIA

Natalya de Carvalho Lima¹, Tom Ravelly Mesquita Costa¹, Paulo César Monteiro Florêncio¹, Lady Jane da Silva Macedo², Victor Trindade da Cruz¹, Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto³

¹ Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

² Discente da Instituição de Ensino Superior do Vale do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

³ Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Piauí

Área Temática: Cardiologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: naaty.carvalho98@gmail.com

INTRODUÇÃO: Dor precordial (DP) é a segunda causa mais comum de visitas ao departamento de emergência (DE), podendo estar associada a um amplo espectro de patologias e quadros clínicos.

OBJETIVOS: Revisar a literatura acerca das apresentações clínicas e etiológicas da DP no DE.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica não sistemática, na qual foi realizada busca na base de dados Pubmed pelos descritores “chest pain”, “emergency department” e “etiology”, com seleção de artigos publicados nos últimos 5 anos, em seres humanos, em inglês ou português, incluindo revisões bibliográficas, meta-análises, relatos de caso e ensaios clínicos controlados. Foram incluídos artigos que trataram de DP no DE. Estudos sobre protocolos médicos, comparação de condutas e tratamentos, focados em exames de imagem e sobre DP no ambulatório foram excluídos.

RESULTADOS: Foram encontrados 49 artigos, e 16 foram selecionados segundo os critérios de

inclusão e exclusão. Os artigos indicam que a DP pode se apresentar com diferentes intensidades, características, associações, e pode ser manifestação de um amplo espectro de patologias, como o ataque de pânico, com bom prognóstico, até o infarto agudo do miocárdio (IAM), com risco iminente à vida. Etiologias potencialmente graves da DP incluem as Síndromes Coronarianas Agudas (SCA), como o IAM (5-23% dos casos de DP) e a angina instável, com dor típica de forte intensidade, súbita, em aperto ou opressão, na região retroesternal esquerda, que irradia para o braço esquerdo, ombro e mandíbula, acompanhada de diaforese, náuseas ou vômitos, que piora com o esforço. Além disso, surgimento da 3ª bulha, alterações eletrocardiográficas e das enzimas cardíacas são comuns. Apresentações atípicas da SCA (presentes, sobretudo, em mulheres, diabéticos e gestantes) incluem dor “em facadas” ou queimação, pleurítica ou epigástrica. Procurar por fatores de risco como histórico familiar, hipertensão, tabagismo, etilismo, diabetes melitus, obesidade, hiperlipidemia e uso de drogas. Diagnósticos diferenciais da DP incluem angina estável, dissecação aórtica, tamponamento cardíaco, miocardite, pericardite, embolismo pulmonar, pneumomediastino, pneumotórax, doença do refluxo gastroesofágico, pancreatite, transtorno de ansiedade generalizada, ataque de pânico, entre outros, cada um com suas particularidades. Nesses quadros, raramente há alterações eletrocardiográficas e de enzimas cardíacas. **CONCLUSÃO:** A DP é uma queixa comum no DE, sendo crucial descartar as doenças ameaçadoras da vida que cursam com ela antes de liberar o paciente do DE. Conhecer diferentes apresentações e etiologias da DP a fim de estratificar pacientes com bom prognóstico daqueles com prognóstico ruim pode reduzir de forma significativa a morbimortalidade.

Palavras-chave: Dor precordial, departamento de emergência, síndromes coronarianas aguda.

REFERÊNCIAS:

- ANDRUCHOW JE, KAVSAK PA, MCRAE AD. Contemporary Emergency Department Management of Patients with Chest Pain: A Concise Review and Guide for the High-Sensitivity Troponin Era. *Can J Cardiol.* 2018;34(2):98-108. doi:10.1016/j.cjca.2017.11.012
- CAMPBELL KA, MADVA EN, VILLEGAS AC, et al. Non-cardiac Chest Pain: A Review for the Consultation-Liaison Psychiatrist. *Psychosomatics.* 2017;58(3):252-265. doi:10.1016/j.psych.2016.12.003
- DEZMAN ZD, MATTU A, BODY R. Utility of the History and Physical Examination in the Detection of Acute Coronary Syndromes in Emergency Department Patients. *West J Emerg Med.* 2017;18(4):752-760. doi:10.5811/westjem.2017.3.32666
- DUBIN D. Dubin: Interpretação de ECG: Método clássico de Dr. Dubin para entender as mensagens elétricas do coração. 1967
- HOLZMANN MJ. Clinical implications of high-sensitivity cardiac troponins. *J Intern Med.* 2018;284(1):50-60. doi:10.1111/joim.12779

KARA H, Uyar HG, Degirmenci S, Bayir A, Oncel M, Ak A. Dyspnoea and chest pain as the presenting symptoms of pneumomediastinum: two cases and a review of the literature. *Cardiovasc J Afr*. 2015;26(6):e1-e4. doi:10.5830/CVJA-2015-035

LAUREANO-PHILLIPS J, ROBINSON RD, ARYAL S, et al. HEART Score Risk Stratification of Low-Risk Chest Pain Patients in the Emergency Department: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Ann Emerg Med*. 2019;74(2):187-203. doi:10.1016/j.annemergmed.2018.12.010

LEE NJ, Litt H. Cardiac CT in the Emergency Department: Contrasting Evidence from Registries and Randomized Controlled Trials. *Curr Cardiol Rep*. 2018;20(4):24. Published 2018 Mar 8. doi:10.1007/s11886-018-0965-z

LEE NJ, Litt H. Cardiac CT angiography for evaluation of acute chest pain. *Int J Cardiovasc Imaging*. 2016;32(1):101-112. doi:10.1007/s10554-015-0763-2

MILEY KL. Cardiac or Anxiety: A Literature Review of the Young Adult Patient Who Presents to the Emergency Department With Chest Pain. *J Emerg Nurs*. 2016;42(2):108-113. doi:10.1016/j.jen.2014.05.005

REINHARDT SW, LIN CJ, NOVAK E, BROWN DL. Noninvasive Cardiac Testing vs Clinical Evaluation Alone in Acute Chest Pain: A Secondary Analysis of the ROMICAT-II Randomized Clinical Trial. *JAMA Intern Med*. 2018;178(2):212-219. doi:10.1001/jamainternmed.2017.7360

SAFDAR B, D'ONOFRIO G. Women and Chest Pain: Recognizing the Different Faces of Angina in the Emergency Department. *Yale J Biol Med*. 2016;89(2):227-238. Published 2016 Jun 27.

YOO SM, CHUN EJ, LEE HY, MIN D, WHITE CS. Computed Tomography Diagnosis of Nonspecific Acute Chest Pain in the Emergency Department: From Typical Acute Coronary Syndrome to Various Unusual Mimics. *J Thorac Imaging*. 2017;32(1):26-35. doi:10.1097/RTI.0000000000000241

VAN DEN BERG P, BODY R. The HEART score for early rule out of acute coronary syndromes in the emergency department: a systematic review and meta-analysis. *Eur Heart J Acute Cardiovasc Care*. 2018;7(2):111-119. doi:10.1177/2048872617710788

TRABALHO Nº 42: EQUOTERAPIA COM ENFOQUE EM VÍTIMAS DE TRAUMA RAQUIMEDULAR: REVISÃO DE LITERATURA

João César Fernandes Lima¹, Tom Ravelly Mesquita Costa¹, Paulo César Monteiro Florêncio¹, Rafael Santos Correia¹, Sandy Alves Pereira¹, Aguinaldo Pires da Silva Júnior²

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

²Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará

Área Temática: Traumatologia

Modalidade: Tema oral livre online

E-mail: joacesarlz96@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trauma raquimedular (TRM) é definido como uma lesão da medula espinhal. Na ocorrência desta, existem várias consequências na vida de uma pessoa, como problemas neurológicos, motores, sensoriais e até mesmo psiquiátricos. Contudo, com o uso de cavalos como um estimulador fisiológico no tratamento dos pacientes, a equoterapia. Esta possui relatos de ter sido utilizada desde a época de Hipócrates para melhoria da saúde dos enfermos. A qualidade de vida e os sintomas anteriormente citados podem ser atenuados com esse método, podendo ser um ótimo auxiliar no tratamento do TRM.**OBJETIVOS:** Reunir as evidências literárias sobre o uso da equoterapia como tratamento auxiliar ao trauma raquimedular, melhorando a qualidade de vida do paciente.**METODOLOGIA:** Nas plataformas de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PUBMED foram realizadas as buscas de artigos e relatos de caso de origem nacional ou internacional que evidenciem qualidades ou defeitos e os resultados em relação a outras terapias existentes. Para isso, foram usadas como palavras chave: Spinal cord injury; hippotherapy; short term; long term; benefits.**RESULTADOS:** Apesar de ser uma prática antiga, as informações no meio científico são escassas. Os benefícios mais evidenciados em pacientes que sofreram trauma raquimedular são os de aumento da autoestima, autoconfiança e o controle da espasticidade, através da estimulação rítmica do ato de cavalgar, estimulando o equilíbrio, a resposta sensorial, além de melhorar o tônus muscular. Em um estudo foi comparado com o rolo de Bobath e a prancha de equilíbrio, também utilizados como métodos terapêuticos, evidenciando uma resposta consideravelmente melhor ao uso da equoterapia. Já, em outra pesquisa realizada foi utilizado um simulador mecânico de equoterapia que mimetizava o movimento e o ritmo do cavalgar, apesar de bons resultados não foram tão efetivos quanto os que são realizados com cavalos **CONCLUSÃO:** A equoterapia se mostra como um método promissor para a melhora da qualidade de vida em pacientes que tenham sofrido trauma raquimedular, trazendo uma série de benefícios. Entre estes estão: melhoria do equilíbrio postural, melhor resposta sensorial e motora, maior qualidade biopsicossocial. Apesar disso, são necessários maiores estudos rigorosos e controlados sobre as vantagens e, principalmente, desvantagens no uso da técnica. Pois ainda não há informações suficientes para ser amplamente indicado e disseminado.

Palavras-chave: Equoterapia, trauma raquimedular, reabilitação.

REFERÊNCIAS:

Lechner, H. E., Kakebeeke, T. H., Hegemann, D., & Baumberger, M. (2007). The Effect of Hippotherapy on Spasticity and on Mental Well-Being of Persons With Spinal Cord Injury. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, 88(10), 1241–1248. doi:10.1016/j.apmr.2007.07.015

Koca TT, Ataseven H. What is hippotherapy? The indications and effectiveness of hippotherapy. *North Clin Istanbul*. 2016;2(3):247-252. Published 2016 Jan 15. doi:10.14744/nci.2016.71601

Rahbar, M., Salekzamani, Y., Jahanjou, F., Eslamian, F., Niroumand, A., & Dolatkah, N. (2018). Effect of hippotherapy simulator on pain, disability and range of motion of the spinal column in subjects with mechanical low back pain: A randomized single-blind clinical trial. *Journal of Back and Musculoskeletal Rehabilitation*, 1–10. doi:10.3233/bmr-170832

Asselin, G., Penning, J. H., Ramanujam, S., Neri, R., & Ward, C. (2012). Therapeutic Horse Back Riding of a Spinal Cord Injured Veteran: A Case Study. *Rehabilitation Nursing*, 37(6), 270–276. doi:10.1002/rnj.027

Lechner, H. E., Feldhaus, S., Gudmundsen, L., Hegemann, D., Michel, D., Zäch, G. A., & Knecht, H. (2003). The short-term effect of hippotherapy on spasticity in patients with spinal cord injury. *Spinal Cord*, 41(9), 502–505. doi:10.1038/sj.sc.3101492

TRABALHO Nº 43: ANÁLISE DOS PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS RELACIONADOS AO TRAUMA ABDOMINAL FECHADO COM ROTURA ESPLÊNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

João César Fernandes Lima¹, Tom Ravelly Mesquita Costa¹, Paulo César Monteiro Florêncio¹, Rafael Santos Correia¹, Juliano Luiz de Souza¹, Aguinaldo Pires da Silva Júnior²

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

²Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará

Área Temática: Traumatologia

Modalidade: Tema oral livre online

E-mail: joacesarlz96@gmail.com

INTRODUÇÃO: Trauma abdominal fechado (TAF) é quando há transferência de energia cinética proveniente de impactos como quedas ou agressões concentradas em parte da região abdominal. O baço é o órgão mais comumente afetado na ocorrência de TAF, representando cerca de 31% a 50% das lesões em órgãos intra-abdominais. O diagnóstico, muitas vezes, não ocorre pela manifestação tardia da lesão variando de dois dias a um mês, havendo relatos de setenta dias após o trauma. Esse trauma ocorre em várias situações como, esportes de contato, acidentes automobilísticos e ações militares. Além disso, é comum em todas faixas etárias, variando, porém, os motivos de causas entre adultos e crianças. **OBJETIVOS:** Revisar os achados em sinais e sintomas da rotura esplênica na ocorrência de traumas abdominais, destacando os mais comumente encontrados. **METODOLOGIA:** Foram pesquisados artigos, dentre os quais estavam revisões de sistemáticas e relatos de casos, obtidos nas plataformas BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PUBMED, nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando as palavras chaves: spleen, trauma, management, symptoms e rupture. **RESULTADOS:** Os sintomas apresentados mais comumente são dor abdominal e sensibilidade abdominal generalizada, em especial no quadrante superior esquerdo abdominal (QSE). Em vários

casos está associado a fraturas no gradil costal esquerdo inferior e ao sinal de Kehr (irradiação para a região subescapular à esquerda). Além disso, é notável possível alteração hemodinâmica como irregularidade na PAS, número de células sanguíneas, aumento da FC, síncope, náuseas entre outros sintomas menos comuns e inespecíficos. Em um recente estudo em autópsia, ao exame histopatológico foi encontrado sinais que identificam alterações celulares que podem ajudar em futuros diagnósticos. **CONCLUSÃO:** Apesar de apresentar sinais e sintomas característicos, é uma lesão que pode passar despercebida ou se manifestar tardiamente. Desse modo, é necessário um cuidado do profissional com o paciente para que essa rotura seja percebida e tratada adequadamente. O diagnóstico precoce de rotura esplênica pode resultar em um melhor prognóstico para o paciente, utilizando manejo e métodos semiológicos adequados.

Palavras-chave: Baço, trauma, manifestações clínicas, rotura

REFERÊNCIAS:

Cornwell, James N. DO, CAQSM, MS (Med Ed)¹; Wilhelm, David J. BA²; Leary, Patrick F. DO, MS (Med Ed), FAOASM, FACSM, FACFP, FAAFP^{2,3} A Case of Traumatic Splenic Laceration in a Division II Football Player: Advisable versus Safe Return to Play Considerations, Current Sports Medicine Reports: March 2019 - Volume 18 - Issue 3 - p 72-75

El-Matbouly, M., Jabbour, G., El-Menyar, A., Peralta, R., Abdelrahman, H., Zarour, A., ... Al-Thani, H. (2016). Blunt splenic trauma: Assessment, management and outcomes. *The Surgeon*, 14(1), 52–58. doi:10.1016/j.surge.2015.08.001

BUHAŞ, CAMELIA LIANA, et al. "The importance of the histopathological examination in establishing the diagnosis of delayed splenic rupture. Report of a case and literature review." *Rom J Morphol Embryol* 60.1 (2019): 281-286

Coccolini, F., Montori, G., Catena, F., Kluger, Y., Biffi, W., Moore, E. E., ... Fugazzola, P. (2017). Splenic trauma: WSES classification and guidelines for adult and pediatric patients. *World Journal of Emergency Surgery*, 12(1). doi:10.1186/s13017-017-0151-4

Nachman, D., Yehoshua, L., Benov, A., Glassberg, E., & Padova, H. (2018). Splenic Trauma in the Israeli Defense Forces – Do Not Underestimate Minor Trauma . *Military Medicine*, 183(suppl_1), 169–174. doi:10.1093/milmed/usx168

Resteghini N, Nielsen J, Hoimes ML, Karam AR. Delayed splenic rupture presenting 70 days following blunt abdominal trauma. *Clin Imaging*. 2014;38(1):73-74. doi:10.1016/j.clinimag.2013.09.003

Silvis ML, Plakke MJ, Tice JG, Black KP. Splenic lacerations and return to play: case report of 2 professional hockey players. *Sports Health*. 2012;4(3):232-235. doi:10.1177/1941738111429930

Schwambach, Christian Bidel, et al. "Abordagem ao trauma abdominal fechado." Acta méd.(Porto Alegre) 37 (2016): 7-7

TRABALHO Nº 44: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO PIAUÍ

Lícia Apoline Santos Marques¹, Jailson de Sousa Júnior¹, Jessica Mairla Neves de Araújo¹, Manuela Soares Vasconcelos¹, Vinícius Gomes de Moraes², Luiz Bezerra Neto³

¹ Discente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

² Faculdade Morgana Potrich, Mineiros, Goiás

³ Docente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

Área temática: Cardiologia

Modalidade: Tema oral livre online

E-mail: apoline322@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Cardíaca (IC) é complicação da maioria das doenças cardiovasculares. Aproximadamente 23 milhões de pessoas possuem IC, e 2 milhões de novos casos são diagnosticados a cada ano no mundo, constituindo a primeira causa de internação hospitalar em indivíduos acima de 60 anos de idade no Brasil. A prevalência da IC vem aumentando nos últimos anos, tornando-se um grave problema de saúde pública e um grande desafio clínico no Brasil. **OBJETIVO:** Caracterizar as internações hospitalares por insuficiência cardíaca no estado do Piauí, durante os anos de 2017 a 2019. **MÉTODO:** Trata-se de estudo epidemiológico, quantitativo, transversal e retrospectivo. Os dados foram selecionados a partir da plataforma do Ministério da Saúde-Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As variáveis analisadas foram: número de internações, sexo (masculino e feminino), raça, faixa etária e município da internação. Os dados foram exportados e organizados no software Microsoft Excel. **RESULTADOS:** No período analisado, 13.330 internações por insuficiência cardíaca foram notificadas. O sexo masculino apresentou uma discreta maioria, com 6.807 internações, ao passo que 6.523 foram pessoas do sexo feminino. Com relação à faixa etária, há maior prevalência de idosos internados, correspondendo a 73,99% do total. Desses idosos, 2.997 estavam entre 60-69 anos, 3.658 entre 70-79 anos e 3.208 possuíam 80 anos ou mais. O intervalo de idade menos acometido foi o de crianças entre 5 e 9 anos, com 13 internações. Crianças menores de 1 ano contabilizaram 48 internações. No que se refere à raça, 8.285 foram especificadas. Destas, 5.781 referentes à parda, 1.360 à amarela, 687 à branca, 449 à negra e 8 indígenas. Quanto ao município da internação, a capital Teresina apresentou o maior número: 3.314, seguida de São Raimundo Nonato com 2.190 e Oeiras com 915. A cidade de Avelino Lopes apresentou 1 internação. **CONCLUSÃO:** A IC descompensada é um motivo frequente de internação hospitalar. Conforme visto no estado do Piauí, acomete principalmente homens (apesar da discreta diferença entre os sexos), de 70 a 79 anos e pardos. A capital

Teresina recebeu a maioria das internações, fato explicado pela maior disponibilidade de insumos hospitalares e atendimentos médicos. Diante de tudo isso, para um prognóstico favorável é essencial um diagnóstico e tratamento precoces, com manejo adequado da equipe de saúde.

Palavras- Chave: Insuficiência Cardíaca; Hospitalização; Epidemiologia

REFERÊNCIAS:

POFFO, Milton Ricardo et al . Perfil dos Pacientes Internados por Insuficiência Cardíaca em Hospital Terciário. Int. J. Cardiovasc. Sci., Rio de Janeiro , v. 30, n. 3, p. 189-198, jun. 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-56472017000300189&Ing=pt&nr=iso>.

Lupón J, Bayés-Genís A. Mortalidade e Hospitalizações por Insuficiência Cardíaca. A necessidade de um registro exaustivo, oficial e padronizado. Rev Esp Cardiol (Engl Ed). Dezembro de 2019; 72 (12): 988-990. Inglês espanhol. doi: 10.1016 / j.rec.2019.05.007. Epub 2019 1 de agosto. PMID: 31378684.

Andrade A. Heart failure hospitalization: Just a piece in the puzzle. Rev Port Cardiol. 2019 Nov;38(11):765-766. English, Portuguese. doi: 10.1016/j.repc.2020.01.001. Epub 2020 Feb 3. PMID: 32029326.

TRABALHO Nº 45: A OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO EM COMPLICAÇÕES DE PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Santos Correia¹, Tom Ravelly Mesquita Costa¹, Sandy Alves Pereira¹, Paulo César Monteiro Florêncio¹, João Cesar Fernandes Lima¹, Aguinaldo Pires da Silva Júnior²

¹UFDFPar, Parnaíba, PI

²UFC, Fortaleza, CE

Área Temática: Endocrinologia

Modalidade: Tema oral livre online

E-mail: rafael0094@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, foi detectado um novo coronavírus que causou um surto de pneumonia na cidade e posteriormente foi nomeado pela Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (Sars-Cov-2). Dentro de pouco tempo, a quantidade de infectados vem aumentando exponencialmente e atingindo grande parte do planeta. A obesidade tem sido apontada como um fator importante para o agravamento da doença, evidenciado pelo aumento de casos registrados de pacientes obesos e em estado crítico como decorrência do covid-19.

OBJETIVOS: Evidenciar a relação entre a obesidade e o sobrepeso com o novo coronavírus através de uma revisão de literatura, produzindo considerações acerca do tema proposto. **METODOLOGIA:**

Trata-se de uma revisão de literatura elaborada por meio da pesquisa de estudos hospedados em bases de dados eletrônicos Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os artigos foram analisados de acordo com a metodologia do PRISMA e discutidos de acordo com a literatura vigente. **RESULTADOS:** Para o presente estudo, foram selecionados artigos que atendiam os critérios propostos para o estudo. Percebeu-se que a obesidade e o sobrepeso está relacionada a doenças que apresentam fatores de risco para pacientes com covid-19, tais como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, além de estar vinculada a uma parte considerável de pacientes em uso e ventilação mecânica e transferidos para unidades de terapia intensiva. Tal relação entre estas comorbidades e complicações na infecção por sars-cov-2 pode ser explicada devido a presença de citocinas no estado de inflamação crônica normalmente presentes em obesos. Ademais, pacientes com obesidade podem apresentar alterações na função respiratória, devido ao excesso de gordura corporal, há uma redução no volume de reserva expiratório e na complacência do sistema respiratório. **CONCLUSÃO:** Observou-se nesse estudo que existe relação entre as complicações em pacientes com o novo coronavírus e a obesidade, mediante a produção da revisão de literatura. Percebe-se também a obesidade como fator de risco para desfechos favoráveis nesses pacientes, podendo estar relacionada a comorbidades presentes nesses pacientes, como HAS e DM

Palavras-chave: Infecções por coronavírus, obesidade, comorbidade

REFERÊNCIAS:

Abbas, A. M., Fathy, S. K., Fawzy, A. T., Salem, A. S., & Shawky, M. S. (2020). The mutual effects of COVID-19 and obesity. *Obesity Medicine*. doi:10.1016 / j.obmed.2020.100250

Almerie, M. Q., & Kerrigan, D. D. (2020). The association between obesity and poor outcome after COVID-19 indicates a potential therapeutic role for montelukast. *Medical Hypotheses*, 109883. doi:10.1016 / j.mehy.2020.109883

Barrasa, H., Rello, J., Tejada, S., Martín, A., Balziskueta, G., Vinuesa, C., & Cabañes, S. (2020). SARS-CoV-2 in Spanish intensive care: early experience with 15-day survival in Vitoria. *Anaesthesia Critical Care & Pain Medicine*. doi: 10.1016 / j.accpm.2020.04.001

Bourgeois, C., Gorwood, J., Barrail-Tran, A., Lagathu, C., Capeau, J., Desjardins, D., ... & Lambert, O. (2019). Specific biological features of adipose tissue, and their impact on HIV persistence. *Frontiers in microbiology*, 10. doi:10.3389 / fmicb.2019.02837

Busetto, L., Bettini, S., Fabris, R., Serra, R., Dal Pra', C., Maffei, P., ... & Vettor, R. (2020). Obesity and COVID-19: an Italian snapshot. *Obesity*. doi:10.1002/oby.22918

BRICK AV, et al. Diretrizes da cirurgia de revascularização miocárdica valvopatias e doenças da aorta. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2004; 82; 1-20.

Chen, Q., Zheng, Z., Zhang, C., Zhang, X., Wu, H., Wang, J., ... & Zheng, C. (2020). Clinical characteristics of 145 patients with corona virus disease 2019 (COVID-19) in Taizhou, Zhejiang, China. *Infection*, 1-9. doi:10.1007 / s15010-020-01432-5

Dietz, W. & Santos-Burgoa, C. (2020). Obesidade e suas implicações na mortalidade por COVID-19. *Obesidade*, 28 (6), 1005-1005. doi: 10.1002/oby.22818

Kalligeros, M., Shehadeh, F., Mylona, E. K., Benitez, G., Beckwith, C. G., Chan, P. A., & Mylonakis, E. (2020). Association of Obesity with Disease Severity among Patients with COVID-19. *Obesity (Silver Spring, Md.)*. doi:10.1002/oby.22859

Moock, M., Mataloun, S. E., Pandolfi, M., Coelho, J., Novo, N., & Compri, P. C. (2010). O impacto da obesidade no tratamento intensivo de adultos. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 22(2), 133-137. doi:10.1590/S0103-507X2010000200006

TRABALHO Nº 46: ANÁLISE QUANTITATIVA DOS CASOS DE GESTANTES COM SÍFILIS NO PIAUÍ SEGUNDO IDADE GESTACIONAL NO PERÍODO DE 2013-2018

Ana Samille Arcanjo¹, Rafaela Miranda Martins¹, Rayssa Alves de Araújo¹, Flávia Piauilino Pinheiro¹,
Anna Letícia de Sousa Marinho¹, Amanda Tauana Oliveira e Silva²

¹Discente do Curso de Medicina; Centro Universitário Uninovafapi.

²Dermatologista pelo Instituto Lauro de Souza Lima, São Paulo.

Área Temática: Obstetrícia

Modalidade: Tema oral livre online

E-mail: samillearcanjo@icloud.com

INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma enfermidade infectocontagiosa, exclusiva do ser humano. Essa é adquirida por meio do contato sexual sem o uso de proteção ou por contato direto com a lesão, além de também poder ser transmitida de mãe para filho durante o ciclo gravídico-puerperal. Portanto, objetivou-se com essa pesquisa a caracterização do número de casos de Sífilis na Gravidez, de acordo com a idade gestacional, no estado do Piauí no período de 2013 a 2018. **OBJETIVOS:** Analisar a prevalência dos casos de gestantes com sífilis no Piauí segundo idade gestacional no período de 2013-2018. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo transversal, exploratório e de caráter descritivo, com dados ofertados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) de acesso público, programa TABNET, seção Epidemiologia e Morbidade. **RESULTADOS:** O Brasil nesse período registrou 230.969 casos de Sífilis Gestacional, em que a maioria 69.377 (30.03%) foi diagnosticado no 3º trimestre de gravidez, e o Piauí 2.184 (3.14%), em que 890 (40.75%) dos

diagnósticos foram realizados no 3º trimestre gestacional. 1097 (50.22%) das gestantes possuem entre 20 a 29 anos e 611 (27.97%) foi na faixa etária de 15-19 anos. Quanto a escolaridade a maior das mulheres (25.32%) - 553 gestantes apresentavam Ensino Fundamental maior incompletos. Em relação a classificação clínica: 705 (32.28%) foram consideradas na fase latente, 602 (27.56%) fase primária, 121 (5.54%) na secundária, 354 (16.20%) na terciária e 402 (18.4%) foram ignoradas. A Sífilis Gestacional no Piauí segue a tendência nacional, com um crescente número de casos notificados a cada ano e o diagnóstico em sua maioria (50.22%) realizado no 3º trimestre gestacional, isto é, em estágio tardio da gestação. A maioria das mulheres apresentam Ensino Fundamental maior incompleto, fato que pode refletir negativamente na formação educação sexual e reprodutiva. 32.28% das mulheres foram diagnosticadas na fase latente da Sífilis, porém, uma considerável parcela (16.20%) foi diagnosticada na fase terciária, com sintomas mais acentuados: extensas lesões cutâneas, alterações ósseas e cardiovasculares. **CONCLUSÃO:** Assim, os achados deste estudo põem em destaque alguns pontos frágeis da assistência e prevenção da sífilis, como a investigação inadequada e tardia dos casos da Sífilis na Gravidez. Por conseguinte, é de fundamental importância a análise minuciosa dos casos, bem como os fatores envolvidos no processo, para subsidiar de forma mais efetiva as ações de prevenção e controle da doença

Palavras-chave: Sífilis, sífilis congênita, transmissão vertical.

REFERÊNCIAS:

MS/SVS/DASIS- Sistema de Informação sobre Mortalidade;

MS/SVS/DCCI- Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

TRABALHO Nº 47: SIRINGOCISTADENOMA PAPILIFERO EM VULVA: RELATO DE CASO RARO.

Maria Dara Lopes de Moraes¹, Illana Lima Lessa¹, Edvaldo Lucas da Costa Silva¹, Jefferson Torres Nunes²

¹ Discente da Universidade Federal do Piauí, Picos – Piauí

² Docente da Universidade Federal do Piauí, Picos – Piauí

Área Temática: Oncologia

Modalidade: Tema oral livre online

E-mail: mariadaralopes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Siringocistadenoma papilífero é uma neoplasia anexial benigna rara, de origem histopatológica incerta, porém, com defesa de muitos autores, surge da diferenciação a partir das glândulas sudoríparas apócrinas, écrinas ou apo-écrinas. Geralmente é diagnosticado durante a

infância e adolescência. Manifesta-se habitualmente por pápula, nódulo ou placa solitária, eritematosa ou acastanhada, de superfície lisa, verrucosa ou papilomatosa, com ou sem ulceração, localizada na cabeça ou no pescoço. A exérese cirúrgica é o tratamento de primeira linha, sendo o LASER de CO2 uma alternativa eficaz que está sendo cada vez mais adotada. Essa patologia acomete mais comumente a região da face, pescoço e couro cabeludo, mais raramente em locais como a vulva. Devido a esta raridade, o objetivo do seguinte trabalho é reportar um caso de paciente com siringocistadenoma papilífero na vulva. **RELATO DO CASO:** Mulher de 41 anos relata surgimento de lesão em grande lábio direito há aproximadamente 5 anos, inicialmente caracterizada como um prurido local que logo evoluiu para uma placa e em seguida para uma lesão rubra. Como antecedentes pessoais, possui Hipertensão Arterial e foi submetida a histerectomia abdominal total há 6 anos em decorrência de miomatose uterina. Ao exame apresentava uma pápula papilomatosa eritematosa. Como hipótese diagnóstica foi proposto o carcinoma epidermoide ou siringocistadenoma papilífero. A lesão foi biopsiada evidenciando tratar-se de siringocistadenoma papilífero, e em seguida a paciente foi submetida a exérese cirúrgica da lesão com margem de segurança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conforme a revisão da literatura levantada, existem o registro de 6 casos da patologia relatada, variando a idade de 24 a 64 anos. Através do relato de caso foi possível registrar mais um caso raro de siringocistadenoma papilífero de localização vulvar, bem como sua apresentação, evolução clínica e tratamento adotado. Observa-se que a opção de exérese foi adotada a partir das limitações do serviço público em que a paciente foi atendida, pois o Laser CO2 não era disponível, o que aponta a necessidade de maior investimento na saúde pública.

Palavras-chave: Saúde da mulher, neoplasias, neoplasias vulvares, neoplasia benigna.

REFERÊNCIAS:

GONÇALVES, T. et al. Siringocystadenoma Papilliferum of Atypical Location. Journal of the Portuguese Society of Dermatology and Venereology, 78(2), 159-161. <https://doi.org/10.29021/spdv.78.2.1139>.

GF Cano, HAI Molina, LM Saeb. Tumor type siringocystadenoma papilliferum of vulva. Dermatol Rev Mex. 2013;57(2):128-131.

TAVARES Ermelindo et al. (2013). Vulvar siringocystadenoma papilliferum Siringocistadenoma papilífero vulgar Case Report/Caso Clínico. Acta de Ginecologia e Obstetrícia Portuguesa. 3. 62-65.

STEWART, Colin J. R.1 Pathology - Journal of the RCPA: October 2008 - Volume 40 - Issue 6 - p 638–639. Doi: 10.1080/00313020802320770

BRUNO, Carolina Barbosa et al. Aspectos dermatoscópicos do siringocistoadenoma papilífero associado a nevo sebáceo. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 86, n. 6, p. 1213-1216, 2011.

TRABALHO Nº 48: O IMPACTO DO USO DA LIRAGLUTIDA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Giovanna Lopes Dias Miranda¹, Caio Matheus Feitosa de Oliveira¹, Djalma Pereira de Sá Filho¹, João Otávio Rodrigues Dias¹, Lucas Ferrari da Silva Mendes¹, Adelia Dalva da Silva Oliveira²

¹Discentes do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

²Docente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

Área Temática: Cardiologia e Farmacologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: giihmiranda23@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Liraglutida é um análogo sintético do peptídeo glucagon-like-1 (GLP-1), denominado incretina, é de secreção gastrointestinal e tem como finalidade o aumento da secreção de insulina pelas células beta pancreáticas. A IC é uma síndrome crônica de grande prevalência mundial, de etiologia multifatorial e com alta morbimortalidade. O envelhecimento populacional e a presença de outras doenças crônicas preexistentes são exemplos de fatores de risco que levam ao surgimento da IC, que é caracterizada por afetar a capacidade de enchimento ou ejeção ventricular resultando em dificuldades para suprir as demandas metabólicas adequadas ao organismo. **OBJETIVOS:** verificar a produção científica acerca do risco do uso de liraglutida e seus impactos em pacientes com insuficiência cardíaca. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão de literatura, cuja base de dados utilizada foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: Insuficiência cardíaca AND Liraglutida. Foram definidos como critérios para a seleção da amostra: artigos em português, inglês e espanhol, no período de 2015 a 2020. Foram elencados 20 artigos, dos quais apenas 14 foram julgados pertinente aos objetivos deste trabalho e incluídos após intensa leitura. **RESULTADOS:** O tratamento com liraglutida contribui para a redução do estresse oxidativo, promovendo efeitos anti-inflamatórios refletidos nas reduções nos níveis de citocinas pró-inflamatórias representando um benefício clinicamente relevante em relação à insuficiência cardíaca. Isso, pois, em pacientes portadores de DM e de IC, o fármaco demonstrou exercer papel protetor ao reduzir a mortalidade como um todo, inclusive por causas cardiovasculares. Também, ao reduzir a incidência de infarto do miocárdio no acompanhamento a médio prazo. Além disso, pode colaborar para a melhora da função ventricular. Não obstante, não há observância de riscos de complicação em razão do uso. **CONCLUSÃO:** a terapêutica aplicada nos pacientes do panorama avaliado, associada ao uso da liraglutida, apresenta importância clínica que aponta para uma boa relação risco-benefício, permitindo a escolha da droga para uso individualizado conforme as necessidades de cada paciente.

Palavras- chave: Liraglutida, Insuficiência Cardíaca, Fármacos Cardiovasculares

REFERÊNCIAS:

Wang, ZhiMin PhD¹; Wang, Mengjun MD¹; Hu, Xiaofan PhD²; Li, Yakun MD¹; Ma, DongXia PhD³; Li,

ShangLin MD¹; Zhao, GuangYuan PhD¹; Xie, YaNan MD¹; Shu, Yanwen PhD²; Yang, Jun PhD¹ Liraglutide, a Glucagon-like Peptide-1 Receptor Agonist, Attenuates Development of Cardiac Allograft Vasculopathy in a Murine Heart Transplant Model, *Transplantation*, v. 103, p. 502-511, mar. 2019. Disponível em: https://journals.lww.com/transplantjournal/Fulltext/2019/03000/Liraglutide,_a_Glucagon_like_Peptide_1_Receptor.16.aspx. Acesso em 17 março 2020.

Shiraki, A., Oyama, J., Nishikido, T. *et al.* GLP-1 analog liraglutide-induced cardiac dysfunction due to energetic starvation in heart failure with non-diabetic dilated cardiomyopathy. *Cardiovasc Diabetol* 18, 164 (2019). Disponível em: <https://cardiab.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12933-019-0966-2>. Acesso em 17 março 2020.

DongXia PhD³; Li, ShangLin MD¹; Zhao, GuangYuan PhD¹; Xie, YaNan MD¹; Shu, Yanwen PhD²; Yang, Jun PhD¹ Liraglutide, a Glucagon-like Peptide-1 Receptor Agonist, Attenuates Development of Cardiac Allograft Vasculopathy in a Murine Heart Transplant Model, *Transplantation*, v. 103, p. 502-511,

Bois, J.P., Gropler, R.J. Is it time to reassess the role of myocardial metabolic modulation for the treatment of heart failure?. *J. Nucl. Cardiol.* 26, 598–601 (2019). Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs12350-017-1068-8>. Acesso em 17 março 2020.

Brahim Redouane, Stephen J. Greene, Marat Fudim, Muthiah Vaduganathan, Andrew P. Ambrosy, Jie-Lena Sun, Adam D. DeVore, Steven E. McNulty, Robert J. Mentz, Adrian F. Hernandez, G. Michael Felker, Lauren B. Cooper, Barry A. Borlaug, Eric J. Velazquez, Kenneth B. Margulies, Abhinav Sharma, Effects of Liraglutide on Worsening Renal Function Among Patients With Heart Failure With Reduced Ejection Fraction, *Circulation: Heart Failure*, v. 13, p. 5, (2020). Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIRCHEARTFAILURE.119.006758>. Acesso em 18 março 2020.

TRABALHO Nº 49: PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE NO NORDESTE ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2019

Isabella Pires Gomes Mendes¹, Tom Ravelly Mesquita Costa¹, Lady Jane da Silva Macedo², Igor dos Santos Cavalcante¹, Paulo César Monteiro Florêncio¹, Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto³.

¹ Discentes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí

² Discente do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

³ Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí

Área Temática: Saúde Coletiva

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: isabellapiresmendes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Dengue, atualmente, é a mais importante arbovirose, sendo transmitida pelo mosquito vetor *Aedes aegypti*, e se constitui como sério problema de saúde pública, principalmente em países tropicais como o Brasil. É uma doença de etiologia viral, tendo como principal sintoma a febre aguda, podendo ter evolução benigna na forma clássica ou grave em sua forma hemorrágica. As condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação de seu principal vetor.

OBJETIVOS: Descrever o perfil dos casos notificados de dengue no Nordeste nos últimos 10 anos.

MÉTODOS: Estudo descritivo transversal do perfil epidemiológico dos casos de Dengue notificados no Nordeste nos últimos 10 anos levando em consideração escolaridade, faixa etária, raça e sexo. Todos os dados foram retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no DATASUS.

RESULTADOS: Entre 2009 e 2019, foram notificados 1.952.160 casos de Dengue no Nordeste. Os anos com o maior número de casos notificados foram 2015 e 2016, com 328.951 e 326.071 casos, respectivamente. Já os anos com o menor número de casos foram 2017 e 2018 com 84.845 e 66.561 casos, respectivamente. Analisando a faixa etária dos casos notificados, observou-se que pessoas entre 20 e 39 foram as que mais contraíram dengue, totalizando 741.248 casos, aproximadamente 38% do total de casos. Quanto ao sexo, as mulheres infectadas foram 1.118.441 (57,3%) enquanto os homens foram 831.999 (42,6%). Durante todo o período, pessoas pardas foram as mais afetadas, com 927.112 casos (47,5%). Com relação à escolaridade, essa informação foi ignorada ou deixada em branco na maioria dos casos (59,8%), entretanto, todas as faixas de escolaridade apresentaram notificações. Indivíduos com o ensino médio completo foram os mais afetados, representando 6,9% dos casos, com 134.545 notificações. **CONCLUSÃO:** Entre 2009 e 2019, o perfil predominante das pessoas com dengue notificadas no Nordeste é de mulheres entre 20 e 39 anos, pardas e com ensino médio completo. Observou-se que o número de casos notificados de dengue na região se manteve alto mesmo nos anos de menor notificação, apesar de ser uma doença evitável com algumas medidas de controle como melhoria de saneamento básico e controle do vetor, podendo indicar uma falha nas ações públicas de promoção e prevenção de saúde e na conscientização da população.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico, Sistema de Informação de Agravos de Notificação do SUS, Dengue.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento. Brasília, 2002. Disponível em: <<https://visa.portovelho.ro.gov.br/uploads/arquivos/2016/05/20888/1464175873dengue-aspecto-epidemiologicos-diagnostico-tratamento.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue. Brasília-DF, 2009. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_prevencao_controle_dengue.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2020.

SANTOS, N. et al. Virologia Humana. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

IBGE. Censo Demográfico - 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>>. Acesso em: 23 ago. 2020

TRABALHO Nº 50: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO TRAUMA HEPÁTICO: REVISÃO DA LITERATURA

Cláudio Vinícius Barroso Queirós de Lima¹, Tom Ravelly Mesquita¹ Costa¹, Paulo César Monteiro Florêncio¹, Isabella Pires Gomes Mendes¹, Evandro Cavassani Gimenes¹, Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto²

¹Discentes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí

²Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí. Graduado em medicina pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Especialista em Ortopedia e Traumatologia pelo Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Rio Grande do Sul (IOT RS)

Área Temática: Traumatologia e Hepatologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: cld.vinicius99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A localização e o tamanho do fígado o tornam particularmente suscetível a traumas contusos e penetrantes. Acidentes de trânsito, quedas e traumas penetrantes são causas comuns de lesão hepática. O diagnóstico e o tratamento desses traumas têm passado por mudanças oriundas do surgimento e da universalização de exames como a tomografia computadorizada (TC) e de técnicas de tratamento não operatório (TNO). **OBJETIVO:** Apresentar uma revisão da literatura abordando os métodos diagnósticos e analisando os tratamentos indicados para o manejo do trauma hepático. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de artigos científicos presentes na literatura e disponíveis nas bases de dados PUBMED, SCIELO e BVS Saúde, a partir do uso dos descritores Trauma hepático, Fígado e Ferimentos e lesões. Foram selecionados 10 artigos em línguas portuguesa, inglesa e espanhola e com tempo de publicação inferior a 10 anos. **RESULTADOS:** Pode ser rapidamente feito o diagnóstico de lesões intra-abdominais como as resultantes de um trauma hepático quando, por exemplo, bem interpretadas a presença de sinais inequívocos de peritonite, de distensão abdominal e de lesões penetrantes. Para pacientes instáveis, o exame FAST é interessante por possuir alta sensibilidade. Quando há maior estabilidade, orienta-se a realização de uma TC, exame importante para considerar a escolha de um TNO. O lavado peritoneal diagnóstico é outra técnica segura e eficaz para averiguar a existência de sangue intraperitoneal, ainda mais no uso da técnica aberta, sendo, todavia, mais invasiva. O tratamento para esses casos inicia-se seguindo as diretrizes do ATLS. Em seguida, para pacientes selecionados, têm sido cada vez mais implementados os TNO, que exige ambiente monitorizado, equipe multiprofissional especializada e suporte laboratorial e de exames de imagem. As condutas cirúrgicas tendem a ser pouco complexas, lançando-se mão de suturas simples

para lesões pequenas. Para pacientes hemodinamicamente instáveis mesmo após as abordagens iniciais, pode-se usar outras técnicas, como o empacotamento hepático e ressecções anatômicas.

CONCLUSÃO: Com o aumento das situações que levam a um quadro de trauma hepático (os acidentes previamente mencionados), o uso de técnicas diagnósticas e terapêuticas eficazes é de fundamental importância. Assim, é importante atentar-se às recomendações gerais em situações de trauma, além de ser fundamental o acesso a ferramentas que tornem a formação da hipótese diagnóstica mais segura e que guiem mais adequada e pessoalmente o tratamento de escolha.

Palavras-chave: Trauma hepático, Fígado, Ferimentos e lesões

REFERÊNCIAS:

EDELMUTH, R. C. L.; BUSCARIOLLI, Y. DOS S.; RIBEIRO JUNIOR, M. A. F. Cirurgia para controle de danos: estado atual. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias**, v. 40, n. 2, p. 142–151, abr. 2013.

FERNANDES, M. D. S. P. et al. **TRATAMENTO DO TRAUMATISMO HEPÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA**. [s.l.] UNIVERSIDADE CESUMAR, 2015.

FONSECA-NETO, O. C. L. DA; EHRHARDT, R.; MIRANDA, A. L. DE. Estudo da morbimortalidade em pacientes com trauma hepático. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 26, n. 2, p. 129–132, jun. 2013 **Liver Trauma - StatPearls - NCBI Bookshelf**. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK513236/>>. Acesso em: 6 set. 2020.

KALIL, M. et al. Epidemiological evaluation of hepatic trauma victims undergoing surgery. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias**, v. 43, n. 1, p. 22–27, fev. 2016.

PEREIRA, B. M. T. Non-Operative Management of Hepatic Trauma and the Interventional Radiology: An Update Review. **The Indian Journal of Surgery**, v. 75, n. 5, p. 339–345, out. 2013.

STRACIERI, L. D. DA S.; SCARPELINI, S. Trauma hepático. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 21, p. 85–88, 2006.

VALENCIA, C.; TORREGROSA, L.; MORENO, A. Paradigm change in the management operative and nonoperative management of hepatic trauma, key strategies for emergency in the year. **Revista Colombiana de Cirugía**, v. 28, n. 1, p. 64–72, mar. 2013.

ZAGO, T. M. et al. Trauma hepático contuso: comparação entre o tratamento cirúrgico e o não operatório. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias**, v. 39, n. 4, p. 307–313, ago. 2012.

ZAGO, T. M. et al. Trauma hepático: uma experiência de 21 anos. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias**, v. 40, n. 4, p. 318–322, ago. 2013.

TRABALHO Nº 51: EPIDEMIOLOGIA DAS URGÊNCIAS DE TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO NO PIAUÍ

Thiago Rodrigues Marques¹, Maria Rosa Adad Amorim Santos¹, Iasmin Moraes Pierote¹, Juan Carlos Oliveira Santos¹, Samuel Henrique Viana de Sousa Ribeiro¹, Naldiana Cerqueira Silva²

¹Discentes do Centro Universitário Unifacid/Wyden, Teresina, Piauí

²Docente do Centro Universitário Unifacid/Wyden, Teresina, Piauí

Área Temática: Urgência e Emergência

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: thiago.8.anos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é qualquer agressão de ordem traumática que acarrete lesão anatômica ou comprometimento funcional do couro cabeludo, crânio, meninges, encéfalo ou seus vasos. É considerado a maior causa de morte e incapacidade em todo mundo. No Brasil, estima-se que mais de um milhão de pessoas tenham sequelas neurológicas decorrentes do TCE. Apesar da sua alta prevalência e taxas de incidência em constante elevação, estudos epidemiológicos permanecem escassos. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico por sexo e faixa etária da incidência de internações, dos óbitos e dos custos demandados no tratamento do traumatismo cranioencefálico em urgências no estado do Piauí, Brasil. **MÉTODOS:** O estudo aborda a epidemiologia do Trauma Cranioencefálico no estado do Piauí entre janeiro de 2015 e dezembro de 2019. Trata-se de um estudo longitudinal, com caráter descritivo, exploratório e quantitativo, realizado por meio do site DATASUS. Foram analisados o número de internações, óbitos e custos totais por sexo e faixa etária. Excluíram-se casos de trauma cranioencefálico não relacionados à urgência. **RESULTADOS:** Em sua totalidade os óbitos por traumatismo cranioencefálico somam 1229, sendo em sua maioria, representados por homens. Os números de internações totalizaram 12752 casos, tendo como sua maioria os homens e a faixa etária de 20 a 29 anos. Observou-se também, que essa mesma faixa etária apresenta um maior número de óbitos (270), internações (2968) e gastos (R\$ 3.689.096,21). Por último, observou-se que os gastos totais são R\$ 17.188.971,57, sendo os homens responsáveis por aproximadamente 80% desse número. Foi associado o sexo masculino a uma maior exposição a situações de risco, como acidentes automobilísticos e situações de violência, além do consumo de bebidas alcoólicas e uso de drogas ilícitas. Em relação à faixa etária, os fatores que podem justificar essa vulnerabilidade entre 20 a 29 anos são aspectos socioculturais e comportamentais que levam jovens a serem mais suscetíveis a acidentes e agressões. Pode-se associar o alto consumo de álcool que, por prejudicar a atenção e interferir na percepção de perigo, favorece a exposição a situações de risco, como agressões físicas, acidentes e eventos traumáticos em geral. **CONCLUSÃO:** Os estudos epidemiológicos sobre o Traumatismo Cranioencefálicos no Brasil ainda são raros, mesmo com a grande incidência existente no estado do Piauí. Observa-se que fatores socioculturais estão diretamente relacionados com a incidência de TCE. Assim, é necessário a realização de mais estudos

epidemiológicos que investiguem de forma sistemática os fatores associados ao Traumatismo cranioencefálico.

Palavras-chave: Epidemiologia, Traumatismo cranioencefálico, Piauí

REFERÊNCIAS:

MAGALHÃES, Ana Luisa Gonçalves. Epidemiologia do traumatismo cranioencefálico no Brasil. *Revista Brasil Neurol* 53(2): 15-22. 2017. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/4fa5/c03ae080c2c390af4b6085470c3adc78d703.pdf>. Acesso em: 25 de junho 2020

RAMOS, Emília Maria Santos et al. Aspectos epidemiológicos dos traumatismos cranioencefálicos atendidos no Hospital Regional do Agreste de Pernambuco de 2006 a 2007. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 4-10, 2012.

KOIKE, K. M et al. Características clínicas e gravidade de pacientes internados em UTIS públicas e privadas. Florianópolis, 2012.

FARAGE, L. et al. As Medidas de segurança no trânsito e a morbimortalidade intrahospitalar por traumatismo cranioencefálico no distrito federal. **Revista da Associação Médica Brasileira**. v. 48, n. 2, p. 163-166, 2002.

NETO, Célio Diniz Machado et. al. Epidemiologia do Traumatismo Cranioencefálico no Brasil. *Temas de Saúde*. João Pessoa, 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/ibyte/Downloads/ARTIGO%20GASTOS%20TCE.pdf>>

GAUDENCIO, Talita Guerra. A Epidemiologia do Traumatismo Cranioencefálico: Um Levantamento Bibliográfico no Brasil. 2013. Disponível em: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2013/RN2103/revisao/814revisao.pdf> Acesso em :25/06/2020

SANTOS, Maria Emília. Traumatismo cranioencefálicos características e evolução. *Psicologia* vol. 16 nº1. Lisboa. 2002. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087420492002000100006 . Acesso em 20 de junho de 2020

MACEDO, Kênia de Castro Macedo. Características clínicas e epidemiológicas de crianças e adolescentes com traumatismo cranioencefálico leve e análise de fatores associados à fratura de crânio e lesão intracraniana. Belo Horizonte, 2006. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECJS-72ER4U/1/kenia_de_castro_macedo.pdf . Acesso em

25 de junho de 2020

MOURA, José Carlos et.al. Perfil clínico epidemiológico de traumatismo cranioencefálico do hospital de urgências e Traumas do Município de Petrolina, estado de Pernambuco. Arq Bras neurocir. Petrolina. 2011. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/pdf/10.1055/s-0038-1626501.pdf> . Acesso 25 de junho de 2020

FUKUJIMA, Márcia Maiumi. O Traumatismo cranioencefálico na vida do brasileiro. São Paulo - SP. 2013. Disponível em: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2013/RN2102/editorial%202102/editorial%20Maiumi%202102.pdf> . Acesso em 25 de junho de 2020

SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos et al. Perfil das vítimas de trauma por acidente de moto atendidas em um serviço público de emergência. Cadernos de Saúde Pública, v. 24, p. 1927-1938, 2008.

SOUSA, Francisco das Chagas Araújo et al. Mortalidade de vítimas de traumatismo cranioencefálico internados em unidade de terapia intensiva. Research, Society and Development, v. 9, n. 2, p. 74, 2020.

DATA SUS-<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/nipi.def>

TRABALHO Nº 52: COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELO MANEJO DE PACIENTES POLITRAUMATIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sandy Alves Pereira¹, Tom Ravelly Mesquita Costa¹, Rafael Santos Correia¹, Paulo César Monteiro Florêncio¹, Juliano Luiz de Souza¹, Aguinaldo Pires da Silva Júnior²

¹Discentes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí

²Docente da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará

Área Temática: Traumatologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: sandhy_sap@live.com

INTRODUÇÃO: O trauma é considerado uma morbidade que compromete a capacidade funcional do indivíduo, e afeta sua participação na sociedade. Além disso, vem ocupando espaço de destaque em números de internações hospitalares levando a um grave problema de saúde pública e sendo uma das principais causas de mortes e incapacidade de jovens. Ademais, pode ocorrer de inúmeras maneiras, desde acidentes de trânsito, acidentes domésticos, quedas de escadas, dentre outros. Muitos politraumatizados necessitam de internação prolongada, devido à complexidade da situação clínica inicial ou complicações adquiridas no decorrer do tratamento. Assim, lesões advindas do manejo podem contribuir diretamente na saúde do paciente podendo levá-lo ao óbito. **OBJETIVOS:** Identificar

possíveis complicações em pacientes politraumatizados submetidos a internações prolongadas: **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura elaborada por meio da pesquisa de estudos em bases de dados eletrônicos Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os artigos foram analisados de acordo com o PRISMA e discutidos de acordo com a literatura vigente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inúmeras adversidades podem contribuir para a internação prolongada de um paciente politraumatizado, como infecções, complicações no quadro geral e qualidade no atendimento e infraestrutura hospitalar. O atendimento deve ser rápido e eficiente, proporcionando segurança, a diminuição ou abolição das complicações do trauma e o apoio ao paciente e sua família. Em internação prolongada, diversas complicações podem afetar o corpo de um paciente politraumatizado, como a atrofia muscular e algumas ulcerações de decúbito, podendo estas ocorrer também por posicionamento errado no leito. Com a inatividade, a força muscular e resistência a fadiga tendem a ser comprometidas na maioria dos casos, além disso, hipotonia e osteoporose podem ocorrer. Paralelo a isso, complicações como secreções no trato respiratório podem causar dificuldade respiratória e a depender da gravidade, levar a óbito. **CONCLUSÃO:** No estudo, observou-se que pacientes politraumatizados podem apresentar complicações e internação prolongada, levando a possibilidade de lesões em diferentes sistemas. Portanto, estudos sobre complicações e efeitos em pacientes internados com politraumatismo se fazem necessários, possibilitando assim uma melhora no atendimento.

Palavras-chave: Pacientes politraumatizados, Complicações, Manejo

REFERÊNCIAS:

DE SOUSA SILVA BK, et. al. Impactos psíquicos sociais ocasionados pelo trauma na qualidade de vida de um paciente politraumatizado: Estudo de caso. Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem. V. 1; n. 1; 2016.

MORAES DS et. al. Fatores associados à internação prolongada nas admissões pela urgência e emergência. Revista da Universidade Vale do Rio Verde. V. 15; n. 2; p. 680-691; 2017.

RUFINO GP et.al. Avaliação de fatores determinantes do tempo de internação em clínica médica. Rev Bras Clin Med. São Paulo, 2012 jul-ago;10(4):291-7.

SILVA A.S et. al. Fisioterapia na prevenção e minimização da atrofia muscular adquirida na unidade de terapia intensiva: revisão sistemática. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa v. 15, n. 38, jan./mar. 2018 ISSN 2318-2083.

SILVA MR et.al. Efeitos deletérios: ausência da cinesioterapia na mobilidade articular em politraumatizado. Fisioterapia em Movimento. V.21; n. 2; 2017.

CAZEIRO APM et. al. A terapia ocupacional na prevenção e no tratamento de complicações decorrentes da imobilização no leito. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Mai/Ago 2010, v. 18, n.2, p. 149-167.

SOUZA JS et. al. Os efeitos deletérios da imobilidade no leito e a atuação fisioterapêutica: revisão de literatura. 2009. Disponível em: <http://www7.bahiana.edu.br//jspui/handle/bahiana/464>. Acesso em: 21 set. 2020.

TRABALHO Nº 53: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CROHN NO PIAUÍ

Laynara Vitória da Silva Vieira¹, Dra. Carla Maria de Carvalho Leite²

¹Discente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

Área Temática: Gastroenterologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: laynaravitoria7@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Crohn é uma doença inflamatória crônica, autoimune do trato gastrointestinal que pode ser desencadeada por predisposição genética e bactérias intestinais. Ela afeta predominantemente a parte inferior do intestino delgado (íleo) e intestino grosso (cólon), mas pode afetar qualquer parte do trato gastrointestinal. A doença de Crohn habitualmente causa diarreia, cólica abdominal, às vezes febre, e sangramento retal. Também pode ocorrer perda de apetite, e de peso subsequente. No Piauí, em 2013 houve um aumento de 83,7% no número de internações em relação ao ano anterior, o que denota uma maior incidência e diagnósticos da doença. Portanto, entende-se a necessidade em realizar um estudo que avalie o perfil dos atingidos por essa enfermidade com base em dados epidemiológicos. **OBJETIVOS:** Este trabalho visa descrever o número de casos e o perfil epidemiológico da doença de Crohn no Piauí entre 2012 e janeiro 2020. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo observacional transversal, realizado com dados do sistema de informação de morbidade hospitalar do sus (SIH/SUS), disponível no departamento de informática do Sistema Único de saúde (DATASUS), referentes aos casos doença de Crohn no Piauí de 2012 a 2020. **RESULTADOS:** Internações de acordo com a **idade** dos pacientes: Total de 1011 pacientes. Menor de 1 ano: 0,59%, de 1 a 19 anos: 18%, de 20 a 59 anos: 65,48%, Mais de 60 anos: 15,92%. Com relação ao **sexo** 531 homens e 480 mulheres diagnosticados. As 4 **cidades** que mais apresentaram identificação dos pacientes foram: Teresina, Cocal, Floriano e Parnaguá. Juntas, representam 92,88% das internações. As outras cidades apresentaram um percentual baixo de incidência. Internações de acordo com a **etnia** dos pacientes: Branca: 5,54%, Amarela: 1,88%, Parda: 64,69%, Preta: 1,19%. Não informado: 26,71%. **CONCLUSÃO:** Observa-se a prevalência da DC em homens (6% mais atingidos que mulheres), que residem em Teresina (73,39% dos pacientes foram diagnosticados nesta localidade) uma hipótese para essa grande quantidade de diagnósticos na capital se deve ao fato desta concentrar um maior número de profissionais especializados na área e também maior quantidade de equipamentos necessários para a detecção da doença. Houve prevalência de indivíduos de cor parda (64,69%), porém 270 pacientes não tiveram a sua etnia definida o que dificulta a compreensão desse dado. A faixa etária entre 20 e 59 anos (54,1% se encontram nessa faixa etária).

Palavras-chave: Doença de Crohn, Piauí, Epidemiologia

REFERÊNCIAS:

KUMAR, V.; ABBAS, A.; FAUSTO, N. Robbins e Cotran – Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo Friche. Gastroenterologia essencial. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SANTOS, S.M. Rodrigues. Doença de Crohn: Etiopatogenia, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. Porto, 2013. 91 p. Tese (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Fernando Pessoa.

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. H. I. V. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Patologia. 6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000

MACEDO, Valmir. No Piauí, 80% dos piauienses se consideram pardos ou pretos; Disponível em <<https://cidadeverde.com/noticias/312176/no-piaui-80-dos-piauienses-se-consideram-pardos-ou-pretos-e-o-3-estado-do-nordeste>>. Acesso em 20 de Março de 2020.

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nipi.def> > Acessado em 18 de Março de 2020.

Brasil, Diário oficial da União. População residente segundo as federações e municípios. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-pr-254-de-25-de-agosto-de-2020-274382852> > Acesso em 1 Outubro de 2020.

TRABALHO Nº 54: ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS PARA FECHAMENTO DE FÍSTULA ANAL NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2015 E 2019: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Flávia Piauilino Pinheiro¹, Helder Castro Sampaio Júnior¹, José Igor Araújo Lima Verde Santos¹, Gilvan de Sousa Sampaio¹, Petala Bezerra de Sousa Pio¹, Nabor Bezerra de Moura Júnior²

¹Discentes do Curso de Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi,

²Docente no Centro universitário Uninovafapi graduado em Medicina pela Universidade Federal do Piauí.

Área Temática: Coloproctologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: flavinhapiauilino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Fístula anal é um trajeto anômalo interligando dois epitélios de origens diferentes. Resulta, em 85% a 95% dos casos, de um processo infeccioso/inflamatório, levando a uma clínica de prurido anal, desconforto, dor e drenagem piossanguinolenta recorrentes. O diagnóstico geralmente é dado pelo exame clínico e a cura só pode ser obtida através do tratamento cirúrgico. **OBJETIVOS:** O presente estudo objetiva analisar a incidência de procedimentos cirúrgicos para o fechamento de fístula anal no estado de Piauí entre 2015 e 2019. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, com base no levantamento de dados sobre o tratamento de fístulas anais no Piauí entre 2015 e 2019. A consulta de dados foi realizada no DATASUS, na base de dados dos procedimentos hospitalares do TABNET, do Ministério da Saúde (MS), sendo dispensada aprovação do Comitê de Ética. As variáveis para as informações foram: quantidade de procedimento e valor de internação. Os dados coletados foram organizados e tabulados, sendo os resultados apresentados com o auxílio de software Microsoft Office Word 10. **RESULTADOS:** Durante o período do estudo, no estado do Piauí, foram realizados 631 procedimentos, com uma média de internação de 2,6 dias e uma média de valor de internação de R\$ 4908,53 ao ano. O ano de 2019 obteve o maior número de procedimentos (140 - 22,2%), e, 2018, o menor, com 108 (17,1%). Em relação ao valor da internação, o valor total gasto no período foi R\$ 24.542,66, sendo o maior gasto no ano de 2017 (R\$ 7047,12) e o menor, em 2016 (R\$ 2885,05). Observou-se, pelos dados avaliados, a grande falha e falta nos registros e estudos sobre essa situação clínica, visto que o ano em que houve o maior gasto, 2017, não é o ano com maior número de internações (2019) ou maior média de dias de internação (2018). Isso corrobora com o encontrado na literatura em relação a outros estados e regiões brasileiras, o que dificulta maiores discussões que possam contribuir, por exemplo, para melhor planejar a adoção de medidas preventivas, diante do real número de procedimentos ocorrem para o fechamento de fístula anal no Piauí. **CONCLUSÃO:** Portanto, destaca-se a necessidade de novos registros e de estudos que priorizem o conhecimento sobre a realidade desse procedimento no Piauí, para que, assim, se elucidem dados como a real incidência e prevalência, além das complicações resultantes que diminuem a qualidade de vida dos pacientes e geram mais gastos ao serviço.

Palavras-chave: Fístula anal, procedimento cirúrgico, hospitalização

REFERÊNCIAS:

MENDES, C. R. S. et al. Tratamento cirúrgico vídeo assistido da fístula anorretal: considerações sobre a técnica e resultados preliminares da primeira experiência brasileira, ABCD Arq Bras Cir Dig, v. 27, n. 1, p.77-81, 2014.

OLIVEIRA, Maura Tarciany Coutinho Cajazeiras. Avaliação das características anatômicas da fístula anal através da ultrassonografia anorretal tridimensional e correlação com a teoria de Goodsall. 2017.

DATASUS. Disponível em: www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0202. Acesso em 15 out. 2020.

TRABALHO Nº 55: GESTÃO DO CUIDADO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FÉLIX FRANCISCO SOBRE O COMPORTAMENTO SUICIDA

Caroline Pessoa Macedo¹, Iluska Guimarães Rodrigues², Letícia Monte Noletto², Paula Moraes Nogueira Paranaguá², Lucas Nogueira Fonseca³, Viriato Campelo⁴

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí

²Discentes do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

³Discente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí

⁴Docente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

Área temática: Saúde Coletiva

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: carolinepessoam@gmail.com

INTRODUÇÃO: O suicídio é um problema alarmante que tem vários fatores desencadeantes, sendo a depressão o principal. Segundo a Organização Mundial de Saúde cerca de 800 mil pessoas em todo o mundo cometem suicídio por ano. Portanto, decidimos relatar a experiência da análise do cuidado dos agentes de saúde sobre o comportamento suicida na Unidade Básica de Saúde (UBS) Félix Francisco no intuito de expor se o acompanhamento e a prevenção desses pacientes estão sendo realizado adequadamente e identificar como aperfeiçoá-los, assim, contribuindo para a diminuição dos elevados índices de suicídio. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização da Pesquisa-ação referente a Gestão do Cuidado dos agentes comunitários de saúde (ACSs) sobre a prevenção do comportamento suicida no território da Unidade Básica de Saúde Félix Francisco. **METODOLOGIA:** Refere-se a um estudo descritivo realizado no primeiro semestre de 2019, do tipo relato de experiência, desenvolvido por meio de uma pesquisa ação sobre o planejamento da Gestão do Cuidado com o paciente que apresenta comportamento suicida no território da UBS Félix Francisco. A pesquisa ação apresenta como procedimento metodológico mesa redonda e bate-papo, que abordou o Manual dirigido aos profissionais das equipes de saúde mental do Ministério da Saúde e identificou como é o protocolo de intervenção da equipe profissional ao comportamento suicida na comunidade da UBS Félix Francisco. **RESULTADOS:** Observou-se que apesar dos ACSs tentarem seguir um plano de ação em relação a essa população vulnerável há muitos empecilhos na execução, como a sobrecarga de trabalho, a dinâmica e a rotatividade da unidade. Além do despreparo profissional resultante de uma formação deficiente no viés de saúde mental e a falta de apoio institucional. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que os ACSs, na UBS Félix Francisco, apesar de não possuírem um programa de ação delimitado para atuação em casos relacionados ao suicídio, conseguiram desenvolver estratégias que contemplam desde a prevenção, identificação até o acompanhamento do paciente com comportamento suicida. A possibilidade de aderir oficinas terapêuticas na UBS se configura como uma

forte aliada à saúde mental, uma vez que proporciona momentos de lazer, distração e interações, contribuindo para o bem estar físico e mental da comunidade. O grupo terapêutico potencializa as trocas dialógicas, o compartilhamento de experiências e a melhoria na adaptação ao modo de vida individual e coletiva.

Palavras-chave: Gestão do cuidado, Comportamento Suicida, Agente Comunitário de Saúde, Unidade Básica de Saúde

REFERÊNCIAS:

Chiaverini DH, org. Guia Prático de matriciamento em saúde mental [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2011 [citado 2013 Mar 01].

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.876, de 14 de agosto de 2006. Institui Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio, a ser implantadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 dez. 2006. p. 65.

FONTAIO, Mayara Cristine et al. **Cuidado às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio.** Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 71, supl. 5, p. 2199-2205, 2018.

TRABALHO Nº 56: IMPACTOS CAUSADOS PELO PROCESSO DE MORTE NO IDOSO COM ALZHEIMER: PERSPECTIVA FAMILIAR.

Lívia Rodrigues Abreu¹, Ana Clara Barradas Mineiro², Francisca Tereza de Galiza³.

¹Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina-PI.

²Discente do curso de Medicina na Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI.

³Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Coordenadora Adjunta da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Piauí (LAGG-PI).

Área temática: Neurologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: abreulivia598@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é caracterizada por um processo neurodegenerativo que acomete múltiplas funções corticais, incluindo memória, pensamento, compreensão e linguagem, sendo a deficiência das habilidades cognitivas comumente acompanhadas pela perda de controle emocional, do comportamento social e da motivação, ocasionando alterações na dinâmica da família. Nesse contexto, o familiar/cuidador se depara com inúmeras situações decorrentes das alterações que a doença causa no indivíduo até a morte. A falta de orientação do familiar, diante das manifestações

de déficit do paciente, gera sentimentos de hostilidade, insegurança e irritação. **OBJETIVO:** Descrever os principais impactos que o processo de morte no idoso com Alzheimer na perspectiva do familiar, a partir da literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de setembro de 2020, por meio da Biblioteca Virtual de saúde (BVS), nas bases de dados Medline, Lilacs e BDNF-Enfermagem. Adotou-se como critérios de inclusão os estudos consultados a partir dos Descritores em Ciência da saúde (DeCS): Alzheimer, Morte, Idoso e Família associados ao operador booleano AND, publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas: inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática em questão. Os critérios de exclusão foram: editoriais, teses, dissertações e artigos repetidos. Considerando os critérios citados foram selecionados 25 artigos, que foram analisados com base na literatura atualizada. **RESULTADOS:** Dentre os artigos analisados, dez artigos abordaram que a falta de comunicação eficiente entre a equipe de saúde envolvida no tratamento e a família é um dos principais fatores no despreparo emocional durante a fase terminal. Aliado a isso, foi bastante enfatizado que os pacientes com Alzheimer ou outras doenças neurodegenerativas costumam ser encaminhados tardiamente para um serviço de saúde que lhe ofereça apoio nesse processo. Acrescenta-se, ainda, a alta dependência do paciente com Alzheimer que implica na qualidade de vida e saúde mental dos cuidadores envolvidos. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se, portanto, que a família e os cuidadores necessitam ser preparados para o processo de morte do idoso com Alzheimer, devido às fragilidades do cuidar quanto à comunicação, aporte psicológico frágil, busca dos serviços de saúde e qualidade de vida do cuidador. Assim, os profissionais de saúde devem implementar estratégias para fornecer o apoio e conhecimento que necessitam, entendendo as crenças e necessidades de cada idoso no seu núcleo familiar.

Palavras-chave: Alzheimer, Morte, Idoso, Família.

REFERÊNCIAS:

HOVLAND, C.A; KRAMER, B.J; Barriers and Facilitators to Preparedness for Death: Experiences of Family Caregivers of Elders with Dementia. **Journal of Social Work in End-of-Life & Palliative Care.** V.15. p.55-74. 2019. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15524256.2019.1595811?journalCode=wswe20>>

Acesso em: 01 out.2020.

HOVLAND,C; Welcoming Death: Exploring Pre-Death Grief Experiences of Caregivers of Older. **Journal of Social Work in End-of-Life & Palliative Care.** V.14. p.274-290. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15524256.2018.1508538?journalCode=wswe20>>

Acesso em: 01 out.2020.

ENGEL, L.C; Doença de alzheimer: o cuidado com o potencial partilha de sofrimento. **Estud. interdiscipl. envelhec.** Porto Alegre.v. 22, n. 3, p. 9-27, 2017. Disponível em: <[file:///C:/Users/LiviaPC/Downloads/72427-355190-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/LiviaPC/Downloads/72427-355190-1-PB%20(3).pdf)>. Acesso em: 01 out.2020.

TRABALHO Nº 57: COMPLICAÇÕES DOS MÉTODOS DE REVASCULARIZAÇÃO CARDÍACA EM PACIENTES QUE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Santos Correia¹, Tom Ravelly Mesquita Costa¹, Sandy Alves Pereira¹, Paulo César Monteiro Florêncio¹, João Cesar Fernandes Lima¹, Aguinaldo Pires da Silva Júnior²

¹Discentes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI

²Docente da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

Área temática: Cardiologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: rafael0094@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é caracterizado como a morte de um segmento muscular cardíaco que decorre de um desequilíbrio no fluxo de oxigênio do miocárdio. Após o diagnóstico, medidas terapêuticas como medicamentos e terapias de reperfusão são utilizadas. Dentre estas medidas, encontra-se a Cirurgia de Revascularização Cardíaca (CRM), que pode ser utilizada em procedimentos de urgência. Ela destaca-se por ser eficiente no alívio sintomático e no aumento da expectativa de vida, além de ser uma das cirurgias mais realizadas no sistema único de saúde (SUS). Doenças crônicas e a idade são os principais fatores de risco para complicações durante CRM, assim, é de fundamental importância compreendê-las a fim tornar a CRM ainda mais eficaz. **OBJETIVOS:** Detectar complicações em pacientes sujeitos a métodos de revascularização cardíaca como forma tratamento após Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). **METODOLOGIA:** Este artigo trata-se de uma Revisão literatura, com estudos hospedados e selecionados em três bases de dados bibliográficas, BVS, MEDLINE e Web of Science. **RESULTADOS:** Por meio do uso do fluxograma desenvolvido pelo PRISMA, os artigos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados. Notou-se que os principais métodos de revascularização utilizados foram a Intervenção Coronária Percutânea (IPC), sendo presente em 13 pesquisas e a Intervenção Cirurgia de Revascularização Miocárdica (CRM) realizada em 8. O Sistema Europeu de Risco Operacional (EuroScore) avalia o risco de complicações em grupos de baixo, médio e alto risco, sendo estas baseadas em idade, fração de ejeção, disfunção renal, doença respiratória, cerebrovascular, dentre outros. A evolução das técnicas de revascularização, a fim de reduzir complicações e riscos cirúrgicos, levou a utilização de anticoagulantes e antiagregantes plaquetários, reduzindo a taxa de mortalidade. Ademais, a literatura demonstra a eficácia do CRM, sendo ele de ideal abordagem em pacientes com infarto do miocárdio prévio. **CONCLUSÃO:** Foi possível detectar as possíveis complicações em pacientes Pós-IAM e demonstrar a eficácia dos métodos utilizados. Sincronizado a isso, o aprimoramento das técnicas visa aumentar a eficiência do método terapêutico e reduzir o risco cirúrgico e a mortalidade.

Palavras-chave: Revascularização cardíaca, infarto agudo do miocárdio, complicações.

REFERÊNCIAS:

ABTAN J, et al. Efficacy and Safety of Cangrelor in Preventing Periprocedural Complications in Patients With Stable Angina and Acute Coronary Syndromes Undergoing Percutaneous Coronary Intervention: The CHAMPION PHOENIX Trial. *JACC: Cardiovascular Interventions*, 2016; 9(18): 1905–1913.

ANDRADE JP, de et al. IV Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre tratamento do infarto agudo do miocárdio com supradesnível do segmento ST. *Arq Bras Cardiol*, 2009; 93(6): 179-264.

AVEZUM Á, et al. III Diretriz sobre tratamento do infarto agudo do miocárdio. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2004; 83: 1-86.

AVEZUM Á, et al. III Diretriz sobre tratamento do infarto agudo do miocárdio. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2004; 83: 1-86

CANTOR AB. Sample-size calculations for Cohen's Kappa. *Psychol Methods*. 1996;1(2):150–3.

CHANG M, et al. Coronary Artery Bypass Grafting Versus Drug-Eluting Stents Implantation for Previous Myocardial Infarction. *The American journal of cardiology*, 2016; 118(1): 17-22

BRICK AV, et al. Diretrizes da cirurgia de revascularização miocárdica valvopatias e doenças da aorta. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2004; 82: 1-20.

DE CARVALHO ACA, et al. Desenvolvimento de placas de ateroma em pacientes diabéticos e hipertensos. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 2010; 9(1): 73-77.

DE SOUZA AR, et al. Fatores associados a um impacto na qualidade de vida pós revascularização miocárdica. *Revista Rene UFC*, 2018: 1-10.

TRABALHO Nº 58: USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA A PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paulo César Monteiro Florêncio¹; Tom Ravelly Mesquita Costa¹; Evandro Cavassani Gimenes¹; Lady Jane da Silva Macedo¹; Lucas de Carvalho Techí¹; Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto²;

¹Discentes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

²Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

Área temática: Saúde Coletiva

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: pcmflorencio@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2017, praticamente dois

terços da população brasileira têm acesso à internet e através dela adveio as mídias sociais, representando na contemporaneidade, uma ferramenta de relacionamento e universalização do saber. No contexto da educação em saúde, cada vez mais elas têm ganhado novos contornos e dimensões, tornando-se instrumento de prevenção e promoção de saúde. **OBJETIVO:** Descrever a vivência dos alunos do curso de medicina na prevenção de acidentes de trânsito a partir das mídias mediante projeto extensionista. **METODOLOGIA:** Consiste em um estudo descritivo, implementado a partir da participação dos discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) no projeto de extensão intitulado “Trânsito Seguro: prevenindo traumas através da educação” utilizando como mídia social o Instagram, durante o período de março a agosto de 2020. **RESULTADOS:** Para a realização das ações, houve a confecção de um cronograma de postagem, no qual, a cada dois dias, foi realizado publicações com um conteúdo teórico-atrativo de modo que o usuário se sentia instigado a conhecer sobre os temas, após isso, disponibilizamos quizzes, além de informativos sobre mitos e verdades sobre os assuntos abordados. O público-alvo de interação com o perfil no Instagram foram jovens e adultos, semelhante à faixa etária de maior prevalência dos acidentes de trânsito (15 a 34 anos). As publicações realizadas possibilitaram informar e conscientizar a população acerca dos fatores de riscos, público mais vulnerável, medidas de cuidados e prevenções, além de chamar atenção para o alto índice de mortes e feridos no trânsito em todo o mundo e as consequências das imprudências no trânsito. **CONCLUSÃO:** Portanto, considerando o teor educativo e informativo das publicações entre os usuários, observou-se uma participação do público-alvo, principalmente nos posts que estimulavam o conhecimento acerca das leis de trânsito. Ademais, permitiu-se aos discentes o aprimoramento das habilidades de comunicação e uma aproximação com o marketing e a era digital, habilidades inerentes ao profissional médico que vive em nova forma de fazer medicina em meio da era digital e da propagação da telemedicina.

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da saúde; Prevenção de acidentes.

REFERÊNCIAS:

WATANABE, Bianca Naomi Sada et al. **O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA.**

PEREIRA, Andréa Gabriele Limias. **Relações Públicas e as ferramentas de análise das Mídias Sociais: uma parceria de sucesso.** 2012.

ASCARI, Rosana Amora et al. Perfil epidemiológico de vítimas de acidente de trânsito. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 3, n. 1, p. 112-121, 2013.

LUCIETTO, Deison Alencar et al. Marketing para a saúde: conceitos, possibilidades e tendências. **Revista Tecnológica**, v. 3, n. 2, p. 30-50, 2015.

DA SILVA MACEDO, Lady Jane et al. Projeto de extensão trânsito seguro: prevenindo traumas através

da educação. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e649997731-e649997731, 2020.

TRABALHO Nº 59: REAÇÕES CUTÂNEAS GRAVES ADVERSAS AO USO DO IBUPROFENO: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Júlia Andrade Pereira Soares¹, Argus Constâncio de Carvalho¹, Gabriele Marques de Sousa¹,
Isadora Carvalho de Oliveira Fernandes¹, Sara Raabe Rocha Teixeira Sousa¹, Renandro de Carvalho
Reis²

¹Discentes do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

²Docente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

Área temática: Farmacologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: mariajuliaaps@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Reação Adversa a Medicamentos (RAM) é uma reação nociva ou indesejada que ocorre após a administração de um medicamento. A maioria dessas reações decorre de superdosagens, de erros de administração, de farmacocinética ou de efeitos colaterais e secundários. O ibuprofeno é um medicamento com ação analgésica, antitérmica e anti-inflamatória, que, se usado sem orientação adequada, pode gerar uma maior probabilidade no desenvolvimento de RAM. **OBJETIVO:** Identificar na literatura disponível as principais reações cutâneas graves adversas ao uso do ibuprofeno. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa de artigos publicados no período de 2010 a 2020, nos idiomas inglês, português e espanhol que contemplassem a temática. A busca na literatura foi realizada por meio dos bancos de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), PUBMED e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando-se a combinação dos descritores “*Ibuprofen*”, “*adverse skin reactions*”, “*hypersensitivity reactions*” e “*nonsteroidal anti-inflammatory drugs*”. **RESULTADOS:** A partir da análise das publicações e considerando os critérios de inclusão pré-estabelecidos, foram selecionados doze artigos. Destes, nove trabalhos enquadravam-se como 4 no nível de evidência científica, dois classificaram-se como 1C e um estudo como 2B, segundo a Oxford Centre Evidence-Based Medicine. As principais reações cutâneas adversas identificadas foram: necrólise epidérmica tóxica (NET), eritema multiforme menor (EMm), síndrome de Stevens-Johnson, erupção fixa por drogas, urticária e angioedema. Dentre estas, a lesão predominante foi a NET, classificada como uma emergência dermatológica. **CONCLUSÃO:** Embora o ibuprofeno possa desencadear reações cutâneas graves, estas são raras e geralmente estão associadas à automedicação e à interação medicamentosa. Portanto, o ibuprofeno é um medicamento seguro e eficaz, desde que seja usado sob orientação médica.

Palavras-chave: Reações adversas cutâneas, Ibuprofeno

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, F. T.; CALDAS, R.; OLIVEIRA, A.A.; PARDAL, J.; PEREIRA, T.; BRITO, C. Generalized bullous fixed drug eruption due to ibuprofen. **Contact dermatitis**, v. 80, n.4, p. 238, 2019.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Boletim de Fármaco Vigilância. **Subnotificação de suspeitas de reações adversas a medicamentos**. Nº7/2019. Brasília, 2019.

CERQUEIRA, A.C.D.R.; CARDOSO, M.V.L.M.L.; VIANA, T.R.F.; LOPES, M.M.C.O. Integrative literature review: sleep patterns in infants attending nurseries. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 424-30, 2018.

KIKUCHI, H. M.T.; SUGUIMATSU, L. C. F.; SANTOS, R.V. Reações de hipersensibilidade a drogas: estudo epidemiológico em um hospital de referência de Curitiba. **Revista Médica do Paraná**, v. 76, n. 2, p. 56-72, 2018.

LEE, E.Y.; TEITELBAUM, D.; CHIAM, M.; VADAS, P. Characterization of patients with ibuprofen hypersensitivity. **International archives of allergy and immunology**, v. 178, n. 2, p. 177-181, 2019.

OLIVEIRA, A.; SANCHES, M.; SELORES, M. O espectro clínico síndrome de Stevens-Johnson e necrólise epidérmica tóxica. **Acta Medica Portuguesa**, v. 24, p. 995-1002, 2011.

PESCADOR, M.A.; MENDES, C.; POLETO, R.S.; FERREIRA, B.P.; MARQUARDT, G. Necrólise epidérmica tóxica em paciente pediátrico—qual é o papel do dermatologista na condução de casos com grande repercussão sistêmica? **Revista da AMRIGS**, v. 63, n. 1, p. 78-81, 2019.

ROJAS-CARABALLO, N.; MARCHADO-MORA, Y.; LAGOS-ORDOÑEZ, K.J.; BORDELOIS-ABDO, J.A.; MOZO-BIGÑOTTE, A. Reacciones cutáneas adversas medicamentosas en el Hospital General Docente “Dr. Agostinho Neto”, Guantánamo 2018-2019”. **Revista Información Científica**, v. 99, n. 2, p. 1-8, 2020.

SOUSA, L.A.O.; FONTELES, M.M.F.; MONTEIRO, M.P., MENGUE, S.S. et al. Prevalência e características dos eventos adversos a medicamentos no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 4, p. 4-17, 2018.

TRABALHO Nº 60: URGÊNCIAS CARDÍACAS NA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Paulo César Monteiro Florêncio¹; Tom Ravelly Mesquita Costa¹; Igor dos Santos Cavalcante¹; Pedro Henrique dos Santos Silva¹; Victor Trindade da Cruz¹; Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto²;

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí.

²Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí.

Área temática: Urgência e Emergência

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: pcmflorencio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A urgência e a emergência são serviços que passam por superlotação, haja vista que essas atividades propiciam a entrada dos pacientes (principalmente em estado crítico) no hospital. Dentre as causas, as relacionadas ao sistema cardiovascular, amedrontam bastante a população em função da sua evolução silenciosa e da possibilidade de fatalidade, sendo as principais causas de morte no mundo nos últimos 15 anos. Ademais, por urgências e emergências cardiovasculares poderem determinar suas sequelas de acordo com o tempo de ação, isso exige que essa porta de entrada, atue de forma rápida. **OBJETIVO:** Analisar as variáveis presentes no serviço de urgência no atendimento de queixas cardíacas na Planície Litorânea de 2009 a 2019. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de natureza quantitativa, observacional, transversal e epidemiológica, por meio de informações obtidas Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) no período de 2009 a 2019 das urgências cardíacas da Planície Litorânea do Piauí. As variáveis utilizadas foram sexo, faixa etária, raça/cor, tipo comorbidade, regime e óbitos. **RESULTADOS:** Verificou-se que no período analisado foram registradas 10.686 internações de urgência por doenças cardíacas, correspondendo a 92,71% das internações totais. A patologia mais prevalente foi agrupada em acidentes vasculares cerebrais (AVC) (26,7%), seguido das insuficiências cardíacas (IC) (25%). Quanto ao sexo, observou-se similaridade da prevalência no sexo masculino (49,9%) e feminino (50,1%). O município com maior prevalência de casos foi a Parnaíba (62,2%), seguido por Luís Correia (9,49%) e Cocal (9,36%). Esses casos estiveram presentes em todas as faixas etárias, entretanto, mais prevalente em 70 a 79 anos (25,8%) e 60 a 69 anos (22,9%). Em relação a cor/raça, observou-se que 64,4% relacionam-se com as pessoas pardas. Quanto ao regime, 38,7% dos casos não foram informados e 31,6% ocorreram no setor público de saúde. Dentre os anos analisados, 2009 apresentou a maior prevalência (11,1%), seguido de 2010 (10,2%). Foram registrados 1.028 óbitos, o que corresponde a 9,6% dos casos, possuindo a causa mais frequente em AVC (34,4%), seguido de IC (20,5%). **CONCLUSÃO:** Portanto, observa-se que as internações por comorbidades cardíacas deram entrada nos hospitais da Planície Litorânea no caráter de urgência, sendo elas relacionadas ao AVC e IC e principais causas de morte e compreendendo idosos, pardos e residentes dos municípios de Parnaíba e Luís Correia. Assim, percebe-se uma necessidade de melhor prevenir as doenças cardiológicas a partir da atenção básica e conseqüentemente, capacitar os serviços de urgências para detecção precoce e prestação de conduta terapêutica adequada.

Palavras-chave: Urgência; Doenças do Sistema Cardiovascular; Epidemiologia nos Serviços de Saúde.

REFERÊNCIAS:

ARREST, CARDIOPULMONARY; EXPERIENCED, KEY CHALLENGES. **Parada cardiorrespiratória:**

principais desafios vivenciados pela enfermagem no serviço de urgência e emergência. 2016.

TABERNER, Juliana Sobreira et al. A influência da mídia nos atendimentos cardiológicos de urgência: o caso Bussunda. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 53, n. 4, p. 335-337, 2007.

DE QUEIROGA, Andrey Vieira; DA SILVA BEZERRA, Simone Maria Muniz. Perfil dos pacientes atendidos em urgência e emergência cardiológica em um serviço de referência. **Enfermagem Brasil**, v. 13, n. 2, p. 89-94, 2014.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). 10 principais causas de morte no mundo. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article &id=5638:10-principais-causas-de-morte-no-mundo&Itemid=0#:~:text=A%20cardiopatia%20isqu%C3%AAmica%20e%20o,global%20nos%20%C3%BAltimos%2015%20anos](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5638:10-principais-causas-de-morte-no-mundo&Itemid=0#:~:text=A%20cardiopatia%20isqu%C3%AAmica%20e%20o,global%20nos%20%C3%BAltimos%2015%20anos) . Acesso em 8 out 2020.

TRABALHO Nº 61: SINAIS E SINTOMAS GASTROINTESTINAIS NA COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Gladiston da Rocha Duarte¹, Guilherme Augusto Silva de Moraes¹, João Ricardo Castro Melo¹,
Tibério Lucas Silva de Siqueira¹, Reinaldo da Silva Bezerra²

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba - PI;

²Docente Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba - PI

Área Temática: Gastroenterologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: gladistonrocha@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa cujo agente etiológico é o vírus SARS-CoV-2. Os sinais e sintomas mais comuns da COVID-19 são febre, tosse e dificuldade respiratória, podendo evoluir para quadros de pneumonia. Entretanto, a evolução da COVID-19 tem um amplo espectro de apresentação, desde a infecção assintomática a quadros neurológicos e gastrointestinais.

OBJETIVOS: realizar uma revisão sistemática da literatura indexada na base de dados PubMed, estabelecendo os sinais e sintomas gastrointestinais presentes em pacientes acometidos pela COVID-19. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão sistemática da literatura na base de dados PubMed. Para realização da busca foram utilizados os descritores Coronavirus Infections, COVID-19 e Signs and Symptoms, Digestive, todos elencados no MeSH (Medical Subject Headings). Os seguintes operadores booleanos foram utilizados: ((COVID-19) OR (Coronavirus Infections)) AND (Signs and Symptoms, Digestive)). Foram excluídos estudos referentes a zoologia ou medicina veterinária, relatórios técnicos, artigos de revisão e duplicatas. Foi aplicado o filtro temporal de um ano e texto disponível completo e em língua inglesa. **RESULTADOS:** através da busca inicial foram identificadas 165 publicações. Após

retirada dos artigos que atendiam aos critérios de exclusão, permaneceram elegíveis 35 estudos. Foram identificados 32 estudos elaborados na China, 01 em Cingapura, 01 nos Estados Unidos da América e 01 publicação internacional. Os sinais e sintomas gastrointestinais relatados nas publicações foram: diarreia (relatado em 71.42% das publicações), náusea ou vômito (relatado em 51.42% das publicações), perda de apetite (relatado em 22.85% das publicações), dor abdominal (relatado em 17.14% das publicações), aumento de alanina aminotransferase (relatado em 40% das publicações), aumento de aspartato aminotransferase (relatado em 40% das publicações), aumento de bilirrubina total (relatado em 14.28% das publicações) e diminuição de albumina (relatado em 2.85% das publicações). **CONCLUSÃO:** os resultados desta revisão sugerem que sintomas digestivos e lesões hepáticas não são incomuns em pacientes com COVID-19. Diarreia, náusea e vômito foram os sintomas mais frequentemente relatados nas publicações disponíveis. Também foi possível notar a presença de indicadores de lesão e função hepática elevados em 40% das publicações analisadas.

Palavras-chave: COVID-19, sinais e sintomas, revisão sistemática

REFERÊNCIAS:

Young BE, Ong S, Kalimuddin S, et al. Epidemiologic features and clinical course of patients infected with SARS-CoV-2 in Singapore. *JAMA* 2020; **323**: 1488–94

Han C, Duan C, Zhang S, et al. Digestive symptoms in COVID-19 patients with mild disease severity: clinical presentation, stool viral RNA testing, and outcomes *Am J Gastroenterol* 2020; published online April 15. DOI:10.14309/ajg.0000000000000664.

Huang C, Wang Y, Li X, et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *Lancet* 2020; **395**: 497–06.

Chang D, Lin M, Wei L, et al. Epidemiologic and clinical characteristics of novel coronavirus infections involving 13 patients outside Wuhan, China. *JAMA* 2020; **323**: 1092–93.

Wang D, Hu B, Hu C, et al. Clinical characteristics of 138 hospitalized patients with 2019 novel coronavirus-infected pneumonia in Wuhan, China. *JAMA* 2020; published online Feb 7. DOI:10.1001/jama.2020.1585.

Song F, Shi N, Shan F, et al. Emerging 2019 novel coronavirus (2019-nCoV) pneumonia. *Radiology* 2020; **295**: 210–17.

Zhou F, Yu T, Du R, et al. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. *Lancet* 2020; **395**: 1054–62.

Wu J, Liu J, Zhao X, et al. Clinical characteristics of imported cases of COVID-19 in Jiangsu Province:

a multicenter descriptive study. *Clin Infect Dis* 2020; published online Feb 29. DOI:10.1093/cid/ciaa199.

Zhang J, Dong X, Cao Y, et al. Clinical characteristics of 140 patients infected with SARS-CoV-2 in Wuhan, China. *Allergy* 2020; published online Feb 19. DOI:10.1111/all.14238.

Liu K, Fang Y, Deng Y, et al. Clinical characteristics of novel coronavirus cases in tertiary hospitals in Hubei Province. *Chin Med J* 2020; published online Feb 7. DOI:10.1097/CM9.0000000000000744.

Pan L, Mu M, Ren H, et al. Clinical characteristics of COVID-19 patients with digestive symptoms in Hubei, China: a descriptive, cross-sectional, multicenter study. *Am J Gastroenterol* 2020; published April 14. DOI:10.14309/ajg.0000000000000620.

Ng M, Lee E, Yang J, et al. Imaging profile of the COVID-19 infection: radiologic findings and literature review. *Radiology: Cardiothoracic Imaging* 2020; **2**: e200034.

Zheng M, Gao Y, Wang G, et al. Functional exhaustion of antiviral lymphocytes in COVID-19 patients. *Cell Mol Immunol* 2020; published online March 19. DOI:10.1038/s41423-020-0402-2

Luo S, Zhang X, Xu H. Don't overlook digestive symptoms in patients with 2019 novel coronavirus disease (COVID-19). *Clin Gastroenterol Hepatol* 2020; published online March 20. DOI: 10.1016/j.cgh.2020.03.043.

Shi S, Qin M, Shen B, et al. Association of cardiac injury with mortality in hospitalized patients with COVID-19 in Wuhan, China. *JAMA Cardiol* 2020; published online March 25. DOI:10.1001/jamacardio.2020.0950.

Guan WJ, Ni Z, Hu Y, et al. Clinical characteristics of coronavirus disease 2019 in China. *N Engl J Med* 2020; published online Feb 28. DOI:10.1056/NEJMoa2002032.

Guo W, Li M, Dong Y, et al. Diabetes is a risk factor for the progression and prognosis of COVID-19. *Diabetes Metab Res Rev* 2020; published online March 31. DOI:10.1002/dmrr.3319.

Jin X, Lian J, Hu J, et al. Epidemiological, clinical and virological characteristics of 74 cases of coronavirus-infected disease 2019 (COVID-19) with gastrointestinal symptoms. *Gut* 2020; published online March 24. DOI:10.1136/gutjnl-2020-320926

Lu X, Zhang L, Du H, et al. SARS-CoV-2 infection in children. *N Engl J Med* 2020; **382**: 1663–65.

Xu X, Yu C, Qu J, et al. Imaging and clinical features of patients with 2019 novel coronavirus SARS-CoV-2. *Eur J Nucl Med Mol Imaging* 2020; **47**: 1275–80.

Xu X, Wu X, Jiang X, et al. Clinical findings in a group of patients infected with the 2019 novel coronavirus (SARS-Cov-2) outside of Wuhan, China: retrospective case series. *BMJ* 2020; **368**: m606.

Liu Y, Yang Y, Zhang C, et al. Clinical and biochemical indexes from 2019-nCoV infected patients linked to viral loads and lung injury. *Sci China Life Sci* 2020; **63**: 364–74.

Xu Y, Li X, Zhu B, et al. Characteristics of pediatric SARS-CoV-2 infection and potential evidence for persistent fecal viral shedding. *Nat Med* 2020; **26**: 502–05.

Wang Z, Yang B, Li Q, et al. Clinical features of 69 cases with coronavirus disease 2019 in Wuhan, China. *Clin Infect Dis* 2020; published online March 16. DOI:10.1093/cid/ciaa272.

Zhou Z, Zhao N, Shu Y, et al. Effect of gastrointestinal symptoms on patients infected with COVID-19. *Gastroenterology* 2020; published online March 18. DOI:10.1053/j.gastro.2020.03.020.

Shi H, Han X, Jiang N, et al. Radiological findings from 81 patients with COVID-19 pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. *Lancet Infect Dis* 2020; **20**: 425–34.

Chen N, Zhou M, Dong X, et al. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. *Lancet* 2020; **395**: 507–13.

Luo S, Zhang X, Xu H. Don't overlook digestive symptoms in patients with 2019 novel coronavirus disease (COVID-19). *Clin Gastroenterol Hepatol* 2020; published online March 20. DOI: 10.1016/j.cgh.2020.03.043.

Han C, Duan C, Zhang S, et al. Digestive symptoms in COVID-19 patients with mild disease severity: clinical presentation, stool viral RNA testing, and outcomes *Am J Gastroenterol* 2020; published online April 15. DOI:10.14309/ajg.0000000000000664.

Cao B, Wang Y, Wen D, et al. A trial of lopinavir-ritonavir in adults hospitalized with severe Covid-19. *N Engl J Med* 2020; published online March 18. DOI:10.1056/NEJMoa2001282

Wu C, Chen X, Cai Y, et al. Risk factors associated with acute respiratory distress syndrome and death in patients with coronavirus disease 2019 pneumonia in Wuhan, China. *JAMA Int Med* 2020; published online March 13. DOI:10.1001/jamainternmed.2020.0994.

Qiu H, Wu J, Hong L, et al. Clinical and epidemiological features of 36 children with coronavirus disease 2019 (COVID-19) in Zhejiang, China: an observational cohort study. *Lancet Infect Dis* 2020; published online March 25. DOI:10.1016/S1473-3099(20)30198-5

Cai J, Xu J, Lin D, et al. A case series of children with 2019 novel coronavirus infection: clinical and epidemiological features. *Clin Infect Dis* 2020; published online Feb 28. DOI:10.1093/cid/ciaa198.

Yang W, Cao Q, Qin L, et al. Clinical characteristics and imaging manifestations of the 2019 novel coronavirus disease (COVID-19): a multi-center study in Wenzhou city, Zhejiang, China. *J Infect* 2020; **80**: 388–39.

Fan Z, Chen L, Li J, et al. Clinical features of COVID-19 related liver damage. *medRxiv* 2020; DOI:10.1101/2020.02.26.20026971.

TRABALHO Nº 62: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS DA HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Victor Hugo Fernandes. Alcântara¹, Aléxia Victória Monteiro Coelho¹, Robério de Oliveira Brígido Junior¹, Sara Tamires Oliveira Araújo¹, Evandra Marielly Leite Nogueira Pinheiro²

¹ Discente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

² Docente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

Área Temática: Infectologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: victorhugoalcan@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma patologia de evolução crônica, causada por uma bactéria denominada *Mycobacterium leprae*, detentora de uma elevada infectividade e baixa patogenicidade. É transmitida entre humanos e as vias aéreas de pessoas não tratadas são os principais locais de entrada e saída do bacilo. O diagnóstico da doença é preferencialmente clínico, podendo se utilizar de exames complementares para confirmação diagnóstica. Além, disso, o forte endemismo em países socioeconômicos subdesenvolvidos faz com que o Brasil seja o segundo lugar com maior número de casos de hanseníase. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância do estudo dos aspectos clínicos e epidemiológicos da hanseníase. **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa qualitativa, com finalidade exploratória e descritiva, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Utilizando as bases de dados MEDLINE/PubMed e LILACS, identificando, inicialmente, 36 artigos científicos, havendo a exclusão de 14 artigos que não responderiam à questão norteadora, selecionando 22 artigos e desses, apenas 7 artigos estavam de acordo com os critérios de elegibilidade, ou seja, abordavam a temática em estudo no idioma inglês, estavam disponíveis online na íntegra e foram publicados no período de 2014 a 2019, sendo o ano de 2018 o mais prevalente. Os descritores utilizados foram “hanseníase”, “monitoramento epidemiológico”, “saúde pública” ou respectivos termos em inglês, sendo pesquisados individualmente e combinados, utilizando o operador booleano “and”. **RESULTADOS:** Constatou-se que as manifestações clínicas da hanseníase são baseadas no acometimento dermatoneurológico,

culminando no aparecimento de lesões cutâneas características. Essas lesões apresentam diminuição da sensibilidade (tátil, térmica e dolorosa), podendo comprometer a rotina das pessoas portadoras por consequência das incapacidades físicas. Nesses 7 artigos os autores inserem a hanseníase na lista de doenças negligenciadas, já que está fortemente associada a indicadores de pobreza, além dos estudos revelarem uma grande disparidade na distribuição geográfica da hanseníase, e que a maioria dos casos estão concentrados em poucos países. O Brasil tem o segundo maior número de casos notificados em todo o mundo e foi responsável por 91,93% dos casos de hanseníase na América em 2014. **CONCLUSÕES:** O estudo proporciona a análise de dados epidemiológicos e clínicos da hanseníase, a fim de servir de suporte para ações programadas de combate à mesma. Pois se sabe que o enfrentamento da hanseníase se baseia na busca ativa de casos novos para o diagnóstico precoce, tratamento oportuno, prevenção das incapacidades e exame dos conviventes, visando eliminar fontes de infecção e evitar as sequelas e incapacidades decorrentes.

Palavras-chave: Hanseníase, Monitoramento epidemiológico, Saúde pública

REFERÊNCIAS:

Azulay, R.D.; Azulay, L. Dermatologia. 5. ed. São Paulo: Guanabara-Koogan, 2011.

Barbosa, C.C.; Bonfim, C.V.D.; Brito, C.M.G.; Ferreira, A.T.; Gregório, V.R.D.N.; Oliveira, A.L.S.; Portugal, J.L.; Medeiros, Z.M. Spatial analysis of reported new cases and local risk of leprosy in hyper-endemic situation in Northeastern Brazil. *Trop. Med. Int. Health.* , 23, 748–757, 2018.

Brasil, Ministério da Saúde. Portaria no. 3.125, de 7 de outubro de 2010. Aprova as diretrizes para vigilância, atenção e controle da hanseníase. *Diário Oficial da União* 2010.

CARDONA-CASTRO, Nora M et al . Infection by Mycobacterium leprae of household contacts of lepomatous leprosy patients from a post-elimination leprosy region of Colombia. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro , v. 100, n. 7, p. 703-707, Nov. 2005 .

DINIZ, Lucia Martins; MACIEL, Leonardo Bezerra. Leprosy: clinical and epidemiological study in patients above 60 years in Espírito Santo State - Brazil. *An. Bras. Dermatol.*, Rio de Janeiro , v. 93, n. 6, p. 824-828, Dec. 2018 .

FLOR, Cristina Rabelo et al . Primary health care as assessed by health professionals: comparison of the traditional model versus the Family Health Strategy. *Rev. bras. epidemiol.*, São Paulo , v. 20, n. 4, p. 714-726, Dec. 2017 .

OMS, Organização Mundial da Saúde . (2018). Registro epidemiológico semanal, vol. 93, 15. 2018.

Pinho, J.D.; Rivas P.M.S.; Mendes M.B.P.; Soares R.E.P.; Costa G.C.; Nascimento F.R.F.; Paiva

M.F.L.; Aquino D.M.C.; Figueireido I.A.; Santos A.M.; Pereira S.R.F. Presence of Mycobacterium leprae DNA and PGL-1 Antigen in Household Contacts of Leprosy Patient from a Hyperendemic Area in Brazil. Genet. and Mol. Res. 14(4): 14479-14487, Nov. 2015.

Sampaio, S.A.P.; Rivitti, E.A. Dermatologia. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

SILVA, Antônio Rafael da et al . Factors associated with leprosy in a municipality of the Pre-Amazon region, state of Maranhão, Brazil. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., Uberaba , v. 51, n. 6, p. 789-794, Dec. 2018 .

Van Hooij, A.; Tjon Kon Fat, E.M. ; Silva, M. B. da, et al. Evaluation of immunodiagnostic tests for leprosy in Brazil, China and Ethiopia Sci. Rep., 8 (1) p. 17920, 2018.

TRABALHO Nº 63: INCIDÊNCIA DE DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA (DAI) EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Thaysla de Oliveira Sousa¹, Aélya Drisana Dias Gomes de Araújo², Mauriely Paiva de Alcântara e Silva², Laís Ferreira Alves², Letícia Thamanda Vieira de Sousa², Francisca Tereza de Galiza³

¹Discente da Faculdade Estácio CEUT, Teresina, Piauí

²Discente da Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

³Docente da Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

Área temática: Dermatologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: thayslalaurentina25@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária caracteriza-se pela perda involuntária da urina pela uretra. É tida como uma das mais frequentes síndromes geriátricas. Geralmente a incontinência urinária é um fator que desencadeia o aparecimento de problemas de pele. O termo DAI foi padronizado para referir-se a Dermatite Associada à Incontinência, trata-se da inflamação da pele com o aparecimento de lesões cutâneas na região perigenital e adjacências, devido ao contato da pele com urina ou fezes.

OBJETIVO: Analisar nos estudos a incidência de DAI em idosos hospitalizados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa. Utilizou-se as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para isso, utilizou-se os descritores: “Dermatitis”, “Health of the Elderly”, “Urinary Incontinence” e “Hospitalization”, cadastrados simultaneamente no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subjects Headings). Foram utilizados os critérios de inclusão: artigos com texto completo nos idiomas português inglês e espanhol e publicados nos últimos 6 anos; e de exclusão: artigos repetidos e que não respondem à questão norteadora. Na busca com os descritores foram encontrados 62 estudos, logo após, houve a leitura dos resumos e obteve-se a amostra final de

6 estudos. **RESULTADOS:** A partir da análise dos estudos identificou-se a presença de DAI em 20 a 36% dos idosos hospitalizados, sendo a prevalência maior em brancos, pacientes de traumas, portadores de neoplasias, idade avançada, números maiores de evacuações e maior tempo de internação. Um estudo mostrou prevalência relacionada a obesidade. Em relação ao sexo, os estudos foram discordantes, sendo assim, houve prevalência em ambos. Desta forma, observa-se associação ao grau de dependência do paciente, atrito e cisalhamento, exposição à umidade, nutrição, limpeza da região e risco de infecções. Os pacientes apresentaram como sinais e sintomas, ardor, dor e prurido, eritema, hiperemia e maceração. Os estudos enfatizaram sobre prevenção abordando a adequada limpeza da região, com sabonetes não alcalinos, uso de cremes de barreira, mudança de decúbito e aporte nutricional. Além disso, observou-se a necessidade da elaboração de um protocolo de cuidados para DAI direcionado à avaliação de risco, quadro clínico, forma correta de higienização, cuidados adequados para incontinência urinária e fecal. **CONCLUSÃO:** Desta forma, observa-se que a incidência de DAI está atrelada à gravidade de doenças, estado de dependência e higienização local. Além disso, observa-se a necessidade de instituir protocolos de cuidados visando prevenir e promover o tratamento da DAI.

Palavras-chave: Dermatite, Saúde do Idoso, Incontinência Urinária, Hospitalização

REFERÊNCIAS:

Abreu FA, Santo FHE, Chibante CLP, Santos TD, Brito WAP. Prevenção do câncer de mama e cervicouterino em idosas de um grupo de convivência, REVISTA ENFERMAGEM ATUAL IN DERME v.78n 3. 2016

CHIANCA, Tânia Couto Machado et al. Dermatite associada à incontinência: estudo de coorte em pacientes críticos. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 37, n. spe, e68075, 2016.

Cunha CV, Ferreira D, Nascimento D, Felix F, Cunha P, Penna LHG. Artigo de Revisão - Dermatite associada à incontinência em idosos: caracterização, prevenção e tratamento. ESTIMA. Vol. 13 No. 3. 2015

GRDEN, Clóris Regina Blanski et al. Dermatite associada à incontinência em idosos internados em um hospital universitário. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 73, supl. 3, e20190374, 2020.

ERREIRA, Mariana et al. Dermatite associada à incontinência em idosos: prevalência e fatores de risco. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 73, n 34 2020.

TRABALHO Nº 64: CARACTERÍSTICAS MATERNAS E GESTACIONAIS RELACIONADAS À MORTALIDADE NEONATAL POR CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO PIAUÍ ENTRE 2008 E 2018

Mariela Sousa de Medeiros¹, Maria Julia Rabeche Cornélio Oliveira¹, Andreza da Silva Gomes¹, Pedro Henrique de Souza², Isabella Cabral Ferraz¹, Fernando Lopes e Silva Júnior³

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

²Discente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul

³Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

Área Temática: Obstetrícia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: marisoumed@gmail.com

INTRODUÇÃO: Alterações anatômicas cardíacas presentes ao nascimento estão relacionadas com maiores índices de mortalidade infantil, principalmente durante o primeiro ano de idade. Porém, existem poucos dados sobre a relação dessas doenças com características maternas e gestacionais.

OBJETIVOS: Caracterizar os aspectos gestacionais e maternos associados à mortalidade neonatal por cardiopatias congênitas no Estado do Piauí entre 2008 e 2018. **MÉTODOS:** Foram avaliadas as características maternas e gestacionais entre 2008 e 2018 no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) da plataforma DATASUS de acordo com as categorias Q20, Q21, Q22, Q23 e Q24 do capítulo XVII do CID-10. Os dados foram categorizados por tipo de gestação (única, dupla, tripla e mais), duração da gestação (menos de 22 a 42 semanas), tipo de parto (vaginal, cesário), peso ao nascer (500g a mais de 4000g), idade materna (10 a 44 anos) e escolaridade materna (nenhuma a mais de 12 anos). **RESULTADOS:** Observou-se que o tipo de gestação que apresentou maior número de óbitos neonatais por cardiopatia congênita (ONCC) foi a única, correspondendo a 255 (92%). Gestações de 37 a 41 semanas apresentaram 162 ONCC (58,4%) e os tipos de parto, vaginal e cesário, corresponderam a 129 ONCC cada. Ainda, no dia 1 foi observado que o parto vaginal está relacionado com 22 ONCC, sendo o maior número de óbitos por dia nessa variável. O peso ao nascer com maior número de ONCC foi de 3000g a 3999g, sendo 113 ONCC (40,8%). O valor máximo de ONCC (15) foi observado em dois dias no que tange ao peso ao nascer, no dia 1, para o peso de 1500g a 2499g, e no dia 2, para o peso de 3000g a 3999g. A idade materna de 20 a 24 anos está relacionada com mais ONCC, sendo 80 (28,8%). A escolaridade materna em anos relacionada com maior número de ONCC foi de 8 a 11 anos. No total de óbitos por dia, a idade do neonato com maior ONCC foi a de 2 dias em todas as variáveis. **CONCLUSÃO:** Os maiores valores apresentados em faixa etária materna de 20 a 24 anos, gestação única, parto a termo e peso ao nascer de 3000g a 3999g parecem estar relacionados ao maior número de nascimentos que ocorrem nessas condições, porém não se pode relacionar com maior risco de ONCC. Não ocorreu discrepância entre ONCC por parto cesário e vaginal. A escolaridade materna aparenta não ter relação com ONCC.

Palavras-chave: Anormalidades congênitas, gravidez, recém-nascido

REFERÊNCIAS:

BERTOLLO, E. M. G. *et al.* O processo de aconselhamento genético. **Arq Ciênc Saúde**, v. 20, n.1, p. 30-6, jan/mar 2013.

BORN, D. Cardiopatia congênita. **Arq. Bras. Cardiol**, São Paulo, v. 93, n. 6, s.1, dez. 2009.

BRAGA, D. C. *et al.* Evolução da mortalidade por cardiopatias congênitas no Brasil – um estudo ecológico. **J Health Sci Inst**, v. 35, n. 2, p. 105-7, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.727, de julho de 2017. Aprova o Plano Nacional de Assistência à Criança com Cardiopatia Congênita. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2017.

Ministério da Saúde. **Nota técnica nº 7/2018-CGSCAM/DAPES/SAS/MS**. Orientações para profissionais de saúde quanto à sistematização e padronização do teste de triagem neonatal para Cardiopatia Congênita Crítica. 2018.

Haidar, F. H; OLIVEIRA, U. F; NASCIMENTO, L. F. C. Escolaridade materna: correlação com os indicadores obstétricos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, jul/ago 2001.

LOPES, S. A. V. do A. *et al.* Mortalidade para Cardiopatias Congênitas e Fatores de Risco Associados em Recém-Nascidos. Um Estudo de Coorte. **Arq. Bras. Cardiol**, São Paulo, v.111 n.5, nov. 2018.

MATOS, S. M. de. **Impacto do Desenvolvimento Fetal no Funcionamento neurocognitivo em Adolescentes com Cardiopatias Congênitas Cianóticas e Acianóticas**. Tese (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) – Instituto Superior de Ciências da Saúde - Norte. Gandra. 2013.

MIYAGUE, N. I. *et al.* Estudo Epidemiológico de Cardiopatias Congênitas na Infância e Adolescência. Análise em 4.538 Casos. **Arq Bras Cardiol**, v. 80, n. 3, p. 269-73, 2003.

PERALTA, C. F. A.; BARINI, R. Ultrassonografia obstétrica entre a 11^a e a 14^a semanas: além do rastreamento de anomalias cromossômicas. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, jan 2011.

PINTO, C. P; WESTPHAL, F; ABRAHÃO, A. Fatores de riscos materno associados à cardiopatia congênita. **J Health Sci Inst**, v. 36, n. 1, p. 34-08, 2018.

RIVERA, I. R. *et al.* Cardiopatia congênita no recém-nascido: da solicitação do pediatra à avaliação do cardiologista. **Arq. Bras. Cardiol**, São Paulo, v. 89, n. 1, jul 2007.

SANTOS, A. D. da S; MENEZES, G. de A; DE SOUSA, S. D. Perfil dos Recém-Nascidos com Cardiopatia Congênita em uma Maternidade de Alto Risco do Município de Aracaju. **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde – UNIT**. Sergipe, v. 1, n. 3, p. 59-70, 2013.

TRABALHO Nº 65: INTERNAÇÕES POR DIABETES MELLITUS NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2015 E 2020

Maria Julia Rabeche Cornélio Oliveira¹, Mariela Sousa de Medeiros¹, Cristiane Feitosa Fonteles¹, Isabella Cabral Ferraz¹, Pedro Henrique de Souza², Fernando Lopes e Silva Júnior³

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

²Discente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul

³Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

Área Temática: Endocrinologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: juliarabeche123@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus consiste em um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia, que ocorrem quando o organismo apresenta defeitos na produção e/ou captação da insulina. Esse distúrbio crônico afeta a qualidade e o estilo de vida dos acometidos, podendo resultar em uma redução pronunciada na expectativa de vida dessa população. As comorbidades e as complicações causadas pela DM ocasionam a maior utilização dos serviços de saúde e elevadas taxas de hospitalizações. **OBJETIVO:** Avaliar as internações por Diabetes Mellitus (DM) na Região Nordeste entre 2015 e 2020. **MÉTODOS:** Os dados foram obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) da plataforma DATASUS, de acordo com as categorias E10 a E14 do capítulo IV do CID-10 e por ano de processamento das internações. **RESULTADOS:** No período analisado, ocorreram 215.689 internações por DM na Região Nordeste. De 2015 a 2019 ocorreu um aumento de 55,9% no número de internações por DM (de 27.987 para 43.629). As internações caíram para 18.068 em 2020, entretanto esse número não compreende o ano inteiro visto que pertence ao ano vigente. Ao analisar a faixa etária, maior prevalência foi observada entre 60 e 69 anos (24,38%), seguida por 70 a 79 anos (21,29%), 50 a 59 anos (18,39%) e o menor valor correspondeu a faixa etária de menores de 1 ano (1,13%). Ao considerar cor/raça dos pacientes internados, percebeu-se que 51,66% dos pacientes eram pardos e 6,07%, brancos, 33,97% dos pacientes não tiveram a informação contabilizada. E quanto ao sexo, há uma predominância feminina (53,71%). **CONCLUSÃO:** A partir dos valores analisados depreende-se que o número de internações por DM na Região Nordeste aumentou no período analisado, evidenciando a possível inclinação atual ao sedentarismo. A faixa etária mais acometida por essa afecção (60 a 69 anos) comprova o risco mais elevado de pessoas maiores de 45 anos a desenvolver DM. A maior incidência de DM na cor/raça parda pode ser explicada por uma predominância dessa cor/raça na população brasileira. A predominância em mulheres pode ter como causa a subnotificação de agravos, visto que estudos indicam uma predominância de DM na população masculina.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Internações

REFERÊNCIAS:

BIBLIOTECA VIRTUAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Diabetes Mellitus. Cadernos de Atenção Básica - nº 16. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : diabetes mellitus. Cadernos de Atenção Básica, Brasília, n. 16, 2013.

GUALANO, B; TINUCCI, T. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, p.37-43, dez. 2011.

IBGE EDUCA. Conheça o Brasil - População. Cor ou raça. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20da,1%25%20como%20amarelos%20ou%20ind%C3%ADgenas> Acesso em: 16 out. 2020.

GOLDENBERG, P; SCHENKMAN, S; FRANCO, L. J. Prevalência de diabetes mellitus: diferenças de gênero e igualdade entre os sexos. Rev. Bras. Epidemiol, v. 6, n. 1, 2003.

MARTINEZ, M.C; LATORRE, M. R.D. de O. Fatores de Risco para Hipertensão Arterial e Diabete Melito em Trabalhadores de Empresa Metalúrgica e Siderúrgica. Arq Bras Cardiol, v. 87, p. 471-479, 2006.

TRABALHO Nº 66: ASPECTOS DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES PARA O TRATAMENTO DE FARMACODERMIAS NO NORDESTE DE 2013 A 2018

Marília Medeiros de Sousa Santos¹, Anna Letícia de Sousa Marinho¹, Flávia Piauilino Pinheiro¹, Júlio Leal dos Santos Marques¹, Atílio da Silva Teixeira¹, Amanda Tauana Oliveira e Silva²

¹Discente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí.

²Médica Dermatologista pelo ILSL - Instituto Lauro de Souza Lima.

Área Temática: Dermatologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: mariliamedeiros14@icloud.com

INTRODUÇÃO: Farmacodermia é a forma mais frequente de reação adversa às drogas e pode ser entendida como qualquer efeito indesejável na estrutura ou função da pele, mucosas ou de anexos cutâneos. Os medicamentos que estão mais relacionados com as farmacodermias são antibióticos (em especial penicilinas e outros β -lactâmicos), Inibidores da Enzima Conversora da Angiotensina (IECA), insulina, Anti-inflamatórios não Esteroidais (AINE), diuréticos, anticonvulsivantes e anestésicos.

OBJETIVOS: Objetivou-se, nesse estudo, analisar os aspectos das internações hospitalares para o

tratamento das farmacodermias no Nordeste de 2013-2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa. O levantamento de dados foi realizado através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Utilizou-se as variáveis: número de internação, caráter do atendimento, óbitos, média de dias de permanência e valor total gasto. **RESULTADOS:** No período analisado, o Nordeste totalizou 1.091 internações por farmacodermias. Em 2013 houve 239 internações e em 2018, 148. Assim, 96 (8.79%) ocorreu de forma eletiva e 995 (91.20%) no caráter de urgência. Nesse período foram confirmados 22 óbitos nessa região, a média de dias de permanência foi de 7.1 dias e o valor total gasto foi: R\$ 411.887,07. Entre os anos analisados houve um decréscimo de 38.07% das hospitalizações por farmacodermias; as mudanças estruturais nas prescrições dos medicamentos e uma maior fiscalização das farmácias pela Vigilância Sanitária podem corroborar para a diminuição desses números. Além disso, é visível que essas reações são em seu maior caráter uma urgência médica (91.20%). Com o custo de R\$ 411.887,07 ao Estado e a permanência hospitalar de 7.1 dias, situação onerosa para o sistema público. Além disso, Mota et al., em seu estudo sobre mortalidade farmacodérmicas no Brasil, encontraram uma proporção de óbitos de 0,04%, número diferente do presente estudo que foi 2.01%, valor que dialoga com a importância do cuidado hospitalar diante das farmacodermias. **CONCLUSÃO:** É nítido o decréscimo que ocorreu na internação por farmacodermias no período analisado, além do quanto dispendioso é ao sistema público. Por conseguinte, o estudo possibilitou traçar o perfil epidemiológico das internações hospitalares para o tratamento das farmacodermias no Nordeste de 2013-2018.

Palavras-chave: Epidemiologia, medicamentos, internação hospitalar

REFERÊNCIAS:

DE SOUZA, Isabella do Vale; FERREIRA-NETO, Carolina Justus Buhner. Informações Essenciais para Identificação, Avaliação e Manejo de Farmacodermias. *Ensaio e Ciência*, v. 23, n. 3, p. 219-229, 2019.

MARTÍNEZ-CABRIALES, Sylvia Aide; GÓMEZ-FLORES, Minerva; OCAMPO-CANDIANI, Jorge. Actualidades en farmacodermias severas: síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) y necrólisis epidérmica tóxica (NET). *Gac Med Mex*, v. 151, n. 6, p. 777-87, 2015

KESSLER, Ana Carolina et al. Abordagem das formas graves de farmacodermias. *Acta méd.(Porto Alegre)*, p. [6]-[6], 2012.

TRABALHO N° 67: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS ENDOCRINOMETABÓLICAS NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI ENTRE 2015 E 2020

Helyakin Francisco de Melo Santana¹, Danielle Marques Osório Silva¹, Leonardo dos Reis Silveira¹,
Letícia Estefanne Galvão Monteiro¹, Milena Oliveira Leite de Aquino².

¹Discentes do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

²Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

Área Temática: Endocrinologia

Modalidade: Tema livre oral online

E-mail do autor: helyakin_francisco@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes melitus representa um problema de saúde pública no Piauí, sendo a maior causa de internação por doenças endócrinas, seguida pelas doenças relacionadas à deficiência de iodo. Em Teresina, as internações por causas endócrinas vêm aumentando ao longo dos anos, o que torna imprescindível identificar os fatores que mais impactam no número de internações. **OBJETIVOS:** Analisar os dados referentes às internações por diabetes mellitus (DM) e transtornos relacionados ao iodo e correlacionar, dentro dos parâmetros escolhidos, os fatores de maior impacto no número de internações. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, de análise epidemiológica transversal, elaborado a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram utilizados os parâmetros: Idade, cor/raça, sexo e caráter da internação. O parâmetro idade foi dividido em 12 grupos: menor que 1 ano, entre 1 a 4, 5 a 9, 10 a 14, 15 a 19, 20 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59, 60 a 69, 70 a 79 e 80 anos ou mais. O parâmetro cor/raça foi separado em 5 categorias: branca, preta, parda, amarela e indígena. Em relação ao parâmetro sexo, em feminino e masculino. Já o caráter de internação, foi dividido em eletivo ou de urgência. Todos os dados relativos ao período de junho de 2015 a junho de 2020. **RESULTADOS:** No período de junho de 2015 à junho de 2020 foram registradas 2.884 internações no município de Teresina em virtude de deficiência de iodo ou DM. Destas, 1.382, aproximadamente 48%, foram pacientes do sexo masculino e 1.502 (52%) eram do sexo feminino. Com relação à cor/raça, pode-se perceber um maior número de casos na população parda com 76,4% dos casos, população amarela com 15,9% dos casos, brancos com 4% e pretos com 3,6%. No tocante a idade o maior número de internações foi registrado na população entre 50 e 79 anos, responsáveis por 60,5% das internações. No que diz respeito ao caráter da internação, 98,5% foram em caráter de urgência. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é possível compreender que a população entre 50 a 79 foi a mais afetada pelas doenças endocrinometabólicas resultando em internações hospitalares. Pacientes do sexo feminino foram mais atingidos, como também, a população parda. As internações de urgência foram essencialmente mais utilizadas. Logo, pacientes idosos, principalmente entre 50 a 79 anos, de cor parda com internações de urgência foram mais acometidos pela DM e transtornos de deficiência de iodo.

Palavras-chave: Internações, Diabetes melitus, Tireoidopatias

REFERÊNCIAS:

CHAKER, Loyal et al. Hipotireoidismo. Lancet. Vol. 390: 1550-1562, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28336049/>. Acesso em: 11/10/2020.

CHENG, Ssu-Wei et al. Custos e tempo de permanência de hospitalizações devido a complicações

relacionadas ao diabetes. Journal of diabetes research. Vol. 2019: 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31583247/>. Acesso em: 11/10/2020.

CHIOVATO, Luca et al. "Hipotireoidismo em contexto: onde estivemos e para onde estamos indo." Avanços na terapia. Advances in therapy. Vol. 36: 47-58, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6822815/>. Acesso em: 11/10/2020.

FLOR, Luisa Sorio; CAMPOS, Monica Rodrigues. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. Rev Bras Epidemiol. Vol. 20. JAN-MAR: 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2017.v20n1/16-29/pt/>. Acesso em: 13/10/2020.

MORETTO, Maria Clara. Associação entre cor/raça, obesidade e diabetes em idosos da comunidade: dados do Estudo FIBRA. Cad. Saúde Pública: Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2016001005010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 11/10/2020.

NISHI, Masahiro et al. Diabetes mellitus e doenças da tireoide. Diabetology international. Vol. 9:108-112, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30603357/>. Acesso em: 15/10/2020.

ZUANNA, Teresa Dalla et al. Uma revisão sistemática de algoritmos de identificação de casos baseados em bancos de dados administrativos da área de saúde italianos para duas doenças relevantes do sistema endócrino: diabetes mellitus e distúrbios da tireoide. Epidemiol. Prev. Jul – Ago. Vol. 43: 43: 17-36, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31650804/>. Acesso em: 12/10/2020.

TRABALHO Nº 68: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE CÓLON NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2020.

Verônica Maria Moura Lima¹, Thaylla Hanna de Araujo Barbosa¹, Ian Loiola Guimarães Alencar¹, Camille Cunha de Carvalho¹, Ana Carolina Carcará Franco de Sá Melo¹, Ana Valéria Santos Pereira de Almeida².

¹Discentes do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

²Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

Área Temática: Oncologia

Modalidade: Tema livre oral online

E-mail do autor: veronicam.mlima@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de cólon (CC) é considerado um problema de saúde pública, sendo o terceiro

tipo de câncer mais comum no mundo. No Brasil, os tumores colorretais estão entre as cinco localizações anatômicas com maior mortalidade, analisando-se ambos os sexos. No entanto, é uma doença tratável e potencialmente curável se detectada precocemente. Grande parte desses tumores se inicia a partir de pólipos que podem ser removidos com baixo risco para o paciente. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da neoplasia de cólon no Piauí entre 2015 e 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, longitudinal, descritivo e quantitativo que aborda os casos de CC no estado do Piauí, registrados no banco de dados do departamento de informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS, entre período de 2015 a 2020. Foram analisadas as seguintes variáveis: número de casos notificados, sexo, faixa etária mais prevalente, óbito e taxa de mortalidade. **RESULTADOS:** Segundo o SINAN, houve um total de 3.229 casos notificados no estado entre os anos de 2015 a 2020. O sexo feminino foi o mais acometido (58,09%) e a faixa etária mais prevalente foi entre 60-69 anos, contabilizando 31,74% dos casos nesse intervalo de tempo. Foram registrados 118 óbitos no estudo, sendo 67 (65,25%) do sexo feminino e 41 (34,75%) do sexo masculino, com prevalência em pacientes de idade entre 70-79 anos. Em 2015, a taxa de mortalidade masculina era de 2,31%, enquanto a mortalidade feminina era de 8,15%. Já no primeiro semestre de 2020, os índices de mortalidade foram de 7,81% para homens e 3,37% para mulheres, expondo uma variação em relação ao início do estudo, uma vez que os serviços de saúde estiveram suspensos durante a pandemia causada pelo COVID19 e pelo fato de ter sido uma situação atípica, os dados apresentaram essas alterações. Dentre os novos casos de CC desse estudo, notou-se a predominância do sexo feminino, dados que contradizem a literatura existente que aponta maior incidência, em todo o país, dessa doença em homens. **CONCLUSÃO:** Esse estudo permite observar, conforme a análise epidemiológica, a alta prevalência de casos de CC no Piauí, entre 2014 a 2020, utilizando-se os dados compilados do SINAN. Serve de alerta aos órgãos competentes para aumento de programas de rastreamento populacional, diagnóstico e tratamento precoces, objetivando melhora na sobrevivência desses pacientes.

Palavras-chave: câncer de cólon; perfil epidemiológico; mortalidade; Piauí

REFERÊNCIAS:

CAMPOS, Fábio C. M. de. Et al. Incidência de câncer colorretal em pacientes jovens. Rev. Col. Bras. São Paulo, v.44, n.2, p.208-205. Disponível em <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistadocbc.org.br/pdf/v44n2a15.pdf>>. Acesso em 02 de Outubro de 2020.

SANTOS JR, Júlio César M. Câncer ano-retó-cólico: aspectos atuais IV - câncer de cólon - fatores clínicos, epidemiológicos e preventivos. Rev bras. colo-proctol., Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 378-385, Set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-98802008000300019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Outubro 2020.

SANTOS JR, JCM. Câncer ano-retó-cólico: Aspectos atuais II - Câncer colorretal: fatores de riscos e prevenção. Rev bras Coloproctol, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 459-473. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000097&pid=S0101-9880200800030001900005&lng=en> . Acesso em 02 de outubro de 2020.

ZATERKA;EISIG, Schiloma; NARAN, Jaime. Tratado de Gastroenterologia: Da graduação à Pós-graduação. 2 ed. SP: Atheneu,2016

TRABALHO N° 69: PERFIL CLINICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE TUBERCULOSE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2015 E 2019.

Isadora Carvalho de Oliveira Fernandes¹, Maria Júlia Andrade Pereira Soares¹, João Paulo da Silva Sampaio²

¹Discentes do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

²Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

Área Temática: Pneumologia

Modalidade: Tema livre oral online

E-mail do autor: isa_nutricionista@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecida como bacilo de Koch. A TB é uma doença de fácil contágio e é transmitida de pessoa a pessoa por intermédio das vias respiratórias. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que, em 2017, 10 milhões de pessoas adoeceram por tuberculose e que a doença tenha causado 1,3 milhões de óbitos no mundo, o que mantém a TB entre as 10 principais causas de morte no planeta. Ainda de acordo com a OMS, o Brasil está entre os 22 países com maior número de casos de TB, sendo responsável por 82% dos casos mundiais. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil das notificações dos casos de tuberculose, no Estado Piauí, entre os anos de 2015 a 2019. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa retrospectiva, com abordagem descritiva e quantitativa, na qual utilizou-se do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). O cenário do estudo é o Estado do Piauí e os dados coletados foram referentes à frequência anual de Tuberculose no Piauí. Por fim, o perfil dos casos notificados foi de acordo com: sexo, raça, faixa etária, forma da doença, coinfeção HIV/AIDS. **RESULTADOS:** No período pesquisados foram notificados 3.886 casos de TB no Piauí. Destes, verificou-se uma maior prevalência no sexo masculino (64%), nos pardos (71%) e nos indivíduos com faixa etária entre 20 e 39 anos (35%), seguido de 40 a 59 anos (33%). Quanto aos aspectos clínicos, 82% apresentaram a forma pulmonar e 7,8% estavam co-infectados com HIV. **CONCLUSÃO:** Durante os anos de 2015 a 2019, percebeu-se o aumento no número de casos de TB no Piauí. Dentre os fatores que estão associados a esse aumento, destaca-se a baixa adesão ao tratamento. Portanto, são necessários maiores investimentos no combate da doença, por meio da ampliação do acesso ao diagnóstico e do tratamento precoce e monitorado efetivamente pelas equipes de vigilância em saúde. Além disso, a disseminação de informações para a população, em relação ao risco que a TB representa para a saúde,

é imprescindível para um controle eficaz da doença no estado.

Palavras-chave: Tuberculose, análise epidemiológica

REFERÊNCIAS:

BETHLEM, E.P. Manifestações clínicas da tuberculose pleural, ganglionar, geniturinária e do sistema nervoso central. Pulmão RJ, v. 21, n. 1, p. 19-22, 2012.

CECILIO, H.P.L. et al. Perfil das internações e óbitos hospitalares por tuberculose. Acta Paulista de Enfermagem, v. 26, n. 3, p. 250-255, 2013.

DE JESUS, B.F.G et al. Perfil epidemiológico da tuberculose na cidade de Montes Claros de 2005 a 2009. Revista Brasileira de Farmácia, v. 93, n. 1, p.80-84, 2012.

Fundação Oswaldo Cruz, disponível em: <https://portal.fiocruz.br/taxonomia-geral-doencas-relacionadas/tuberculose>. Acesso em 20/07/2020.

GASPAR, R.S. et al. Análise temporal dos casos notificados de tuberculose e de coinfeção tuberculose--HIV na população brasileira no período entre 2002 e 2012. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 42, n. 6, p. 416-422, 2016.

Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

OLIVEIRA, H.B.; MARÍN-LEÓN, L.; CARDOSO, J.C. Perfil de mortalidade de pacientes com tuberculose relacionada à comorbidade tuberculose-Aids. Revista de Saúde Pública, v. 38, p. 503-510, 2004.

SILVA, A. T. P.; MONTEIRO, S. G.; FIGUEIREDO, P. M. S. Perfil epidemiológico dos pacientes portadores de tuberculose extrapulmonar atendidos em hospital da rede pública no estado do Maranhão. Revista Brasileira Clínica Médica, v. 9, n. 1, p. 11-4, 2011.

World Health Organization. Global Tuberculosis Report 2018. Geneva: WHO; 2018.

TRABALHO Nº 70: RELAÇÃO ENTRE O TABAGISMO E A NEUROPROTEÇÃO CONTRA A DOENÇA DE PARKINSON

Ian da Costa Araújo Barros¹, Renata Rodrigues Casusa¹, Francisco Gabriel Thomaz Bastos¹, Antonio Evangelista Apolônio Neto¹, Júlia Passos Rufino², Carla Maria de Carvalho Leite³.

¹Discentes da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

²Discente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

³Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

Área Temática: Neurologia

Categoria: Tema oral livre online

E-mail do autor: iancosta26@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa crônica e progressiva. Seus sintomas estão principalmente relacionados com a neurodegeneração da via dopaminérgica nigroestriatal, no entanto, outros neurotransmissores estão envolvidos na DP, como o sistema colinérgico nicotínico. Há evidências de que a nicotina pode desempenhar um efeito neuroprotetor sobre os receptores nicotínicos, pois há uma interação entre os estímulos desses receptores nicotínicos e a liberação de dopamina no corpo estriado, sugerindo a existência de uma relação entre tabagismo e proteção contra DP. **OBJETIVOS:** O objetivo desse estudo é verificar através da literatura médica, evidências científicas sobre o uso medicinal da nicotina na prevenção da DP e seus resultados clínicos. **MÉTODOS:** trata-se de uma revisão de literatura de artigos científicos disponíveis na base de dados do PUBMED, MEDLINE e BVS, utilizando os descritores: Tabagismo, Doença de Parkinson, Neuroproteção. A priori, relacionou-se 20 artigos em inglês, dos quais 10 foram selecionados, devido à melhor exposição de parâmetros de interesse e, publicados entre 2010 e 2020. **RESULTADOS:** Estudos post-mortem demonstraram que há uma redução na densidade dos receptores nicotínicos do corpo estriado de pacientes com DP. Diante desse efeito negativo, estudos sugerem que metabólitos da nicotina, que são moduladores colinérgicos positivos, mostram propriedades pró-cognitivas, anti-inflamatórias e neuroprotetoras com a modulação positiva do sistema colinérgico e dopaminérgico. Além disso, o principal metabólito da nicotina, cotinina, tem grande potencial para ser um agente eficaz para prevenção e alívio dos sintomas neurológicos desenvolvidos em pacientes com DP. No entanto, estudos mais sistemáticos sobre a eficácia clínica da nicotina contra os sintomas motores produziram resultados controversos, provavelmente oriundos de diferentes estágios clínicos dos pacientes com DP, no método de administração de nicotina, além de diferenças na dosagem e na duração do tratamento. **CONCLUSÃO:** A comprovação de uma correlação negativa entre tabagismo e DP é de suma importância para os avanços na prevenção da doença de Parkinson. No entanto, segundo a literatura, existem vários componentes do cigarro que podem auxiliar nesse efeito neuroprotetor, necessitando, portanto, de mais estudos de longo prazo para obter mais dados clínicos que corroborem no desenvolvimento de estratégias de prevenção da doença. Haja vista que o tabagismo não é um hábito a ser estimulado, é imprescindível para o potencial desenvolvimento de drogas para prevenir a DP, o esclarecimento dos mecanismos pelo qual a nicotina e seus metabólitos reduzem o risco de desenvolvimento da doença.

Palavras-chave: Tabagismo, neuroproteção, doença de Parkinson

REFERÊNCIAS:

BARRETO, G. E.; IARKOV, A.; MORAN, V. E. Beneficial effects of nicotine, cotinine and its metabolites

as potential agents for Parkinson's disease *Frontiers in Aging Neuroscience* Frontiers Media S.A., , 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25620929/>>. Acesso em: 20 set. 2020

BORDIA, T. et al. The $\alpha 7$ nicotinic receptor agonist ABT-107 protects against nigrostriatal damage in rats with unilateral 6-hydroxydopamine lesions. *Experimental Neurology*, v. 263, p. 277–284, 1 jan. 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25261754/>>. Acesso em: 20 set. 2020

DE PALMA, G. et al. A case-control study of Parkinson's disease and tobacco use: Gene-tobacco interactions. *Movement Disorders*, v. 25, n. 7, p. 912–919, 15 maio 2010. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20461808/>>. Acesso em: 20 set. 2020

DOTY, R. L. Olfactory dysfunction in Parkinson disease. *Nature Reviews Neurology*, jun. 2012. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22584158/>>. Acesso em: 14 out. 2020

GALLO, V. et al. Exploring causality of the association between smoking and Parkinson's disease. *International Journal of Epidemiology*, v. 48, n. 3, p. 912–925, 1 jun. 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30462234/>>. Acesso em: 20 set. 2020

LU, J. Y. D. et al. The neuroprotective effect of nicotine in Parkinson's disease models is associated with inhibiting PARP-1 and caspase-3 cleavage. *PeerJ*, v. 2017, n. 10, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29062606/>>. Acesso em: 20 set. 2020

QUIK, M.; PEREZ, X. A.; BORDIA, T. Nicotine as a potential neuroprotective agent for Parkinson's disease. *Movement Disorders*, jul. 2012. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22693036/>>. Acesso em: 20 set. 2020

RITZ, B. et al. Parkinson disease and smoking revisited: Ease of quitting is an early sign of the disease. *Neurology*, v. 83, n. 16, p. 1396–1402, 1 out. 2014. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25217056/>>. Acesso em: 20 set. 2020

SRINIVASAN, R. et al. Smoking-relevant nicotine concentration attenuates the unfolded protein response in dopaminergic neurons. *Journal of Neuroscience*, v. 36, n. 1, p. 65–79, 6 jan. 2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26740650/>>. Acesso em: 14 out. 2020

TANAKA, K. et al. Active and passive smoking and risk of Parkinson's disease. *Acta Neurologica Scandinavica*, v. 122, n. 6, p. 377–382, 1 dez. 2010. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20175761/>>. Acesso em: 14 out. 2020

TRABALHO N° 71: O ESTEREÓTIPO FEMININO DO AUTISMO E A DIFICULDADE DO DIAGNÓTICO DE MENINAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Renata Rodrigues Casusa¹, Ian da Costa Araújo Barros¹, Francisco Gabriel Thomaz Bastos¹, Antonio Evangelista Apolônio Neto¹, Júlia Passos Rufino², Carla Maria de Carvalho Leite³.

¹Discente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

²Discente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

³Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

Área Temática: Neuropsiquiatria

Categoria: Tema oral livre online

E-mail do autor: renatacasusa15@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista compromete áreas específicas do desenvolvimento como as habilidades sociais, comunicativas e presença de comportamentos, atividades restritas, repetitivos e estereotipados. No entanto, os sinais do autismo em meninas e mulheres diferem do estereótipo do autista masculino presente na literatura médica, isso corrobora estudos que sugerem tendenciosidade nos parâmetros de diagnóstico do autismo, quanto ao gênero. Dessa forma, mulheres convivem com o transtorno por não terem sido habilmente avaliadas ou quando recebem o diagnóstico e apoio médico adequado, é comparativamente mais tarde do que os homens autistas. **OBJETIVOS:** Nesse contexto, este trabalho objetiva identificar a influência de um estereótipo feminino inadequado sobre o diagnóstico do transtorno do espectro autista em mulheres. **MÉTODOS:** trata-se de uma revisão sistemática da literatura de artigos científicos disponíveis na base de dados do PUBMED, MEDLINE E BVS, no uso dos descritores: Transtorno do espectro autista; Mulheres; Diagnóstico. A priori, relacionou-se 20 artigos, em inglês e em português, dos quais 10 foram selecionados, devido à melhor exposição de parâmetros de interesse e, publicados entre 2010 e 2019. **RESULTADOS:** As manifestações específicas de mulheres autistas apresentam maiores motivações sociais e menor probabilidade de ter comportamentos externalizantes, como hiperatividade, impulsividade e problemas de conduta, e são mais vulneráveis a problemas de internalização, como ansiedade, depressão e distúrbios alimentares. Além disso, meninas autistas pontuam consistentemente mais baixo nas medidas de comportamento repetitivo e estereotipado. Essas dificuldades são acentuadas em uma cultura com estereótipos de feminilidade na qual uma mulher neuroatípica é considerada incapaz de desempenhar papéis sociais femininos tradicionais como esposa ou mãe. Isso é um dos fatores para as portadoras do transtorno apresentarem aspectos de camuflagem social dos sintomas. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, podemos concluir que mulheres autistas apresentam características comportamentais que diferem das manifestações de homens autistas, e que as pressões sociais levam-nas a desenvolver um fenômeno de camuflagem social, o qual juntamente com carência de estudos acadêmicos sobre o tema, prejudica o diagnóstico e tratamento de mulheres com transtorno do espectro autista, além de dificultar o desenvolvimento de políticas públicas específicas para as necessidades de mulheres autistas. As pesquisas para definir um fenótipo do autismo feminino

abordaria aspectos de camuflagem social e investigar os sinais peculiares do autismo feminino. Assim, serão disseminadas informações úteis para a capacitação dos profissionais da saúde e educação que colaboram com o tratamento e diagnóstico precoce do autismo em meninas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Diagnóstico, Mulheres

REFERÊNCIAS:

Bargiela, S., Steward, R. & Mandy, W. As experiências de mulheres diagnosticadas tardiamente com condições do espectro do autismo: uma investigação do fenótipo do autismo feminino. *J Autism Dev Disord* 46, 3281–3294(2016). <https://doi.org/10.1007/s10803-016-2872-8>

Wong, C., Odom, SL, Hume, KA, Cox, AW, Fettig, A., Kucharczyk, S., et al. (2015). Práticas baseadas em evidências para crianças, jovens e adultos jovens com transtorno do espectro do autismo: uma revisão abrangente. *Journal of Autism and Development Disorders*, 45 (7), 1951–1966. doi: 10.1007 / s10803-014-2351-z

Zwaigenbaum, L., Bryson, SE, Szatmari, P., Brian, J., Smith, IM, Roberts, W., et al. (2012). Diferenças de sexo em crianças com transtorno do espectro autista identificadas em uma coorte infantil de alto risco. *Journal of Autism and Development Disorders*, 42 (12), 2585–2596. doi: 10.1007 / s10803-012-1515-y

TRABALHO N° 72: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Letícia Thamanda Vieira de Sousa¹, Yasmim de Sousa Moura¹, Adonyas Carlos Santos Neto¹, Laís Ferreira Alves¹, Aélya Drisana Dias Gomes de Araújo², Telma Maria Evangelista de Araújo³.

¹Graduandos em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

³Docente pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

Área temática: Saúde Coletiva

Modalidade: Tema livre oral online

E-mail do autor: lele08thamanda@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um sério problema de saúde pública no mundo, principalmente em países subdesenvolvidos. Trata-se de uma doença febril aguda, de etiologia viral e que se manifesta de formas variadas, desde a forma assintomática até quadros graves e hemorrágicos, podendo levar ao óbito. O principal vetor dos vírus da dengue, que são em número de quatro, é o mosquito *Aedes aegypti* e a sua disseminação acontece especialmente nos países tropicais e subtropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem a

proliferação dos vetores. No Brasil, acomete todas as regiões do país, dentre as quais se destaca a região Nordeste. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico da dengue no estado do Piauí, no período de 2015 a 2019. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo de casos confirmados de dengue, notificados no Piauí. Os dados foram coletados por meio do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) referente ao período de 2015 a 2019. As variáveis estudadas foram: ano de notificação; idade e sexo. **RESULTADOS:** Observou-se que, no período de 2015 a 2018, foram notificados um total de 28.162 casos de dengue no Piauí, sendo possível visualizar flutuações no número total de casos de um ano para outro. O total de casos caiu de 2017 para 2018 e cresceu novamente em 2019. Dentre os 28.168 casos, verificou-se o predomínio no sexo feminino com 58,6% (n = 16.515) e, em relação à faixa etária, a mais prevalente foi de 20 a 39 anos (n = 11.907) e a menos prevalente foi a faixa de 80 anos ou mais (n = 270). **CONCLUSÃO:** A dengue constituiu-se no estado do Piauí, como um grande problema de saúde pública, apresentando apenas pequenas variações no número total de casos no decorrer dos anos. Portanto, é imprescindível a implementação de mais ações preventivas por parte dos órgãos responsáveis, além de melhorias nas medidas de prevenção e combate e nos serviços de notificação.

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia, Perfil epidemiológico.

REFERÊNCIAS:

ESTOFOLETE, C. F. et al. Unusual clinical manifestations of dengue disease - Real or imagined? *Acta Tropica*, v. 199, 2019.

BRASIL. Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). DATASUS: Departamento de Informática do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=29878153> (Acessado em 1 de outubro de 2020).

BRADY, O. J.; HAY, S. I. The Global Expansion of Dengue: How *Aedes aegypti* Mosquitoes Enabled the First Pandemic Arbovirus. *Annual Review of Entomology*, v. 65, p. 191-208, 2020.

HUY, B. V. et al. Epidemiological and Clinical Features of Dengue Infection in Adults in the 2017 Outbreak in Vietnam. *BioMed Research International*, v. 7, 2019.

TRABALHO Nº 73: APLICAÇÃO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES EM IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Thamanda Vieira de Sousa¹, Adonyas Carlos Santos Neto¹, Aélya Drisana Dias Gomes de Araújo², Laís Ferreira Alves¹, Mauriely Paiva de Alcântara e Silva², Francisca Tereza de Galiza³

¹Graduando em Farmácia pela UFPI

²Graduanda em Enfermagem pela UFPI

³Docente pela UFPI

Área Temática: Saúde Humana

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: lele08thamanda@gmail.com

INTRODUÇÃO: A queda na taxa de fecundidade e mortalidade e o aumento da expectativa da vida ocasiona um perfil demográfico de envelhecimento populacional. O reflexo dessa situação é o elevado aumento de doenças crônicas não transmissíveis decorrentes do decaimento orgânico. Nesse contexto, as terapias complementares integrativas vêm ganhando espaço no atendimento integral ao paciente idoso. Assim, observa-se o uso de plantas medicinais, medicina tradicional chinesa e yoga como métodos de prevenção e promoção à saúde da pessoa idosa. **OBJETIVO:** Analisar na literatura os benefícios da aplicação de terapias complementares em idosos portadores de doenças crônicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), durante o mês de agosto e setembro de 2020. Utilizou-se os seguintes descritores: Aged, Health of the Elderly, Complementary Therapies and Chronic Disease devidamente cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subjects Headings (MeSH Terms). Selecionou-se publicações dos últimos 5 anos em português, inglês e espanhol e com participantes maiores de 65 anos de idade, totalizando 202 publicações. Após leitura dos títulos e resumos, excluiu-se revisões bibliográficas, temas que fugiam ao escopo do estudo e faixa etária não pretendida. Ao final, foram escolhidos 10 artigos para elaboração desta revisão. **RESULTADOS:** A partir da revisão, verificou-se benefícios da aplicação de terapias complementares em idosos com doenças crônicas. De acordo com os estudos, as terapias mais utilizadas nos idosos foram: Medicina Tradicional Chinesa (MTC), fitoterapia, cura espiritual e acupuntura. Evidenciou-se a MTC como um método eficaz para promover qualidade de vida e auxiliar no autocuidado de idosos com doenças cardiovasculares. A pesquisa ainda relatou uma elevada taxa de utilização de fitoterapia e cura espiritual entre idosos portadores de doenças crônica dada a crença na sua eficácia, enfatizando que uma atenção especial deve ser dada a essa população de pacientes devido à interação potencialmente prejudicial entre fitoterápicos e medicamentos prescritos, predispondo o paciente a efeitos adversos indesejáveis e comprometimento do resultado geral de saúde. Foi relatado ainda o benefício da acupuntura para redução dos sintomas da artrite temporal em idosos. **CONCLUSÃO:** Desta forma, observa-se que as terapias complementares são benéficas, dando ênfase à MTC, fitoterapia, cura espiritual e acupuntura, principalmente na estimulação do autocuidado. Além disso, destaca-se a atenção à polifarmácia, com o uso de fitoterápicos, visando prevenir reações adversas no idoso.

Palavras-chave: Idoso, Saúde do Idoso, Terapias Complementares, Doenças Crônicas

REFERÊNCIAS:

YI-QIN, S. et al. Quality of life and self-care in elderly patients with cardiovascular diseases: The effect of a Traditional Chinese Medicine health educational intervention. *Applied Nursing Research*, v. 38, p. 134-140, 2017.

LIU, T. et al. The Prevalence and Determinants of Using Traditional Chinese Medicine Among Middle-aged and Older Chinese Adults: Results From the China Health and Retirement Longitudinal Study. *Journal of the American Medical Directors Association*, v. 16, n. 11, p. 1002.e1-1002.e5, 2015.

CHHUGANI, K. et al. Effects of Integrated Yoga Intervention on Psychopathologies and Sleep Quality Among Professional Caregivers of Older Adults With Alzheimer's Disease: A Controlled Pilot Study. *Advances in Mind-Body Medicine*, v. 32, n. 3, p. 18-22, 2018.

SEZGIN Y. The Acupuncture Therapeutic Approach in Temporal Arteritis Vasculitis: A Case Report. *Journal of Acupuncture Meridian Studies*, v. 11, n. 3, p. 116-118, 2017

TRABALHO Nº 74: FRATURA EXPOSTA DE TÍBIA POR ARMA DE FOGO: RELATO DE CASO.

Maria Madalena Costa Brasil¹, Iasmin Moraes Pierote¹, Juan Carlos Oliveira Santos¹, Maria Clara Ribeiro Pessoa¹, Maria Vitória Soares da Rocha Tavares Silva¹, Alciomar Veras Viana²

¹Discente do Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí

²Docente do Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí.

Área Temática: Saúde Humana

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: mariamadalenacb@gmail.com

INTRODUÇÃO: Fratura exposta é aquela em que há quebra na barreira da pele e tecidos moles adjacentes levando a comunicação direta entre o meio externo e a fratura, tornando o tecido mais suscetível a infecções. Aquelas que acometem membros inferiores são mais graves do que as de membros superiores, devido à diferença no dano ao tecido mole nessas regiões. A classificação de Gustilo-Anderson determina que existem fraturas tipo I, II e III, sendo a última subdividida em IIIA, IIIB e IIIC, tendo como critério extensão e gravidade da lesão. Atualmente, o padrão ouro no tratamento das fraturas diafisárias de tíbia é cirúrgico, devido a seus melhores resultados funcionais e menor período de reabilitação. Sendo a utilização da haste intramedular bloqueada (HIM) a mais comum.

RELATO DE CASO: Paciente M.J.V, 35 anos, do sexo feminino, sofreu um acidente com arma de fogo, deu entrada na urgência de um hospital referência em trauma, referindo dor, dificuldade de deambular e apresentando ferimento aberto na perna direita. Não havia alteração de perfusão, de amplitude do movimento ou de sensibilidade da região. O diagnóstico inicial foi de fratura exposta no 1/3 proximal da tíbia direita. O estudo radiológico evidenciou fragmentos ósseos espalhados em torno da tíbia proximal, e uma fratura simples de grau II na região, segundo a classificação de Gustillo. No

mesmo dia do trauma foi administrado Cefalotina 1g de 6/6h e Gentamicina 80mg 12/12h, para profilaxia de possíveis infecções. A paciente foi submetida à correção cirúrgica, onde foi realizada a limpeza e desbridamento cirúrgico com soro fisiológico. Em seguida, foram administrados antibióticos para profilaxia e posterior fixação óssea. Esta, foi realizada com a implantação de HIM. A paciente reagiu bem ao pós-operatório e dois dias após a cirurgia recebeu alta hospitalar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As fraturas da diáfise da tíbia representam um desafio significativo ao cirurgião ortopedista, uma vez que esse osso suporta cerca de 75% do peso sobre o membro inferior. Optou-se pelo tratamento cirúrgico de caráter de urgência, sendo feita no mesmo dia do trauma. Fez-se a profilaxia antibiótica com Cefalotina e Gentamicina, a limpeza cirúrgica, e implantou-se, então, a HIM. Dessa maneira, pode-se perceber a adequação do preconizado na literatura e que o seguimento dos passos leva a uma maior chance de sucesso, já que a paciente evoluiu bem e foi liberada do hospital 2 dias após sua admissão.

Palavras-chave: Fratura exposta, tíbia, arma de fogo.

REFERÊNCIAS:

CERQUEIRA, Italo Scanavini et al . **Estudo anatômico da via de acesso suprapatelar lateral para a haste intramedular bloqueada na fratura da tíbia.** *Rev. bras. ortop.*, São Paulo , v. 47, n. 2, p. 169-172, Apr. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-36162012000200005&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Sept.2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-36162012000200005>.

COURT-BROWN, C. M. et al. **The epidemiology of open long bone fractures.** *Injury*,v. 29, n. 7, p. 529-534, 1998.

ERTÜRER E, OZTÜRK I, DIRIK Y, UZUN M, AKSOY B. **Radiographic and functional results of osteosynthesis with locked unreamed intramedullary nailing of femoral shaft fractures in adults.** *Acta Orthop Traumatol Turc* 2005;39:381-6.

FREEDMAN EL, JOHNSON EE. **Radiographic analysis of tibial fracture malalignment following intramedullary nailing.** *Clin Orthop Relat Res.* 1995;(315):25-33.

GIGLIO, Pedro Nogueira et al. **Avanços no tratamento de fraturas expostas.** *REV. Bras. Ortop.*, São Paulo, v. 50, n.2, pág. 125-130, abril de 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-36162015000200125&lng=en&nrm=iso>. acesso em 15 de setembro de 2020. <https://doi.org/10.1016/j.rboe.2015.02.009> .

KEATING JF, SIMPSON AH, ROBINSON CM. **O manejo de fraturas com perda óssea.** *J Bone Joint Surg Br.* 2005; 87 (2): 142-150.

MULLER, Sérgio Swain et al . **Estudo epidemiológico, clínico e microbiológico prospectivo de pacientes portadores de fraturas expostas atendidos em hospital universitário.** Acta ortop. bras., São Paulo , v. 11, n. 3, p. 158-169, Aug. 2003 .Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-78522003000300004&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Sept. 2020

PACCOLA, C. A. J. **Fraturas expostas: artigo de atualização.** Rev. Bras de Ortoped., v.36, n.8, p. 283-291, 2001.

PERREN SM. **Evolution of the internal fixation of long bone fractures. The scientific basis of biological internal fixation: choosing a new balance between stability and biology.** J Bone Joint Surg Br 2002;84:1093-110.

PETRISOR B, ANDERSON S, COURT-BROWN CM. **Infection after reamed intramedullary nailing of the tibia – A case series review.** J Orthop Trauma 2005;19:437-441 .

REIS FB, FERNANDES HJA, BELLOTI JC. **Existe evidência clínica baseada em estudo de metanálise para a melhor opção de osteossíntese nas fraturas expostas da diáfise da tíbia?.** Rev Bras Ortop. 2005;40(5)

SANTOS, Lucas Amaral; BARCELOS, Filipe Machado; DIAS, Davison Fernandes Julian. **Tratamento cirúrgico de fratura cominutiva da tíbia com utilização de duas placas áreas de trabalho consecutivas e sobrepostas.** Rev Med Minas Gerais, v.2017, n.27, 1910.

WHITTLE AP, GEORGE W, WOOD II. **Fractures of lower extremity.** In: Canale ST, editor. Campbell's operative orthopaedics. Vol. 3. Philadelphia: Mosby; 2003. p. 2725-872.

WINQUIST RA, HANSEN ST JR, CLAWSON DK. **Closed intramedullary nailing of femoral fractures. A report of five hundred and twenty cases.** J Bone Joint Surg Am 1984;66:529-39.

TRABALHO Nº 75: AVALIAÇÃO DOS CASOS DE HANSENÍASE NOTIFICADOS EM TERESINA, NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2015 A DEZEMBRO DE 2018

Alessandro Henrique de Sousa Oliveira Altino¹, Ana Lucia França da Costa², Veridiana Mota Veras³

¹Discente do Curso de medicina pela UFPI

²Docente em Dermatologia pela UFPI

³Graduada em Enfermagem pela FACID

Área Temática: Saúde Humana

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: ahaltino@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hanseníase ainda se mostra como um problema para a sociedade brasileira, apesar do fácil diagnóstico e tratamento, podendo levar a casos de sequelas neurológicas incapacitantes se não adequadamente evoluída. Conhecer e atualizar os caracteres epidemiológicos da doença é necessário para melhor lidar com sua progressão e evitar incapacidades. A presente pesquisa objetiva conhecer e analisar os dados epidemiológicos da Hanseníase, em Teresina, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, de abordagem qualitativa e quantitativa em Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2015 a 2018. Foram considerados: forma clínica da Hanseníase, grau de incapacidade, acometimento neurológico, gênero e faixa etária. **RESULTADOS:** Todos os resultados são referentes ao período de janeiro de 2015 até dezembro de 2018. Com relação a forma clínica, a forma predominante é a Dimorfa, com 1643 casos, seguida pela forma Indeterminada, com 767 casos. No Grau de Incapacidade de Cura, em relação à forma clínica, a predominância é do grau 0 de Incapacidade (relacionada com sequelas mínimas), e, em seguida, os graus 1 e 2, com aumento de sequelas neurológicas. No acometimento neurológico, a forma Dimorfa atinge mais de 5 nervos, ocorrendo em 10 casos contra nenhuma das outras formas. Afetando menos de 5 nervos, a forma Dimorfa ainda é a predominante, em 208 casos, seguida pela forma Virchowiana, com 62 ocorrências. Com relação ao gênero e ao ano de notificação, em todos os anos, excetuando-se 2018, a maioria de casos ocorreu no sexo masculino, com um número total de 798, contra 720 em mulheres; somando, 1518 casos nesse intervalo. Na faixa etária, o intervalo de idade de 50 a 64 anos possui o maior percentual de casos (26,2%), enquanto os extremos de idade, possuem menor ocorrência. Sendo assim, há maior notificação de casos na idade adulta. **CONCLUSÃO:** Os achados deste estudo mostraram um acometimento preponderante ao sexo masculino, principalmente na faixa etária de 50 a 64 anos. É mostrado que o Grau de Incapacidade de Cura na maioria das vezes foi “0” ao término do tratamento dos pacientes. Contudo, como a forma predominante é a Dimorfa, é preciso ficar atento ao contexto clínico, pois também é a forma que afeta a maior quantidade de nervos. Sendo assim, o acompanhamento epidemiológico da Hanseníase é necessário para o melhor cuidado clínico dos pacientes.

Palavras-chave: Avaliação, Casos, Hanseníase, Teresina

REFERÊNCIAS

AJALLA, M. E. A. et al. The context of leprosy in Brazil-Paraguay border. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 1, p. 225–232, jan. 2016.

ALVES, Elioenai Dornelles; FERREIRA, Telma Leonel; FERREIRA, Isaias Nery. HANSENÍASE AVANÇOS E DESAFIOS. Brasília: NESPROM, 2014. 492 p. ISBN978-85-64593-22-0.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o Controle da hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

DE LIMA, A. S. et al. Leprosy in a University Hospital in Southern Brazil. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 90, n. 5, p. 654–659, 2015.

MARTINS-MELO, F. R. et al. Leprosy-related mortality in Brazil: a neglected condition of a neglected disease. *Transactions of The Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*, v. 109, n. 10, p. 643–652, out. 2015.

MONTEIRO, L. et al. Physical disabilities at diagnosis of leprosy in a hyperendemic area of Brazil: trends and associated factors. *Leprosy review*, v. 86, p. 240–250, 10 nov. 2015.

NOBRE, M. L. et al. Multibacillary leprosy by population groups in Brazil: Lessons from an observational study. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, v. 11, n. 2, 13 fev. 2017.

PORTO, A. C. S. et al. Evaluation of the social, clinical and laboratorial profile of patients diagnosed with leprosy in a reference center in São Paulo. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 90, n. 2, p. 169–177, 2015

QUEIRÓS, M. I. et al. Clinical and epidemiological profile of leprosy patients attended at Ceará, 2007-2011. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 91, n. 3, p. 311–317, jun. 2016.

RIVITTI, Evandro A. *Dermatologia de Sampaio e Rivitii / Evandro A. Rivitii* – São Paulo: Artes Médicas, 2018.

SANTOS, V. S. et al. Clinical variables associated with disability in leprosy cases in northeast Brazil. *The Journal of Infection in Developing Countries*, v. 9, n. 03, p. 232–238, 2 mar. 2015.

SILVA, A. R. DA et al. Factors associated with leprosy in a municipality of the Pre-Amazon region, state of Maranhão, Brazil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 51, n. 6, p. 789–794, dez. 2018.

WHITE, Cassandra; FRANCO-PAREDES, Carlos. Leprosy in the 21st Century. *Clinical Microbiology Reviews*, [s.l.], v. 28, n. 1, p. 80-94, jan. 2015. American Society for Microbiology.

TRABALHO Nº 76: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NA REGIÃO NORTE ENTRE 2013 A 2018

Paula Moraes Nogueira Paranaguá¹, Laís Fernanda Vasconcelos Câncio¹, Lúcio Alberto de Pinho Pessôa Monteiro¹, Mirla Ibiapina Leite¹, José Lopes Pereira Júnior²

¹Discente do Curso de Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi

²Docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (FAHESP/IESVAP).

Área Temática: Parasitologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: paranagua.paula@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas (DC) é a infecção humana causada pelo protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi*, que apresenta curso clínico bifásico, tendo a fase aguda que pode ou não ser identificada e a evolução para as formas crônicas, se não tratada com medicamento específico. Ultimamente, a ocorrência de casos e surtos da forma aguda foi observada em diversos estados brasileiros, com prevalência na Região Amazônica. A DC no Brasil, é relevante, com números bem expressivos. Apesar das tentativas de controle da endemia chagásica apresentarem resultados positivos, de acordo com dados atualizados do Ministério da Saúde em 2018, os números de casos cresceram, com mais de dois terços na região Norte. Esses números retratam que a DC vem sendo a maior causa de óbitos entre as doenças parasitárias. **OBJETIVOS:** Conhecer aspectos clínicos e epidemiológicos da DC aguda na região Norte. **MÉTODOS:** Abordar um estudo descritivo, quantitativo e documental, com foco na Região Norte do Brasil. Os dados são do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do Ministério da Saúde, considerando o número de casos notificados no período de 2013 a 2018. Utilizaram-se fichas de notificação preenchidas quando houve suspeita de um dos agravos da lista das doenças de notificação compulsória, e as fichas de investigação de DC aguda. As principais variáveis obtidas foram: macrorregião de saúde, zona de residência, modo de infecção e evolução do caso. **RESULTADOS:** Foram registrados, de 2013 a 2018 na Região Norte, 1.651 casos da DC aguda. Sendo 45% indivíduos do sexo feminino e 55% do sexo masculino, com um maior acometimento na faixa etária de 20 a 39 anos. A principal via de transmissão é a oral devido da alta ingestão de açaí, que quando preparado sem uma higiene adequada, há um grande risco de contaminação da bebida por fezes de triatomíneos ou até mesmo alguns terem sido triturados com o fruto. Sobre a mortalidade, verificou-se nos casos, em sua maioria, uma remissão da clínica com um número reduzido de óbitos. **CONCLUSÃO:** Foi possível conhecer os aspectos clínicos e epidemiológicos da DC na Região Norte do Brasil, evidenciando a ocorrência de casos da doença na fase aguda transmitidos principalmente pela via oral. Dessa forma, conhecer esses aspectos da doença e divulgar os achados permitirá a elaboração e implementação de estratégias de combate a cronificação da doença.

Palavras-chave: Doença de Chagas, epidemiologia, via de transmissão, notificação de doenças

REFERÊNCIAS:

Aspectos epidemiológicos e históricos do controle da doença de Chagas no Continente Americano. BEPA, Bol. epidemiol. paul. (Online) vol.9 no.105 São Paulo set. 2012.

Perfil clínico e epidemiológico da doença de Chagas aguda no estado de Minas Gerais. Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 15, n. 52, p. 49-54, abr./jun., 2017.

Doença de Chagas aguda: vias de transmissão, aspectos clínicos e resposta à terapêutica específica em casos diagnosticados em um centro urbano. Rev. Inst. Med.trop. S. Paulo vol.32 no.1 São Paulo Jan./Feb. 1990.

World Health Organization - WHO/TDR. Report of the Scientific Working Group on Chagas disease. Buenos Aires, Geneva; 2007.

Doença de Chagas na Amazônia: esboço da situação atual e perspectivas de prevenção. Rev. Soc.Bras. Med. Trop. vol.35 no.6 Uberaba Nov./Dec. 2002

TRABALHO Nº 77: PANDEMIA E INFODEMIA: DESAFIOS DO NOVO CORONAVÍRUS

Iasmin Moraes Pierote¹, Débora Dias Cabral¹, Eulalia Barbosa da Paz Neta¹, Juan Carlos Oliveira Santos¹, Sâmia de Sá Moreira Braga¹, Augusto César Evelin Rodrigues²

¹Discentes da Unifacid Wyden, Teresina, Piauí

²Docentes da Unifacid Wyden, Teresina, Piauí

Área temática: Saúde Coletiva

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: iasminpierote@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O maior acesso à internet tornou propício o alcance das fake news, causando repercussões na saúde coletiva. Nessa, o excesso de informações sem embasamento científico, causa a desinformação da população, que leva a atitudes precipitadas e prejudiciais à saúde. Cerca de 3,2 bilhões de pessoas usam pelo menos uma rede social, evidenciando-se a relevância da participação dos jovens no combate à infodemia e disseminação de fake news. O acesso a informações com embasamento científico e de modo acessível à população em geral, são alguns dos desafios dessa pandemia, que, se alcançados, possibilitam um maior benefício da saúde coletiva. **OBJETIVOS:** Objetiva-se analisar as principais questões quanto à propagação de falsas notícias sobre a COVID-19

e a repercussão na população em decorrência disso, e como objetivo específico, apresentar meios que poderiam apaziguar tais reações. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa, no qual foram usadas como base de dados: Scielo, Pubmed e Manuais da OMS, que apresentassem como descritores: coronavírus; COVID-19; fake news e infodemia. Como critério de seleção utilizou artigos publicados no período de 2020. Como critério de exclusão, descartou-se artigos que falassem sobre outras particularidades da doença. **RESULTADOS:** A globalização propiciou a disseminação de patógenos como o SARS-Cov-2 culminando com uma pandemia mundial. Concomitantemente, observa-se uma propagação de fake news sobre o vírus, quanto ao período de incubação, alcance e terapêutica, por exemplo, caracterizando-se a infodemia, na qual há um excesso de informações que podem levar a distorção de fatos científicos e gerar o sentimento de incerteza e instabilidade pela população. Apesar de a principal forma encontrada até o momento de mitigar a propagação do vírus seja o isolamento social, este pode gerar diversos problemas psicológicos a longo prazo e a sua duração junto a propagação de informações contraditórias favorece o descumprimento dessa medida e, com isso, a continuidade do aumento de casos. As redes sociais também influenciam na disseminação dessas informações, como observa-se em países como o Brasil, que ocupa o segundo lugar mundial no uso de redes sociais e destaca-se com o aumento de casos de COVID-19. **CONCLUSÃO:** Portanto, visando conter o avanço do SARS-CoV-2, faz-se necessária uma maior compreensão do assunto por parte da população em geral. Sendo fundamental a atuação dos profissionais e acadêmicos da área da saúde ao repassar informações científicas, contribuindo para que tais dados fiquem além de sites especializados ou governamentais. Necessita-se também de novas estratégias de comunicação para massificar as informações.

Palavras-chave: COVID-19; Infodemia; Pandemia.

REFERÊNCIAS:

DUBEY, Souvik *et al.* Psychosocial impact of COVID-19. **Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews**, [S. l.], v. 14, n. 5, p. 779-788, set. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1871402120301545>. Acesso em: 31 ago. 2020.

FOLHA DE S. PAULO. **Brasil é 'vice' em tempo gasto em redes em ranking dominado por 'emergentes'**. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/nerdices/2019/09/brasil-e-2o-em-ranking-de-paises-que-passam-mais-tempo-em-redes-sociais.shtml>>. Acesso em 01 set. 2020.

Mesquita, C. *et al.* **Infodemia, Fake News and Medicine: Science and The Quest for Truth**. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/202>>. Acesso em 30 de agosto de 2020.

NEVES, Úrsula. Covid-19: A América do Sul se tornou o novo epicentro da pandemia?. Portal PEBMED, 4 jun. 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/covid-19-a-america-do-sul-se-tornou-o-novo-epicentro-da-pandemia/>. Acesso em: 2 set. 2020.

OBERLO. **10 Social Media Statistics That Every Entrepreneur Needs To Know In 2020**. Disponível em: <https://www.oberlo.com/blog/social-media-marketing-statistics>. Acesso em: 1 set. 2020.

ORNELL, Felipe *et al*. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Braz. J. Psychiatry**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 232-235, Jun. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462020000300232&lng=en&nrm=iso. Acesso em 31 ago. 2020.

PAHO. **UNDERSTANDING THE INFODEMIC AND MISINFORMATION IN THE FIGHT AGAINST COVID-19**. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52052/Factsheet-infodemic_eng.pdf?sequence=14. Acesso em: 29 ago. 2020.

TAPIA, Leandro. COVID-19 and Fake News in the Dominican Republic. *The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, [S. l.], v. 102, n. 6, p. 1172–1174, Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7253109/pdf/tpmd200234.pdf>. Acesso em: 2 set. 2020.

TRABALHO Nº 78: INTERNAÇÕES E ÓBITOS PELA HIPERTENSÃO ESSENCIAL NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2020: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Francisco Ricardo Nascimento Freitas¹, Carlos Eduardo Bezerra Pontes¹, Hyan Crysthyan Apolinário Silveira¹, Francisco Lukas Rodrigues Martins¹, Raimundo Graças Almeida Lima Neto¹, Antônio Tiago da Silva Souza²

¹Discentes do Curso de Medicina pela UFDF

²Graduado em Enfermagem pela UNINOVAFAP, Mestre em Enfermagem pela UFPI

Área temática: Epidemiologia

Modalidade: Tema livre oral online

E-mail do autor: luiz.hsoliveira00@gmmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão essencial surge quando há um aumento da pressão arterial a partir do momento que o sangue sistólico aumenta enquanto o diastólico diminui por conta de motivos como o enrijecimento das paredes arteriais, causando uma maior demanda de oxigênio no miocárdio. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera esta comorbidade como o principal fator de morte e invalidez no mundo, estimando quase 9,5 milhões de mortes por ano. **OBJETIVO:** Buscar dados sobre a hipertensão essencial no Brasil na população idosa entre o período de 2010 a 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, observacional e transversal sobre os números da hipertensão arterial essencial no Brasil entre o período abril de 2010 a abril de 2020. Estes dados foram extraídos da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através das informações no Sistema de Morbidades Hospitalares Gerais do SUS, e tabulados no

Microsoft Windows Excel®. Foram analisadas as seguintes variáveis: regiões brasileiras, sexo, faixa etária, cor/raça, distribuição anual de casos e números relacionados a óbitos. **RESULTADOS:** Foram registradas 713.348 internações pela comorbidade estudada no Brasil durante o período analisado sendo a maioria (n=267.619, 37,52%) residentes do Nordeste brasileiro. Embora foram notificados casos desde pessoas com menos de 1 ano de idade (0,16%), é importante ressaltar que a maioria se concentra após os 60 anos com 399.444 casos (55,99%), sendo destes o pico na faixa etária após os 80 anos de idade com 94376 casos (23,63%) e por isso merece ser melhor analisada. Destes casos de pessoas idosas, a maioria foi concentrada no sexo feminino (58,69%), pessoas pardas (35,89%) e, embora apresente um baixo desvio padrão, teve o ano de 2011 como maior número de casos de internações por esta morbidade (n=51.027). Além disso, vale destacar que dessa parcela de faixa etária, mais de 93% dos atendimentos foram classificados como de urgência. Por fim, o número de óbitos durante o período analisado e a faixa etária pós 60 anos de idade foram de 8627 mortes (2,16%). **CONCLUSÃO:** O nordeste brasileiro concentrou a maioria dos casos de internação do país e necessita de mais medidas paliativas de prevenção e cuidados para uma vida mais saudável também devem ser mais claras a população leiga. Ademais, a alta taxa de mortalidade e o perfil de incidência em mulheres pardas revelam as especificidades da comorbidade no país.

Palavras-chave: Epidemiologia; Sistema de Informações Hospitalares do SUS; Hipertensão;

REFERÊNCIAS:

PINNA, Giuliano et al. Hypertension in the elderly. *Italian Journal of Medicine*, [s. l.], p. 285—294, 1 dez. 2012. DOI 10.1016/j.itjm.2012.02.003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1877934412000266?via%3Dihub>. Acesso em: 10 set. 2020.

FERDINAND, Keith C. et al. Management of Essential Hypertension. *Cardiology Clinics*, [s. l.], p. 231-246, 2 maio 2017. DOI 10.1016/j.ccl.2016.12.005. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S073386511630137via%3Dihub>. Acesso em: 10 set. 2020.

TRABALHO Nº 79: INTERNAÇÕES E TAXA DE MORTALIDADE POR HEPATITE AGUDA B NA REGIÃO NORDESTE DE 2015 A 2019

Luiz Henrique Sousa Oliveira¹, Adelmo Isaac Medeiros Avelino¹, Felipe Henzo Carvalho Cerqueira¹, Cláudia Lima Mascarenhas Diniz¹, Mariela Sousa de Medeiros¹, Lucas Marques Santiago¹, Adelmo Isaac Medeiros Avelino².

¹Discene do Curso de medicina pela UFDPAr

²Graduado em medicina pela UFDPAr.

Área temática: Infectologia

Modalidade: Tema livre oral online

E-mail do autor: ricardofreitasac@gmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções causadas pelo vírus da hepatite B (VHB) constituem grave problema de saúde pública mundial. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde, dois bilhões de pessoas já tiveram contato com o VHB e 350 milhões tornaram-se portadores crônicos. No Brasil, estudos de prevalência para o VHB e VHC na população em geral ainda são escassos. A transmissão do VHB pode se dar horizontalmente através de contato com fluidos orgânicos contendo vírus, de modo especial com sangue, sêmen ou saliva. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das internações por hepatite aguda b na Região Nordeste, entre os anos 2015 e 2019, bem como sua taxa de mortalidade. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo, com dados do Sistema de Informação em Saúde – DATASUS. Foram utilizados os seguintes descritores: Região (nordeste), Internações, Óbitos, Taxa de Mortalidade, Sexo, Cor/Raça e Faixa Etária. **RESULTADOS:** No período, foram registradas 2540 internações na Região Nordeste, sendo 1625 em homens e 915 em mulheres evidenciando maior incidência no grupo masculino (63,97%) e reverberando em maior taxa de mortalidade masculina sobre o grupo feminino (13,42%, 11,26%). Os Índices de mortalidade apresentam-se relativamente reduzidos nas faixas etárias mais baixas, o estrato do nascimento a nove anos apresentou 68 internações e 3 óbitos, de 10 a 19 anos foram 74 casos e duas mortes, e de 20 a 29 anos registrou-se apenas um falecimento, em contraste às 96 internações, refletindo uma taxa de mortalidade de 1,04%, contrastando com taxa de mortalidade total (12), contudo faixas etárias maiores apresentaram taxas de mortalidade elevadas: 15,80%, 16,02% e 24,26% nas faixas de 60 a 69, 70 a 79 e acima de 80 anos, respectivamente. Ao observar a cor/raça percebeu-se maior contingente de pardos com 1861 internações (72,26%) seguidos por brancos (88), pretos (29) e amarelos (18), 544 não apresentaram informações referentes a cor/raça. A maior mortalidade foi na etnia branca (17,05%), as etnias negras e pardas apresentaram 13,79% e 13,06% respectivamente, não foram registrados óbitos no período na população amarela. **CONCLUSÃO:** Apesar do baixo número de internações, é evidente a necessidade de explorar terapêuticas e realizar estudos mais aprofundados, visto que o agravo possui elevado índice de mortalidade, especialmente na população idosa que frequentemente possui mais comorbidades imunossupressoras.

Palavras-chave: Hepatites virais, saúde coletiva, epidemiologia, nordeste.

REFERÊNCIAS:

AQUINO, José Américo et al . Soroprevalência de infecções por vírus da hepatite B e vírus da hepatite C em indivíduos do Estado do Pará. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., Uberaba, v. 41, n. 4, p.334-337, ago. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822008000400003&lng=pt&nrm=iso>.acessos em 16 out. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0037-86822008000400003>.

FERREIRA C T, Silveira T R. Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e daprevenção. Revista Brasileira de Epidemiologia 7: 473-487, 2004.

TOLEDO Jr A C, Greco DB, Felga M, Barreira D, Gadelha MFS, Speranza FAB. Seroprevalence of hepatitis B and C in Brazilian army conscripts in 2002: across-sectional study. Brazilian Journal of Infectious Diseases 9: 374-383 2005.

TRABALHO Nº 80: DEPOSIÇÃO DE METÁSTASES NO PLEXO VENOSO VERTEBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rodrigo de Oliveira Castelo Branco¹, Ana Vitória de Jesus Félix², Raniere Francisco de Oliveira Sobrinho¹, Wilson Coelho Nogueira de Castro¹, Mariana Elvas Feitosa Holanda³, Kelly Palombit⁴

¹Discente da Universidade Estadual do Piauí, Teresina , Piauí

²Discente da Universidade Federal do Piauí, Teresina , Piauí

³Discente do Centro Universitário Integral Diferencial, Teresina , Piauí

⁴Docente da Universidade Federal do Piauí, Teresina , Piauí. Graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Mestrado e Doutorado em Ciências Morfofuncionais pela USP.

Área Temática: Oncologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: rodrigooliveiracastelobranco@gmail.com

INTRODUÇÃO: A coluna vertebral é drenada por um conjunto de veias que juntas determinam o plexo venoso vertebral (PVV) também denominado plexo venoso de Batson. Ao contrário da maior parte do corpo, as veias desse plexo são desprovidas de valvas, assim, um fluxo retrógrado causado pelo aumento de pressão por neoplasias pode ser facilitado no PVV, além de uma disseminação neoplásica. Metástases oriundas de neoplasias malignas da próstata, da mama e do pulmão, por exemplo, podem chegar, por gradiente de fluxo, até o PVV drenadas pelo plexo venoso pélvico, sistema ázigos e artérias segmentares, respectivamente. Apesar da sua importância para um tratamento mais confortável ao paciente, a relação entre o PVV e o depósito de metástases ainda é pouco difundida entre os especialistas, sendo necessário sua maior familiarização. **OBJETIVOS:** Por meio desse estudo, pretende-se reunir informações relevantes sobre a relação entre o PVV e a deposição de metástases na coluna vertebral, além de elencar a importância desse conhecimento, por parte do especialista, para um tratamento mais confortável e menos doloroso para o paciente. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo. As bases de dados utilizadas foram: Scielo, Pubmed e Lilacs, com a busca das seguintes palavras-chave: Plexo venoso de Batson; Metástases; Coluna vertebral. Foram selecionados 4 artigos pelos critérios de inclusão: trabalhos completos, originais e disponíveis em língua inglesa e portuguesa. **RESULTADOS:** Apesar de existir pouca

informação sobre o assunto, a análise revelou que a maior taxa de metástase de coluna vertebral sintomática era proveniente de neoplasias mamárias (16,5%), seguida por carcinoma pulmonar (15,6%) e carcinoma de próstata (9,25%). Esse fato evidencia que os especialistas devem ter um cuidado maior com pacientes que possuem essas morbidades, uma vez que elas podem evoluir para metástases sintomáticas da coluna no PVV e cursar com um pior prognóstico. Todavia, a falta de disseminação de informações sobre tal assunto ainda é um entrave para um tratamento mais eficaz e menos sofrido para esses pacientes, já que a grande maioria dos casos de neoplasias graves pode evoluir com metástases para o PVV, o que causa dor na coluna vertebral em até 90% dos casos, contribuindo para uma evolução desconfortável da doença. **CONCLUSÃO:** Localização, ausência de valvas e disposição anatômica das veias no PVV são fatores que contribuem para deposição de metástases nesse plexo venoso. Ademais, esse conhecimento auxilia o especialista a realizar um tratamento mais adequado e de melhor prognóstico.

Palavras-chave: Plexo venoso de Batson, Metástases, Coluna vertebral

REFERÊNCIAS:

ARAUJO, João Luiz Vitorino et al . Manejo das neoplasias metastáticas da coluna vertebral - uma atualização. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro , v. 40, n. 6, p. 508-514, Dec. 2013.

CORTEZ, PAULO ROGÉRIO. SPINAL METASTASIS: DIAGNOSIS, TREATMENT AND PROGNOSIS - INTEGRATIVE REVIEW FROM 2012 TO 2017. **Coluna/Columna**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 58-66, Mar. 2020.

KARA, Mona; PRADEL, Clément; PHAN, Catherine; MIQUEL, Anne; ARRIVÉ, Lionel. CT Features of Vertebral Venous Congestion Simulating Sclerotic Metastases in Nine Patients With Thrombosis of the Superior Vena Cava. **American Journal Of Roentgenology**, [S.L.], v. 207, n. 1, p. 80-86, jul. 2016.

STURION, Domingos José. ESTUDO ANATÔMICO DOS PLEXOS VENOSOS VERTEBRAIS NO CÃO. **Cienc. Rural**, Santa Maria, v. 23, n. 3, p. 319-324, Dec. 1993

BRASIL, Albert Vincent Berthier. Metástases na coluna vertebral. **Coluna/Columna**, São Paulo , v. 9, n. 2, p. viii, June 2010.

Lee, Chong-Suh, and Chul-Hee Jung. Metastatic spinal tumor. **Asian spine journal**, v. 6,n.1, p. 71-87, march 2012.

OLIVEIRA, Matheus Fernandes de et al . Tokuhashi Scoring System has limited applicability in the majority of patients with spinal cord compression secondary to vertebral metastasis. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo , v. 71, n. 10, p. 798-801, Oct. 2013 .

OLIVEIRA JUNIOR, Alex Veneziano; BORTOLETTO, Adalberto; RODRIGUES, Luiz Claudio Lacerda. Avaliação do tratamento cirúrgico nos pacientes com metástase vertebral secundária ao carcinoma de mama. **Coluna/Column**, São Paulo , v. 11, n. 3, p. 226-229, Sept. 2012

TRABALHO Nº 81: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS FRATURAS TRAUMÁTICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Ákio Bezerra¹, Adisânia Araújo de Almeida¹, Davi Antonio Pessoa Magalhães¹, Iluska Guimarães Rodrigues¹, Sandra Luiza Gouvea Rodrigues¹, Gerardo Vasconcelos Mesquita²

¹Discentes graduandos pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

²Docente pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

Área Temática: Traumatologia e Epidemiologia

Modalidade: Tema Oral Livre Online

E-mail do autor: akiobezerra123@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trauma representa um problema grave ao sistema de saúde, visto que é responsável por uma parcela considerável dos atendimentos hospitalares, ocupação de leitos, custos elevados, além da alta morbimortalidade. Paralelo a isso, o Brasil enfrenta atualmente a pandemia de COVID-19 (Coronavirus Disease 2019), doença causada pelo SARS-CoV-2, que, por possuir elevada transmissibilidade e infectividade, levou a adoção do Isolamento Social (IS) como medida para evitar a transmissão. Assim, campanhas para que as pessoas permaneçam em casa podem ter reduzido, além da proliferação do vírus, a quantidade de internações por fraturas traumáticas nos hospitais, visto que a maioria delas decorre de acidentes de trânsito, atropelamentos, quedas e atividade esportiva. Diante do exposto, relembra-se que 85% dos traumas fechados resultam em lesão do aparelho locomotor, promovendo uma variação de 9 a 22.8/1000/ano pacientes fraturados. Logo, com o período de IS, essa restrição do fluxo de pessoas, seja no trânsito ou em atividades corriqueiras, pode ter impactado significativamente na quantidade dos agravos por fratura no sistema de saúde.

OBJETIVOS: Analisar quantitativamente o número de internações de fraturas, no período de abril a junho dos anos de 2016 a 2020, averiguando a incidência de internações por fratura e o valor total, no estado do Piauí, antes e durante o IS decorrente da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, com base na análise de dados de internações por fraturas no Piauí, no período de abril a junho dos anos de 2016 a 2020. A consulta de dados foi realizada na base de dados TABNET, do DATASUS. As variáveis analisadas incluem as fraturas ósseas que constam Capítulo XIX do CID-10, ano/ mês processamento, número de internações e valor total. Foram utilizados, também, dados em porcentagem populacional de IS no Piauí do mapa brasileiro da COVID do INLOCO.

RESULTADOS: O estado notificou uma média mensal de 1.095,75 internações por fratura nos períodos sem IS, enquanto que, no mesmo intervalo de tempo durante a pandemia em 2020, registrou 645,33 internações, em média, quando o índice de IS variava entre 55,5% e 35%. Tal valor aponta redução de 42,11% da quantidade total de internações por fratura. Além disso, observou-se redução

média de R\$394.728,114 do valor gasto com essa afecção no período com IS. **CONCLUSÃO:** Após a análise dos dados, nota-se que as medidas restritivas do IS reduziram consideravelmente o número de internações e dos valores gastos com fraturas ósseas descritas no Capítulo XIX do CID-10.

Palavras-chave: Fraturas Ósseas, Epidemiologia, COVID-19

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, Ana Lívia Monte de et al . Epidemiologia das fraturas em pacientes do interior do Ceará tratadas pelo SUS. Acta ortop. bras., São Paulo , v. 20, n. 2, p. 66-69, 2012 .

SANTOS, Lúcia de Fátima da Silva et al . Estudo epidemiológico do trauma ortopédico em um serviço público de emergência. Cad. saúde colet., Rio de Janeiro , v. 24, n. 4, p. 397-403, Dec. 2016 .

BRAGA JUNIOR, Manuel Bomfim et al . Epidemiologia e grau de satisfação do paciente vítima de trauma músculo-esquelético atendido em hospital de emergência da rede pública brasileira. Acta ortop. bras., São Paulo , v. 13, n. 3, p. 137-140, 2005 .

PEREIRA, M. D.; OLIVEIRA, L. C. de; COSTA, C. F. T.; BEZERRA, C. M. de O.; PEREIRA, M. D.; SANTOS, C. K. A. dos; DANTAS, E. H. M. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020.

TRABALHO Nº 82: O USO EXCESSIVO DE SMARTPHONES E A INCIDÊNCIA DE DORES E LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Iluska Guimarães Rodrigues¹, Adisânia Araújo de Almeida¹, Ákio Bezerra¹, Maria Paulla de Carvalho Lima¹, Sandra Luiza Gouvea Rodrigues¹, Gerardo Vasconcelos Mesquita²

¹Discentes graduandos pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

²Docente pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

Área Temática: Traumatologia e Fisiologia

Modalidade: Tema Oral Livre Online

E-mail do autor: iluska.guimaraes@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o avanço tecnológico os smartphones foram cada vez mais utilizados por possuírem diversas funções que auxiliam em tarefas cotidianas. Assim, tem-se observado um espantoso acréscimo no número de usuários, principalmente no decorrer da última década. Nesse contexto, devido ao tempo excessivo e os movimentos repetitivos, os usuários dessa tecnologia correm o risco de desenvolver dores e lesões musculoesqueléticas. **OBJETIVOS:** O objetivo do presente

estudo foi revisar sistematicamente a literatura e dados disponível sobre a correlação e incidência do uso de smartphones com o aparecimento de dores e lesões osteomusculares. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura mediante pesquisa em três bases de dados da área da saúde (LILACS, PubMed e Scielo) e uma multidisciplinar (Scopus) com o cruzamento dos descritores “ smartphones’, “ Repetitive strain injury”, “ lesões musculoesqueléticas” e “ dores osteomusculares ”, procurando responder a pergunta norteadora: “ Qual a relação do uso de smartphones com o aparecimento de lesões musculo esqueléticas em seus usuários? ”, publicados em inglês, espanhol e português de 18 de agosto de 2010 a 27 de maio de 2020. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** A estratégia de busca identificou 30 artigos, dos quais 12 atenderam aos critérios de inclusão. A revisão demonstrou que o tempo de utilização dos smartphones e a postura errônea acarreta maior tensão na região da musculatura do pescoço, lombar e membros superiores e manuseio desses aparelhos tecnológicos com os dedos do polegar e indicador - dois dedos enervados pelas ramificações do nervo mediano- podem influenciar também no desenvolvimento de dor musculoesqueléticas e de neuropatia compressiva, como síndrome do túnel do carpo. O sintoma mais comum associado ao uso de telefone celular foi a dor, e o sexo feminino foi o mais acometido nos estudos citados desta revisão. Os resultados desse estudo podem auxiliar no desenvolvimento de programas de conscientização e prevenção de lesões. **CONCLUSÃO:** A utilização dos smartphones na atualidade é indispensável, porém o uso prolongado do aparelho móvel pode causar sintomatologia associada aos distúrbios osteomusculares na região do punho, dedos e musculatura das costas. Portanto, é recomendado que o smartphone esteja frente a face do usuário. Apesar de apoiar-se o uso descontínuo dos celulares para retardar o aparecimento das lesões, o tempo ideal de uso para evitá-las foi inconclusivo, devido a poucos estudos sobre esse aspecto. Consequentemente, há necessidade de estudos futuros para entender melhor a relação entre uso de celular e sintomas e patologias musculoesqueléticas e como evitá-las.

Palavras-chave: Dor musculoesquelética, Lesões de punho e mão, Smartphones, Lesões por esforço repetitivo

REFERÊNCIAS:

Xie Y. et al. Prevalência e fatores de risco associados a queixas musculoesqueléticas entre usuários de dispositivos móveis de mão: uma revisão sistemática. Appl. Ergon. 2017; 59 : 132–142.

VASAVADA A. et al. Demanda gravitacional na musculatura do pescoço durante o uso do computador tablet, Ergonomia. J.apergo. 2015; 58: 6, 990-1004,

SUWALEE NAMWONGSA, PLoS One. 2018; 13 (8): e0203394. Publicado online em 30 de agosto de 2018. journal.pone.0203394

Eapen C, Kumar B, Bhat A, VenugopaL A. Extensor Pollicis Longus Injury in Addition to De Quervain's with Text Messaging on Mobile Phones, In: Journal of Clinical and Diagnostic Research. Nov-.2014

Hetzel-Riggin M D, Pritchard J. R. Predicting problematic internet use in men and women: the contributions of psychological distress, coping style, and body esteem. *Cyberpsychology, behavior and social networking*. 2011.

PEREIRA, J. F.; PASCHOARELLI, L. C.; MEDOLA, F. O; AVALIAÇÃO DO USO DE SMARTPHONES NA INCIDÊNCIA DA NEUROPATIA COMPRESSIVA: SÍNDROME DO TUNEL DO CARPO, p. 933-942 . In: 1º Congresso Internacional de Ergonomia Aplicada [Blucher Engineering Proceedings, v.3 n.3]. São Paulo: Blucher, 2016.

Dennerlein JT. The state of ergonomics for mobile computing technology. *Work*. 2015;52:269–77

Guan, X., Fan, G., Wu, X., Zeng, Y., Su, H., Gu, G.,... He, S. (2015). Mensuração fotográfica da postura da cabeça e cervical na visualização do celular: estudo piloto. *European Spine Journal*, 24 (12), 2892–2898. doi: 10.1007 / s00586-01

TRABALHO Nº 83: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Yasmim de Sousa Moura¹, Adonyas Carlos Santos Neto¹, Aélya Drisana Dias Gomes de Araújo¹, Laís Ferreira Alves¹, Letícia Thamanda Vieira de Sousa¹, Telma Maria Evangelista de Araújo²

¹Discentes pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

²Docente pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

Área Temática: Parasitologia e Infectologia

Modalidade: Tema Oral Livre Online

E-mail do autor: yasminmarks_19@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A leishmaniose, em suas diferentes formas clínicas, persiste como uma das doenças mais negligenciadas no mundo e atinge principalmente os países em desenvolvimento. A Leishmaniose Visceral Humana (LVH) é uma doença sistêmica grave, causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida pelo inseto flebotômico hematófago do gênero *Lutzomyia*. No Brasil é possível identificar três padrões epidemiológicos: o perfil silvestre, relacionado ao trabalho (extrativismo e o desmatamento), o perfil relacionado às atividades de lazer e o perfil relacionado ao local de moradia, rural e periurbano. Dessa forma, nos últimos 30 anos, o Nordeste brasileiro apresentou ampla transmissão da LVH que é relatada em diversos municípios, indicando o Nordeste como a principal região endêmica do Brasil. Desde 1934 são registrados casos de LVH no Piauí, e isso, está relacionado às condições climáticas da região. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico da Leishmaniose Visceral no estado do Piauí, no período de 2015 a 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um

estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo de casos confirmados de leishmaniose visceral notificados no Piauí. Os dados foram coletados por meio do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) referente ao período de 2015 a 2018. As variáveis estudadas foram: ano de notificação; faixa etária e sexo. **RESULTADOS:** No período estudado foram notificados um total de 862 casos de leishmaniose no Piauí, sendo possível visualizar que havia flutuações no número total de caso de um ano para outro. O total de casos caiu de 2015 para 2016, no entanto, esses valores cresceram novamente em 2017 e retornaram a decrescer em 2018. Observou-se predomínio do sexo masculino com 86,2% (n = 610) e, em relação à faixa etária, a mais prevalente foi de 20 a 39 anos com 25,9% (n = 223). Verificou-se também que as faixas etárias de 60 anos e 80 e mais foram as que apresentaram o menor nº absoluto de casos. **CONCLUSÃO:** A LV no estado do Piauí ainda é um problema com significativa magnitude, e a sua ocorrência tem uma tendência cíclica com elevações e quedas no número de casos. É imprescindível mais ações preventivas por parte dos órgãos responsáveis, além de estratégias para combate e controle da doença gerando uma melhor qualidade de vida para a população.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Epidemiologia, Perfil Epidemiológico,

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). DATASUS: Departamento de Informática do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=29878153> .

CARDIM, M. F. M.; GUIRADO, M. M.; DIBO, M. R.; CHIARAVALLOTI NETO, F. Leishmaniose visceral no estado de São Paulo, Brasil: análise espacial e espaço-temporal. Revista de Saúde Pública, v. 50, n. 48, p. 1-11, 2016.

REIS, L. L.; BALIEIRO, A. A. S.; FONSECA, F. R.; GONÇALVES, M. J. F. Mudanças na epidemiologia da leishmaniose visceral no Brasil de 2001 a 2014. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical , v. 50, n. 5, p. 638-645, 2017.

SANTOS, G. M.; BARRETO, M. T. S.; MONTEIRO, M. J. D. S. D.; SOUSA SILVA, R. V.; JESUS, R. L. R.; SILVA, H. J. N. Aspectos epidemiológicos e clínicos da leishmaniose visceral no estado do Piauí, Brasil. Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR, v. 10, n. 2, 2017.

SILVA, A. R.; TAUIL, P. L.; CAVALCANTE, M. N. S.; MEDEIROS, M. N.; PIRES, B. N.; GONÇALVES, E. G. R. Situação epidemiológica da leishmaniose visceral, na Ilha de São Luís, Estado do Maranhão. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 41, n. 4, p. 358-364, 2008.

TRABALHO Nº 84: SÍFILIS CONGÊNITA: RELEVÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO

Luana Amorim Guilhon¹, Antonio Vinícius Sales de Moraes Souza Crisanto¹, Flavia Piauilino Pinheiro¹, Gabriel Barboza de Andrade¹, Thaiana Costa Vieira Santos²

¹Discentes graduandos pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

²Pediatra pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

Área temática: Ginecologia e Infectologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: luanaaguilhonn@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa produzida por uma bactéria, o *Treponema pallidum*, de transmissão predominantemente sexual. A sífilis congênita (SC) ocorre pela disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante não tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, por via transplacentária. Além disso, a transmissão pode ocorrer em qualquer fase da gestação e em qualquer estágio da doença. **OBJETIVOS:** Descrever o cenário e o perfil dos casos de sífilis congênita no estado do Piauí, Brasil, no período de 2009 a 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, quantitativo, com base no levantamento de dados sobre o número de casos de Sífilis Congênita no Piauí no período 2009 a 2018 e a relação com a realização do pré-natal. A consulta de dados foi realizada no DATASUS, na base de dados dos procedimentos hospitalares do TABNET, do Ministério da Saúde (MS), sendo dispensada aprovação pelo Comitê de Ética. As variáveis para as informações foram: realização de pré-natal e diagnóstico da sífilis. **RESULTADOS:** No período avaliado, verificou-se 2.106 casos notificados de sífilis congênita no estado do Piauí, cuja a taxa de incidência foi de 4,32 por 1000 nascidos vivos entre o ano de 2009 e 2018. Dentre os casos de sífilis congênita, 1.786 mães fizeram o pré-natal, destas, 52,18% foram diagnosticadas com sífilis durante as consultas, 29,23% no momento do parto, outras 17,13% após o parto, 0,73% não realizaram o VDRL e 0,73% estão classificadas como branco/ignorado. Em contrapartida, neste mesmo período, 287 casos de sífilis congênita foram notificados sem realização de pré-natal, destes, a sífilis materna foi diagnosticada 70,03% durante o parto, 24,74% após o parto, 2,09% não realizaram o VDRL e 3,14% formam o grupo branco/ignorado. Ainda, existe o grupo que não se classifica em pré-natal realizado e não realizado: os brancos/ignorados compõem 33 dos casos de sífilis congênita. Assim, nota-se que o percentual de diagnósticos realizados durante o pré-natal é elevado, porém, ainda não adequado. **CONCLUSÃO:** É possível avaliar a importância da realização do pré-natal, 52,18% dos casos foram diagnosticados durante a gravidez criando oportunidades de segmento para tratamento da sífilis e consequente prevenção da sífilis congênita. Logo, é necessário promover melhorias na qualidade do acompanhamento pré-natal e intensificação da sua oferta.

Palavras-chave: Sífilis Congênita, Diagnóstico Pré-natal, Prevenção de Doenças

REFERÊNCIAS:

BENZAKEN, Adele Schwartz et al . Adequacy of prenatal care, diagnosis and treatment of syphilis in pregnancy: a study with open data from Brazilian state capitals. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v.36, n. 1, e00057219, 2020 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000105011&lng=en&nrmiso . access on 15 Oct.2020. Epub Dec 20, 2019.<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00057219>.

DATASUS. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/sifilisPI.def>. Acesso em 15 out. 2020.

Sífilis congênita e sífilis na gestação. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 768-772, Aug. 2008 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000400026&lng=en&nrm=iso. Access on 16 Oct. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102008000400026>.

TRABALHO Nº 85: O IMPACTO DA OBESIDADE NOS RESULTADOS CLÍNICOS DE PACIENTES SUBMETIDOS À ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Natan Albuquerque Alves¹, Ákio Bezerra¹, Adisânia Araújo de Almeida¹, Jales Gomes Espirito Santo Junior¹, Jéssica Maírla Neves de Araújo¹, Gerardo Vasconcelos Mesquita²

¹Discentes graduandos pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

²Docente pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

Área temática: Ortopedia e Endocrinologia

Modalidade: Tema Oral Livre Online

E-mail do autor: natan19.alves@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade está associada a vários fatores relacionados a uma pior condição de saúde geral, principalmente a despeito da condição do sistema musculoesquelético. O excesso de peso estressa direta e indiretamente as articulações, especialmente os joelhos, o que aumenta a deterioração dos tecidos moles protetores das estruturas articulares. Assim, a obesidade é um fator de risco para o desenvolvimento de osteoartrite (OA) e indivíduos obesos têm uma taxa de Artroplastia Total de Joelho (ATJ) maior do que indivíduos com Índice de Massa corporal (IMC) normal. Embora as associações entre obesidade e OA, bem como obesidade e incidência de ATJ, sejam bem descritas, os efeitos da obesidade na reabilitação e na recuperação funcional a longo prazo da ATJ não são suficientemente compreendidas, apesar de que ocorra diminuição da dor pós-ATJ, o que inspira a necessidade de se estudar mais sobre o impacto da obesidade após a ATJ, visto que a obesidade está cada vez mais comum na sociedade e já é uma preocupação de saúde pública. **OBJETIVO:** Avaliar e documentar o impacto da obesidade nos resultados clínicos de pacientes adultos submetidos à

Artroplastia Total de Joelho. **MÉTODO:** Estudo do tipo revisão integrativa da literatura. Foi realizado um levantamento das publicações de 2015 a 2020 relacionadas ao impacto da obesidade nos resultados clínicos de pacientes adultos submetidos à artroplastia total de joelho disponíveis nas bases de dados *Chochrane Library*, *ScienceDirect* e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Foram avaliadas 27 pesquisas. **RESULTADOS:** Os desfechos relacionados aos resultados clínicos do paciente adulto submetido à artroplastia total de joelho avaliados pelos estudos foram complicações, operações secundárias, resultados clínicos e funcionais após o tratamento cirúrgico. A ATJ gerou diminuição da dor no joelho, porém indivíduos obesos têm piores resultados a longo prazo nesse quesito em comparação com pacientes de IMC normal, além de apresentarem maior taxa de complicações e falha do dispositivo, tendo assim maior necessidade de revisão cirúrgica, e melhora atenuada de habilidades funcionais após maior tempo de reabilitação. **CONCLUSÕES:** A obesidade pode estar associada a piores resultados funcionais e clínicos. Foi observada uma tendência de pacientes obesos apresentarem mais complicações e mais atenuações nas melhoras funcionais, entretanto com suas respectivas reabilitações sendo efetivadas assim como as de pacientes com IMC normal, mas necessitando maior tempo de tratamento.

Palavras-chave: obesidade, artroplastia do joelho, perfil de impacto da doença

REFERÊNCIAS:

Li H, Gu S, Song K, Liu Y, Wang J, Wang J, et al. The influence of obesity on clinical outcomes following primary total knee arthroplasty: A prospective cohort study. *Knee* [Internet]. 2020;27(3):1057–63. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.knee.2020.03.009>

Agarwala S, Jadia C, Vijayvargiya M. Is obesity A contra-indication for a successful total knee arthroplasty? *J Clin Orthop Trauma* [Internet]. 2020;11(1):136–9. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jcot.2018.11.016>

Bagsby DT, Issa K, Smith LS, Elmallah RK, Mast LE, Harwin SF, et al. Cemented vs Cementless Total Knee Arthroplasty in Morbidly Obese Patients. *J Arthroplasty* [Internet]. 2016;31(8):1727–31. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.arth.2016.01.025>

Crawford DA, Hurst JM, Morris MJ, Hobbs GR, Lombardi A V., Berend KR. Impact of Morbid Obesity on Overnight Stay and Early Complications With Outpatient Arthroplasty. *J Arthroplasty* [Internet]. 2020;35(9):2418–22. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.arth.2020.04.098>

Deakin AH, Iyayi-Igbinovia A, Love GJ. A comparison of outcomes in morbidly obese, obese and non-obese patients undergoing primary total knee and total hip arthroplasty. *Surgeon* [Internet]. 2018;16(1):40–5. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.surge.2016.10.005>

Edelstein AI, Suleiman LI, Alvarez AP, Sacotte RM, Qin CD, Beal MD, et al. The Interaction of Obesity

and Metabolic Syndrome in Determining Risk of Complication Following Total Joint Arthroplasty. *J Arthroplasty* [Internet]. 2016;31(9):192–6. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.arth.2016.05.016>

Fehring TK, Fehring KA, Anderson LA, Otero JE, Springer BD. Catastrophic Varus Collapse of the Tibia in Obese Total Knee Arthroplasty. *J Arthroplasty* [Internet]. 2017;32(5):1625–9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.arth.2016.12.001>

Foreman CW, Callaghan JJ, Brown TS, Elkins JM, Otero JE. Total Joint Arthroplasty in the Morbidly Obese: How Body Mass Index ≥ 40 Influences Patient Retention, Treatment Decisions, and Treatment Outcomes. *J Arthroplasty* [Internet]. 2020;35(1):39–44. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.arth.2019.08.019>

Hagman DS, Granade CM, Smith LS, Yakkanti MR, Malkani AL. Results of Cemented Posterior-Stabilized Total Knee Arthroplasty in Obese Patients With an Average 10-Year Follow-Up.

J Arthroplasty [Internet]. 2020;35(8):2097–100. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.arth.2020.04.010>

Hanly RJ, Marvi SK, Whitehouse SL, Crawford RW. Morbid Obesity in Total Knee Arthroplasty: Joint-Specific Variance in Outcomes for Operative Time, Length of Stay, and Readmission. *J Arthroplasty* [Internet]. 2017;32(9):2712–6. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.arth.2017.03.060>

Lum ZC, Crawford DA, Lombardi A V., Hurst JM, Morris MJ, Adams JB, et al. Early comparative outcomes of unicompartmental and total knee arthroplasty in severely obese patients. *Knee* [Internet]. 2018;25(1):161–6. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.knee.2017.10.006>

Watts CD, Houdek MT, Wagner ER, Abdel MP, Taunton MJ. Insulin Dependence Increases the Risk of Failure After Total Knee Arthroplasty in Morbidly Obese Patients. *J Arthroplasty* [Internet]. 2016;31(1):256–9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.arth.2015.08.026>

Werner BC, Evans CL, Carothers JT, Browne JA. Primary Total Knee Arthroplasty in Super-obese Patients: Dramatically Higher Postoperative Complication Rates Even Compared to Revision Surgery. *J Arthroplasty* [Internet]. 2015;30(5):849–53. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.arth.2014.12.016>

Odum SM, Van Doren BA, Springer BD. National Obesity Trends in Revision Total Knee Arthroplasty. *J Arthroplasty* [Internet]. 2016;31(9):136–9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.arth.2015.12.055>

Paterson KL, Sosdian L, Hinman RS, Wrigley T V., Kasza J, Dowsey M, et al. The influence of sex and obesity on gait biomechanics in people with severe knee osteoarthritis scheduled for arthroplasty. *Clin Biomech* [Internet]. 2017;49(July 2016):72–7. Available from:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.clinbiomech.2017.08.013>

Romero JA, Jones R “Dickey”, Brown TS. Peri-operative care considerations for primary total knee arthroplasty in the obese patient. *Semin Arthroplasty* [Internet]. 2017;28(2):46–9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1053/j.sart.2017.07.004>

Yoo JH, Oh HC, Park SH, Kim JK, Kim SH. Does obesity affect clinical and radiological outcomes in minimally invasive total knee arthroplasty? Minimum 5-year follow-up of minimally invasive TKA in obese patients. *CiOS Clin Orthop Surg*. 2018;10(3):315–21.

Sisko ZW, Vasarhelyi EM, Somerville LE, Naudie DD, MacDonald SJ, McCalden RW. Morbid Obesity in Revision Total Knee Arthroplasty: A Significant Risk Factor for Re-Operation. *J Arthroplasty* [Internet]. 2019;34(5):932–8. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.arth.2019.01.010>

Tanaka P, Goodman S, Sommer BR, Maloney W, Huddleston J, Lemmens HJ. The effect of desflurane versus propofol anesthesia on postoperative delirium in elderly obese patients undergoing total knee replacement: A randomized, controlled, double-blinded clinical trial. *J Clin Anesth* [Internet]. 2017;39:17–22. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclinane.2017.03.015>

Tohidi M, Brogly SB, Lajkosz K, Grant HJ, VanDenKerkhof EG, Campbell AR. Ten-Year Mortality and Revision After Total Knee Arthroplasty in Morbidly Obese Patients. *J Arthroplasty* [Internet]. 2018;33(8):2518–23. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.arth.2018.03.049>

Ward DT, Metz LN, Horst PK, Kim HT, Kuo AC. Complications of Morbid Obesity in Total Joint Arthroplasty: Risk Stratification Based on BMI. *J Arthroplasty* [Internet]. 2015;30(9):42–6. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.arth.2015.03.045>

Wilson CJ, Georgiou KR, Oburu E, Theodoulou A, Deakin AH, Krishnan J. Surgical site infection in overweight and obese Total Knee Arthroplasty patients. *J Orthop* [Internet]. 2018;15(2):328–32. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jor.2018.02.009>

Woon CYL, Piponov H, Schwartz BE, Moretti VM, Schraut NB, Shah RR, et al. Total Knee Arthroplasty in Obesity: In-Hospital Outcomes and National Trends. *J Arthroplasty* [Internet]. 2016;31(11):2408–14. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.arth.2016.04.028>

Zusmanovich M, Kester BS, Schwarzkopf R. Postoperative Complications of Total Joint Arthroplasty in Obese Patients Stratified by BMI. Vol. 33, *Journal of Arthroplasty*. Elsevier Inc.; 2018. 856–864

Clement ND, Deehan DJ. Overweight and Obese Patients Require Total Hip and Total Knee Arthroplasty at a Younger Age. *J Orthop Res* [Internet]. 2020;38(2):348–55. Available from:

<http://dx.doi.org/10.1002/jor.24460>

Smith WA, Zucker-Levin A, Mihalko WM, Williams M, Loftin M, Gurney JG. Physical Function and Physical Activity in Obese Adults After Total Knee Arthroplasty. *Orthop Clin North Am* [Internet]. 2017;48(2):117–25. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ocl.2016.12.002>

Smith WA, Zucker-Levin A, Mihalko WM, Williams M, Loftin M, Gurney JG. A Randomized Study of Exercise and Fitness Trackers in Obese Patients After Total Knee Arthroplasty. *Orthop Clin North Am* [Internet]. 2019;50(1):35–45. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.ocl.2018.08.002>

<https://drfernandobarros.com.br/2016/10/06/quem-pode-fazer-cirurgia-bariatrica/>. Acessado em Outubro, 2020

<http://www.repenseaobesidade.com.br/science.htm>. Acessado em Outubro, 2020.

World Health Organization. Obesity and overweight: fact sheet. WHO website. <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en>. [Date accessed February, 2017]

TRABALHO Nº 86: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES NO SUS POR AGRESSÃO COM ARMA DE FOGO, POR REGIÃO DO BRASIL, NO ANO DE 2019

Andressa Carvalho Pereira¹, Guilherme Augusto Silva de Moraes¹, Elias de Carvalho Magalhães Neto²

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

²Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

Área temática: Traumatologia e Epidemiologia

Modalidade: Tema Oral Livre Online

E-mail do autor: dessac01@outlook.com

INTRODUÇÃO: A violência constitui um grande problema de saúde pública no Brasil, com forte impacto social e econômico. Nesse cenário, as agressões por arma de fogo se destacam como geradoras de grande morbimortalidade, resultando em danos incapacitantes e, por vezes, irreversíveis. Ademais, as lesões causadas pela violência armada geram demandas de cuidados em diversos níveis de complexidade, com altos custos para o Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVOS:** Analisar e comparar, por região do Brasil, as internações do SUS por agressão com arma de fogo no ano de 2019. **MÉTODOS:** Estudo de caráter quantitativo, epidemiológico e retrospectivo, cuja fonte de dados foi o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível na plataforma DATASUS. Foram selecionados os casos de agressão por arma de fogo classificados no CID-10 no intervalo de X-93 a X-95. As internações por esse agravo foram analisadas a partir das seguintes variáveis: região,

número, custo, tempo de permanência, número de óbitos e taxa de mortalidade. **RESULTADOS:** Foram registradas 12.820 internações por agressão com arma de fogo no Brasil no ano de 2019. A região Nordeste apresentou o maior número de internações (4.571), seguida de Sudeste (4.364), Norte (1.846), Centro-Oeste (1.033) e Sul (1.006). O custo total para o SUS foi de R\$ 28.402.478,76, com valor médio por internação de R\$ 2.215,48. Esse valor médio variou de R\$ 2.535,49, no Sul, a R\$ 1.935,40, no Norte. Nordeste e Norte apresentaram os maiores tempos médios de internação no país, com 8,1 e 7,2 dias, respectivamente. Apesar de apresentar o maior custo médio por internação e o menor tempo médio de permanência (6,2 dias), a região Sul apresenta a segunda maior taxa de mortalidade (7,55%), perdendo apenas para o Sudeste (9,33%). Nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste as taxas de mortalidade foram respectivamente de 7,36%, 6,39% e 6,19%. As causas foram divididas em disparo por arma de fogo de mão (51,6%), arma de maior calibre (8,7%) e não especificada (39,7%). **CONCLUSÃO:** Ao analisar os dados descritos, conclui-se que as internações por agressões com arma de fogo ainda representam um grande ônus ao sistema público de saúde e à sociedade. Faz-se necessário, portanto, conhecer a magnitude do problema a fim de orientar o planejamento e a implantação de ações preventivas que extrapolem a esfera saúde, mediante a articulação de diferentes segmentos sociais.

Palavras-chave: Internações, Ferimentos por arma de fogo, Epidemiologia

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Mortalidade por armas de fogo no Brasil: 1991-2000. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

ZANDOMENIGHI, Robson Cristiano; MARTINS Eleine Aparecida Penha; MOURO Douglas Lima. Ferimento por projétil de arma de fogo: um problema de saúde pública. Revista Mineira de Enfermagem. 15(3): 412-420, jul./set., 2011.

RIBEIRO, Adalgisa Peixoto; SOUZA, Edinilsa Ramos de; SOUSA, Carlos Augusto Moreira de. Lesões provocadas por armas de fogo atendidas em serviços de urgência e emergência brasileiros. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 22, n. 9, p. 2851-2860, set. 2017. FapUNIFESP (SciELO).

SANCHES S, DUARTE SJH, PONTES ERJC. Caracterização das vítimas de ferimentos por arma de fogo, atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em Campo Grande-MS. Saude soc. 2009; 18(1):95-102.

Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo. Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência. São Paulo, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2014: uma análise da situação de saúde e das causas externas. Brasília: MS; 2015.

TRINDADE, Ruth França Cizino da; CORREIRA, Michell Alencar Alves Correia. Perfil epidemiológico das vítimas de arma branca e de fogo em um hospital de emergência. Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. jan/jun 2015; 4(1):55-64

Brasil. Ministério da Saúde (MS). DATASUS. Departamento de Informática do SUS [base de dados na internet]. Informações de Saúde. Morbidade Hospitalar do SUS. Brasília; 2017. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>.

TRABALHO N° 87: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À SAÚDE, DOENÇA E CUIDADO POR PESSOAS QUE VIVENCIAM LEISHMANIOSE

Breno Coelho Mendes¹, Ulisses de Sousa Rigon¹, Guilherme de Sousa Lima¹, Maria Yanaelle Sobrinho Silva¹, Ana Beatriz Ramos Milhome¹, Fábio Solon Tajra².

¹Discente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

Área Temática: Parasitologia, Saúde Pública

Modalidade: Tema livre oral online

E-mail do autor: brenocomendes@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os conceitos de saúde, doença e cuidado foram ressignificados ao longo dos anos. À medida que pessoas têm experiências diversas, interagem entre si, com a família, comunidade, território, serviços disponíveis e têm contato com políticas públicas diversas, é possível que cada um desses conceitos seja aperfeiçoado. No exercício do cuidado, entendemos que é importante reconhecer os significados que as pessoas atribuem à saúde e à doença, a fim de subsidiar a tomada de decisões. Isso significa dizer que é preciso respeitar as singularidades dos sujeitos, tendo em vista às práticas de saúde a serem propostas. Em se tratando do cuidado à saúde de pessoas que vivenciam leishmanioses, tem-se ainda um agravante. O grupo das leishmanioses contém agravos negligenciados de transmissão vetorial e é caracterizado por receber pouco investimento para controle, tratamento e investigação científica. Compreender as necessidades, demandas e representações das pessoas que vivenciam esse tipo de agravo pode contribuir com a elaboração de um plano de cuidados em saúde mais apropriado e de políticas públicas mais efetivas. **OBJETIVO:** Compreender os significados atribuídos à saúde, doença e cuidado por pessoas que vivenciam leishmanioses. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada por meio de entrevistas individuais e semiestruturadas. Foram recrutadas dezesseis pessoas durante a internação em hospitais de referência para doenças tropicais do estado do Piauí. A análise das narrativas se deu a partir da hermenêutica de Gadamer associada às contribuições de Ricoeur. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados foram analisados e organizados em três unidades de significado, a saber: significados atribuídos à saúde e ao cuidado; compreensões e experiências sobre leishmanioses; e, expectativas

sobre o cuidado à saúde de pessoas que vivenciam leishmanioses. **CONCLUSÃO:** O conceito de saúde esteve limitado entre os participantes da pesquisa. Foi construído a partir de uma visão curativista e assistencial. Aliado a isso, percebemos o desconhecimento dos participantes quanto à etiologia da doença e produção do cuidado. Isso justifica o investimento na disseminação do conhecimento, formação de agentes multiplicadores e desenvolvimento de profissionais de saúde. No acesso aos serviços de saúde e na construção de uma relação com os profissionais de cada um desses equipamentos, foram incorporados aspectos importantes e ampliado o conceito de saúde para além de uma perspectiva medicamentosa e hospitalocêntrica. Contudo, é preciso explorar outros elementos, tendo em vista a necessidade de empoderamento e emancipação da população.

Palavras-chave: Leishmaniose. Pesquisa qualitativa. Hermenêutica.

REFERÊNCIAS:

DIAS, Darlen Neves Silva. OLIVEIRA, Paulo de Tarso Ribeiro de. Qual a relação entre a saúde e a doença?. Revista do NUFEN, 5(2), 23-45. 2013.

BASANO, Sergio de Almeida; CAMARGO, Luís Marcelo Aranha. Leishmaniose tegumentar americana: histórico, epidemiologia e perspectivas de controle. Rev. bras. epidemiol. 2004.

ALTAMIRANO-ENCISO, Alfredo J. et al . Sobre a origem e dispersão das leishmanioses cutânea e mucosa com base em fontes históricas pré e pós-colombianas.

COSTA, Carlos Henrique Nery; VIEIRA João Batista Furtado. Mudanças no controle da leishmaniose visceral no Brasil. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 2001.

FONTANELLA, Bruno Jose Barcellos et al . Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 388-394, 2011.

CARMO, Rose Ferraz; LUZ, Zélia Maria Profeta da; BEVILACQUA, Paula Dias. Percepções da população e de profissionais de saúde sobre a leishmaniose visceral. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 621-628, 2016.

ZUBEN, Andrea Paula Bruno von; DONALISIO, Maria Rita. Dificuldades na execução das diretrizes do Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral em grandes municípios brasileiros. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 32, n. 6, e00087415, 2016.

BARBOSA, Maria Idalice Silva; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Vínculo: um conceito problemático no campo da Saúde Coletiva. Physis, Rio de Janeiro , v. 27, n. 4, p. 1003-1022, Dec. 2017.

TRABALHO N° 88: IMPACTO DO CORONAVÍRUS NA REALIZAÇÃO DAS CIRURGIAS OSTEOMUSCULARES NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA REVISÃO EPIDEMIOLÓGICA

Jéssica Maírla Neves de Araújo¹, Adisânia Araújo de Almeida¹, Ákio Bezerra¹, Jales Gomes Espirito Santo Junior¹, Natan Albuquerque Alves¹, Gerardo Vasconcelos Mesquita².

¹Discentes do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

²Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

Área Temática: Ortopedia

Modalidade: Tema livre oral online

E-mail do autor: j.mairla@icloud.com

INTRODUÇÃO: A doença por Coronavírus 19 (COVID-19) que se trata de uma pneumonia de origem desconhecida levou os países a um estado pandêmico no ano de 2020. Com a preocupação para a redução da disseminação do vírus e melhor estruturação dos hospitais e tratamento dos pacientes, instalou-se medidas de isolamento social, situação que remodelou muitos segmentos sociais, principalmente os relacionados a saúde. Com isso, houve a necessidade de modificar as consultas ortopédicas, dando prioridade aos atendimentos de urgência e, quando possível, postergar as cirurgias eletivas visando realocar os recursos hospitalares para o enfrentamento da pandemia. **OBJETIVOS:** Esse estudo visa analisar a prevalência dos procedimentos cirúrgicos do sistema osteomuscular no estado do Piauí fazendo um paralelo com as taxas de isolamento social, a fim de verificar o impacto dos meses de distanciamento social e suas repercussões na prevalência dos atendimentos nesse setor. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo comparativo sobre procedimentos hospitalares do SUS realizados em cirurgias do sistema osteomuscular no caráter de urgência realizados no estado do Piauí nos períodos de Março a Junho de 2019 e Março a Junho de 2020, utilizando-se os dados de Autorização Internação Hospitalar (AIH) aprovadas, por ano/mês atendimento segundo Subgrupo procedimento no aplicativo informacional de pesquisas de dados TABNET – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Também foram utilizadas fontes bibliográficas do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Ministério da Saúde e das bases de dados Scielo e BVS com os filtros betacoronavírus, procedimentos ortopédicos, 2019-NCOV. **RESULTADOS:** Constatou-se que no estado do Piauí, nos meses de Março a Junho de 2019 foram realizados 3.645 procedimentos cirúrgicos do sistema osteomuscular no caráter de urgência e em Março a Junho de 2020 foram realizadas 2.256 cirurgias. Com a vigência das estratégias de restrições que iniciaram em meados de março de 2020 no estado e obtiveram em média 42,7% dos índices de isolamento social no período até Junho, houve uma redução de 38,1% dos procedimentos. Com a adesão da população aos regimes de distanciamento social houve significativa redução dos procedimentos supracitados, permitindo assim o uso dos recursos para os pacientes em estados avançados da Covid-19. **CONCLUSÃO:** Diante disso, as medidas de contenção para evitar a disseminação do Covid-19 mesmo que não tenham atingido os índices ideais, impactou significativamente nos procedimentos cirúrgicos ortopédicos no estado do Piauí.

Palavras-chave: Betacoronavírus, procedimentos ortopédicos, 2019-NCOV

REFERÊNCIAS:

GREVE, Júlia Maria D'Andréa; BRECH, Guilherme C.; QUINTANA, Marília; SOARES, André L. S.; ALONSO, Angelica C. IMPACTS OF COVID-19 ON THE IMMUNE, NEUROMUSCULAR, AND MUSCULOSKELETAL SYSTEMS AND REHABILITATION. Special article Artigo especial Artículo especial, [s. l.], v. 26, ed. 4, 30 jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbme/v26n4/1806-9940-rbme-26-04-0285.pdf> . Acesso em: 11 set. 2020.

Autorização Internação Hospitalar (AIH) aprovadas, por ano/mês atendimento segundo Subgrupo procedimento sobre procedimentos hospitalares do SUS realizados em cirurgias do sistema osteomuscular no caráter de urgência - TABNET: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2020 Set. 2020.

LIMA, Ewerton B.; BELANGERO, Paulo S.; FALÓTICO, Guilherme G.; MANSUR, Nacime S. B.; LUZO, Marcus V. M.; REIS, Fernando B. Intervention Protocol of the Orthopedics and Traumatology Department of a High-Complexity University Hospital to Cope with the COVID-19 Pandemic: Protocolo de intervenção do Departamento de Ortopedia e Traumatologia de um hospital universitário de alta complexidade para enfrentamento da pandemia de COVID-19.

REVISTA BRASILEIRA DE ORTOPEDIA, [s. l.], 20 abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbort/v55n3/1982-4378-rbort-55-03-0269.pdf> . Acesso em: 11 set. 2020.

ÍNDICE de Isolamento Social. [S. l.], 1 mar. 2020. Disponível em: <https://mapabrasileirodacovid.inloco.com.br/pt/> . Acesso em: 10 set. 2020.

PROCEDIMENTOS HOSPITALARES DO SUS - POR GESTOR - PIAUÍ: AIH aprovadas por Ano/mês atendimento segundo Subgrupo proced. Caráter atendimento: Urgência Grupo procedimento: 04 Procedimentos cirúrgicos Subgrupo proced.: 0408 Cirurgia do sistema osteomuscular. [S. l.], 4 jul. 2020. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/qgPI.def> . Acesso em: 10 set. 2020.

BJM BEST PRACTICE. Doença do coronavírus 2019 (COVID-19). Disponível em: [https://bestpractice.bmj.com/topics/pt-br/3000168/pdf/3000168/Doença do coronavírus 2019 \(COVID-19\).pdf](https://bestpractice.bmj.com/topics/pt-br/3000168/pdf/3000168/Doença%20do%20coronavírus%202019%20(COVID-19).pdf) Acesso em: set. 2020.

RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo et al. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil? [Epidemiology, public policies and Covid-19 pandemics in Brazil: what can we expect?] [Epidemiologia, políticas públicas y la pandemia de Covid-19 en Brasil: que podemos

esperar?]. Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 28, p. e49570, set. 2020. ISSN 0104-3552.

OPAS- Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa- COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acessado em Setembro de 2020.

FIGUEIREDO, Dalson et al. Covid-19 em dados: Brasil em perspectiva comparada. Observatório UFPE (Recife). Setembro de 2020. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/2744135/0/RELATO%27RIO+-+COVID19_V_3_0.pdf/pdf/2b420c74-46f9-4dbb-9efc-c8a5eb65a68e

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 454, de 20 de março de 2020. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). Diário oficial da União. Set 2020; Seção: 1:1.

BIS, boletim de informação em saúde. Situação epidemiológica das doenças e agravos não transmissíveis no piauí: 2008 – 2015. Ano I. Número 1. Jan - Set/2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Doença pelo coronavírus 2019. Boletim Epidemiológico. n.3. Setembro. 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/21/2020-02-21-Boletim-Epidemiologico03.pdf>

BRASIL, Ministério da Saúde. Doença pelo coronavírus 2019. Boletim Epidemiológico. n.8. Setembro. 2020. Acessado em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/09/be-covid-08-final-2.pdf>

TRABALHO Nº 89: FATORES DE RISCO DE LESÕES NA PRÁTICA DO CROSSFIT: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sandra Luiza Gouvea Rodrigues¹, Jales Gomes Espírito Santo Júnior¹, Adisânia Araújo de Almeida¹, Ákio Bezerra¹, Iluska Guimarães Rodrigues¹, Gerardo Vasconcelos Mesquita².

¹Discentes do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

²Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

Área temática: Ortopedia

Modalidade: Tema livre oral online

E-mail do autor: sandraluizagr@gmail.com

INTRODUÇÃO: Visando a utilização das três vias metabólicas, além de resistência cardiopulmonar, vigor, força, potência, coordenação, velocidade, flexibilidade, agilidade e equilíbrio o crossfit utiliza

diversos exercícios de alta intensidade em forma de WOD'S (Work Out ofThe Day) exigindo o máximo de esforço do praticante para realizar as atividades em um menor tempo possível, visto isso os praticantes podem chegar a ter lesões osteomusculares. **OBJETIVO:** Verificar a literatura sobre a incidência de lesões em praticantes de crossfit e as lesões acerca as condições de treino. **MÉTODOS:** Revisão integrativa de literatura, com coleta de dados através da Biblioteca Virtual de Saúde nas bases de dados Medline e Lilacs com cruzamento simultâneo dos descritores "Crossfit" e "Injury", através do operador booleano AND, buscando responder a pergunta norteadora: "Qual a relação entre a prática do crossfit e o aparecimento de lesão nos praticantes?". Foram selecionados onze artigos, publicados entre os anos 2015 e 2020, nas línguas inglesa e portuguesa, que discorriam sobre o tema, e excluídos aqueles não voltados para a temática central. **RESULTADOS:** A realização de movimentos complexos e esforço intenso quando o praticante já atingiu o nível de fadiga bem como a utilização de cargas elevadas pode gerar um estresse físico e mental, prejudicando a imunidade, acarretando dores muscularto-articulares. É importante identificar a prevalência de lesão na pratica do crossfit pra assim adotar práticas preventivas, já que as lesões osteomusculares são queixas comuns no atendimento ortopédico. As principais lesões foram naregião lombar, punho, ombro e joelho, sendo o tipo mais comum as tendinopatias e as lesões ligamentares devido àrealização de movimentos repetitivos, abruptos sem controle articular. Sexo masculino, sobrepeso, lesões prévias, pratica maior que 3 vezes semanais e tempo superior a 1 hora, consumo alcoólico, fumo, além da prática não supervisionada, e execução incorreta da técnica, são os principais fatores de risco nos praticantes do esporte. **CONCLUSÃO:** É necessário que o praticante tenha uma vida saudável, além de respeitar seus limites, sendo necessário um acompanhamento profissional qualificado na prática. Não foi evidenciado relação com idade podendo ser praticado de forma segura entre 18 e 69 anos. Devendo então os praticantes passarem por avaliação profissional inicial bem como iniciar a prática de forma progressiva até alcançar um bom condicionamento.

Palavras-chave: Lesão, exercício físico, fatores de risco

REFERÊNCIAS:

MORAN, Sebastian; BOOKER, Harry; STAINES, Jacob; WILLIAMS, Sean. Rates and risk factors of injury in CrossFit™: a prospective cohort study. The Journal Of Sports Medicine And Physical Fitness, [S.L.], v. 57, n. 9, p. 0-0, jul. 2017. Edizioni Minerva Medica S.p.A.. <http://dx.doi.org/10.23736/S0022-4707.16.06827-4>

SUGIMOTO, Dai; ZWICKER, Rebecca L.; QUINN, Bridget J.; MYER, Gregory D.; STRACCIOLINI, Andrea. Part II. Clinical Journal Of Sport Medicine, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 251-256, maio 2020. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/jsm.0000000000000812>.

LOPES, Pedro; BEZERRA, Flávia Helena Germano; NADSON FILHO, Antônio; BRASILEIRO, Ismênia; PACHECO NETO, Prodamy; SANTOS JÚNIOR, Francisco. Lesões osteomioarticulares entre os praticantes de crossfit. Motricidade, Ribeira da Penha, v. 14, n. 1, p. 266-270, maio 2018.

KLIMEK, Chelsey; ASHBECK, Christopher; BROOK, Alexander J.; DURALL, Chris. Are Injuries More Common With CrossFit Training Than Other Forms of Exercise? *Journal Of Sport Rehabilitation*, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 295-299, 1 maio 2018. Human Kinetics. <http://dx.doi.org/10.1123/jsr.2016-0040>.

STRACCIOLINI, Andrea; QUINN, Bridget; ZWICKER, Rebecca L.; HOWELL, David R.; SUGIMOTO, Dai. Part I. *Clinical Journal Of Sport Medicine*, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 102-107, mar. 2020. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/jsm.0000000000000805>.

KEOGH, Justin W. L.; WINWOOD, Paul W.. The Epidemiology of Injuries Across the Weight-Training Sports. *Sports Medicine*, [S.L.], v. 47, n. 3, p. 479-501, 21 jun. 2016. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s40279-016-0575-0>.

GARDINER, Bradley; DEVEREUX, Gavin; BEATO, Marco. Injury risk and injury incidence rates in CrossFit. *The Journal Of Sports Medicine And Physical Fitness*, [S.L.], v. 60, n. 7, p. 0-0, jun. 2020. Edizioni Minerva Medica. <http://dx.doi.org/10.23736/s0022-4707.20.10615-7>.

TAFURI, Silvio; SALATINO, Giuseppe; NAPOLETANO, Paolo L.; MONNO, Antonello; NOTARNICOLA, Angela. The risk of injuries among CrossFit athletes: an italian observational retrospective survey. *The Journal Of Sports Medicine And Physical Fitness*, [S.L.], v. 59, n. 9, p. 0-0, out. 2019. Edizioni Minerva Medica S.p.A.. <http://dx.doi.org/10.23736/S0022-4707.18.09240-X>.

FRIEDMAN, Michael V.; STENSBY, J. Derek; HILLEN, Travis J.; DEMERTZIS, Jennifer L.; KEENER, Jay D.. Traumatic Tear of the Latissimus Dorsi Myotendinous Junction. *Sports Health: A Multidisciplinary Approach*, [S.L.], v. 7, n. 6, p. 548-552, 15 jul. 2015. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1941738115595975>.

CADEGIANI, Flavio A.; KATER, Claudio E.; GAZOLA, Matheus. Clinical and biochemical characteristics of high-intensity functional training (HIFT) and overtraining syndrome: findings from the eros study (the eros-hift). *Journal Of Sports Sciences*, [S.L.], v. 37, n. 11, p. 1296-1307, 20 fev. 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/02640414.2018.1555912>.

GODOY, Ivan R. B.; MALAVOLTA, Eduardo A.; LUNDBERG, Jan Stefan; SILVA, Jader J. da; SKAF, Abdalla. Humeral stress fracture in a female CrossFit athlete: a case report. *Bmc Musculoskeletal Disorders*, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 0-0, 9 abr. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12891-019-2532-1>.

MINGHELLI, Beatriz; VICENTE, Patricia. Musculoskeletal injuries in Portuguese CrossFit practitioners. *The Journal Of Sports Medicine And Physical Fitness*, [S.L.], v. 59, n. 7, p. 0-0, jul. 2019. Edizioni Minerva Medica. <http://dx.doi.org/10.23736/s0022-4707.19.09367-8>.

TRABALHO N° 90: PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2020.

Marianne Magalhães Fortes¹, Antonio Francisco Kayo Gomes Parente¹, Leonardo dos Reis Silveira¹, Ana Carolina Azevedo Soares de Carvalho¹, Milena Oliveira Leite de Aquino².

¹Discentes do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

²Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

Área Temática: Atenção Básica

Modalidade: Tema livre oral online

E-mail do autor:mariane_fortes12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Desenvolvimento humano necessita de uma constante adequação da alimentação. Na infância é necessário ajuste nutricional para cada faixa etária, com a intenção de proporcionar um crescimento e desenvolvimento adequado. Dessa forma, a educação alimentar é tida como ferramenta importante para conscientização de responsabilidade sobre a priorização de uma alimentação com adequado valor nutricional. **OBJETIVOS:** Analisar dados sobre perfil nutricional de crianças de 2 a 5 anos de idade, de 2015 a 2020 no estado do Piauí, com o intuito de promover ações de educação em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo, do tipo Pesquisa Epidemiológica. A coleta de dados foi realizada através do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), na categoria estado nutricional, referente ao perfil nutricional de crianças no estado do Piauí, entre 2015 e 2020. Foram analisadas as seguintes variáveis: gênero e Índice de Massa Corpórea (IMC). **RESULTADOS:** A amostra utilizada foi composta por 469.447 crianças entre 2 e 5 anos de idade avaliados nos anos de 2015 a 2020 no Piauí. Com relação ao critério de gênero, observou-se que todos os anos apresentaram proporções semelhantes entre ambos, com uma discreta preponderância no gênero masculino, exceto no ano de 2015. No que se refere à classificação de IMC, em todos os anos estudados, mais de 60% das crianças analisadas encontravam-se em estado de eutrofia. No ano de 2015, quase 13 mil indivíduos apresentavam risco de sobrepeso, representando 15,31% do total do ano, seguido de 6,93% de sobrepeso, 5,84% de obesidade, 4,37% de magreza e 4,08% de magreza acentuada. Em 2016, o mesmo padrão é observado, exceto pela quantidade de criança obesas (n=6.383) ser maior que crianças com sobrepeso (n=5.743). Os anos de 2017 e 2019 também apresentam predominância de indivíduos eutrófico (64,40% em 2017 e 65,66% em 2019), mas apresentam uma inversão com relação ao número de magros, com 4,31% em 2017 e 4,66% em 2019, valores maiores que os da magreza acentuada com 3,82% em 2017 e 3,84% em 2019. Quanto aos anos de 2018 e 2020, ambos seguem o mesmo padrão de 2015. **CONCLUSÃO:** Portando, conclui-se que em todos os anos estudados mais de 60% das crianças apresentavam-se em estado de eutrofia. O ano de 2016 apresentou maior quantidade de indivíduos obesos do que com sobrepeso, enquanto 2017 e 2019 apresentaram menor número de crianças com magreza acentuada. Os anos de 2015, 2018 e 2020 seguiram o mesmo padrão.

Palavras-chave: Crianças, Atenção Básica, Vigilância Nutricional.

REFERÊNCIAS:

BALABAN, Geni; et al. O aleitamento materno previne o sobrepeso na infância. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. v. 4, n. 3, 2004.

BARROS, K.C.D.S; et al. Perfil Socioeconômico e Nutricional de Escolares em (In)Segurança Alimentar de uma Região do Semiárido Nordestino. R bras ci Saúde. V. 20. n. 1, 2016.

BILA, C.R.F.C; et al. Conscientização para hábitos alimentares saudáveis na escola. Educação Pública, v. 19, n. 22, 2019.

LIMA, C.H.R; et al. Avaliação do estado nutricional de pré-escolares em um município do Piauí. R. Interd. v. 8, n. 4, 2015.

TRABALHO Nº 91: BIOMARCADORES DA FRAGILIDADE EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mauro Pinheiro de Carvalho Júnior¹, Ana Clara Barradas Mineiro¹, César Ernani Vasconcelos Rufino¹,
Letícia Thamanda Vieira de Sousa¹, Emídio Marques de Matos Neto²

¹Discentes graduandos pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

²Docente na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

Área temática: Genética, Imunologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: mauro.pinheiro@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A fragilidade é uma síndrome geriátrica clínica multifatorial na qual os indivíduos tidos como frágeis possuem mais predisposição a eventos adversos de saúde. Os marcadores de fragilidade são importantes para identificação do quadro clínico e possível reversão de situações de saúde desfavoráveis. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura quais marcadores são indicados como preditores e identificadores da síndrome de fragilidade. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Realizou-se a pesquisa literária na base de dados MEDLINE em setembro de 2020. Utilizou-se os descritores no MeSH Terms “biomarkers” e “fragility”, usando o operador booleano “AND” em busca por título e abstract nos idiomas inglês e português. Inicialmente obteve-se 620 resultados. Aplicados os critérios de inclusão: publicação nos últimos 5 anos; texto completo gratuito; tipo de artigo: ensaios clínicos, revisão sistemática e revisão; encontrou-se 47 resultados. Após leitura dos títulos e resumos, excluiu-se estudos cujo tema não se encaixava no escopo do estudo e que não tratavam da espécie humana. Sete artigos foram selecionados por se enquadrarem na temática da

pesquisa. **RESULTADOS:** Em análise das publicações, os mediadores inflamatórios interleucina 6 (IL)-6, fator de necrose tumoral alpha (TNF)- α e a proteína C-reativa (PCR) foram apontados como fortes indicadores de fragilidade física e cognitiva, entretanto, a relação de causalidade entre eles e a instalação do quadro é incerta. Quanto aos possíveis biomarcadores hormonais mais apontados, tem-se a vitamina D (vitD) e fator de crescimento semelhante à insulina 1 (IGF-1). Em adendo, foi indicado que a reversão da deficiência em vitD promove benefícios no quadro de pré-fragilidade, porém há uma variação nas taxas consideradas normais para cada população; foi demonstrado que IGF-1 tem uma relação inversa com IL-6 em idosos frágeis. Apontou-se também para a relação dos níveis séricos de albumina e hemoglobina com os aspectos físicos de fragilidade. Quanto aos possíveis preditores de fragilidade pontua-se que, as células circulantes osteoprogenitoras (COP) e sua expressão de lâminas A em baixo nível demonstram associação com fragilidade. **CONCLUSÃO:** Infere-se que os estudos reúnem uma considerável quantidade de biomarcadores da síndrome de fragilidade, sendo os principais os mediadores inflamatórios. Entretanto, pouco ainda se sabe da real relação entre os preditores e identificadores da síndrome com seu quadro clínico, logo, faz-se necessário estudos mais aprofundados sobre essa relação.

Palavras-chave: Fragilidade, Pré-fragilidade, Biomarcadores

REFERÊNCIAS:

CABLE, N.; HIYOSHI, A.; KONDO, N.; AIDA, J.; SJÖQVIST, H.; KONDO, K.. Identifying Frail-Related Biomarkers among Community-Dwelling Older Adults in Japan: a research example from the japanese gerontological evaluation study. *Biomed Research International*, [S.L.], v. 2018, p. 1-8, 2018. Hindawi Limited. <http://dx.doi.org/10.1155/2018/5362948>

Cardoso, A. L., Fernandes, A., Aguilar-Pimentel, J. A., de Angelis, M. H., Guedes, J. R., Brito, M. A., Ortolano, S., Pani, G., Athanasopoulou, S., Gonos, E. S., Schosserer, M., Grillari, J., Peterson, P., Tuna, B. G., Dogan, S., Meyer, A., van Os, R., & Trendelenburg, A. U. Towards frailty biomarkers: Candidates from genes and pathways regulated in aging and age-related diseases. *Ageing research reviews*, [S.L.] v.47, p 214-277, nov. 2018. Elsevier BV. <https://doi.org/10.1016/j.arr.2018.07.004>

COHEN, Alan A.; LEGAULT, Véronique; FUELLEN, Georg; FÜLÖP, Tamàs; FRIED, Linda P.; FERRUCCI, Luigi. The risks of biomarker-based epidemiology: associations of circulating calcium levels with age, mortality, and frailty vary substantially across populations. *Experimental Gerontology*, [S.L.], v. 107, p. 11-17, jul. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.exger.2017.07.011>

CLEGG, Andrew; HASSAN-SMITH, Zaki. Frailty and the endocrine system. *The Lancet Diabetes & Endocrinology*, [S.L.], v. 6, n. 9, p. 743-752, set. 2018. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s2213-8587\(18\)30110-4](http://dx.doi.org/10.1016/s2213-8587(18)30110-4)

SAEDI, Ahmed Al; FEEHAN, Jack; PHU, Steven; DUQUE, Gustavo. Current and emerging biomarkers

of frailty in the elderly. *Clinical Interventions In Aging*, [S.L.], v. 14, p. 389-398, fev. 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.2147/cia.s168687>.

SARGENT, Lana; NALLS, Mike; STARKWEATHER, Angela; HOBGOOD, Sarah; THOMPSON, Holly; AMELLA, Elaine J.; SINGLETON, Andrew. Shared biological pathways for frailty and cognitive impairment: a systematic review. *Ageing Research Reviews*, [S.L.], v. 47, p. 149-158, nov. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.arr.2018.08.001>.

SOYSAL, Pinar; STUBBS, Brendon; LUCATO, Paola; LUCHINI, Claudio; SOLMI, Marco; PELUSO, Roberto; SERGI, Giuseppe; ISIK, Ahmet Turan; MANZATO, Enzo; MAGGI, Stefania. Inflammation and frailty in the elderly: a systematic review and meta-analysis. *Ageing Research Reviews*, [S.L.], v. 31, p. 1-8, nov. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.arr.2016.08.006>.

TRABALHO Nº 92: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA POR DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO NO NORDESTE ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2020

Bianca Lopes Cacau¹, Jamilly Santiago Rocha¹, Raimundo Graças Almeida Lima Neto¹, Ivy Louise Carvalho Barbosa Barros¹, Francisco Ricardo Nascimento Freitas¹, Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto²

¹Discentes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí

²Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí

Área temática: Urgência

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: bibilcacau@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os casos de internações de urgência por doenças do trato gastrointestinal (TGI) se configuram como ocorrências imprevista de agravo à saúde nos órgãos que compõe este aparelho, tais como: cavidade oral, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado, grosso, reto, ânus e órgãos anexos. Essas ocorrências podem ou não possuir risco potencial de morte, porém o paciente necessita de assistência médica imediata. **OBJETIVOS:** Analisar a epidemiologia dos casos de internações de urgência por doenças do aparelho digestivo no Nordeste (NE) entre os anos de 2010 e 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de uma análise quantitativa, epidemiológica, observacional e transversal dos casos de internações de urgência por doenças do TGI na região NE, no período de fevereiro de 2010 a fevereiro de 2020, no qual os dados foram retirados da base DATASUS, através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, e tabulados no Excel. As variáveis utilizadas foram sexo, faixa etária, raça/cor, tipo comorbidade, regime e óbitos. **RESULTADOS:** Verificou-se que no período analisado foram registradas 1.586.827 internações de urgência por doenças do TGI, correspondendo a 55,93% das internações relacionadas a doenças digestivas. A patologia mais prevalente foi agrupada em outras doenças do TGI (17,64%), seguido das doenças do apêndice (14,52%). Quanto ao sexo,

observou-se uma ligeira prevalência entre o sexo masculino (52,9%). O estado com maior prevalência de casos foi a Bahia (27,00%) e com menos Sergipe (2,1%). Esses casos estiveram presentes em todas as faixas etárias estudadas (de menores de 1 ano a maiores de 80 anos), entretanto, a mais prevalente foi de 30 a 39 anos (14,1%). Em relação à cor/raça, observou-se que 45,8% relacionavam-se às pessoas pardas e 43,4% não foram notificados quanto a essa variável. Quanto ao regime, 45,32% dos casos não foram informados e 40,14% ocorreram no setor público de saúde. Dentre os anos analisados, 2019 apresentou a maior prevalência (10,69%), seguido de 2016 (10,40%). Foram registrados 81.474 óbitos, o que corresponde a 5,13% dos casos, possuindo a causa mais frequente agrupada em outras doenças do TGI(29,67%), seguido de doenças do fígado (20,16%). **CONCLUSÃO:** Dessa forma, infere-se que, dentre os anos e variáveis pesquisadas, os homens, adultos, pardos e baianos são os mais afetados por internações de urgência por doenças digestivas no NE.

Palavras-chave: Urgência, Aparelho digestivo, Doenças do Sistema Digestivo, Epidemiologia nos Serviços de Saúde.

REFERÊNCIAS:

MOORE, K. L.; DALEY II, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 8ª.edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 20

Brasil. Ministério da Saúde. As Redes de Atenção à Saúde [Internet]. Brasília; 2018. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/smp_ras>. Acesso em 10 set 2020.

SILVA, Michele de Freitas Neves et al . Assessment and risk classification protocol for patients in emergency units. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 22, n. 2, p. 218-225, Apr. 2014.

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - **DATASUS**. Informações de Saúde, Sistema de Informações Hospitalar (SIH/SUS). Disponível <em <http://www.datasus.gov.br/catalogo/sim.htm>>. Acesso em 10 set de 2020.

TRABALHO Nº 93: ANÁLISE DE CARACTERÍSTICAS TEMPORAIS DA COVID-19 NO ESTADO DO PIAUÍ

Janaina Santos de Araújo¹, Clara Dantas da Fonseca¹, Maria Ivone Mendes Benigno²

¹Discentes do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

²Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

Área temática: Infectologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: janainasdearaujo@gmail.com

INTRODUÇÃO: Recentemente, surgiu a Doença do Coronavírus 19 (COVID-19), uma infecção viral do trato respiratório de rápida transmissão e altamente patogênica, causada pelo Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), um novo coronavírus, cujo genoma apresenta 86,9% de identidade para um genoma CoV similar ao SARS. A doença surgiu na cidade de Wuhan, na China, sendo os primeiros casos relatados em dezembro de 2019, com rápida propagação pelo mundo. A evidência mostra padrões de vasta transmissão geográfica que distinguem a SARS de outras doenças infecciosas epidêmicas. **OBJETIVOS:** O presente estudo objetiva descrever o padrão de disseminação da covid-19 no Piauí durante a epidemia e sua alteração ao longo do tempo desde a introdução do vírus no estado e durante o período de março a setembro de 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico. Os dados relacionados aos casos confirmados de covid-19, distribuição espacial e aos óbitos pela doença foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Também se realizou análise de dados fornecidos pela Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI) e boletins epidemiológicos da Fundação Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Teresina. **RESULTADOS:** Os primeiros casos notificados datam do dia 14 de março de 2020, no qual foram registrados 24 casos. Em 22 de setembro de 2020, o Piauí contabilizava 92.030 casos confirmados, estes distribuídos em 100% dos municípios. A taxa de municípios que contam com casos e óbitos pela Covid-19 é 76,3%. O número de casos novos por dia cresceu exponencialmente a partir do dia 13 de Abril, quando foram iniciadas as testagens rápidas; no dia 30 de junho, o Piauí contabilizou o maior índice com 1637 novos casos por dia. A cidade de Teresina concentra o maior número de casos (30.438) e óbitos (986). **CONCLUSÃO:** O Estado do Piauí enfrentou no início da pandemia números menores de casos (entre os meses de março e início do mês de junho). A partir de 21 de junho, os índices obtiveram aumento expressivo. O retardo da elevação deve-se principalmente ao isolamento social realizado que evitou o colapso do sistema de saúde e um número de casos massivo simultaneamente. O índice de transmissibilidade encontra-se abaixo de um desde junho de 2020, pode-se considerar um manejo adequado da situação que não deve ser interrompido com as medidas de relaxamento das restrições sociais.

Palavras-chave: covid-19, pandemia, doença pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV).

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020a.

DESAI, ANGEL N.; ARONOFF, DAVID M. **Masks and Coronavirus Disease 2019 (COVID-19).** JAMA, Published online April 17, 2020 doi:10.1001/jama.2020.6437.

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ. Secretaria de Estado da Saúde – SESAPI. Painel Covid-19. **Painel Epidemiológico Covid-19 Piauí.** Teresina: CIEVS-PI, 2020.

WU, FAN; ZHAO, SU; YU, BIN et. al. **A new coronavirus associated with human respiratory disease in China**. Nature, v. 579, p. 265-269, 2020.

TRABALHO Nº 94: URGÊNCIAS NA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2020: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Francisco Ricardo Nascimento Freitas¹, Mikaelly Melgaço Nunes¹, Bianca Lopes Cacau¹, Ivy Louise Carvalho Barbosa Barros¹, Samuel Aragão Cansanção Bona Ibiapina¹, Antônio Tiago da Silva Souza²

¹Discentes do Curso de Medicina pela UFDPAr

²Graduado em Enfermagem pela UNINOVAFAPI, Mestre em Enfermagem pela UFPI

Área Temática: Urgência

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: ricardofreitasac@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde, urgência é definida como um problema de causa diversa e surgimento inopinado em qualquer lugar e/ou atividade cujo traz consciência instantânea de cuidados para o sujeito que o sofre e/ou para sua família. No boletim de urgência e emergência do Ministério da Saúde do Brasil, as principais causas de mortalidade entre pessoas de 15 a 49 anos das regiões metropolitanas são acidentes, envenenamentos e violência, as quais juntas superam as doenças cardiovasculares e neoplasias. **OBJETIVO:** Traçar uma análise epidemiológica das urgências na planície litorânea do Piauí entre os anos de 2010 e 2020. **MÉTODOS:** Levantamento epidemiológico de natureza quantitativa, observacional e transversal, examinado no período de 2010 a 2020, sobre os casos de urgências na planície litorânea do Piauí entre os anos de 2010 e 2020, cujos dados foram retirados da base do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através do Sistema de Morbidades Hospitalares por Causas Externas do SUS e tabulados no Microsoft Windows Excel®. As variáveis estudadas foram: sexo, faixa etária, cor/raça, grande grupo de causas, municípios, óbitos, valor gasto total e média de permanência. **RESULTADOS:** O levantamento indicou um total de 17.887 casos de urgência na planície litorânea do Piauí no período analisado concentrados mais de 99% no município de Parnaíba. Destes casos, 2,72% (n=487) vieram a óbito e necessitaram de um valor total investido de R\$ 15.098.278,26, tendo uma média de permanência no atendimento de 5,7 dias. O ano com maior casos notificados de urgência foi 2011 com o total de 2328 internações. Analisando a faixa etária dos casos, observa-se um crescimento contínuo desde os casos envolvendo menores de 1 ano até atingir o pico entre 20-29 anos com 23% dos casos. Quanto ao sexo, os homens apresentam quase o dobro dos números (n=11.850, 66,13%). Em relação a cor/raça, a indeterminação de casos foi o fato mais evidente com 8.958 casos (50,1%). Outro aspecto analisando também foi a subcategoria de urgência, sendo concentrada em outras causas externas de lesão acidental com 14.415 casos relacionados (80,56%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se, diante dos dados uma concentração muito grande de urgências no sexo masculino, além da grande porcentagem

na subcategoria e um grande número de indeterminações na cor/raça sendo necessária uma revisão e treinamento dos profissionais no preenchimento adequado para auxílio e amenização dos índices.

Palavras-chave: Epidemiologia, Sistema de Informações Hospitalares do SUS, Atendimento de Urgência

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual Instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf> Acesso em 22 abr. 2020.

CABRAL, Amanda Priscila de Santana; SOUZA, Wayner Vieira de. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): análise da demanda e sua distribuição espacial em uma cidade do Nordeste brasileiro. Rev. bras. epidemiol., São Paulo, v. 11, n. 4, p. 530-540, Dec. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2008000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 apr. 2020.

GARZA, Cecília De la Urgência. Rev. Laboreal [Online]. v. 13 n. 2, Dez de 2017. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/laboreal/356>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

SILVA, Naldiana Cerqueira; NOGUEIRA, Lidya Tolstenko. AVALIAÇÃO DE INDICADORES OPERACIONAIS DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 17, n. 3, sep. 2012. ISSN 2176-9133. disponível <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/29287>>. Acesso em: 22 apr. 2020.

TRABALHO Nº 95: DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017

Mikaelly Melgaço Nunes¹, Francisco Ricardo Nascimento Freitas¹, Raimundo Graças Almeida Lima Neto¹, Jamilly Santiago Rocha¹, Jacqueline Dos Santos Carvalho¹, Ivan Rodrigues Silva¹, Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto²

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

²Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

Área Temática: Epidemiologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: mikaellymel123@gmail.com

INTRODUÇÃO: Intoxicação exógena é o aparecimento de sintomas em decorrência do contato com substâncias danosas ao organismo humano. Tais substâncias podem ser de diversos usos, como industrial, doméstico, agrícola ou humano. Nesse último caso, a maioria é pelo uso de medicamentos que ou são mal administrados ou utilizados em excesso, causando efeitos tóxicos no paciente.

OBJETIVOS: Analisar a epidemiologia dos casos de internação por intoxicação exógena na planície litorânea do Piauí entre os anos de 2007 e 2017. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, epidemiológico, observacional e transversal dos casos de intoxicação exógena na planície litorânea do Piauí, no período de 2007 a 2017, tendo como variáveis: sexo, faixa etária, cor/raça, agente tóxico, circunstância, tipos de exposição e evolução. Para isso, foram utilizados dados da base DATASUS, através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, sendo tais dados tabulados no Excel.

RESULTADOS: De acordo com os dados coletados, verificou-se 831 casos de intoxicação exógena no período estudado, dentre esses casos, a maioria sendo do sexo feminino (57% /N:474) e pardos (24,67%/N: 205). Em relação à faixa etária, a de 20 a 39 anos foi prevalente, com 307 casos (37%), tendo sido analisadas faixas desde menores de 1 ano (4,45%/N:37) até acima de 80 anos (0,36%/N:3), tendo como principal circunstância a tentativa de suicídio (36,1%/N:300). A maior parte dos pacientes evoluiu à cura sem sequelas (66,3%/N:551), enquanto apenas 1% (N:8) evoluiu a óbito, 32,7% (N:272) dos casos apresentaram outros tipos de evolução. O principal agente tóxico foram os medicamentos (49%/N:407) e o tipo de exposição predominante foi a aguda- única (44%/N:366). Ao longo dos anos foi variável a incidência e 2013 teve o maior número de casos (149). **CONCLUSÃO:** A partir dos dados analisados, infere-se que o principal público afetado por intoxicação exógena foi o jovem- adulto, com o agente tóxico e a circunstância mais recorrentes sendo, respectivamente, os medicamentos e a tentativa de suicídio. Assim, é inegável a importância de um treinamento médico qualificado, de modo a reconhecer precocemente os sintomas e prestar o atendimento inicial de maneira correta. Além disso, é válida a realização de campanhas preventivas, com o intuito de conscientizar acerca dos riscos da intoxicação exógena, principalmente em relação ao uso errôneo ou irracional/discriminado de medicamentos.

Palavras-chave: Epidemiologia; Sistemas de Informação Hospitalar; Intoxicações.

REFERÊNCIAS:

DOSSI, Ana Paula et al. Perfil epidemiológico da violência física intrafamiliar: agressões denunciadas em um município do Estado de São Paulo, Brasil, entre 2001 e 2005. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, n. 8, p. 1939-1952, 2008.

JÚNIOR, José Maria Nóbrega. Os Homicídios no Nordeste Brasileiro. *O Panorama dos Homicídios no Brasil*, v. 6.

LIGNANI, Luiza Oliveira; VILLELA, Lenice de Castro Mendes. Estudo descritivo sobre a morbidade hospitalar por causas externas em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil, 2008-2010. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 22, n. 2, p. 225-234, 2013.

SOUZA, Edinilsa Ramos de et al. Morbimortalidade de homens jovens brasileiros por agressão: expressão dos diferenciais de gênero. *Ciência & saúde coletiva*, v.17, p. 3243-3248, 2012.

TRABALHO Nº 96: EMBOLIA PULMONAR: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Bianca Lopes Cacau¹, Mikaelly Melgaço Nunes¹, Ivy Louise Carvalho Barbosa Barros¹, Paulo César Monteiro Florêncio¹, Jamilly Santiago Rocha¹, Ivan Rodrigues Silva².

¹Discente do curso de medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

²Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

Área Temática: Pneumologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: bibilcacau@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A embolia pulmonar ocorre devido a formação de um trombo, que se origina no sistema venoso profundo. Ao se desprender, atravessa as cavidades direitas do coração e obstrui a artéria pulmonar ou um de seus ramos. Os principais fatores de risco para a formação do trombo são: trauma cirúrgico ou não, paciente com mais de 40 anos, tromboembolismo venoso prévio, imobilização, doença maligna, insuficiência cardíaca, infarto do miocárdio, paralisia de membros inferiores, obesidade, veias varicosas, estrogênio e parto. O rastreio adequado desses fatores é a ação inicial para realização da suspeita clínica e para promoção da profilaxia. **OBJETIVOS:** Analisar a epidemiologia das internações por embolia pulmonar no Brasil entre 2010 e 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de uma análise quantitativa, epidemiológica, observacional e transversal dos casos de internações por embolia pulmonar, no período de fevereiro de 2010 a fevereiro de 2020, no qual os dados foram retirados da base DATASUS, através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, e tabulados no Excel. As variáveis utilizadas foram: sexo, faixa etária, raça/cor, regime e óbitos. **RESULTADO:** Verificou-se que no período analisado foram registradas 73.231 internações por embolia pulmonar, correspondendo a 0,63% das internações relacionadas a doenças do aparelho circulatório. Quanto ao sexo, observou-se uma maior prevalência entre o sexo feminino (61,49%). A região com maior prevalência de casos foi a Sudeste (55,46%) e com menor, Norte (1,67%). Esses casos estiveram presentes em todas as faixas etárias estudadas (de menores de 1 ano a maiores de 80 anos), entretanto, houve uma prevalência entre 60 a 69 anos (18,84%), seguido por 70 a 79 anos (17,94%). Em relação a cor/raça, observou-se que 48,03% relacionava-se as pessoas brancas e 23,62% não foram notificados quanto a essa variável. Quanto ao regime, 52,14% do casos não foram informados e 26,23% ocorreram no setor privado de saúde. Dentre os anos analisados, 2019 apresentou a maior prevalência (13,78%), seguido de 2018 (12,44%). Foram registrados 14.546 óbitos, o que corresponde a 19,86% dos casos. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, infere-se que, dentre os anos e variáveis

pesquisadas, a população do sexo feminino, da cor branca, do Sudeste e com idade avançada é a população brasileira mais afetada por interações decorrentes dessa patologia. Ressalta-se, portanto, a necessidade de medidas preventivas, principalmente, neste grupo mais vulnerável, acerca dos fatores de risco que ocasionam essas interações, a fim de minimizá-las.

Palavras-chave: Aparelho circulatório, Doenças do Sistema Circulatório, Embolia Pulmonar, Epidemiologia nos Serviços de Saúde.

REFERÊNCIAS:

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde -DATASUS. Informações de Saúde, Sistema de Informações Hospitalar (SIH/SUS).Disponível <em <http://www.datasus.gov.br/catalogo/sim.htm>>. Acesso em 10 set de 2020] .

KRAUSE, Amanda Ilgenfritz et al. ASPECTOS BIOFÍSICOS DA EMBOLIA PULMONAR. Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, v. 5, n. 5, 2019.

VITOR, Simone Karine dos Santos; POZZETTI DAOU, Julia; GÓIS, Aécio Flávio Teixeira de. Prevenção de tromboembolismo venoso (trombose venosa profunda e embolia pulmonar) em pacientes clínicos e cirúrgicos. Diagn. tratamento, p. 59-64, 2016.

TRABALHO Nº 97: A PREVALÊNCIA DA GORDURA CORPORAL EM MULHERES NEGRAS DEVIDO A SUPEREXPRESSÃO DO RECEPTOR DE ADENOSINA A1 E SUA RELAÇÃO COM AS DISPARIDADES SOCIOECONÔMICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renata Rodrigues Casusa¹, Lucas Gonçalves da Rocha Lima¹, Ana Beatriz Ramos Milhome¹, Vitoria Castelo Branco Bezerra Silva¹, Luciano da Silva Lopes²

¹Discente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Área Temática: Saúde Humana

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: renatacasusa15@gmail.com

INTRODUÇÃO: Fisiologicamente, a lipólise é mediada pela lipase sensível ao hormônio (HSL), que catalisa hidrólise de triacilgliceróis armazenados em ácidos graxos. Sua ativação é mediada pelas catecolaminas ligadas aos receptores adrenérgicos nos adipócitos. No entanto, agentes como a adenosina inibem a síntese de AMPc, ou seja, a sinalização via proteína G do HSL nos receptores adrenérgicos dos adipócitos. Há evidências de que há um aumento da adenosina em mulheres negras e isso influencia na mobilização de gordura visceral menos eficiente, prejudicando a perda de peso. Ademais, vulnerabilidade social como falta de acesso a saúde, esporte e alimentação saudável

contribui para agravar o quadro fisiológico causado pela via AMPc-adenosina, uma vez que uma parcela significativa das mulheres negras encontra-se nessa situação de vulnerabilidade. **OBJETIVOS:** Nesse contexto, este trabalho objetiva identificar a superexpressão do receptor de adenosina A1, em mulheres negras, como determinante para a prevalência de gordura corporal, além de investigar as condições socioambientais envolvidas nesse processo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** trata-se de uma revisão sistemática da literatura de artigos científicos disponíveis na base de dados do PUBMED, BVS e MEDLINE, no uso dos descritores: FATORES SOCIOECONÔMICOS, MULHERES, ADENOSINA. A priori, relacionou-se 20 artigos, em inglês e em português, dos quais 10 foram selecionados, devido à melhor exposição de parâmetros de interesse e, publicados entre 2010 e 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidências científicas postulam que a lipólise anormal, ligada à obesidade, pode ser modulada pela adenosina, haja vista que existe uma vida extracelular de AMPc- adenosina. Nessa situação, há estímulo para produção de adenosina pelos adipócitos, que liga-se ao receptor A1 e inibe a lipólise. Esses fatores são agravados em um contexto socioeconômico no qual há baixa disponibilidade e, conseqüentemente, pouco acesso a alimentos com baixos índices calóricos e a serviços de saúde, além de haver aumento da exposição a estresse, insegurança de bairro e discriminação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A superexpressão do receptor de adenosina A1 devido ao aumento da transcrição, tradução e densidade desses receptores em mulheres negras orienta possíveis causas para a dificuldade da perda de peso nesse grupo social. É importante frisar que, além do aparato fisiológico, há questões sociais que norteiam os desafios relacionados à prevenção de doenças das mulheres negras. Assim, faz-se necessário aprofundamento no estudo dos processos relacionados ao aumento de peso e qualidade de vida de mulheres negras em grupos sociais marginalizados, a fim de estruturar políticas públicas abrangentes e eficazes.

Palavras-chave: FATORES SOCIOECONÔMICOS, MULHERES, ADENOSINA

REFERÊNCIAS:

Kemper KA, Sargurt RG, Drane JW, Valois RF, Hussey JR 1994 Percepção de mulheres negras e brancas sobre o tamanho corporal ideal e normas sociais. *Obes Res* 2:117-126

Barakat H, Hickner RC, Privette J, Bower J, Hao E, Udipi V, Verde UMA, Pories W, MacDonald K 2002 Diferenças na função lipolítica de preparações de tecido adiposo de mulheres negras americanas e caucasianas. *Metabolismo* 51:1514-1518

Albu JB, Curi M, Shur M, Murphy eu, Matthews DE, Pi-Sunyer FX 1999 Resistência sistêmica ao efeito antilipolítico da insulina em mulheres negras e brancas com obesidade visceral. *Am J Physiol* 277:E551-E560

TRABALHO N° 98: QUIMIOTERAPIA PARA CÂNCER DE ESÔFAGO NO PIAUÍ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

Francisco Enson Souza Gomes¹; Jessiane Cardoso Correia².

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí

²Bacharel em Enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau, Parnaíba, Piauí

Área Temática: Oncologia

Modalidade: Tema livre oral online

E-mail do autor: ensongomes1@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de esôfago é o sexto mais frequente nos homens e o décimo quinto entre as mulheres no Brasil, sendo classificado em dois tipos: epidermoide escamoso, mais comum, e adenocarcinoma. A tratamento quimioterápico envolve a administração de medicamentos que tem por função destruir as células tumorais, evitando sua disseminação metastática. Apesar dos benefícios dessa terapia na evolução da doença, há diversos efeitos colaterais, como alopecia, prisão de ventre, enjoo e vômitos. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil dos pacientes que são submetidos à quimioterapia para tratamento de câncer esofágico. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico acerca dos casos de quimioterapias e quimiorradioterapias realizadas no Piauí para tratamento de câncer esofágico diagnosticado entre os anos de 2017 e 2019. Utilizou-se a plataforma DATASUS/TABNET para coleta de dados, especificamente do Painel-Oncologia, que foram organizados em planilhas, analisadas através do software Microsoft Excel. Não foi necessária aprovação do comitê de ética por se tratar de dados oficiais. **RESULTADOS:** Houve um total de 142 casos de quimioterapia, sendo que houve 9 casos de associação com radioterapia (6,3%). Do total de pacientes, 5 residiam no Maranhão (3,5%), porém foram diagnosticados e tratados no Piauí. Quanto à faixa etária, 84,5% desses pacientes possuíam mais de 50 anos (120 casos), sendo que as faixas de maior ocorrência foi 70-74 anos, com 26 casos (18,2%), e 55-59 anos, com 24 casos (16,9%). Essa característica é observada pois, assim como a maioria das neoplasias, esse câncer tem relação com a idade avançada e agressão cumulativa por agentes como o cigarro. Quanto ao sexo, observou-se que 99 pacientes eram do sexo masculino (69,7%) e 43 do sexo feminino (30,2%). Esse resultado está de acordo com o INCA, que afirma que a incidência dessa neoplasia em homens é duas vezes maior que em mulheres. **CONCLUSÃO:** Percebe-se, dessa forma, que entre os pacientes com câncer de esôfago em quimioterapia, a maioria é composta por homens acima de 50 anos. Uma pequena parcela é formada por indivíduos residentes no Maranhão. Tornam-se válidos estudos acerca da influência da esfera da saúde no Piauí sobre outros estados. Outro ponto a ser estudado é a relação entre modalidade terapêutica e estágio do câncer.

Palavras-chave: Neoplasias, Neoplasia esofágicas, Quimioterapia adjuvante.

REFERÊNCIAS:

Câncer de esôfago. INCA. 2020. Disponível em <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-esofago>. Acesso em 23 de setembro de 2020.

O que é quimioterapia. INCA, 2020. Disponível em <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/o-que-e-quimioterapia#:~:text=Quimioterapia%20%C3%A9%20um%20tratamento%20que,elas%20se%20espalmem%20pelo%20corpo..> Acesso em 23 de setembro de 2020.

TRABALHO N° 99: ARCO DE MOVIMENTO E FORÇA MUSCULAR DO OMBRO EM PRATICANTES DE ESPORTES DE ARREMESSO E AS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA AS ALTERAÇÕES NA ARTICULAÇÃO GLENOUMERAL: O QUE DIZ A LITERATURA?

Guilherme Vilarinho de Castro Barbosa Cabral¹, George Mello Neiva Nunes¹, Davi Antônio Ferreira Magalhães¹, João Gustavo Viana Brito¹, Natan Alves de Albuquerque¹, Gerardo Vasconcelos Mesquita²

¹Discente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

²Docente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí.

Área Temática: Saúde Humana

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: neto.poseidon7@gmail.com

INTRODUÇÃO: Badminton é um esporte bastante popular com milhões de praticantes ao redor do mundo. Os atletas de esportes de arremesso, como badminton, tênis, beisebol e voleibol, possuem uma queixa mais frequente de dor ou lesões no ombro. Os movimentos repetitivos, necessários durante a realização desses esportes de grande amplitude articular superior, promovem alterações no complexo articular do ombro, o que desencadeia o desenvolvimento de lesões na articulação glenoumeral dos atletas. **OBJETIVO:** Avaliar a evidência do arco de movimento e força muscular do ombro em atletas de esportes de arremesso e as estratégias de intervenção para a prevenção, reabilitação e tratamento de alterações na articulação glenoumeral. **MÉTODO:** Tratou-se de uma pesquisa de revisão integrativa em que as fontes de busca foram as bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram incluídas no estudo pesquisas primárias realizadas no período de outubro de 2019, com relatos de experiência publicados no período de 2015 a 2019. Os critérios de seleção utilizados foram a análise de título, resumo, o tipo de estudo e a consistência dos dados. Foram incluídos 13 artigos na presente revisão.

RESULTADOS: Os estudos avaliados mostraram forte preocupação com o possível impacto das alterações na força dos ombros e na amplitude do Arco de Movimento, que podem levar ao aumento do risco de lesões em atletas de arremesso, pois em todas as pesquisas avaliadas foi possível identificar forte relação dessa ocorrência, em especial no sexo masculino, com aqueles que possuíam

mais idade e história de lesão no ombro. **CONCLUSÕES:** A partir dos dados obtidos nesta revisão, conclui-se que é de extrema importância incluir à médio prazo programas de treinamento preventivo ou regenerativo que visem manter ou restaurar o arco de movimento normal e desenvolver a força de rotação externa da articulação glenoumeral, aumentando também a amplitude de rotação interna dessa articulação.

Palavras-chave: Badminton, Esportes de arremesso, Ombro

REFERÊNCIAS:

ASKER, M. et al. **Risk factors for, and prevention of, shoulder injuries in overhead sports: a systematic review with best evidence synthesis.** Br. J. Sports Med. v. 52, n. 2, p. 1312-319, mai. 2018.

CHANG, C. LIU, C. C; CHANG, H. Y. **Characteristic of shoulder and hip rotation range of motion in adolescent tennis players Bi-Fon.** The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness, v. 58, n. 4, p. 450-56, abr. 2018.

CLARSEN, B. BAHR, R. **Reduced glenohumeral rotation, external rotation weakness and scapular dyskinesis are risk factors for shoulder injuries among elite male handball players: a prospective cohort study.** Br J Sports Med, v. 48, n. 12, p. 1327-333, set. 2014.

FERNANDEZ, F. J. et al. **The effects of playing two consecutive matches in the shoulder rotational profiles of elite youth badminton players.** Physical Therapy in Sport, v. 35, n. 2, p. 56-62, mai. 2019.

GAL, L. et al. **Effects of Self-Myofascial Release on Shoulder Function and Perception in Adolescent Tennis Players.** J Sport Rehabil. v. 27, n. 6, p.530-35, nov. 2017.

GESCHEIT, D. T. et al. **A multi-year injury epidemiology analysis of an elite national junior tennis program.** Journal of Science and Medicine in Sport, v. 22, n. 1, p. 11–5, mai. 2018.

KAMONSEK, D. H. et al. **Glenohumeral internal rotation deficit in table tennis players.** Journal of Sports Sciences. v. 36, n. 23, p. 2632-636, dez. 2018.

LARRUSKAIN, J. et al. **A comparison of injuries in elite male and female football players: A five-season prospective study.** Scand J. Med. Sci. Sports, v. 28, n. 2, p. 23-33, set. 2018.

MARTIN, C. et al. **Influence of Playing a Prolonged Tennis Match on Shoulder Internal Range of Motion.** Am J Sports Med. v. 44, n. 8, p. 2147-151, mai. 2016.

MØLLER, M. et al. **Injury risk in Danish youth and senior elite handball using a new SMS text messages approach.** Br. J. Sports Med., v. 46, n. 2, p. 531-37, set. 2012.

PALMER, K et al. **Relationship Between Range of Motion, Strength, Motor Control, Power, and the Tennis Serve in Competitive-Level Tennis Players: A Pilot Study.** Sports Health, v. 10, n. 5, p. 462-67, set-out. 2018.

PEREZ, V. M. et al. **Comparison of shoulder rotation range of motion in professional tennis players with and without history of shoulder pain.** Manual Therapy, v. 20, n. 12, p. 313-18, mai. 2015.

ROGOWSKI, I., T. et al. **How Does the Scapula Move during the Tennis Serve?** Med. Sci. Sports Exerc., v. 47, n. 7, p. 1444–449, set. 2015.

SEMINATI, E.; MINETTI, A. E. **Overuse in volleyball training/practice: review on shoulder and spine-related injuries.** Eur J. Sport Sci. v. 13, n. 1, p. 732-43, mai. 2013.

TURGUT, E, COLAKOGLU, E. F.; BALTACI, G. **Scapular motion adaptations in junior overhead athletes: a three-dimensional kinematic analysis in tennis players and non-overhead athletes.** Sports Biomech. v. 18, n. 3, p. 308-16, jun. 2016.

WANG, S. H. et al. **Deformation of coracoacromial ligament during overhead movement as an early indicator of subacromial impingement in elite adolescent badminton players.** Phys Sportsmed. v. 26, n. 2, p. 1-6, abr. 2019.

WILLIAMS, K.; HEBRON, C. **The immediate effects of serving on shoulder rotational range of motion in tennis players.** Physical Therapy in Sport, v. 34, n. 2, p. 14-20, ago. 2018.

GILLET, B. et al. **Shoulder range of motion and strength in young competitive tennis players with and without history of shoulder problems.** Physical Therapy in Sport, v. 31, n.2, p. 22-28, mai. 2018.

IG. **Olimpíadas-Badminton.** Esporte.ig.com.br. S/d. Disponível em: <https://esporte.ig.com.br/olimpiadas/badminton/> . Acessado em :16/10/20.

LUPMED, E. **Ombro: A Anatomia do Complexo Articular.** Portal.lupmed.com.br. S/d. Disponível em: <https://portal.lupmed.com.br/a-anatomia-do-ombro/> . Acessado em :16/10/20.

REVISTA DO TÊNIS. **Saque melhor e sem dor.** Google.com.br. 18/05/18. Disponível em :< https://www.google.com.br/amp/s/revistatenis.uol.com.br/amp/artigo/saque-melhor-e-sem-dor_4120.html/> . Acessado em :16/10/20.

Escobar, F.B. **Biomecânica da Cintura Escapular**. 3/8/2019. Disponível em: < <https://proffelipebarros.com.br/biomecanica-da-cintura-escapular/> >. Acessado em :16/10/20.

TRABALHO Nº 100: O IMPACTO DO USO DE CORTICÓIDES EM CRIANÇAS

Luciane Costa Silva¹, Lara Vitória de Araujo Costa Pereira¹, Marcela Coêlho de Sá¹, Mariana de Carvalho Moreira¹, Thaís Café de Andrade¹, Dra. Mayara Ladeira Coêlho²

¹Discentes do Centro Universitário Unifacid / Wyden, Teresina, Piauí

²Docente do Centro Universitário Unifacid / Wyden, Teresina Piauí

Área Temática: Pediatria e Imunologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: costasilvaluciane2900@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os corticoesteróides são usados no tratamento de várias doenças crônicas e apresentam diversos efeitos colaterais, como o atraso no crescimento de crianças e adolescentes cuja fisiopatologia já esteja bem esclarecida. O excesso de glicocorticóides (GC) ocasiona apoptose de osteoblastos e osteócitos, diminuição da osteoblastogênese e aumento temporário da osteoclastogênese. Além disso, os glicocorticóides regulam uma grande variedade de funções de células e a expressão de moléculas imunes por meio de seus mecanismos moleculares, bem como funções hormonais, dentre elas o hormônio do crescimento (GH). **OBJETIVOS:** Compreender o impacto do uso sistêmico à longo prazo em crianças; elucidar a influência dos glicocorticóides em crianças e esclarecer a ação glicocorticóide no sistema imune. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica em artigos em bancos de dados eletrônicos, do período de 2009 a 2019 nas bases de dados PICO Pubmed e SciELO. **RESULTADOS:** Os corticoesteróides são hormônios secretados pela região cortical das glândulas suprarrenais, e podem ter ação inibitória na replicação das células osteoblásticas (células responsáveis pela síntese de dos componentes orgânicos da matriz ósea), diminuir a produção de pré- osteoblastos, bem como induzir apoptose de osteoblasto maduros e osteócitos. Os corticoesteróides podem atrasar o crescimento por alterações na função gonadal e também antagonizar os efeitos do GH nos tecidos alvos pela inibição da mitose de condrócitos e síntese de colágeno. Além disso, há resultados contraditórios nas pesquisas relativas ao crescimento de asmáticos em uso de corticoterapia. Há numerosas evidências de que os corticosteróides inalatórios (CSi) são efetivos no controle dos sintomas asmáticos e na redução da intensidade da inflamação das vias aéreas, em que esses efeitos perduram durante o tempo de corticoterapia. **CONCLUSÃO:** Os corticóides são drogas com alto potencial de morbimortalidade, quando não manuseados adequadamente. Além disso, na infância e adolescência seu uso é acompanhado de diversos efeitos colaterais. Portanto, deve-se utilizá-los no menor tempo possível, em associação ou substituição com outras alternativas menos deletérias, bem como prevenir os efeitos se o indivíduo já é suscetível.

Palavras-chave: Glicocorticoides, Infante, Asma, Osteoporose, Resposta Imunológica

REFERÊNCIAS:

ABRANTES, Marcelo Militão et al. A influência dos corticoesteróides no crescimento de crianças e adolescentes com síndrome nefrótica. **Rev Med Minas Gerais**, v. 15, n. 2, p. 97-104, 2005. Disponível em: < <http://www.rmmg.org/exportar-pdf/1439/v15n2a09.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2020.

ADCOCK, I. M.; MUMBY S. GLUCOCORTICOIDES. **Handbook of experimental pharmacology**, vol. 237, (2017): 171-196. Disponível em: < <https://twin.scihub.st/61119/6fbff4c7cfc6fdeec6e6ff2a0cd57652/adcock2016.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2020.

ANDRADE et al., 2009. Asma aguda na infância: o impacto do uso do corticóide inalatório e fatores associados às hospitalizações e consultas de urgência. Disponível em: <<http://rmmg.org/exportar-pdf/1255/v18n4s3a06.pdf>> Acesso em: 02 out. 2020.

AREND, Elisete E. et al. Corticóide inalatório: efeitos no crescimento e na supressão adrenal. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 31, n. 4, p. 341-349, 2005. Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132005000400012>. Acesso em : 03 out. 2020.

CAMPOS, Hisbello. Asma: suas origens, seus mecanimos inflamatórios e o papel do corticoteróide. 2007 Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-32582007000100007> Acesso em: 02 out. 2020.

CAZEIRO, Cristine Coelho. Efeitos adversos do uso regular de corticóides inalatórios em crianças e adolescentes com asma: uma revisão sistemática/meta-análise. 2016. Tese de Doutorado. Universidade Federal Do Rio Grande. Disponível em: <https://ppgsp.furg.br/images/dissertacoes/2014-2015/CRISTINE_COELHO_CAZEIRO.pdf>. Acesso em: 04 out. 2020.

DAMIANI, Durval; SETIAN, Nuvarte; DICHTCHEKENIAN, Vaê. Corticosteróides: conceitos básicos e aplicações clínicas. **Pediatria**, v. 6, p. 160-166, 1984. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Durval_Damiani/publication/268395484_CORTICOSTEROIDES_-CONCEITOS_BASICOS_E_APLICACOES_CLINICAS/links/56b5c3c308ae3c1b79ac4a20.pdf. Acesso em: 03 out. 2020.

DONATTI, Teresinha Lermen et al. Effects of glucocorticoids on growth and bone mineralization. **Jornal de pediatria**, v. 87, n. 1, p. 4-12, 2011. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/jped/v87n1/v87n01a02.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2020.

MELO, Verônica Maria Pinho Pessoa. **Fraturas em crianças e adolescentes atendidos em hospital de trauma do Recife: associação com uso prévio de glicocorticóides?**. 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18519>>. Acesso em 02 de out. 2020.

SARINHO, Emanuel Sávio Cavalcanti; MELO, Verônica Maria Pinho Pessoa. Doença óssea induzida pelos glicocorticóides: mecanismos e importância na prática pediátrica. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 2, p. 207-215, 2017. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822017000200207&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 04 out. 2020.

TRABALHO Nº 101: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSOS PIAUIENSES ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2020.

Bruno Jonas Oliveira Borges¹, Marianne Magalhães Fortes¹, Lourivan Leal de Sousa¹, Marcelo Pereira Negreiros Filho¹, Milena Oliveira Leite de Aquino²

¹Discentes do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí;

²Docente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí.

Área Temática: Geriatria

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: brunojonasoliveiraborges@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com o conseqüente aumento da expectativa de vida também ocorreram mudanças no perfil epidemiológico da população, especialmente os idosos, associado ao crescente predomínio de obesidade e sobrepeso nessa população. Dentre os fatores relacionados à incidência de problemas nutricionais na população idosa, estão as alterações psicossociais da idade, polimedicação e as condições socioeconômicas, além das alterações fisiológicas próprias do envelhecimento. **OBJETIVOS:** Analisar o estado nutricional de idosos que residem no estado do Piauí e suas características epidemiológicas entre os anos de 2016 e 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e retrospectivo, do tipo Pesquisa Epidemiológica. A coleta de dados foi realizada através do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), na categoria estado nutricional, referente ao perfil nutricional de idosos no estado do Piauí, entre 2016 e 2020. Foram analisadas as seguintes variáveis: raça/cor, gênero e Índice de Massa Corpórea (IMC). **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 224.055 idosos, onde foi observada a predominância de indivíduos do sexo feminino em todos os anos avaliados. No que se refere à classificação do estado nutricional associados a raça/cor por sexo, foi demonstrado que no ano de 2016, 42,13% da população era eutrófica, 2,42% eram idosas amarelas e 1,05% eram pardas, seguidos de 41,18% de sobrepeso e apenas 16,68% de baixo peso. Em 2017 houve predominância de sobrepeso (42,3%), a maioria em idosas amarelas (2,68%), seguido de eutrofia (42,24%) e baixo peso (15,46%). Neste ano houve predominância de sobrepeso em idosos amarelos (1,15%). Em 2018 44,29% da população

apresentava sobrepeso, seguido de eutrofia (41,12%) e baixo peso (14,6%), este ano obteve o maior valor de mulheres amarelas eutróficas (2,4%) dos anos avaliados. Seguindo o padrão, 2019 apresentou predominância de indivíduos com sobrepeso (44,45%), seguido de eutrofia (40,85%) e baixo peso (14,7%). Em 2020 houve o menor valor de participantes, onde 43,34% tinham sobrepeso, 41,77% peso normal e 14,9% baixo peso. **CONCLUSÃO:** Portanto, em todos os anos avaliados, a porcentagem de sobrepeso foi levemente superior à de indivíduos eutróficos, exceto no ano de 2016 onde houve o inverso. Isso pode estar relacionado ao grande número de idosos do sexo masculino e menor número de indivíduos de cor amarela na amostra do ano supracitado.

Palavras-chave: Idosos, Atenção Básica, Vigilância Nutricional.

REFERÊNCIAS:

SANTOS, C. et al. Perfil nutricional de idosos do município de Vitória nos anos de 2009 a 2012 por meio do sistema de vigilância alimentar e nutricional (SISVAN®). Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, 20 (4): 63-70, out-dez, 2018.

PARENTE, A. et al. Estado nutricional e Nível de Independência em pessoas idosas. Acta Port Nutr, Porto, n. 12, p. 18-25, mar. 2018.

MARUCCI, M. et al. Comparação do estado nutricional e da ingestão alimentar referida por idosos de diferentes coortes de nascimento (1936 a 1940 e 1946 a 1950): Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE). Rev. bras. epidemiol., São Paulo, v. 21, supl. 2, e180015, 2018.

PEREIRA, I. et al. Estado nutricional de idosos no Brasil: uma abordagem multinível. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 32, n. 5, e00178814, 2016

TRABALHO Nº 102: APLICATIVOS MÓVEIS FOCADOS NO AUTOCUIDADO EM EPILEPSIA: ESTUDO PRELIMINAR

Natalya de Carvalho Lima¹, Larissa Teles de Souza¹, Mariela Sousa de Medeiros¹, Cristiane Feitosa Fonteles¹, Andreza da Silva Gomes¹, Fernando Lopes e Silva-Júnior²

¹Discente do curso de medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba(UFDPAr)

²Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba(UFDPAr).

Área Temática: Saúde humana, Tecnologia em Saúde

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: naaty.carvalho98@gmail.com

INTRODUÇÃO: Cerca de um terço das pessoas com epilepsia (PEs) apresentam crises epiléticas (CEs) refratárias ao tratamento medicamentoso. Nestes, a contagem e registro das CEs devem ser continuamente realizadas, na busca pela melhor terapêutica. O uso de aplicativos móveis (apps) de autocuidado (AC) é uma ferramenta útil neste sentido. **OBJETIVOS:** Analisar os apps de AC em epilepsias disponíveis no Brasil, utilizando a escalas *Mobile App Rating Score* (MARS) e a *Adult Epilepsy Self-management Measurement Instrument* (AESMMI). **MÉTODOS:** Buscou-se os apps nas lojas AppStore e Play Store utilizando-se o descritor “epilepsia”. Os critérios de inclusão foram: apps focados em epilepsia, desenvolvidos para pessoas com epilepsia (PEs) e escritos em português. Apps com uso exclusivo para profissionais de saúde, destinados a eventos ou exclusivamente educativos ou com valor acima de R\$ 10,00 foram excluídos. Após o download e análise dos apps inclusos, seus descritores, funcionalidades, escores das escalas MARS e AESMMI foram tabulados em planilha do Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Foram encontrados 94 apps na AppStore e 346 aplicativos no Play Store. No Play Store, preencheram os critérios de inclusão e exclusão: “Epilepsy Journal” (EJ), “Epistemic App” (EA) e “Epicalendar” (EC). Havia apenas o EJ no AppStore. Todos os inclusos foram gratuitos e funcionam off line. O app com o maior número de funcionalidades foi o EJ, contendo calendário, botão e detalhamento das CEs, cronômetro, informações e alarme das medicações, geração de gráficos e compartilhamento de dados. Acerca dos onze domínios de AC, o EA foi o mais abrangente, contendo: gestão do tratamento, adesão a medicamentos, resposta a CEs, bem estar, gerenciamento e rastreamento do estresse, enfrentamento e proatividade. Nenhum dos apps contemplou o domínios de segurança e apoio social. Na escala MARS, EJ, EA e EC pontuaram, respectivamente, quanto ao engajamento: 3,4/5,0; 2,6/5,0; 2,4/5,0; em funcionalidade: 4,5/5,0; 4,0/5,0; 4,25/5,0; em estética: 4,7/5,0; 3,3/5,0; 3,0/5,0; e em informação: 2,2/5,0; 2,3/5,0; 2,3/5,0. O EJ obteve o maior score total (3,7/5,0), e o EC, o menor (2,3/5,0). Todos os apps tiveram baixo score em informação, pois a qualidade do conteúdo informativo era reduzida. Outra deficiência é que não foi encontrado o embasamento científico da criação e uso dos apps. **CONCLUSÃO:** Há poucos apps de AC em epilepsia disponíveis no Brasil, são gratuitos e funcionais no que se propõem, porém, carecem de embasamento científico, e suas funcionalidades não abrangem os domínios de AC, necessários para o melhor manejo da epilepsia.

Palavras-chave: Epilepsia, autocuidado, aplicativos móveis.

REFERÊNCIAS:

BIDWELL, J. et al. Seizure reporting technologies for epilepsy treatment: A review of clinical information needs and supporting technologies. *Seizure*, [s. l.], v. 32, p. 109–117, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.seizure.2015.09.006>

ESCOFFERY C, BAMPS Y, LAFRANCE WC JR, STOLL S, SHEGOG R, BUELOW J, SHAFER P, THOMPSON NJ, MCGEERE, HATFIELD K. Factor analyses of an Adult Epilepsy Self-Management Measurement Instrument (AESMMI). *Epilepsy Behav.* 2015 Sep;50:184-9. doi: 10.1016/j.yebeh.2015.07.026. Epub 2015 Aug 8. PMID: 26264465.

IWAYA, L. H. et al. Mobile health in emerging countries: A survey of research initiatives in Brazil. *International Journal of Medical Informatics*, [s. l.], v. 82, n. 5, p. 283–298, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijmedinf.2013.01.003>

MBWANA, J. S. et al. Using EHRs to advance epilepsy care. *Neurology: Clinical Practice*, [s.l.], v. 9, n. 1, p.83-88, 20 dez. 2018. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1212/cpj.0000000000000575>. Acesso em: 23 fev. 2020.

PANDHER, P. S.; BHULLAR, K. K. Smartphone applications for seizure management. *Health Informatics Journal*, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 209–220, 2016. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1460458214540906>>

STOYANOV, S. R. et al. Mobile App Rating Scale: A New Tool for Assessing the Quality of Health Mobile Apps. *JMIR mHealthand uHealth*, [s. l.], v. 3, n. 1, p. e27, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4376132/>

WAGNER, J. L et al. Self-management interventions in pediatric epilepsy: What is the level of evidence?. *Epilepsia*, [s.l.], v. 58, n. 5, p.743-754, 24 fev. 2017. Wiley. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/epi.13711>. Acesso em: 23 fev. 2020.

TRABALHO Nº 103: SRAG E A PANDEMIA PELO SARS-COV-2: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO COMPARATIVO ENTRE PIAUÍ E BRASIL

Thaylla Hanna de Araujo Barbosa¹, Maria Eduarda da Silva Oliveira Araújo¹, Isadora Dantas Carvalho Magalhães¹, Vitória Pimentel Martins Félix¹, Luana Nascimento Alencar Teixeira¹, João Luiz Vieira Ribeiro²

¹Discente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

²Docente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí.

Área Temática: Saúde Humana

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: thaylla.hanna@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome respiratória aguda grave (SRAG) é uma complicação da síndrome gripal (SG), causada por diversos vírus, inclusive o coronavírus (COVID-19). Tal síndrome se caracteriza por uma doença respiratória - por vezes, fatal - transmitida por gotículas que se propagam facilmente pelo ar e/ou superfícies. No Brasil, desde o início da pandemia pelo SARS-CoV-2, o número de casos de SRAG cresceu substancialmente, e no Piauí a diferença é ainda mais alarmante. Devido a isso, é fundamental identificar condições de risco relacionadas às complicações decorrente dessa

comorbidade pela COVID-19, a fim de detectar precocemente a possibilidade de evolução para um quadro mais grave e tratá-lo. Vale enfatizar a importância do isolamento social como medida preventiva, o diagnóstico precoce e tratamento para aumentar as chances de cura. **OBJETIVO:** Traçar a prevalência de SRAG durante a pandemia do COVID-19 no estado do Piauí, em comparação ao Brasil. **METODOLOGIA:** Revisão epidemiológica, descritiva e quantitativa, com dados que relacionam a prevalência da SRAG com a atual pandemia do SARS-CoV-2 no Piauí e Brasil. Dados obtidos pelo sistema MonitoraCovid- 19, da Fundação Oswaldo Cruz (*Fiocruz*). Foram incluídos e analisados o número de casos e óbitos por SRAG no Piauí e Brasil, no período de 2018 a 16 de setembro 2020. **RESULTADOS:** Os dados coletados apontam que no Piauí, de 87.959 casos de COVID- 19, 6.717 desenvolveram SRAG; a nível de Brasil, são 4.422.869 casos acumulados de COVID-19, com 357.773 casos de SRAG associado. No Piauí, o pico epidemiológico de SRAG por diversas causas se deu na 25ª semana, com 839 casos - aumento acima de 80 vezes em relação ao ano anterior, acumulando um total de 3.318 casos desde 2018 até 16 de setembro de 2020, enquanto no Brasil, encontra-se na faixa de 74.855 casos - um aumento de 115.233 casos. Há o predomínio pela faixa etária acima de 60 anos e pelo sexo masculino, tanto em número de casos como em número de óbitos, em ambos os campos estudados. **CONCLUSÃO:** Esse estudo permite observar, conforme análise epidemiológica, a alta prevalência de internações por SRAG durante a pandemia, principalmente homens em sua sexta década de vida, evidenciando, assim, a correlação de idades mais avançadas com gravidade da doença no indivíduo. Tal relação se torna um aviso aos órgãos públicos para aumento de diagnósticos e tratamentos precoces em idades avançadas.

Palavras-chave: SRAG, SARS-coV-2, Piauí, Brasil

REFERÊNCIAS:

Ribeiro SA, Brasileiro GS, Soleiman LNC, Silva C, Kavaguti CS. Síndrome respiratória aguda grave causada por influenza A (subtipo H1N1). *J Bras Pneumol*. 2010;36(3)

GRIPAL, Síndrome. Síndrome Respiratória aguda Grave-Classificação de Risco e Manejo Clínico. **Ministério da Saúde**, 2020.

SERVIÇO, **Governo do Estado de Pernambuco** et al. Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV). 2020.

SAÚDE, S.D.V.E. Protocolo de manejo clínico de síndrome respiratória aguda grave – SRAG: Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional • ESPII. 1 ed. BRASÍLIA/DF: **Ministério da Saúde**. 2010

TRABALHO Nº 104: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS NEUROLÓGICAS DA DOENÇA PELO CORONAVÍRUS 2019

Ravenna Araújo Santos¹, Cássy Geovanna Ferreira Moura¹, Andressa Carvalho Pereira, Natalya de

Carvalho Lima¹, Wallyson Pablo de Oliveira Souza¹, Elias Borges do Nascimento Júnior²

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

²Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

Área Temática: Neurologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: ravenna_araujosantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Além dos sintomas respiratórios comuns, pacientes infectados pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), agente etiológico da doença do coronavírus 2019 (COVID-19), ainda podem apresentar manifestações e complicações neurológicas importantes. **OBJETIVOS:** Revisar a bibliografia acerca das principais manifestações neurológicas da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica não sistemática, na qual realizou-se busca na base de dados Pubmed, pelos descritores “neurologic manifestations ” AND “coronavirus infections”, com seleção de artigos dos últimos 2 anos, em seres humanos, em inglês ou português, incluindo revisões bibliográficas e sistemáticas, relatos de caso, meta-análises e ensaios clínicos. Os critérios de inclusão foram estudos que discorreram sobre quadros neurológicos pela infecção da COVID-19. Artigos que abordaram manifestações de outros sistemas foram excluídos. **RESULTADOS:** Encontraram-se 17 artigos, com 16 obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão, sendo duas revisões sistemáticas, um ensaio clínico, 4 revisões bibliográficas e 9 relatos de caso. Estudos indicam que o SARS-CoV-2 pode alcançar o sistema nervoso central (SNC) pela corrente sanguínea ou rota olfatória, ligando-se ao receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), e que quadros neurológicos na COVID-19 podem se dar por 1) consequências neurológicas da doença pulmonar e sistêmica, 2) invasão direta do vírus ao SNC e 3) complicações pós-infecciosas imunomediadas. As manifestações neurológicas podem repercutir no SNC e no sistema nervoso periférico (SNP). Os achados mais relatados foram: cefaleia, com prevalência em cerca de 10% dos casos de COVID-19; doença cerebrovascular aguda, com prevalência de 3%, sendo a forma isquêmica a principal, associada a casos graves devido ao estado inflamatório e a coagulopatias; e alterações de paladar e olfato, sobretudo ageusia e anosmia, embora a prevalência tenha variado bastante, entre 10-90% dos casos. Ainda foram relatados tontura, rebaixamento de consciência, ataxia, convulsões, encefalite, encefalopatia, perda aguda de visão agitação e mialgia. Outrossim, descreveram-se casos de encefalopatia aguda necrotizante, Síndrome de Miller Fisher e variantes e Síndrome de Guillain-Barré, todas por resposta imune aberrante ao vírus. **CONCLUSÃO:** A frequência de complicações neurológicas em pacientes acometidos pela COVID-19 é relevante e justifica uma maior necessidade de acompanhamento epidemiológico e um melhor rastreamento desses casos a médio e a longo prazo. Nesse contexto, faz-se essencial que os profissionais da saúde realizem exame neurológico completo em pacientes com diagnóstico da doença e que estejam cientes das diversas manifestações clínicas associadas à COVID-19 bem como o seu manejo.

Palavras-chave: COVID-19, Manifestações Neurológicas, Complicações Neurológicas, Infecção por

Coronavírus.

REFERÊNCIAS:

KORALNIK, Igor J.; TYLER, Kenneth L.. COVID -19: a global threat to the nervous system. *Annals Of Neurology*, [S.L.], v. 88, n. 1, p. 1-11, 23 jun. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/ana.25807>.

GUTIÉRREZ-ORTIZ, Consuelo; MÉNDEZ-GUERRERO, Antonio; RODRIGO-REY, Sara; PEDRO-MURILLO, Eduardo San; BERMEJO-GUERRERO, Laura; GORDO-MAÑAS, Ricardo; ARAGÓN-GÓMEZ, Fernando de; BENITO-LEÓN, Julián. Miller Fisher syndrome and polyneuritis cranialis in COVID-19. *Neurology*, [S.L.], v. 95, n. 5, p. 601-605, 17 abr. 2020. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1212/wnl.00000000000009619>.

Brouwer MC, Ascione T, Pagliano P. Neurologic aspects of covid-19: a concise review. *Infez Med*. 2020 Jun 1;28(suppl 1):42-45. PMID: 32532937.

GOLDBERG, Michael F.; GOLDBERG, Morton F.; CERREJO, R.; TAYAL, A.H.. Cerebrovascular Disease in COVID-19. *American Journal Of Neuroradiology*, [S.L.], v. 41, n. 7, p. 1170-1172, 14 maio 2020. American Society of Neuroradiology (ASNR). <http://dx.doi.org/10.3174/ajnr.a6588>.

DUGUE, Rachelle; CAY-MARTÍNEZ, Karla C.; THAKUR, Kiran T.; GARCIA, Joel A.; CHAUHAN, Lokendra V.; WILLIAMS, Simon H.; BRIESE, Thomas; JAIN, Komal; FOCA, Marc; MCBRIAN, Danielle K.. Neurologic manifestations in an infant with COVID-19. *Neurology*, [S.L.], v. 94, n. 24, p. 1100-1102, 23 abr. 2020. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1212/wnl.00000000000009653>.

LEE, Jong-Mok; LEE, Sang Jin. Olfactory and Gustatory Dysfunction in a COVID-19 Patient with Ankylosing Spondylitis Treated with Etanercept: case report. *Journal Of Korean Medical Science*, [S.L.], v. 35, n. 21, p. 0-0, 2020. Korean Academy of Medical Sciences. <http://dx.doi.org/10.3346/jkms.2020.35.e201>.

TRIGO, Javier; GARCÍA-AZORÍN, David; PLANCHUELO-GÓMEZ, Álvaro; MARTÍNEZ-PÍAS, Enrique; TALAVERA, Blanca; HERNÁNDEZ-PÉREZ, Isabel; VALLE-PEÑACOBÁ, Gonzalo; SIMÓN-CAMPO, Paula; LERA, Mercedes de; CHAVARRÍA-MIRANDA, Alba. Factors associated with the presence of headache in hospitalized COVID-19 patients and impact on prognosis: a retrospective cohort study. *The Journal Of Headache And Pain*, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 0-0, 29 jul. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s10194-020-01165-8>.

NALLEBALLE, Krishna; ONTEDDU, Sanjeeva Reddy; SHARMA, Rohan; DANDU, Vasuki; BROWN, Aliza; JASTI, Madhu; YADALA, Sisira; VEERAPANENI, Karthika; SIDDAMREDDY, Suman; AVULA, Akshay. Spectrum of neuropsychiatric manifestations in COVID-19. *Brain, Behavior, And Immunity*,

[S.L.], v. 88, p. 71-74, ago. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bbi.2020.06.020>

ACHARYA, Arpan; KEVADIYA, Bhavesh D.; GENDELMAN, Howard E.; BYRAREDDY, Siddappa N.. SARS-CoV-2 Infection Leads to Neurological Dysfunction. Journal Of Neuroimmune Pharmacology, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 167-173, 23 maio 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11481-020-09924-9>.

PINNA, Pranusha; GREWAL, Parneet; HALL, Julianne P.; TAVAREZ, Tachira; DAFER, Rima M.; GARG, Rajeev; OSTERAAS, Nicholas D.; PELLACK, Danielle R.; ASTHANA, Anjali; FEGAN, Kelsey. Neurological manifestations and COVID-19: experiences from a tertiary care center at the frontline. Journal Of The Neurological Sciences, [S.L.], v. 415, p. 116969-116969, ago. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jns.2020.116969>.

HANAFI, R.; ROGER, P.-A.; PERIN, B.; KUCHCINSKI, G.; DELEVAL, N.; DALLERY, F.; MICHEL, D.; HACEIN-BEY, L.; PRUVO, J.-P.; OUTTERYCK, O.. COVID-19 Neurologic Complication with CNS Vasculitis-Like Pattern. American Journal Of Neuroradiology, [S.L.], v. 41, n. 8, p. 1384-1387, 18 jun. 2020. American Society of Neuroradiology (ASNR). <http://dx.doi.org/10.3174/ajnr.a6651>.

EFE, Ibrahim E.; AYDIN, Orhun Utku; ALABULUT, Alper; CELIK, Ozgur; AYDIN, Kerameddin. COVID-19–Associated Encephalitis Mimicking Glial Tumor. World Neurosurgery, [S.L.], v. 140, p. 46-48, ago. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.wneu.2020.05.194>.

MUNHOZ, Renato Puppi; PEDROSO, José Luiz; NASCIMENTO, Fábio Augusto; ALMEIDA, Sergio Monteiro de; BARSOTTINI, Orlando Graziani Povoas; CARDOSO, Francisco Eduardo C; TEIVE, Hélio A Ghizoni. Neurological complications in patients with SARS-CoV-2 infection: a systematic review. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, [S.L.], v. 78, n. 5, p. 290-300, maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0004-282x20200051>

RADMANESH, A.; RAZ, E.; ZAN, E.; DERMAN, A.; KAMINETZKY, M.. Brain Imaging Use and Findings in COVID-19: a single academic center experience in the epicenter of disease in the united states. American Journal Of Neuroradiology, [S.L.], v. 41, n. 7, p. 1179-1183, 28 maio 2020. American Society of Neuroradiology (ASNR). <http://dx.doi.org/10.3174/ajnr.a6610>.

FARHADIAN, Shellie; GLICK, Laura R.; VOGELS, Chantal B. F.; THOMAS, Jared; CHIARELLA, Jennifer; CASANOVAS-MASSANA, Arnau; ZHOU, Jing; ODIO, Camila; VIJAYAKUMAR, Pavithra; GENG, Bertie. Acute encephalopathy with elevated CSF inflammatory markers as the initial presentation of COVID-19. BMC Neurology, [S.L.], v. 20, n. 1, 18 jun. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12883-020-01812-2>.

Selvaraj V, Sacchetti D, Finn A, Dapaah-Afriyie K. Acute Vision Loss in a Patient with COVID-19. R I

Med J (2013). 2020 Jun 10;103(6):37-38. PMID: 32545925

TRABALHO N° 105: ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DE PESSOAS QUE VIVENCIAM LEISHMANIOSES

Breno Coelho Mendes¹, Ulisses de Sousa Rigon¹, Maria Yanaelle Sobrinho Silva¹, Ana Beatriz Ramos Milhome¹, Eduardo Roesener Vieira¹, Fábio Solon Tajra²

¹Discente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

² Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

Área Temática: Saúde Pública

Modalidade: Tema livre oral online

E-mail do autor: brenocomendes@gmail.com

INTRODUÇÃO: As leishmanioses são caracterizadas como agravos negligenciados no Brasil e constituem importantes problemas em saúde pública. Seus indicadores, mesmo subnotificados, demonstram a necessidade de reunir esforços e agregar recursos para a vigilância, prevenção e controle desse agravo. Aliado a isso, é preciso garantir o acesso à saúde das pessoas que vivenciam as leishmanioses tendo em vista a integralidade. **OBJETIVO:** Neste estudo, objetivamos mapear os itinerários terapêuticos de pessoas que vivenciam as leishmanioses no Piauí. **MÉTODOS:** Para isso, realizamos uma investigação qualitativa a partir de entrevistas semi-estruturadas com participantes recrutados em dois hospitais de referência para esse tipo de agravo. As narrativas foram analisadas a partir do referencial teórico da hermenêutica de Hans-Georg Gadamer associada às contribuições de Paul Ricoeur. **RESULTADOS:** Os resultados do estudo relacionaram problemas quanto ao acolhimento, conhecimento e conduta dos profissionais sobre leishmanioses na atenção básica, assim como o acesso aos exames, regulação, peregrinação e relação médico-paciente. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, entendemos que é preciso investir no desenvolvimento dos profissionais quanto ao diagnóstico diferencial e conduta a ser adotada, na interação médico-paciente, na organização dos fluxos assistenciais, na organização e funcionamento dos serviços, na humanização do atendimento, além do incentivo ao uso da regulação em saúde e aperfeiçoamento da comunicação interprofissional.

Palavras-chave: Leishmaniose, Acesso aos serviços de saúde, Integralidade em saúde, Pesquisa qualitativa, Hermenêutica.

REFERÊNCIAS:

Basano Sergio de Almeida, Camargo Luís Marcelo Aranha. Leishmaniose tegumentar americana: histórico, epidemiologia e perspectivas de controle. Rev. bras. epidemiol. 2004; 7(3): 328-337.

Sena, Ingrid Virgínia de Oliveira. Fatores associados ao óbito por leishmaniose visceral em hospital público de referência no estado do Piauí. / Ingrid Virgínia de Oliveira Sena. -- 2015. 62 f.

Mota Luiz Alberto Alves, Miranda Roberta Ribeiro. Manifestações dermatológicas e otorrinolaringológicas na Leishmaniose. Arquivos Int. Otorrinolaringol. (Impr.). 2011; 15(3): 376-381.

Cabral ALLV, Martinez-Hemáez A, Andrade EIG, Cherchiglia ML. Itinerários terapêuticos: o estado da arte da produção científica no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. 2011; 16 (11), 4433-4442.

Pinheiro R, Silva Jr AGS. A centralidade do usuário na avaliação em saúde: outras abordagens. In: R. Pinheiro, & P.Martins, (Eds.). Avaliação em saúde na perspectiva do usuário: abordagem multicêntrica. Rio de Janeiro: CEPESC. 2011. (pp. 7-14).

Bellato R; Araújo LFS; Castro P. O itinerário terapêutico como uma tecnologia avaliativa da integralidade em saúde. In: Pinheiro R; Silva Junior AG; Mattos RA. Atenção básica e integralidade: contribuições para estudos de práticas avaliativas em saúde. ABRASCO, 2008. pag 167.

Campos RTO, Ferrer AL, Gama CAP, Campos GWS, Trapé TL, Dantas DV. Avaliação da qualidade do acesso na atenção primária de uma grande cidade brasileira na perspectiva dos usuários. Saúde debate. 2014; 38(spe): 252-264.

Vilarins GCM, Shimizu HE, Gutierrez MMU. A regulação em saúde: aspectos conceituais e operacionais. Saúde debate. 2012; 36(95): 640-647.

TRABALHO N° 106: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2013 A 2019

Francisco Augusto Coelho da Silva¹, Carlos Eduardo Bezerra Pontes¹, Francisco Lukas Rodrigues Martins¹, Raimundo Graças Almeida Lima Neto¹, Alysson Santos Alves¹, Antônio Tiago da Silva Souza²

¹Discente da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

²Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Teresina, Piauí.

Área Temática: Saúde Humana

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: francisco-algusto@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A inflamação das membranas que recobrem o sistema nervoso humano, ou meningite, é uma doença infectocontagiosa causada por bactérias, vírus, fungos ou até parasitas, com elevados índices de morbimortalidade caso não seja tratada devidamente. **OBJETIVO:** Conhecer aspectos epidemiológicos dos casos de meningite notificados no estado do Piauí no período de 2013 a 2019. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo, documental, de abordagem quantitativa

utilizando dados compilados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN do Ministério da Saúde. A pesquisa foi realizada com os pacientes notificados com meningite, registrados na base de dados SINAN, disponível para consulta pública em seu site. Foram avaliados os casos de meningite no estado do Piauí no período de 2013 a 2019 em torno das variáveis selecionadas: sexo, escolaridade, raça, faixa etária, zona de residência e etiologia. **RESULTADO:** Após análises de dados obtidos no DATASUS correspondentes ao período de 2013 a 2019, observou-se a notificação de 1296 casos no Piauí, chegando a uma média de 185,14 casos/ano. Ademais, foi constatado uma quantidade de notificação maior em pessoas do sexo masculino (61,57%, n=798), em crianças com até 9 anos (30,17%, n=391), em pessoas com ensino fundamental incompleto (27,01%, n=350), em residentes da zona urbana (75,77%, n=982) e na população parda (89,35%, n=1158). Quanto a etiologia, a mais prevalente foi a meningite viral (38,27%, n=496). **DISCUSSÃO:** A média de casos por ano reflete a dificuldade que parte da população tem de aderir às medidas preventivas, endossada, muitas vezes, por condições socioeconômicas. A predominância de casos no sexo masculino pode ser justificada por uma possível maior exposição desse sexo às situações de risco relacionadas à atividade laboral. Outrossim, o sistema imunológico ainda em desenvolvimento de recém-nascidos e crianças, pode explicar o número de casos nessa faixa etária, que por sua vez fundamenta a quantidade de casos relacionados à baixa escolaridade. Já a prevalência da doença na zona urbana pode estar associada ao estilo de vida dessa zona, no qual é comum aglomerações em ambientes pouco ventilados e maior contato inter-humanos. **CONCLUSÃO:** A meningite perdura como um empecilho para a saúde pública do Piauí, com uma média anual de casos elevada. Por conseguinte, a busca por melhoras nas estratégias preventivas se faz necessária, destacando a importância da ampliação da educação em saúde e de estratégias efetivas pelos profissionais de saúde e gestores, para que, assim, tal agravo possa ser mitigado.

Palavras-chave: Epidemiologia, Meningite.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único**. 3. ed. Brasília-DF: [s. n.], 2019. 740 p. ISBN 978-85-334-2706-8.

DINIZ, Larissa Figueiredo Alves. **Análise de dados das meningites infecciosas registradas na região da Baixada Santista (2007a 2017)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização-Vigilância Laboratorial em Saúde Pública) - Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, CEFOR/SUS-SP, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, 2019.

FONTES, Francisco Lucas de Lima. **Aspectos epidemiológicos da meningite no estado do Piauí: 2007 a 2017**. Revista Ciência & Saberes – UniFacema, [S. l.], v.4, n. 3, p. 1302-1309, 2019.

DIAS, Fellipe Camargo Ferreira, et al. **Meningite: aspectos epidemiológicos da doença na região norte do Brasil**. Revista de Patologia do Tocantins, v.4, n.2, p. 46-49, 2017.

GOMES, Laércio da Silva, et al. **Aspectos epidemiológicos das meningites virais no estado do Piauí no período de 2007 a 2017**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S. l.], v. 11, n. 10, 2019.

GONÇALVES, Helena Caetano; MEZZARROBA, Naiara. **Meningite no Brasil em 2015: o panorama da atualidade**. Arquivos Catarinenses de Medicina, v.47, n. 1, p. 34-46, 2018.

OLIVEIRA, Evaldo Hipólito, et al. **Meningite: aspectos epidemiológicos dos casos notificados no estado do Piauí, Brasil**. Research, Society and Development, [S. l.], v.9, n. 2, 2019.

RODRIGUES, Erick De Miranda Bento. **Meningite: perfil epidemiológico da doença no Brasil nos anos de 2007 a 2013**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biomedicina) - Centro Universitário De Brasília, Brasília, 2015.

VASCONCELOS, Simone da Silva; THULLER, Luiz Claudio Santos; GIRIANELLI, Vania Reis. **Incidência das Meningites no Estado do Rio de Janeiro no período de 2000 a 2006**. Revista Brasileira de Neurologia, [S. l.], v. 47, n. 1, p. 7-14, 2011.

TRABALHO Nº 107: A EFICÁCIA DO USO DE CANABINOIDES PARA O TRATAMENTO E CONTROLE DE EPILEPSIA REFROTÁRIA A MEDICAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Andressa Carvalho Pereira¹, Natalya de Carvalho Lima¹, Cássy Geovanna Ferreira Moura¹, Ravenna Araújo Santos¹, Joyce de Jesus Santos¹, Larissa Teles de Souza²

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

²Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

Área Temática: Saúde Humana

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: dessac01@outlook.com

INTRODUÇÃO: Cerca de 30% dos casos de epilepsia são refratárias a medicamentos (ERM). O uso de canabinoides, compostos derivados de plantas do gênero *Cannabis*, como o canabidiol (CBD) e o tetra-hidrocanabinol (THC), vem sendo pesquisado e utilizado para o melhor controle desses casos. **OBJETIVOS:** Revisar a bibliografia acerca da eficácia do uso de canabinoides para o tratamento e controle das ERMs. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, com busca na base de dados PubMed pelos descritores “*epilepsy*”, “*cannabis*” e “*drug resistant epilepsy*”. Buscou-se apenas estudos do tipo revisão, meta-análise e ensaio clínico, dos últimos 10 anos, em seres humanos, em inglês e português. Estudos que discorreram sobre a eficácia de canabinoides para as ERMs foram incluídos e excluiu-se aqueles que não abordaram essa temática ou que apenas descreveram protocolos de ensaios clínicos. Realizou-se classificação dos estudos em

níveis de evidência científica segundo a *Classificação de Oxford Centre for Evidence-based Medicine*: ensaio clínico controlado randomizado (1B), estudo de coorte e ensaios clínicos de menor qualidade (2B), revisão sistemática de menor qualidade (3A) e estudo caso-controle (3B). **RESULTADOS:** Foram encontrados 23 artigos, dos quais 17 se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão, sendo 15 revisões e 2 ensaios clínicos. Das revisões encontradas (3A), todas apontaram que, principalmente os medicamentos à base de CBD, estão associados à redução da frequência de crises epiléticas (CEs) nas ERMs; entretanto, a maioria dos estudos incluídos nessas revisões possuem nível de evidência 2B ou 3B. Ambos os ensaios clínicos (2B) evidenciaram redução das CEs com compostos à base de CBD. Dois estudos de nível 1B demonstraram redução das CEs com CBD em pacientes com Síndrome de Dravet e Síndrome de Lennox-Gastaut; vários outros estudos 2B obtiveram resultados similares para outras ERMs. Dos artigos encontrados, nenhum avaliou ou citou, especificamente, a eficácia de medicações a base de THC. Apenas uma revisão (3A) citou que o THC é psicoativo e, portanto, uma opção terapêutica menos indicada, enquanto que o CBD não exerce efeitos psicoativos. **CONCLUSÃO:** Há evidências científicas de nível 1B acerca da eficácia do uso de CBD em algumas síndromes que cursam com ERM. No entanto, há necessidade de estudos nível 1A que comprovem definitivamente sua efetividade. Os estudos com THC carecem de evidência científica, portanto não há comprovação acerca de sua eficácia. Além disso, outros ensaios clínicos randomizados e meta-análises são necessários para verificar a eficácia dos canabinoides, sobretudo do THC, nas ERMs.

Palavras-chave: Epilepsia Resistente a Medicamentos, Canabidiol, Convulsões.

REFERÊNCIAS:

SANMARTIN, Paul E.; DETYNIECKI, Kamil. **Cannabidiol for Epilepsy: new hope on the horizon?**. *Clinical Therapeutics*, [S.L.], v. 40, n. 9, p. 1438-1441, set. 2018. Elsevier BV.

REDDY, Ds. **The Utility of Cannabidiol in the Treatment of Refractory Epilepsy**. *Clinical Pharmacology & Therapeutics*, [S.L.], v.101, n. 2, p. 182-184, 29 set. 2016. Wiley.

SCHONHOFEN, Patrícia; et al. **Cannabinoid-Based Therapies and Brain Development: potential harmful effect of early modulation of the endocannabinoid system**. *Cns Drugs*, [S.L.], v. 32, n. 8, p. 697-712, ago. 2018. Springer Science and Business Media LLC.

LAWSON, John A.; SCHEFFER, Ingrid E. **Therapeutic use of medicinal cannabis in difficult to manage epilepsy**. *British Journal Of Clinical Pharmacology*, [S.L.], v. 84, n. 11, p. 2488-2490, 5 set. 2018. Wiley.

DEVINSKY, Orrin; et al. **Cannabidiol in patients with treatment-resistant epilepsy: an open-label interventional trial**. *The Lancet Neurology*, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 270-278, mar. 2016. Elsevier BV.

TÉLLEZ-ZENTENO, Jose F.; LADINO, Lady D.; HERNÁNDEZ-RONQUILLO, Lizbeth. **The Use of Cannabis as a Treatment for Epilepsy in Adult Patients: Are Side Effects a Limitation of Use?** Journal Of Clinical Neurophysiology, [S.l.], v. 37, n. 1, p. 9-14, jan. 2020.

CHEN KA, FARRAR MA, CARDAMONE M, LAWSON JA. **Cannabis for paediatric epilepsy: challenges and conundrums.** Med J Aust. 2018;208(3):132-136.

O'CONNELL BK, GLOSS D, DEVINSKY O. **Cannabinoids in treatment-resistant epilepsy: A review.** Epilepsy Behav. 2017;70(PtB):341-348.

NEALE M. **Efficacy and safety of cannabis for treating children with refractory epilepsy.** Nurs Child Young People. 2017;29(7):32-37.

MITELPUNKT A; et al. **The safety, tolerability, and effectiveness of PTL-101, an oral cannabidiol formulation, in pediatric intractable epilepsy: A phase II, open-label, single-center study.** Epilepsy Behav. 2019;98(Pt A):233-237.

Wheless JW, Dlugos D, Miller I, et al. **Pharmacokinetics and Tolerability of Multiple Doses of Pharmaceutical-Grade Synthetic**

Cannabidiol in Pediatric Patients with Treatment-Resistant Epilepsy. CNS Drugs. 2019;33(6):593-604.

PAOLINO, Maria Chiara; et al. **Cannabidiol as potential treatment in refractory pediatric epilepsy.** Expert Review Of Neurotherapeutics, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 17-21, 9 dez. 2015. Informa UK Limited.

DALE, Tristan; et al. **Cannabis for refractory epilepsy in children: a review focusing on cdk15 deficiency disorder.** Epilepsy Research, [S.L.], v. 151, p. 31-39, mar. 2019. Elsevier BV.

SEKAR, Krithiga; PACK, Alison. **Epidiolex as adjunct therapy for treatment of refractory epilepsy: a comprehensive review with a focus on adverse effects.** F1000Research, [S.L.], v. 8, p. 234-242, 28 fev. 2019.

Devinsky O, Cross JH, Laux L, et al. **Trial of cannabidiol for drug-resistant seizures in the Dravet syndrome.** N Engl J Med 2017; 376: 2011-2020

Devinsky, O., Patel, A.D., Cross, J.H., Villanueva, V., Wirrell, E.C., Privitera, M., Greenwood, S.M., Roberts, C., Checketts, D., K.E., 2018a. **Effect of cannabidiol on drop seizures in the Lennox–Gastaut syndrome.** N. Engl. J. Med. 378, 1888–1897.

Gofshteyn JS, Wilfong A, Devinsky O, et al. **Cannabidiol as a potential treatment for febrile infection-related epilepsy syndrome (FIRES) in the acute and chronic phases.** J Child Neurol. 2017;32:35e40.

Kaplan EH, Offermann EA, Sievers JW, Comi AM. **Cannabidiol treatment for refractory seizures in Sturge-Weber syndrome.** Pediatr Neurol. 2017;71:18e23.

Hess EJ, Moody KA, Geoffrey AL, et al. **Cannabidiol as a new treatment for drug resistant epilepsy in tuberous sclerosis complex.** Epilepsia. 2016;57:1617e1624.

Anwar A, Saleem S, Patel U K, et al. (June 26, 2019) **Dravet Syndrome: An Overview.** Cureus 11(6):e5006

YAGI, Kazuichi. **The pathophysiology of Lennox-Gastaut syndrome – a review of clinical-electrophysiological studies.** Journal Of Epileptology, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 7-23, 1 jun. 2015.

CRESPO, Agrício Nubiato; GUIMARÃES, Alexandre Caixeta. **Otorhinolaryngology without borders.** Brazilian Journal Of Otorhinolaryngology, [S.L.], v. 79, n. 6, p. 651-653, nov. 2013. Elsevier BV.

TRABALHO Nº 108: RELAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL E CÂNCER COLORRETAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isaac Alef Barbosa Gomes¹, Artur Barbosa Gomes¹, Rafaela Maria da Silva Ribeiro, Dakson Douglas Araújo²

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Parnaíba, Piauí

²Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia - UFDPAr, Parnaíba, Piauí

Área temática: Microbiologia

Categoria: Apresentação Oral EAD

E-mail: isaacalefbgg@gmail.com

INTRODUÇÃO: A simbiose entre os microrganismos da microbiota intestinal e o hospedeiro é fundamental para a homeostase intestinal. A disbiose da microbiota intestinal está relacionada a alterações imunológicas, inflamação crônica e a liberação de metabólitos tóxicos que pode estar diretamente relacionado ao desenvolvimento de câncer colorretal (CCR). O CCR é um tumor maligno que se desenvolve em um segmento do intestino grosso, cólon ou reto. Estudos propõe diferentes fatores de risco para o desenvolvimento de CCR, como respostas inflamatórias, alterações no DNA, polimorfismos genéticos, interações gene-ambiente, hábitos alimentares e composição da microbiota. No entanto, ainda não está totalmente elucidado o papel da microbiota no desenvolvimento do tumor colorretal ou vice-versa. **OBJETIVO:** Avaliar através de dados descritos na literatura a relação da

microbiota intestinal na carcinogênese do CCR. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura com publicações disponíveis nas bases de dados “PubMed” e “Scopus” que relatam o papel da microbiota na carcinogênese do CCR. Utilizou-se como descritores de busca os termos em inglês “colorectal cancer”, “intestinal microbiota”, utilizando o operador booleano “AND” entre os termos. Foram analisados estudos publicados entre 2015 e 2020. **RESULTADOS:** Os estudos analisados apontam que os indivíduos com CCR apresentam uma microbiota alterada, isto é, colonizada por diferentes espécies bacterianas, por exemplo, *Escherichia coli*, *Fusobacterium nucleatum*, entre várias outras, que em casos de disbiose podem se tornar patogênicas. A heterogeneidade destes microrganismos é capaz de produzir toxinas metabólicas que podem induzir processos inflamatórios, produção de ROS, dano ao DNA, ativação de STAT3 dentre outros processos. Associado a inflamação, essa disbiose intestinal leva ao enriquecimento de microrganismos que, por meio de estresse genotóxico ou metabólitos secretados no microambiente intestinal, podem facilitar alterações genéticas e epigenéticas que podem favorecer um ambiente pró-oncogênico e promover a tumorigênese colorretal. Portanto, pode-se atribuir vários efeitos nocivos que diferentes tipos de bactérias podem desempenhar, ou seja, vários mecanismos patogênicos relacionados ao CRC como descrito anteriormente. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados achados, a microbiota alterada em indivíduos pode ser um fator para o desenvolvimento CRC, mas também o câncer tem a capacidade de alterar a microbiota colônica, o que significa que existe uma relação bidirecional entre elas. No entanto, estudos adicionais são necessários, em modelos animais e humanos, para decodificar e compreender os mecanismos subjacentes à interação entre a microbiota e o desenvolvimento de CCR.

Palavras-chave: Microbioma Gastrointestinal, Disbiose, Neoplasias Colorretais.

REFERÊNCIAS:

Fan X, Jin Y, Chen G, Ma X, Zhang L. Gut Microbiota Dysbiosis Drives the Development of Colorectal Cancer. *Digestion*. 2020 Sep 15:1-8. doi: 10.1159/000508328.

Raskov H, Burcharth J, Pommergaard HC. Linking Gut Microbiota to Colorectal Cancer. *J Cancer*. 2017 Sep 20;8(17):3378-3395. doi: 10.7150/jca.20497.

Beleli C. Microbiota intestinal – Você sabe o que é e como ela pode estar relacionada à obesidade? [Internet]. CLÍNICA CONCON: Célia Beleli; 2018 Aug 05 [cited 2020 Oct 15]. Available from: <http://blog.clinicaconcon.com.br/obesidade/microbiota-intestinal-voce-sabe-o-que-e-e-como-ela-pode-estar-relacionada-obesidade/>.

Instituto Nacional do Câncer. O que é câncer? [Internet]. <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>; 2019 Apr 03 [cited 2020 Oct 15]. Available from: <https://www.inca.gov.br/>.

Comissão de Saúde debate sobre o câncer colorretal nesta quarta-feira [Internet]. Assembleia Legislativa do Ceará: Agência de Notícias da Assembleia Legislativa; 2019 Mar 26 [cited 2020 Oct 15]. Available from: <https://www.al.ce.gov.br/index.php/ultimas-noticias/item/80407-2603lv-agenda-colorretal-css>.

Brenner H, Kloor M, Pox CP. Colorectal cancer. *Lancet*. 2014 Apr 26;383(9927):1490-1502. doi: 10.1016/S0140-6736(13)61649-9.

Saito K, Koido S, Odamaki T, Kajihara M, Kato K, Horiuchi S, et al. Metagenomic analyses of the gut microbiota associated with colorectal adenoma. *PLoS One*. 2019 Feb 22;14(2):e0212406. doi: 10.1371/journal.pone.0212406.

Liu CJ, Zhang YL, Shang Y, Wu B, Yang E, Luo YY, et al. Intestinal bacteria detected in cancer and adjacent tissue from patients with colorectal cancer. *Oncol Lett*. 2019 Jan;17(1):1115-1127. doi: 10.3892/ol.2018.9714.

Yang J, McDowell A, Kim EK, Seo H, Lee WH, Moon CM, et al. Development of a colorectal cancer diagnostic model and dietary risk assessment through gut microbiome analysis. *Exp Mol Med*. 2019 Oct 3;51(10):1-15. doi: 10.1038/s12276-019-0313-4. (fezes)

Wang S, Dong W, Liu L, Xu M, Wang Y, Liu T, Zhang Y, Wang B, Cao H. Interplay between bile acids and the gut microbiota promotes intestinal carcinogenesis. *Mol Carcinog*. 2019 Jul;58(7):1155-1167. doi: 10.1002/mc.22999.

Sun T, Liu S, Zhou Y, Yao Z, Zhang D, Cao S, Wei Z, Tan B, Li Y, Lian Z, Wang S. Evolutionary biologic changes of gut microbiota in an 'adenoma-carcinoma sequence' mouse colorectal cancer model induced by 1, 2-Dimethylhydrazine. *Oncotarget*. 2017 Jan 3;8(1):444-457. doi: 10.18632/oncotarget.13443.

TRABALHO N° 109: A SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ANÁLISE DO RISCO DE VIÉS EM ESTUDOS CLÍNICOS

Maria Vanessa Alves Correia¹, Artur Barbosa Gomes¹, Érica Chaves Teixeira¹, Nayara Rodrigues de Carvalho¹, Rosana Conceição Rodrigues Leal Ramos¹, Italo Rossi Roseno Martins²

¹Discente de Nutrição, Universidade Federal do Piauí, UFPI.

²Docente, Universidade Federal do Piauí, UFPI.

Área temática: Medicina baseada em evidências

Categoria: Apresentação Oral EAD

E-mail: vanessaalves@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) se refere a um grupo de complicações relacionadas ao neurodesenvolvimento no qual as principais manifestações clínicas incluem comportamento social prejudicado, comunicação restrita, atividades repetitivas e interesses limitados. Apesar do progresso no tratamento clínico do TEA, há um interesse crescente em tratamentos não farmacológicos alternativos, sendo o uso de ácidos graxos ômega-3 um dos mais comuns, especialmente a suplementação do ácido docosahexanóico (DHA) e eicosapentaenóico (EPA). Não obstante, a literatura médica referente a eficácia dessa conduta ainda é contraditória devido às diferenças entre os estudos como, por exemplo, desenho, participantes e intervenção. Nessa perspectiva, os ensaios clínicos controlados, aleatorizados e duplo-cegos de alta qualidade são o padrão ouro para validar ou refutar a eficácia de uma intervenção em saúde. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade metodológica de ensaios clínicos randomizados, duplo-cego e placebo controlados que avaliaram a suplementação do ômega-3 em pacientes com TEA. **METODOLOGIA:** Foi conduzida uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed, LILACS e EMBASE. A estratégia de busca combinou termos “Omega-3 Fatty Acids”, “n- 3 Polyunsaturated Fatty Acid”, “Docosahexaenoic Acid”, “Acid Eicosapentanoic”, “Autistic Disorder “Autism Spectrum Disorder” com operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos todos os ensaios clínicos randomizados, duplo-cegos e controlados por placebo que suplementaram os ácidos graxos ômega-3 EPA e DHA em pacientes com TEA. As etapas de busca de estudos, análise dos dados e avaliação da qualidade metodológica foi realizada por dois revisores independentes. O risco de viés nos estudos foi identificado por meio da ferramenta desenvolvida pela *Cochrane Collaboration*. **RESULTADOS:** Foram incluídos 5 estudos no presente trabalho com uma amostra total de 203 participantes. Os estudos avaliados apresentaram baixo risco de viés de seleção em relação à geração da sequência de randomização dos participantes e na ocultação da sequência gerada, com exceção de um estudo que não reportou dados referente a este parâmetro. Em relação ao ocultamento da intervenção aos participantes e pesquisadores (viés de detecção) os estudos apresentaram baixo risco de viés, assim como para o cegamento dos avaliadores dos resultados (viés de performance). Os registros revisados não apresentaram vieses de atrito (resultados incompletos) ou de relatório (resultados relatados e não relatados favorecendo os resultados significativos). Ademais, não houve descrição de outros vieses. **CONCLUSÃO:** As evidências que apoiam a suplementação de ômega-3 na terapêutica do TEA apresentam baixo risco de viés nos principais domínios metodológicos de um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo.

Palavras-chave: Ácidos Graxos poli-insaturados n-3; Transtorno Autístico; Viés.

REFERÊNCIAS:

Amminger GP, Berger GE, Schäfer MR, Klier C, Friedrich MH, Feucht M. Omega-3 fatty acids supplementation in children with autism: a double-blind randomized, placebo-controlled pilot study. *Biol Psychiatry*. 2007;61(4):551-553. doi:10.1016/j.biopsych.2006.05.007.

Bent S, Hendren RL, Zandi T, et al. Internet-based, randomized, controlled trial of omega-3 fatty acids for hyperactivity in autism. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*. 2014;53(6):658-666. doi:10.1016/j.jaac.2014.01.018.

Bent S, Bertoglio K, Ashwood P, Bostrom A, Hendren RL. A pilot randomized controlled trial of omega-3 fatty acids for autism spectrum disorder. *J Autism Dev Disord*. 2011;41(5):545-554. doi:10.1007/s10803-010-1078-8.

Mankad D, Dupuis A, Smile S, et al. A randomized, placebo controlled trial of omega-3 fatty acids in the treatment of young children with autism. *Mol Autism*. 2015;6:18. Published 2015 Mar 21. doi:10.1186/s13229-015-0010-7.

Parellada M, Llorente C, Calvo R, et al. Randomized trial of omega-3 for autism spectrum disorders: Effect on cell membrane composition and behavior. *Eur Neuropsychopharmacol*. 2017;27(12):1319-1330. doi:10.1016/j.euroneuro.2017.08.426.

TRABALHO Nº 110: A UTILIZAÇÃO DA HIDROXICLOROQUINA EM PACIENTES COM COVID-19 É SEGURA? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Artur Barbosa Gomes¹; Maria Vanessa Alves Correia¹; Rosana Conceição Rodrigues Leal Ramos¹; Ismenia Gonçalves Teixeira¹; Isaac Alef Barbosa Gomes¹; Italo Rossi Roseno Martins².

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB).

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Campus Ministro Reis Velloso (CMRV).

Área temática: Farmacologia

Categoria: Apresentação Oral EAD

E-mail: arturb043@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde o início dos casos de COVID-19 em Wuhan, na China, a comunidade científica tem levantado esforços contínuos para encontrar uma terapia capaz de reduzir a mortalidade, atenuar a severidade da doença ou até mesmo prevenir a infecção viral. Uma série de estudos observacionais relataram que pacientes que usavam o antimalárico hidroxicloroquina (HCQ) apresentavam um melhor quadro clínico quando comparado aos não usuários. Não obstante, esses resultados não foram replicados por ensaios clínicos, diminuindo o entusiasmo com essa intervenção. Apesar das evidências, até o momento, indicarem ineficácia clínica da HCQ na prevenção ou atenuação da severidade da COVID-19, os dados quanto à segurança da intervenção são contraditórios devido à diferença nos registros dos eventos adversos (EA) experimentados, bem como sua eficácia na redução da mortalidade ainda são inconclusivos dificultando sua aplicação na prática clínica. **OBJETIVO:** Avaliar a segurança da HCQ na COVID-19 e identificar os tipos de EA mais comuns decorrente do uso desse

fármaco, assim como verificar sua eficácia na redução da mortalidade. Métodos: A revisão sistemática foi realizada nas bases de dados PubMed e BVS. A estratégia de busca combinou os termos “COVID-19”, “Hydroxychloroquine” e “Randomized controlled trial” com o operador booleano “AND”. Foram incluídos os ensaios controlados e aleatorizados que avaliaram a segurança do tratamento com HCQ em pacientes com COVID-19. A meta-análise foi conduzida no RevMan 5.4 onde o risco relativo (RR) acompanhado de intervalo de confiança 95% foi calculado. **RESULTADOS:** A estratégia de pesquisa encontrou 6 estudos de acordo com os critérios de inclusão. A amostra total incluiu 1474 participantes, dos quais 863 receberam HCQ e 611 receberam placebo e/ou tratamento usual. Com a modelagem de efeitos fixos, o RR agrupado foi de 1.89 (1.54, 2.32; $p < 0.00001$) indicando um aumento significativo no risco de EA no grupo que recebeu HCQ. Os tipos de EA mais relatados pelos pacientes foram complicações gastrointestinais (vômito; dor abdominal, diarreia), cardíacas (arritmia; insuficiência cardíaca), respiratórias (broncoespasmo), neurológicas (dor de cabeça) e dermatológicas (erupção cutânea). Ademais, a HCQ não apresentou efetividade na redução da mortalidade comparado ao grupo de tratamento controle. **CONCLUSÃO:** O presente estudo conclui que a utilização da HCQ na terapêutica da COVID-19 não foi efetiva na redução da mortalidade nos pacientes avaliados, além de se mostrar potencialmente danosa aos pacientes haja visto que não há evidências da segurança da HCQ e a vasta gama de EA relatados não sendo recomendado seu uso na prática clínica.

Palavras-chave: Efeitos adversos; Farmacoterapia; Sars-COV-2.

REFERÊNCIAS:

Padiyar S, Danda D. Revisiting cardiac safety of hydroxychloroquine in rheumatological diseases during COVID-19 era: Facts and myths. *Eur J Rheumatol.* 2020 Oct 8. doi: 10.5152/eurjrheum.2020.20174. Epub ahead of print. PMID: 33044166.

Junqueira DR, Rowe BH. Efficacy and safety outcomes of proposed randomized controlled trials investigating hydroxychloroquine and chloroquine during the early stages of the COVID-19 pandemic. *Br J Clin Pharmacol.* 2020 Oct 13. doi: 10.1111/bcp.14598. Epub ahead of print. PMID: 33047848.

TRABALHO Nº 111: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR EXPOSIÇÃO A CORRENTE ELÉTRICA NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2011 A 2020

Ivy Louise Carvalho Barbosa Barros¹, Jamilly Santiago Rocha¹, Mikaelly Melgaço Nunes¹, Bianca Lopes Cacau¹, Paulo César Monteiro Florêncio¹, Antônio Tiago da Silva Souza²

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

²Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

Área temática: EPIDEMIOLOGIA

Categoria: Apresentação Oral EAD

E-mail: ivybarros14@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Conceitua-se como choque elétrico, o efeito patofisiológico resultante do fluxo de uma corrente elétrica por entre o corpo de um indivíduo que conforme o período de exposição à intensidade pode ocasionar queimaduras, lesões cardíacas, lesões neurológicas, ou mesmo o óbito. Nesse contexto, choque elétrico, eletrocussão, e queimadura ou outra lesão devida à eletricidade, são as principais causas de acidentes de origem elétrica no estado do Piauí. **OBJETIVO:** Realizar o delineamento epidemiológico das internações por exposição à corrente elétrica no Estado do Piauí no período de 2011 a 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, epidemiológico, exploratório, retrospectivo e descritivo referente às internações no Estado do Piauí, pela lista de morbidade CID-10, decorrentes da exposição a linhas de transmissão de corrente elétrica especificada e não especificada entre os anos de 2011 a 2020. A pesquisa foi efetuada com base nos dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade, banco de dados do DATASUS e posteriormente tabulados no Excel®, analisando as variáveis sexo, faixa etária, raça/cor, regime, caráter e categorias, por meio de estatística e prevalência. **RESULTADOS:** Durante o recorte retrospectivo analisado, observou-se a notificação de 592 casos de internações por exposição à corrente elétrica no PI, correspondendo a 3% dos casos do país o que equivale a uma média de 59,2 casos/anos. A cidade com maior predomínio de internações foi Teresina com 98% dos casos (n=567). Entre as internações totais, houve maior prevalência do sexo masculino 74% (n=438) e da faixa etária entre 1 a 4 anos, correspondendo a 19% dos casos (n=110). Segundo a variável raça/cor, identificou-se 7% (n=45) para pardos e 92% (n=592) das internações não foram notificadas quanto a essa variável. No tocante às internações por regime, 35% (n=206) ocorreram no setor público de saúde no caráter urgência e identificou-se subnotificação de 65% (n=377) nesse preenchimento. O ano analisado preponderante foi 2018 com 18% (n=104). A categoria prevalente foi: Exposição à corrente elétrica não especificada, o que destaca a ocorrência de 97% (n=577). **CONCLUSÃO:** Dessa forma, observou-se uma preponderância das internações em indivíduos do sexo masculino, com a faixa etária entre 1 a 4 anos decorrentes de tomadas sem proteção, contato com fios desencapados, ou partidos e a insciência dos riscos que a eletricidade oferece. Diante disso, é necessária a sensibilização por parte da família sobre os riscos que a eletricidade ocasiona e garantir ambiente domiciliar seguro de maneira a prevenir acidentes de origem elétrica.

Palavras-chave: Epidemiologia, Sistema de Informações Hospitalares do SUS, Eletricidade, Lesões por Eletricidade.

REFERÊNCIAS:

LOURENÇO, Sérgio Ricardo; SILVA, Thadeu Alfredo Farias; DA SILVA FILHO, Silvério Catureba. Um estudo sobre os efeitos da eletricidade no corpo humano sob a égide da saúde e segurança do trabalho. *Exacta*, v. 5, n. 1, p. 135-143, 2007. Disponível em: <https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:p8Huwcv3l5lJ:scholar.google.com/+http://www.redalyc.org/articulo.oa%3Fid%3D81050114&hl=pt-BR&as_sdt=0,5> Acesso em: 25 set. 2020.

Anuário Estatístico da Associação Brasileira de Conscientização para os Perigos da Eletricidade (ABRACOPEL). Acidentes de origem elétrica 2020- ano Base 2019. Disponível em: <https://abracopel.org/wp-content/uploads/2020/02/Anu%C3%A1rio_2020-Site.pdf> Acesso em: 25 set. 2020.

MAGARÃO, Rodrigo Viana Quintas; GUIMARÃES, Helio Penna; LOPES, Renato Delascio. Lesões por choque elétrico e por raios. Rev Bras Clin Med. São Paulo, v. 9, n. 4, p. 288-93, 2011.

CANEPPELE, Fernando de Lima et al. Análise da incidência de acidentes com mortes por choques elétricos notificados pelo sus e acidentes de trabalho notificados pelo ministério da economia no período de 2014-2018. Revista Laborativa, v. 9, n. 1, p. 89-109, 2020.

ALVES, José Luiz; ALMEIDA, Priscila M. Vieira. A Importância do ensino aprendizagem para prestação de primeiros socorros às vítimas de choque elétrico: metodologia da problematização. Revista Uningá, v.54, n.1, 2017. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:H5MOxmMIZf4J:scholar.google.com/+efeito+patofisiologico+do+choque+eletrico&hl=pt-BR&as_sdt=0,5> Acesso em: 23 set. 2020

TRABALHO Nº 112: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNO DEPRESSIVO EM MULHERES DA TERCEIRA IDADE

Antônio Tiago da Silva Souza¹, Edmar José Fortes Júnior², Francisco Ricardo Nascimento Freitas¹, Marianne dos Santos Pereira³, Samuel Aragão Cansanção Bona Ibiapina², Juarez Lobo Bessa⁴

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí.

²Discente do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Parnaíba, Piauí.

³Discente da Cristo Faculdade do Piauí, Piripiri, Piauí.

⁴Docente do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Parnaíba, Piauí.

Área temática: Geriatria, Psiquiatria

Categoria: Apresentação Oral EAD

E-mail: at.tiago@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A terceira idade não se restringe somente em anos de vida, mas sim em um agregado de alterações biológicas, psicológicas e sociais que é o biopsicossocial. Cada pessoa possui o seu eu interpessoal positivo e com isso vai envelhecendo conforme os diferentes ritmos de vida, dependendo tanto dos fatores externos (trabalho, fadiga, estresse) e internos (biológicos, fisiológicos e mentais). Cresce em conjunto com a população idosa os riscos de doenças crônicas degenerativas deixando-os incapazes de se auto cuidar, além do progressivo aumento de transtorno mental, sendo a patologia mental que mais acomete as mulheres idosas a depressão, que independe de classe social, raça e cor. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os fatores que levam a população feminina da terceira idade a

desenvolver o transtorno depressivo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, utilizando os seguintes descritores: Saúde do Idoso, Fatores de risco, Depressão e Saúde da Mulher. Foram usados periódicos consultados nas seguintes bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), SciELO (Scientific Internet Eletronic Library Online) e BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde). Os artigos selecionados em bases de dados em um período de seis anos, compreendido entre 2015 a 2020, tratando-se de artigos recentes sobre a temática abordada. **RESULTADOS:** A análise dos artigos ocorreu de uma forma descritiva, analisando os fatores ambientais e biológicos como principais desencadeadores de depressão na faixa etária e sexo da população alvo. A depressão em mulheres idosas pode ocorrer mediante influências de fatores físicos destacando-se as quedas (fratura de quadril), sedentarismo, relações intrapessoais e interpessoais. A literatura ainda descreve a depressão tipo secundária ou sintomática, caracterizada por aparecer após alterações neurológicas ou hormonais como Parkinson, Alzheimer, Acidente Vascular Encéfalo (AVE), Trauma Crânio Encefálico (TCE), tumores cerebrais. Incluindo, também a carência de vitaminas. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário uma maior atuação do profissional tanto da atenção primária como dos serviços de saúde mental na prevenção dos fatores que contribuem para o desenvolvimento do transtorno depressivo em mulheres na terceira idade, devendo aliar-se a uma equipe multiprofissional, auxiliando positivamente e minimizando o agravamento dos casos de depressão em mulheres idosas.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Fatores de risco, Depressão, Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS:

COELHO, L. P.; COELHO, M. C. R.; OLYMPIO, P. C. DE A. P.; OLIVEIRA, L. S. DE S.; MASSARONI, L.; MACIEL, P. M.A. O enfermeiro e o cuidado ao indígena idoso: o olhar gerontológico/ Nurses and healthcare for the elderly indigenous people: the gerontological perspective>. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 17, n. 3, 12 nov. 2018. COSTA V. et al. "Quando os pássaros voam": a família em momento de "ninho vazio". Revista de Enfermagem da UFSM, v.10, e41.

FACCIO, P. F. et al . Dor crônica e depressão como fatores associados à disfunção temporomandibular em pessoas idosas com doença de Parkinson. Rev. CEFAC, São Paulo , v. 22, n. 4, e7719, 2020 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462020000400504&Ing=en&nrm=iso>. access on 02 Out. 2020.

GONCALVES, A. M. C. et al . Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro , v. 67, n. 2, p. 101-109, June 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852018000200101&Ing=en&nrm=iso>. access on 18 Oct. 2020.

BRUNONI, A. R. Além do DSM: tendências nos diagnósticos em psiquiatria. Arco. Clin. Psiquiatria (São Paulo), São Paulo, v.44, n.6, pág.154-158, 2017. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832017000600154&Ing=en&nrm=iso>. acesso em 02 de outubro de 2020.

NERY, B. S. et al . Vulnerabilidades, depressão e religiosidade em idosos internados em uma unidade de emergência. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v.39, e2017-0184, 2018. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100407&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em 17 Set. 2020.

TRABALHO Nº 113: ÓBITOS POR QUEDAS NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Jamilly Santiago Rocha¹, Mikaelly Melgaço Nunes¹, Francisco Ricardo Nascimento Freitas¹,
Raimundo Graças Almeida Lima Neto¹, Paulo César Monteiro Florêncio¹, Deodato Narciso de Oliveira
Castro Neto²

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

²Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

Área temática: EPIDEMIOLOGIA

Categoria: Apresentação Oral EAD

E-mail: santjamilly@gmail.com

INTRODUÇÃO: Define-se queda como deslocamentos não intencionais dos corpos para um nível inferior às posições iniciais com incapacidade de correção no tempo adequado, determinado por circunstâncias multifatoriais, como a perda do equilíbrio postural e problemas nos sistemas articulares e/ou neurológico. Embora atinja todas as faixas etárias, é uma das situações mais comum ao envelhecimento devido às mudanças fisiológicas do organismo, acarretando prejuízos maiores se comparados aos jovens, já que há também um significado social relacionado à perda de autonomia e independência. **OBJETIVOS:** Analisar a epidemiologia dos óbitos por quedas no Estado do Piauí entre os anos de 2010 e 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, epidemiológico, exploratório, retrospectivo e descritivo referente aos óbitos no Estado do Piauí, decorrente de quedas, entre os anos de 2010 a 2020. A pesquisa foi efetuada com base nos dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade, banco de dados do DATASUS tabulados no Microsoft Windows, analisando as variáveis sexo, faixa etária, raça/cor, regime, caráter e categorias, por meio de estatística e prevalência. **RESULTADOS:** Durante o recorte retrospectivo analisado, observou-se a notificação de 1178 casos de óbitos por quedas no estado do Piauí, correspondendo a 2% dos casos do país o que equivale a uma média de 117,8 casos/anos. A cidade com maior predomínio de óbitos foi a capital, Teresina 50% (n=586). Houve maior prevalência no sexo masculino 65% (n=761) e na faixa etária entre 80 anos ou mais correspondendo a 27% dos casos (n=316). Identificou-se 23% (n=271) para pardos e 68% (n=805) dos óbitos não foram notificadas quanto à cor/raça. Em relação ao regime, ocorreram no setor público de saúde no caráter urgência (n=570) e identificou-se subnotificação de 50% (n=585) dessa

série. O ano preponderante foi 2018 com (n=146). Já a categoria prevalente foi: queda sem especificação, com 74% (n=876). **CONCLUSÃO:** Observou-se a supremacia dos óbitos em idosos do sexo masculino, com predominância no intervalo referente a 80 anos ou mais. Tal achado justifica-se devido à oscilação da marcha, fragilidade, incapacidade funcional e as consequências de doenças crônicas. Sugerem-se intervenções voltadas para a preservação da saúde física dos gerontes como andadores para idosos a manutenção de um ambiente higienizado e organizado que evite o surgimento de fluidos derramados no chão bem como obstáculos que afetem a plena locomoção, e por fim a paramentação com tapetes e pisos antiderrapantes.

Palavras-chave: Epidemiologia; Epidemiologia nos Serviços de Saúde; Sistema de Informações Hospitalares do SUS; Hospitalização

REFERÊNCIAS:

FABRÍCIO, Suzele Cristina Coelho; RODRIGUES, Rosalina A. Partezani; COSTA JUNIOR, Moacyr Lobo da. Causas e consequências de quedas de idosos atendidos em hospital público. Revista de saúde Pública, v. 38, n. 1, p. 93-99, 2004.

FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. InterSciencePlace, v. 1, n. 20, 2015.

MACHADO, Tatiana Rocha et al. Avaliação da presença de risco para queda em idosos. Revista eletrônica de enfermagem, v. 11, n. 1, 2009.

TRABALHO Nº 114: DOENÇA DE KIENBÖCK: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Adrielly Cristhine Gonçalves Araujo¹, Tom Ravelly Mesquita Costa¹, Rafael Santos Correia¹, Juliano Luiz de Souza¹, Paulo César Monteiro Florêncio¹, Aguinaldo Pires da Silva Júnior²

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

²Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Piauí

Área Temática: Saúde Humana

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: dricags60@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Kienbock (DK) é uma osteonecrose do semilunar causando colapso e artrose do punho. Sua forma unilateral é a mais prevalente em ambos os lados, sendo raro apresentar-se bilateralmente. A DK manifesta-se, em sua maioria, em homens entre 20 e 40 anos. O diagnóstico é feito associando a clínica aos exames auxiliares. O tratamento visa atenuar a dor e conter a progressão da doença, e a abordagem cirúrgica depende da sintomatologia e o estágio da DK.

OBJETIVOS: Verificar na literatura a existência de estudos acerca da DK e realizar um comparativo sobre o curso da doença e sua abordagem terapêutica. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão da literatura sobre a DK em relação a definição, epidemiologia, diagnóstico e tratamento. Utilizou-se os descritores osteonecrose e kienbock para a busca nas plataformas Medline e Scielo, com o intuito de selecionar os artigos, publicados entre o ano 2016 e 2018. **RESULTADOS:** A DK é descrita por alterações císticas, esclerose, colapso e fragmentação do semilunar. A dor no punho é progressiva e insidiosa, intensificada pelo exercício e há rigidez com ou sem edema, ainda assim é possível a existência de assintomáticos. Notou-se nos estudos que sua etiologia não é exatamente esclarecida, e sua causa é multifatorial. O diagnóstico baseia-se na sintomatologia, sendo a dor e diminuição da força muscular as principais queixas, e em exames de imagem, como radiografia, tomografia axial computadorizada (TAC) e ressonância magnética (RM). Apesar de ter sido descrita a mais de cem anos, o seu tratamento ainda se mostra controverso, e técnicas diversas são indicadas em estágios diferentes da doença. Algumas opções de tratamento são indicadas na literatura, a restauração da vascularização do semilunar, e intervenções cirúrgicas como artrodese intercarpal, carpectomia de fileira proximal e desnervação do punho. O objetivo do tratamento é aliviar a dor e evitar a progressão da doença, bem como melhorar o funcionamento do punho. Entretanto, o prognóstico é variável, e a idade é apontada como o principal fator de eficiência dos tratamentos. **CONCLUSÃO:** Depreende-se, a partir da análise literária, que a DK ainda apresenta uma clínica variável e dependente de seu estágio. Não há um consenso acerca do tratamento ideal, e o aparecimento de resultados pode demorar meses, eventualmente sendo necessário outras abordagens cirúrgicas. Foi visto também que o diagnóstico precoce, principalmente em jovens, leva a tratamentos mais eficientes.

Palavras-chave: osteonecrose, kienbock

REFERÊNCIAS:

AMARIZ, Guilherme Augusto Silva et al. **AVALIAÇÃO ARTROSCÓPICA DE PUNHO COM DOENÇA DE KIENBÖCK.** Acta Ortopédica Brasileira, v. 26, n. 5, p. 286-289, 2018.

HIGGINS, James P.; BÜRGER, Heinz K. **The use of osteochondral flaps in the treatment of carpal disorders.** Journal of Hand Surgery (European Volume), v. 43, n. 1, p. 48-56, 2018.

OKUBO, Hirotaka et al. **Very Distal Radius Wedge Osteotomy for Kienböck's Disease: Case Series.** The Journal of Hand Surgery (Asian-Pacific Volume), v. 22, n. 04, p. 490-496, 2017.

SEVIMLI, R. et al. **Mid term results of radial metaphyseal core decompression on Kienböck's disease.** Eur Rev Med Pharmacol Sci, v. 21, n. 24, p. 5557-5561, 2017.

SIMÕES, Ricardo et al. **Doença de Kienböck.** Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia, v. 24, n. 2, p. 112-120, 2016.

SMIDERLE, Angélica et al. **Doença de Kienbock**. Blucher Medical Proceedings, v. 2, n. 7, p. 212-215, 2016.

TAHTA, Mesut et al. **Lunate excision with capitoamate fusion in the treatment of stage IIIB and IIIC Kienböck's disease**. Acta orthopaedica et traumatologica turcica, v. 52, n. 3, p. 211-215, 2018.

TOMORI, Yuji et al. **Medium-term outcome of closed radial wedge osteotomy of the distal radius for Preiser disease with concomitant Kienböck disease: two case reports and a literature review**. Medicine, v. 96, n. 48, 2017.

TRABALHO N° 115: A ETIOLOGIA DO TRAUMA DE FACE NO IDOSO E NÃO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Adrielly Cristhine Gonçalves Araujo¹, Tom Ravelly Mesquita Costa¹, Rafael Santos Correia¹, Juliano Luiz de Souza¹, Paulo César Monteiro Florêncio¹, Aguinaldo Pires da Silva Júnior²

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

²Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Piauí

Área Temática: Saúde Humana

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: dricags60@gmail.com

INTRODUÇÃO: Trauma facial é aquele que afeta o complexo dentoalveolar, tecidos moles e ossos craniofaciais, sendo causado por danos intencionais ou acidentais. A sua etiologia difere de acordo com a idade das vítimas. Em adultos a causas mais prevalentes são as brigas e os acidentes de trânsito, e em idosos, as quedas. **OBJETIVOS:** Investigar as principais causas dos traumatismos faciais em pacientes idosos e não idosos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando artigos pesquisados nas plataformas SCIELO e MEDLINE, a partir dos descritores “traumatismos faciais” e “idosos” entre os anos 2015 e 2019. **RESULTADOS:** Constatou-se que a etiologia dos traumas varia de acordo com a região geográfica, fatores socioeconômicos e a idade das vítimas. As lesões de cabeça e face correspondem a metade das mortes traumáticas e acarretam, em muitos casos, sequelas limitadoras. Tanto em idosos quanto em não idosos o sexo masculino é o mais acometido, e a região zigomática, mandíbula e nariz são as mais frequentemente afetadas. Em idosos a queda é a causa mais prevalente, e é uma consequência do próprio processo de envelhecimento, no qual há diminuição da densidade óssea e da acuidade visual e auditiva, bem como problemas de coordenação motora. Entretanto, em adultos, as causas mais predominantes, brigas e acidentes de trânsito, decorrem de possíveis maiores envolvimento em atividades externas e exposições a interações violentas. Vale salientar que as mulheres também estão expostas a fatores semelhantes aos dos homens, porém estes ainda são os mais acometidos por eventos traumáticos. **CONCLUSÃO:** É importante conhecer a etiologia do trauma facial, tanto em idosos quanto em não idosos, para que

se possa caracterizar as lesões, e com isso garantir a indicação de uma abordagem eficaz e tratamento eficiente. A preparação adequada da equipe de saúde para o atendimento desses pacientes, especialmente idosos, focando em orientá-los, promove a prevenção de traumas futuros.

Palavras-chave: traumatismos faciais, idosos

REFERÊNCIAS:

CAMPOLO, Andrés et al. Manejo del trauma maxilofacial en la atención de urgencia por no especialistas. *Revista médica de Chile*, v. 145, n. 8, p. 1038-1046, 2017.

COHEN, Stephanie M.; ROSETT, Brian E.; SHIFRIN, David A. An analysis of independent variables affecting surgical outcomes in patients undergoing repair of maxillofacial trauma: an American College of Surgeons National Surgical Quality Improvement Program Study. *Journal of Craniofacial Surgery*, v. 28, n. 3, p. 596-599, 2017.

DE SOUSA LEITE, Pedro et al. Fatores Epidemiológicos do Trauma em Pacientes Idosos Atendidos em Serviços de Emergência/Epidemiological Factors of Trauma in Elderly Patients Cared for in Emergency Services. *ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA*, v. 13, n. 48, p. 156-167, 2019.

FARIAS, ILKY POLLANSKY SILVA E. et al. TRAUMAS MAXILOFACIAIS, ETIOLOGIA E PERFIL DOS PACIENTES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. *Acta Ortopédica Brasileira*, v. 25, n. 6, p. 258-261, 2017.

GIACOMIN, Mateus et al. Trauma facial em idosos: uma análise retrospectiva de 10 anos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 20, n. 5, p. 618-623, 2017.

HWANG, Kun; KI, So Jung; KO, Sang Hyun. Etiology of nasal bone fractures. *Journal of Craniofacial Surgery*, v.28, n. 3, p. 785-788, 2017.

RAMOS, Joab Cabral et al. Estudo epidemiológico do trauma bucomaxilofacial em um hospital de referência da Paraíba. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 45, n. 6, 2018.

YÉPEZ, Franklin David Gordillo et al. Traumatismo facial en niños y adolescentes: un análisis de 10 años en un hospital de la región sur de Brasil. *Odontoestomatología*, v. 22, n. 35, p. 30-37

TRABALHO N° 116: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS INFANTIS CONSEQUENTES A DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NO NORDESTE ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2020

Isabella Pires Gomes Mendes¹, Natallya de Carvalho Lima¹, Paulo César Monteiro Florêncio¹, Tom Ravelly Mesquita Costa¹, Jacqueline Dos Santos Carvalho², Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto³

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

²Discente da Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias, Rio de Janeiro

³Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

Área Temática: Saúde Humana

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: isabellapiresmendes@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças respiratórias consistem na causa mais importante de mortalidade infantil, elas são enfermidades que atingem os órgãos e as estruturas do sistema respiratório. Dentre aos diversos motivos, destacam-se o desconhecimento durante os primeiros sintomas da doença, as condições insatisfatórias no contexto da saúde básica e puericultura e a instituição de condutas terapêuticas inadequadas. **OBJETIVOS:** Analisar o número de óbitos consequentes a doenças respiratórias no Nordeste entre os anos de 2010 a 2020. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento epidemiológico de natureza quantitativo, observacional e transversal, examinado no período de 2010 a 2020, através dos dados obtidos por meio de consulta ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na categoria de base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Usando como variáveis: sexo, raça, idade do paciente, regime e caráter do atendimento. **RESULTADOS:** Diante dos dados observados no período de março de 2010 a março de 2020, foram notificados entre menores de 1 ano até 19 anos, 10.662 óbitos como causalidade doenças respiratórias. Todavia, quanto a faixa etária, notou-se que em crianças recém-nascidos e lactantes (menores de 1 ano) representaram grande parte da concentração de óbitos (5.214: 48%), seguido de crianças de 1 a 4 anos (2.101: 19%) e adolescentes de 15 a 19 anos (1.600: 15%). O ano de 2011 apresentou maior número de mortes (1214), e o estado com maior número de óbitos foi a Bahia (2.786), seguido por Pernambuco (1.647) e Ceará (1.577). Quanto ao tipo de doença respiratória que levaram aos óbitos infantis, 48% (5.193) foram pneumonias e 43% (4.688) foram outras doenças do aparelho respiratório. Em relação ao sexo e cor/raça, respectivamente, 45% (4.807) dos óbitos foram do sexo masculino e 37,5% (4.004) foram pardos. Quanto ao regime de atendimento, 39% (4.175) dos óbitos foram no sistema público, 21% (2.258) no particular e 39,6% (4.229) foram ignorados quanto a essa informação. Já em relação ao caráter, 96% dos óbitos foram urgências pediátricas e apenas 4% tiveram a entrada no sistema de saúde como eletivo. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que as crianças e adolescentes residentes da região Nordeste são vítimas das doenças respiratórias, sendo a Bahia o estado mais afetado por tal comorbidade, assim como lactantes, recém-nascidos e adolescentes são o público que mais deve-se priorizar, tendo em vista as fragilidades do cuidado prestado.

Palavras-chave: Epidemiologia, Sistema de Informações Hospitalares do SUS, Doenças respiratórias, Saúde da Criança

REFERÊNCIAS:

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PRATO, M. I. C. et al. **Doenças respiratórias na infância: uma revisão integrativa.** Rev Soc Bras Enferm Ped, v. 14, n. 1, p. 33-9, jul. 2014.

PASSOS, S. D. et al. Doenças respiratórias agudas em crianças brasileiras: os cuidadores são capazes de detectar os primeiros sinais de alerta?. Revista Paulista de Pediatria, v. 36, n. 1, p. 3-9, 2018.

TRABALHO Nº 117: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA COINFECÇÃO LEISHMANIOSE VISCERAL E HIV NO PIAUÍ DE 2015 A 2018

Jailson de Sousa Oliveira Júnior¹, Jéssica Mairla Neves de Araújo¹, Lícia Apoline Santos Marques¹, Manoela Soares Vasconcelos¹, Vinícius Gomes de Moraes², João Paulo Araújo Alves Silva³

¹Discente do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí

²Discente da Faculdade Morgana Potrich, Mineiros, Goiás

³Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

Área Temática: Saúde Humana

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: jailson.junio.med2018@gmail.com

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitida por flebotomíneos e que tem como principal hospedeiro os cães. O Piauí constitui um dos focos nacionais dos casos. O HIV, uma IST muito prevalente em nosso meio, agrava as manifestações clínicas da LV, por induzir imunossupressão e senescência celular, além de imunodeficiência. O diagnóstico laboratorial fica comprometido devido à baixa da resposta humoral. A taxa de mortalidade é alta pela falha no tratamento convencional. **OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil epidemiológico de casos confirmados de LV coinfectados com HIV, notificados no Piauí de 2015 a 2018. **Métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico retrospectivo e quantitativo dos casos de coinfeção LV/HIV, com dados coletados na plataforma do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), programa TABNET e seção Doenças e Agravos de Notificação (SINAN). Sexo, faixa etária e raça foram levados em consideração. **RESULTADOS:** Levando em conta a raça, tem-se que: em 2015, 27 eram pardos, 1 preto, e 1 ignorado, totalizando 29 casos. Em 2016, 25 eram pardos, 1 preto, 3 ignorados e 2 brancos, totalizando 31 casos. Em 2017, 24 eram pardos, 5 pretos e 1 branco, totalizando 30 casos. Em 2018, 15 eram pardos, 2 pretos, totalizando 17 casos. Quanto ao sexo, diagnosticaram-se 93 casos masculinos e 17 femininos, totalizando 110 notificados. Desses, foi apurado 1 caso menor de 1 ano, 1 caso de 1 a 4 anos, e 1 de 5 a 9 anos, todos femininos. De 15 a 19 anos, 2 masculinos. De 20 a 39 anos, 49 masculinos e 5 femininos, totalizando 54 casos. De 40 a 59 anos, 36 masculinos, 8 femininos, sendo 44 pacientes. De 60 a 64 anos, 4 masculinos e 1 feminino, obtendo-se 5 casos. De 65 a 69 anos, 2 masculinos. **CONCLUSÃO:** As raças predominantes são a parda e a preta, refletindo a segregação

socioeconômica marcante no nosso país, a qual dificulta o acesso à habitação, saneamento e saúde, uma vez que o tratamento do HIV e LV necessita de um plano terapêutico bem estabelecido. Quanto à faixa etária, na infância apresentam-se poucos casos, em sua maior parte femininos. A partir da adolescência até a fase adulta, os dados evidenciam maior prevalência em homens, evidenciando a dificuldade apresentada em manter esse grupo no acompanhamento adequado, além de políticas públicas ineficientes de prevenção do HIV, pela falta de ações estruturais de promoção de saúde sexual.

Palavras-chave: Coinfecção, Infecções por HIV, Leishmaniose Visceral

REFERÊNCIAS:

Wilhelm TJ. **Viszerale Leishmaniose [Visceral leishmaniasis]**. *Chirurg.* 2019;90(10):833-837. doi:10.1007/s00104-019-0994-1

Lindoso JAL, Moreira CHV, Cunha MA, Queiroz IT. **Visceral leishmaniasis and HIV coinfection: current perspectives.** *HIV AIDS (Auckl).* 2018;10:193-201. Published 2018 Oct 15. doi:10.2147/HIV.S143929

Pierce JD, Ylitalo KR, Lanning BA, Limbers CC. **Sex Education and HIV Testing Among Young Men Who Have Sex With Men: Findings From the 2006-2010 and 2011-2015 National Survey of Family Growth.** *J Acquir Immune Defic Syndr.* 2018;79(2):179-185. doi:10.1097/QAI.0000000000001773

O'Brien AP, Hurley J, Linsley P, McNeil KA, Fletcher R, Aitken JR. **Men's Preconception Health: A Primary Health-Care Viewpoint.** *Am J Mens Health.* 2018;12(5):1575-1581. doi:10.1177/1557988318776513

Fakoya I, Logan L, Ssanyu-Sseruma W, et al. **HIV Testing and Sexual Health Among Black African Men and Women in London, United Kingdom.** *JAMA Netw Open.* 2019;2(3):e190864. Published 2019 Mar 1. doi:10.1001/jamanetworkopen.2019.0864

TRABALHO Nº 118: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS FATORES DE RISCO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM UNIVERSITÁRIOS

Victor Trindade da Cruz¹, Tom Ravelly Mesquita Costa¹, Sara Sabrina Vieira Cirilo², Rafael Santos Correia¹, Andréia Ferreira dos Santos¹, Severino Cavalcante de Sousa Júnior³

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí.

²Fisioterapeuta Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão.

³Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí.

Área Temática: Saúde Humana

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: victortrindadedacruz@gmail.com

INTRODUÇÃO:A diabetes mellitus do tipo 2 (DM2) é um relevante problema de saúde pública especialmente pelos elevados gastos em saúde associados à doença, além de estar relacionada ao desenvolvimento e agravamento de outras condições, como, por exemplo as afecções cardiovasculares. Os universitários apresentam comportamentos de risco para o desenvolvimento da DM2, como sedentarismo, obesidade, hipertensão arterial sistêmica e hábitos alimentares inadequados. **OBJETIVO:** Analisar a exposição a fatores de risco ao desenvolvimento de DM2 em estudantes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional analítico transversal realizado com acadêmicos da UFDPa. Para realização da pesquisa foi utilizado o questionário *Finnish Diabetes Risk Score* (FINDRISK), validado à população brasileira. A pesquisa foi submetida e aprovada ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob o parecer nº: 3.363.994. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 356 acadêmicos. Dos universitários participantes da pesquisa, a maioria, 229 (64,3%), tinha idade entre 20 e 25 anos. Em relação ao sobrepeso observou-se em 109 (30,6%) dos participantes. Ademais, 258 (72,4%) dos participantes apresentam histórico familiar de DM, sendo que 60 (23,2%) ocorre em parentes próximos (pais, irmãos, filhos). Em relação aos hábitos de vida saudáveis, notou-se que somente 135 (37,9%) dos participantes afirmaram praticar ao menos 30 minutos de atividades físicas diárias, e 139 (39%) realização uma alimentação a base de frutas e legumes em suas refeições diárias. Quanto ao risco estimado de diabetes pelo, 124 (34,8%) dos participantes demonstraram risco Ligeiramente Elevado, Moderado ou Alto. Outrossim, o excesso de peso predominou entre indivíduos do sexo masculino – 127 (35,7%), o sedentarismo foi mais frequente no sexo feminino – 243 (68,3%) e a prática de alimentação não saudável foi mais comum no sexo feminino – 224 (62,8%). **CONCLUSÃO:** Os achados reforçam a correlação já descrita entre o sexo feminino e sedentarismo, e a faixa etária e o excesso de peso. Esta última, traduz-se como uma importante associação entre fatores de risco comportamentais ao desenvolvimento de diabetes mellitus e a idade do indivíduo, cuja importância se relaciona à possibilidade de desenvolvimento precoce da doença, aumentando a possibilidade de complicações. Esse cenário se apresenta em consonância ao que a literatura demonstra, visto que os universitários são entendidos como um grupo que permanece constantemente em risco, justamente, por estarem expostos a situações que dificultam uma prática alimentar ideal, fazendo necessário que as universidades se tornem espaços promotores de saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2, Epidemiologia, Estudantes, Fatores de Risco.

REFERÊNCIAS:

Dantas R, Azevedo T, Alves M, Balsa M, Albuquerque I, Ferreira M, et al. **Utilização do FINDRISK no Rastreamento da Diabetes em Utentes Assintomáticos.**

Lima ACS, Araújo MFM, Freitas RWJF de, Zanetti ML, Almeida PC de, Damasceno MMC. **Risk factors for Type 2 Diabetes Mellitus in college students: association with sociodemographic variables.** Rev Lat Am Enfermagem. junho de 2014;22(3):484–90.

Lansini LC, Dias CP, Oestreich MG, Rosa LDR, Tiggemann CL. **Nível de sedentarismo entre estudantes universitários do Rio Grande do Sul e os possíveis fatores associados.** Rev O Mundo Saúde São Paulo. 2017;41(3):267–274.

Lourenço C, Sousa T, Fonseca S, Virtuoso Junior J, Barbosa A. **Comportamento sedentário em estudantes Universitários.** Rev Bras Atividade Física Saúde. 1o de janeiro de 2016;21(1):67.

TRABALHO N° 119: IMPACTO ECONÔMICO E ASSISTENCIAL DO USO INDEVIDO DE MEDICAMENTOS NO ANO DE 2019 NA REGIÃO NORDESTE.

Cláudia Lima Mascarenhas Diniz¹, Alysson Leunam Meneses Vasconcelos¹, Luiz Henrique Sousa Oliveira¹, Felipe Henzo Carvalho Cerqueira¹, Lucas Marques Santiago¹, Adelmo Isaac Medeiros Avelino²

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí.

²Bacharel em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí.

Área Temática: Saúde Humana

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: claudia.lima.44@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os erros de medicação representam um grave problema de saúde pública e precisam ser relatados e monitorados. Os eventos adversos decorrentes do erro no uso de medicamentos podem ser cometidos em qualquer etapa de utilização – prescrição, dispensação, administração e monitoramento. Além de não atender adequadamente ao paciente, esses erros podem piorar o quadro de saúde da pessoa, levar a hospitalizações e causar mortes, além de aumentar os custos da assistência. **OBJETIVO:** Descrever o impacto econômico e assistencial das complicações relacionadas ao uso errôneo de medicamentos na região Nordeste no ano de 2019. **METODOLOGIA:** Estudo transversal e descritivo na plataforma DATASUS, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Para a pesquisa foram observados os critérios de internações, valores gastos e óbitos decorrentes das causas referentes às categorias Y40-Y57 do CID 10, as quais são relacionadas às complicações do uso indevido de medicações. **RESULTADOS:** Em 2019, 398 pessoas foram internadas devido a complicações geradas pelos efeitos adversos de medicações no Nordeste. O valor gasto com procedimentos assistenciais para esses pacientes foi R\$ 330.070,42 e 17 foi o número total de óbitos provocados. A categoria do CID-10 que apresentou os maiores valores foi a Y57 (outras drogas e medicamentos e as não especificadas), com 56% do total de internações e

aproximadamente 60% do valor total dos gastos. 11 pessoas foram a óbito nessa categoria. Logo após, tem-se a categoria Y43, referente a substâncias de ação primariamente sistêmica. Nessa, contabiliza-se 12% do total de internações, 27% do total de custos e 4 óbitos. As categorias Y47 e Y49 (“Sedativos hipnóticos e tranquilizantes” e “Substâncias psicotrópicas não classificadas em outra parte (NCOP)”, respectivamente) também apresentaram valores significantes. As duas juntas foram responsáveis por 48 internações e mais de R\$ 20.000,00 em gastos. Drogas anticonvulsivantes e antiparkinsonianas (categoria Y46) vieram depois com 5 internações, R\$ 4.401,74 de gastos e 1 óbito. As demais categorias de complicações devido ao uso de medicamentos não apresentaram resultados expressivos. **CONCLUSÃO:** Observa-se que os eventos adversos relacionados a medicamentos podem agravar à saúde dos pacientes e causar repercussões econômicas e sociais. No Nordeste a maior parte desses eventos ocorre a partir de medicamentos não especificados, o que dificulta a correção dos erros, já que a causa é desconhecida. Os erros devem funcionar como ferramentas para promoção da qualidade do serviço prestado, possibilitar a correção dos pontos falhos do sistema e garantir maior segurança aos pacientes.

Palavras-chave: Impacto, Medicamentos, Nordeste.

REFERÊNCIAS:

ANVISA. **Boletim de Farmacovigilância aborda erros de medicação.** 2020. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/boletim-de-farmacovigilancia-aborda-erros-de-medicacao/219201/pop_up?_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_viewMode=print&_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_languageId=pt_BR. Acesso em: 14 set. 2020.

ROSA, Mário Borges. **Erros de medicação: quem foi?** Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302003000300041&lng=pt. Acesso em: 14 set. 2020.

SANTI, Tiago. **Erro de medicação em um hospital universitário: percepção e fatores relacionados.** 2014. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/eglobal.13.3.190441/162891>. Acesso em: 14 set. 2020

SIH/SUS, Sistema de Informações Hospitalares do Sus. **MORBIDADE HOSPITALAR DO SUS POR CAUSAS EXTERNAS - POR LOCAL DE INTERNAÇÃO - BRASIL.** 2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/fiuf.def>. Acesso em: 14 set. 2020.

TRABALHO N° 120: REPERCUSSÕES ÁLGICAS DO SEDENTARISMO NA COLUNA LOMBAR

Davi Antonio Pessoa Magalhães¹, Adisânia Araújo de Almeida¹, Ákio Bezerra¹, Maria Paulla de Carvalho Lima¹, Jéssica Maírla Neves de Araújo¹, Gerardo Vasconcelos Mesquita²

¹Acadêmico do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

²Professor do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

Área temática: Ortopedia e Traumatologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do Autor: davipessoam25@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dor lombar é descrita como dor ou rigidez que gera desconforto localizado no terço inferior do dorso, entre o rebordo costal e a linha glútea superior. Esta pode apresentar ou não irradiação para um ou ambos os membros inferiores, caracterizando-se como crônica se presente por mais de três meses. Nesse sentido, a lombalgia pode ser definida como um sintoma referido na altura da cintura pélvica, podendo ocasionar repercussões desconfortáveis para o paciente. Quanto aos sintomas destaca-se a dor, que afeta a capacidade do indivíduo se movimentar e trabalhar. Dentre as numerosas causas e fatores de risco que estão relacionados com a lombalgia, a exemplo da gestação e da baixa aptidão muscular, inúmeros estudos citam essa patologia como uma doença frequente em pessoas com vida sedentária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, efetivada nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde, Scielo e Google Acadêmico, usando os descritores: “Dor Lombar”, “Sedentarismo” e “Exercício Físico”. **OBJETIVOS:** Identificar o comportamento sedentário como fator de risco importante na prevalência da lombalgia, destacando a inatividade física como causa da dor lombar, além de ratificar a influência do exercício físico como fator de proteção e melhora nos sintomas álgicos da coluna. **RESULTADOS:** O sedentarismo, caracterizado pela ausência de esforço físico, pode atuar nas estruturas ósseas e musculares de modo a provocar danos à mecânica do indivíduo, acarretando em sintomas álgicos. O equilíbrio das estruturas musculares agonistas e antagonistas, participantes da sustentação do corpo junto a coluna vertebral, é essencial para a manutenção da estabilidade segmentar do esqueleto axial, contribuindo para evitar quadros dolorosos relacionados a má postura. A atrofia de algum desses grupos musculares provoca um déficit de força, associado diretamente a quadros álgicos da região lombar devido à sobrecarga de outras estruturas por mecanismo compensatório, bem como a diminuição da coordenação do correto movimento a ser realizado pelas estruturas. Sendo assim, com a amplitude articular reduzida, indivíduos inativos apresentam uma maior limitação do movimentos, impossibilitando de serem realizados sem dor. **CONCLUSÃO:** A criação de programas que incentivam a realização de atividades físicas atua diretamente na manutenção da composição corporal, flexibilidade e resistência muscular da população, contribuindo diretamente na diminuição dos quadros de dor na região lombar. A monitorização frequente e cuidadosa de tais atividades deve ser realizada visando um maior número de adesão a essa medida preventiva.

Palavras-chave: Dor Lombar, Sedentarismo, Exercício Físico

REFERÊNCIAS:

TOSCANO, José Jean de Oliveira; EGYPTO, Evandro Pinheiro do. A influência do sedentarismo na prevalência de lombalgia. Rev Bras Med Esporte, Niterói , v. 7, n.4, p. 132-137, Aug. 2001 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922001000400004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 out. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922001000400004>.

FRANCA, Fábio Jorge Renovato et al . Estabilização segmentar da coluna lombar nas lombalgias: uma revisão bibliográfica e um programa de exercícios. Fisioter. Pesqui., São Paulo , v. 15, n. 2, p. 200-206, 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502008000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 out. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1809-29502008000200015>.

FERREIRA, Gustavo D. et al. Prevalência de dor nas costas e fatores associados em adultos do Sul do Brasil: estudo de base populacional. Publicado em janeiro/ fevereiro de 2011. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v15n1/AOP%20002_11.pdf. Acesso em 03 de Setembro de 2020.

NASCIMENTO, Paulo Roberto Carvalho do; COSTA, Leonardo Oliveira Pena. Prevalência da dor lombar no Brasil: uma revisão sistemática. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 31, n. 6, p. 1141-1156, jun. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000601141&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 out. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00046114>.

ALMEIDA, Darlan Castro; KRAYCHETE, Durval Campos. Dor lombar - uma abordagem diagnóstica. Rev. dor, São Paulo , v. 18, n. 2, p. 173-177, Apr. 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132017000200173&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 out. 2020. <http://dx.doi.org/10.5935/1806-0013.20170034>.

TRABALHO N° 121: O IMPACTO PSICOSSOCIAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS DURANTE A COVID-19, UMA REVISÃO DE LITERATURA

Victor Trindade da Cruz¹, Tom Ravelly Mesquita Costa¹, Pedro Henrique dos Santos Silva¹, Rafael Santos Correia¹, Aguinaldo Pires da Silva Júnior², Sara Sabrina Vieira Cirilo³

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí.

²Médico Especialista em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará

³Fisioterapeuta Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão.

Área temática: Psicologia/psiquiatria

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do Autor: victortrindadedacruz@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ano de 2020 foi marcado pelo desenvolvimento da pandemia causada pela COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-COV-2. A COVID-19 tem manifestações que variam desde a ausência de sintomas até o desenvolvimento de síndrome respiratória aguda grave, potencialmente fatal. Pacientes oncológicos estão entre os grupos que mais frequentemente são acometidos pela forma grave da doença. Atualmente, a forma de prevenção mais eficaz da infecção pelo SARS-COV-2, é o distanciamento social, medida que pode potencializar situações de estresse, depressão e ansiedade. Pacientes oncológicos e profissionais que trabalham em serviços de oncologia estão mais suscetíveis a essas situações como consequência de seu processo de adoecimento, e entender como a pandemia os afeta se faz fundamental. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto psicossocial de pacientes oncológicos e profissionais dos serviços de oncologia durante a pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca e seleção dos artigos foi realizada em setembro de 2020. Foram pesquisadas as bases de dados PubMed e BVS, com os descritores: “Psychosocial Impact”, “Medical Oncology” e “Covid-19”. Foram utilizados os operadores Booleanos “AND” e “OR” para ampliar o alcance das buscas. Para a seleção dos artigos incluídos na revisão utilizou-se a estratégia PRISMA. **RESULTADOS:** A busca encontrou 52 estudos no PubMed e 7 estudos na BVS. Após o processo de seleção, 10 artigos foram incluídos na revisão. Entre os resultados no estudo, evidenciou-se destaque no uso da telemedicina como forma de dar prosseguimento ao acompanhamento dos pacientes oncológicos sem a necessidade de deslocamento para atendimentos presenciais, e como forma de prestação de serviços psicológicos. Foram observados maiores índices de preocupação dos pacientes em relação a atrasos e descontinuação do tratamento como consequência da pandemia. Além disso, observou-se que sintomas de estresse, ansiedade e depressão estavam aumentados tanto em pacientes oncológicos quando em profissionais que trabalham em serviços de oncologia, variando desde sintomas leves até manifestações graves. **CONCLUSÃO:** Os estudos indicam que a telemedicina é uma importante ferramenta para acompanhar, prevenir e identificar transtornos biopsicossociais em pacientes oncológicos durante o período de isolamento social. Ademais, nota-se que profissionais e pacientes estão preocupados em relação as consequências do isolamento social para o tratamento e seguimento do cuidado oncológico durante a pandemia da COVID-19, o que pode resultar em maior frequência de desenvolvimento de sintomas de estresse, ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Impacto Psicossocial, Saúde Mental, Neoplasias, Infecções por Coronavirus

REFERÊNCIAS:

DE JOODE, K. et al. Impact of the coronavirus disease 2019 pandemic on cancer treatment: the patients' perspective. *European journal of cancer*, v. 136, p. 132-139, 2020.

AMBROSINI, Francesca et al. Pandemia COVID-19 e acompanhamento de uro-oncologia: Uma estratégia de equipe multidisciplinar “virtual” e avaliação da satisfação do paciente. *Archivio Italiano di Urologia e Andrologia*, v. 92, n. 2, 2020..

GILL, S. et al. Impact of COVID-19 on Canadian medical oncologists and cancer care: Canadian Association of Medical Oncologists survey report. *Current Oncology*, v. 27, n. 2, p. 71, 2020.

PATERSON, Catherine et al. Oncology nursing during a pandemic: critical reflections in the context of COVID-19. In: *Seminars in oncology nursing*. WB Saunders, 2020. p. 151028.

SEGELOV, Eva et al. Considerações práticas para o tratamento de pacientes com câncer na pandemia de COVID-19. *JCO Oncology Practice*, pág. OP. 20,00229, 2020.

CIRILO, Sara Sabrina Vieira et al. Necessidade de Assistência Psicossocial em Tempos de Pandemia Causada pelo Novo Coronavírus: um Olhar Atento aos Pacientes Oncológicos e aos Profissionais da Área da Oncologia. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 66, n. TemaAtual, 2020.

GOSAIN, Rohit et al. COVID-19 and cancer: a comprehensive review. *Current Oncology Reports*, v. 22, n. 5, 2020.

ZHOU, Fei et al. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. *The lancet*, 2020.

XIA, Yang et al. Risk of COVID-19 for patients with cancer. *The Lancet Oncology*, v. 21, n. 4, p. e180, 2020.

TRABALHO Nº 122: RELAÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E AS NEOPLASIAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Raimundo Graças Almeida Lima Neto¹, Francisco Ricardo Nascimento Freitas¹, Paulo César Monteiro Florêncio¹, Alysson Santos Alves¹, Carlos Eduardo Bezerra Pontes¹. Antônio Tiago da Silva Souza².

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí

²Mestre em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

Área temática: Infectologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: neto.poseidon7@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) estão associadas com o desenvolvimento de diversos tipos de câncer. O não uso rotineiro de preservativos, exames de rotina e a não vacinação, propiciam o surgimento de neoplasias e a alta incidência de contaminação e a relevância do câncer são determinantes no surgimento de óbitos e na diminuição da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Trata-se de estudo, exploratório, quantitativo da tipologia revisão de literatura, referente à relação das IST e as neoplasias. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa onde realizou-se

busca nas bases de dados ScienceDirect e Google Scholar, utilizando os descritores: Infecções sexualmente transmissíveis, Neoplasias e Câncer traduzidos para o idioma em inglês, de maneira a expandir a diversidade da busca no período compreendido entre 2015 e 2020. Após critérios de inclusão e exclusão foram encontrados 10 artigos. **RESULTADOS:** Durante o recorte literário estudado, observou-se que as IST mais prevalentes relacionadas com as neoplasias são: Papiloma Vírus Humano (HPV) e o carcinoma cervical, representando a forma de transmissão mais prevalente nos diferentes grupos etários, destacando mulheres com mais de 40 anos e infectadas com HPV apresentam um risco 30 vezes maior de desenvolver câncer do que mulheres mais jovens, que pode ser prevenido, por exemplo, por uma vacina contra o HPV e por citologia (exame de Papanicolaou). De acordo com a bibliografia 99% dos casos de câncer de colo de útero são HPV positivos. Acresce que dos 15% das neoplasmas malignos que há participação viral, 80% corresponde ao carcinoma da cérvix uterina. Em 2018, foram 570 mil novos casos (84% dos novos casos no mundo). Nesse panorama, há evidências científicas que associam o HPV com cânceres do ânus, vulva, vagina, pênis e orofaringe. Ademais, dados recentes indicam que IST estão associadas a um risco maior de câncer de próstata. A literatura revela que em um estudo realizado com 22 pacientes do sexo masculino selecionados aleatoriamente com lesões intraepitelial prostática e carcinoma prostático foi detectado em 100% deles proteínas e/ou ácidos nucleicos do [citomegalovírus humano](#) (HCMV), o qual é sexualmente transmissível e pode infectar persistentemente o epitélio prostático. **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo evidenciam que há uma grande relação entre HPV e HCMV e o surgimento de neoplasias.

Palavras-Chave: Infecções sexualmente transmissíveis, neoplasias, câncer.

REFERÊNCIAS:

SAMANTA, M. et al. High Prevalence of Human Cytomegalovirus in Prostatic Intraepithelial Neoplasia and Prostatic Carcinoma: research articles. American Urological Association, EUA, v. 170, n. 3, p. 998-1002, set./2003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022534705632958>. Acesso em: 14 ago. 2020.

NADAL SR; MANZIONE CR. Os Agentes Sexualmente Transmissíveis e o Câncer Anorretal: Artigo de pesquisa. Rev bras Coloproct, Brasil, v.24, n.3, ; p. 274-277, set/2004 Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=OS+AGENTES+SEXUALMENTE+TRANSMISS%C3%8DVEIS+E+O+C%C3%82NCER+ANORRETAL&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3D_fqs7yeERTkJ

PINHEIRO, MM; QUEIROZ, LLC; QUEIROZ, RCCS; LIMA, JMMP. HPV e o desenvolvimento de neoplasias: uma revisão integrativa de literatura. Rev. Ciênc. Saúde, São Luís, v.15, n.1, p. 19-27, jan-jun, 2013.

FERNÁNDEZ-FEITO, Ana; ANTÓN-FERNÁNDEZ, Raquel; MARIAPAZ-ZULUETA.. Conductas sexuales de Riesgo y actividades preventivas frente al Câncer de cuello uterino en mujeres universitarias vacunadas frente al VPH: research articles. . Atención Primaria, Espanha, v. 50, n. 5, p. 291-298, fev./2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0212656717301476#bibl00> 05.Acesso em: 14 ago. 2020.

Koutsky, L. A., Galloway, D. A., & Holmes, K. K. (1988). Epidemiology of genital human papillomavirus infection. *Epidemiologic reviews*, 10, 122–163. <https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.epirev.a036020>

TRABALHO N° 123: A EVOLUÇÃO DOS CASOS DE COVID EM TERESINA PIAUÍ

Ruana Stephany Macedo Santos¹, Eduardo Lima De Sousa¹, Dessana Gomes Medeiros Zagury¹, Isabel Gonçala Rodrigues Nunes¹, Caroline Alves De Carvalho E Silva¹, Carla Maria De Carvalho Leite²

¹Discente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí

²Docente pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina

Área temática: Epidemiologia

Modalidade: Tema Livre Oral Online

E-mail do autor: eduardolima20161@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019 na China, surgiram casos de pneumonia, até então de causa desconhecida, posteriormente, pesquisadores associaram a um novo tipo de coronavírus, tratava-se do coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS- COV-2). O vírus se espalhou rapidamente e chegou no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, comportando-se de forma diferenciada nas regiões do país. No caso da cidade de Teresina, o primeiro caso de COVID foi registrado no dia 02 de março de 2020. **OBJETIVOS:** Descrever o comportamento do covid na população de Teresina, através dos casos de óbitos e correlacioná-los aos grupos com maior taxa de letalidade. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, documental e retrospectivo. A pesquisa foi realizada segundo dados extraídos do “Painel Covid-19 Teresina”, no intervalo de 02/03/2020 a 12/09/2020. A cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, conta com população estimada de 868.075 habitantes. A população descrita neste estudo tem como base as informações fornecidas no Painel COVID Teresina, composta por 30.011 infectados por Covid-19. **RESULTADOS:** Na evolução de casos confirmados da doença, percebeu-se um pico maior nos meses de junho a julho, cerca de três meses após a aparição do primeiro caso notificado no mes de março, indo de 3.169 no dia 06/06 até 20.837 no dia 31/07. De acordo com dados extraídos do “Painel Covid-19 Teresina”, o perfil dos pacientes se apresenta desigual, com predominância do sexo feminino (n=16491; 54,95%) em relação ao masculino (n=13520; 45,05%), entretanto, no perfil dos pacientes que foram a óbito, há predominância do sexo masculino, com 54,94% e 3,95% de letalidade. Essas diferentes respostas podem estar relacionadas

às ações dos hormônios sexuais que são muito importantes para o desenvolvimento e atividade do sistema imunológico. Considerando a faixa etária, a taxa de letalidade em indivíduos com idade superior a 70 anos (58% óbitos) enquanto a taxa de letalidade em jovens de até 19 anos, observando os 3508 infectados, há apenas 1 (0,02% óbitos). Esta baixa mortalidade em crianças também foi descrita em diversos trabalhos que demonstram que as crianças são menos suscetíveis ao vírus, contudo podem ser uma fonte principal de contágio. **CONCLUSÃO:** Conforme os dados apresentados, a evolução do covid começou em março, acentuou-se em junho e julho, afetando principalmente idosos e homens, pois, possuem maior taxa de letalidade, enquanto, mulheres se contaminam mais e jovens até 19 anos transmitem mais.

Palavras-chave: Evolução, Teresina, Covid, Incidência, Análise, Faixa etária, Sexo

REFERÊNCIA:

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Cidades e Estados: Teresina. @cidades. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/teresina.html>. Acessado em 19/09/2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. Painel Covid 19 Teresina. Fundação Municipal de Saúde. Teresina, PI, Disponível em: <http://www.painelcovid19teresina.pmt.pi.gov.br/>. Acessado em 19/09/2020.

KANG, S. J.; JUNG, S. I. Morbidade e Mortalidade relacionadas à idade entre pacientes com COVID-19 (traduzido). *Infection and Chemotherapy Journal*. v, 52, n.2, p. 154–164, 2020.

OLIVEIRA, et al. Caracterização epidemiológica dos principais indicadores de saúde de COVID-19 em Teresina - PI, Brasil: uma breve análise. *Research, Society and Development*, v. 9, n.9, 2020.

BRASIL. PIAUÍ. PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. Decreto Municipal nº 19.531, de 18 de março de 2020, A. Declara emergência em Saúde Pública no Município de Teresina, e dispõe sobre medidas de enfrentamento à pandemia provocada pelo novo coronavírus (COVID-19), e dá outras providências. Prefeitura Municipal de Teresina, Teresina PI, 2020. Disponível em: <https://pmt.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/34/2020/06/Decreto-n%C2%BA-19.531-de-18.03.2020-Covid-19-Declara-situa%C3%A7%C3%A3o-de-emerg%C3%Aancia-em-sa%C3%BAdep%C3%BAblica-FMS.pdf> Acessado em 19/09/2020.

LEE, P. I. et al, As crianças são menos suscetíveis ao COVID-19? (traduzido). *Journal of Microbiology, Immunology and Infection*. v. 53, n. 1, p. 371-372, 2020.

YONKER, L. M. et al. SARS-CoV-2 pediátrico: Apresentação Clínica, Infectividade e Respostas Imunes (traduzido). *The Journal of Pediatrics*. 2020.

BRASIL. PIAUÍ. PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. Decreto Municipal nº 19.574, de 2 de abril de 2020, B. Dispõe sobre a antecipação das férias escolares da Rede Pública Municipal de Ensino, pelo período de mais 28 (vinte e oito) dias, na forma que especifica. Prefeitura Municipal de Teresina, Teresina PI, 2020. Disponível em: <https://pmt.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/34/2020/06/Decreto-n%C2%BA-19.574-de-02.04.2020-Covid-19-Antecip.-f%C3%A9rias-escolares-por-mais-28-dias-da-Rede-Mun.-Ensino.pdf> . Acessado em 19/09/2020.

GARGAGLIONI, L. H.; MARQUES, D. A. Vamos falar sobre sexo no contexto do COVID-19 (traduzido). *Journal of Applied Physiology*. v. 128, n. 6, p. 1533-1538, 2020.

SOUSA, G. J. B.; et al. Mortalidade e sobrevivência do COVID-19. *Epidemiology and Infection*. v. 148, n.1, 2020. ZU, Z. Y.; et al. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): A Perspective from China. *Radiology*; v. 296, n. 2, p. 15-25, 2020.

VELAVAN, T. P.; MEYER, C. G. A epidemia COVID-19 (traduzido). *Tropical Medicine and International Health*. V.25, n. 3, p. 278–280, 2020.

THULER, L. C. S.; MELO, A. C. Sars-CoV-2/Covid-19 em Pacientes com Câncer. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 66, n.2, 2020.

CRODA, J. H. R.; GARCIA, L. P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília*, v. 29, n.1, 2020

